



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA

**O *MUNDANEUM* DA SUDENE E A DOCUMENTAÇÃO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Recife

2025

GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA

**O *MUNDANEUM* DA SUDENE E A DOCUMENTAÇÃO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE, para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologias

Orientador: Prof. Dr. Marcos Galindo Lima

Coorientadora: Profa. Dra. Leilah Santiago Bufrem

Recife

2025

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Silva, Giane da Paz Ferreira.

O Mundaneum da Sudene e a Documentação do Nordeste brasileiro / Giane da Paz Ferreira Silva. - Recife, 2024.

226f.: il.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024.

Orientação: Marcos Galindo Lima.

Coorientação: Leilah Santiago Bufrem.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Documentação no Brasil; 2. Centro de Documentação da Sudene; 3. Myriam Gusmão de Martins; 4. Celso Furtado. I. Lima, Marcos Galindo. II. Bufrem, Leilah Santiago. III. Título.

UFPE-Biblioteca Central

GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA

**O MUNDANEUM DA SUDENE E A DOCUMENTAÇÃO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Aprovado em: 26/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Galindo Lima (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof^a. Dr^a. Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Prof. Dr. Willian Lima Melo (Examinador Externo)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Prof. Dr. Cristian José Oliveira Santos Brayner (Examinador Externo)
Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

A Deus, por permitir nosso (re)encontro abrindo todos os dias as janelas da minha fé.

In memoriam

A Celso Monteiro Furtado (1920-2004)

Myriam Gusmão de Martins (1922-2013)

Ao meu pai, José Paulino Ferreira (1941-2016)

A Luna, minha fiel e doce companheira (2024)

AGRADECIMENTOS

Ao ver concluída esta tese de doutorado, sinto uma imensa gratidão pelo tempo dedicado ao estudo e leituras, pelos momentos de inquietação e dúvidas e pelas oportunidades de importantes descobertas, pois tenho a certeza de que cada caminho percorrido resultou numa lição e aprendizado que agora tenho o prazer e dever de compartilhar.

Minha gratidão, primeiramente a Deus, por guiar meus passos e me permitir viver cada momento; ciente de que, estando sob sua orientação, encontrei forças para seguir, enfrentando desafios e abraçando as bênçãos.

A minha família, meu porto seguro, meu bálsamo, minha fonte inesgotável de amor, especialmente as minhas filhas Amanda e Andressa, meu esposo Luiz, meu genro Victor, minha mãe D. Neuza e meus irmãos: Bill, Antonia, Mary, Gilvane, Neilton, Flávio e Maciel, pois são o meu alicerce, a razão de cada sorriso e cada passo dado. Muito obrigada por estarem sempre ao meu lado, compartilhando os altos e baixos ao longo dessa jornada.

Maria Amália Gusmão Martins, filha de Myriam Gusmão de Martins que, ao longo da pesquisa, transformou-se numa irmã que a vida me deu, verdadeiro exemplo de resiliência, uma pessoa iluminada, simplesmente admirável. Imensa gratidão pela acolhida, pelas conversas, partilhas das histórias, recordações e registros fotográficos que foram aportes essenciais para este trabalho.

Ao meu orientador, o professor Marcos Galindo, pelas conversas motivadoras, pela presença constante nas orientações, sempre me acolhendo com calma e grande sabedoria. Aqui registro também meu carinho especial e admiração pela professora Leilah Bufrem, minha coorientadora, responsável por me trazer várias vezes de volta, quando me afastava do rumo.

Aos membros da banca, professores Cristian Brayner, Fábio Mascarenhas, Májory Miranda e Willian Melo, obrigada por todas as contribuições e considerações feitas a este trabalho. Saibam que suas recomendações e olhares criteriosos foram fundamentais para conclusão desse estudo.

À professora Gilda Maria Whitaker Verri (DCI/UFPE), à economista e professora Tânia Bacelar de Araújo (UFPE), à jornalista Rosa Freire D'Aguiar (representante do Centro Internacional Celso Furtado), ao bibliotecário Filipe Freire Isidro (em exercício na Biblioteca da Sudene), às bibliotecárias Catarina Petribú e Juçara Fonseca (aposentadas da Sudene), à Angela Nascimento (Ex-coordenadora executiva do Procondel), à professora Maria Aparecida Caldas (DCI/UFPE), ao professor Anísio Brasileiro (Ex-Reitor da UFPE) e ao professor

Alfredo Gomes (Reitor da UFPE), minha sincera gratidão pelos depoimentos, pela receptividade, por tudo.

Aos meus colegas de equipe da Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória: Amanda Laís, Amanda Paulino, Amil Edardna, Anderson Santos, Ana Lígia Santos, Dayvson Pimentel, Eugênio Noronha, Filipe Santos, Jaciane Freire, José Júnior e Jonatan Cândido, obrigada a todos pela compreensão e apoio. O comprometimento de vocês me encheu de orgulho e reforçou o carinho pela profissão que escolhi.

A todos os amigos do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão que com carinho torceram por mim, em especial, Antonio Santos, Carmen Burgos, Celso Gomes, Dilma Ferreira, Florisbela Campos, Juliana Oliveira, Kátia Elaine, Michelle Galindo, Nathalia Souza, Patrícia Nascimento, Sueli Senna e Zailde Carvalho.

Aos amigos da vida, Adelaide Lima, Jaciane Freire, Marcone Ferreira, Marinês Vidal e Roseane Souza.

Aos meus professores e colegas do PPGCI, obrigada por cada risada, cada conselho, cada momento compartilhado.

Fecho este ciclo de vida cheia de gratidão a todos que fizeram parte da minha jornada, e peço perdão se esqueci de agradecer adequadamente às pessoas cuja mera existência tornam a minha vida melhor.

Agora é hora de celebrar!

RESUMO

A explosão bibliográfica resultante do crescimento científico e técnico impulsionado pelas duas grandes guerras mundiais levou pesquisadores e cientistas a buscarem soluções para gerir e organizar o conhecimento gerado. Esse processo culminou, especialmente na década de 1960, no Brasil, com a criação de diversos centros de documentação para apoiar a gestão da informação. No Nordeste brasileiro, enfrentava-se uma outra "guerra" — a da seca, um dos maiores desafios da região, além das marcantes assimetrias regionais em relação ao Sul e Sudeste do país. Como resposta a essa realidade, foi criada, em 1959, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), sob a liderança do economista Celso Furtado, e, em 1960, o Centro de Documentação da Sudene, organizado pela bibliotecária Myriam Gusmão de Martins. Esta pesquisa tem como objetivo principal estabelecer uma correlação entre o *Mundaneum* da Sudene e o conceito de *Mundaneum* idealizado por Paul Otlet, explorando suas semelhanças e perspectivas no contexto da documentação, organização e disseminação da informação na década de 1960. Para alcançar esse objetivo, foram definidos quatro objetivos específicos que orientam o estudo. O primeiro é refletir sobre a influência dos intelectuais no desenvolvimento de um país, exemplificado pela contribuição de Celso Furtado na criação do Centro de Documentação da Sudene. O segundo é analisar a gênese, trajetória histórica e relevância do Centro de Documentação da Sudene, destacando suas principais contribuições para a gestão e preservação da memória do Nordeste brasileiro. O terceiro objetivo busca contextualizar o uso de Termos Coordenados (TC) no controle da informação na década de 1960. O quarto e último objetivo é evidenciar o protagonismo de Myriam Gusmão de Martins na criação do Centro de Documentação da Sudene, destacando sua visão inovadora na gestão e preservação da documentação do Nordeste. Metodologicamente, a pesquisa é historiográfica e documental, realizada a partir de uma revisão teórica e análise de documentos históricos, como atas do Conselho Deliberativo da Sudene, depoimentos e entrevistas. A pesquisa também adota a Análise de Conteúdo (AC) para interpretar os depoimentos e entrevistas de 11 entrevistados. Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a estratégia amostral da "bola de neve". Para apoiar a reflexão, a pesquisa adota a perspectiva da "Epistemologia social" de Shera, com o objetivo de estabelecer aproximações entre o *Mundaneum* de Paul Otlet e o da Sudene. O estudo revela uma correlação indiscutível entre Celso Furtado, Myriam Gusmão de Martins e o desenvolvimento da Documentação no Nordeste, além de contribuir para a compreensão do cenário da Ciência da Informação em Pernambuco na década de 1960. O Centro de Documentação da Sudene, assim, representa um verdadeiro *Mundaneum*, tanto pela sua

trajetória quanto pela preservação da memória do Nordeste brasileiro. Em síntese, o avanço de uma nação não se baseia apenas em sua estrutura econômica e social, mas também na capacidade de reconhecer a Documentação como um elemento estratégico para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: documentação no Brasil; Centro de Documentação da Sudene; Myriam Gusmão de Martins; Celso Furtado.

ABSTRACT

The bibliographic explosion resulting from the scientific and technical growth driven by the two world wars led researchers and scientists to seek solutions for managing and organizing the knowledge produced. Consequently, especially in the 1960s, Brazil saw a significant growth in documentation centers to aid information management. In the Brazilian Northeast, a different kind of "war" was being fought — the war against drought, one of the region's greatest challenges, in addition to the stark regional disparities between the South and Southeast of the country. In response to this reality, the Superintendency for the Development of the Northeast (Sudene) was created in 1959, under the leadership of economist Celso Furtado, and in 1960, the Sudene Documentation Center was established, organized by librarian Myriam Gusmão de Martins. This research aims to establish a correlation between the Mundaneum of Sudene and the concept of Mundaneum envisioned by Paul Otlet, exploring their similarities and perspectives within the context of documentation, organization, and dissemination of information in the 1960s. To achieve this goal, four specific objectives were defined to guide the study. The first is to reflect on the influence of intellectuals on a country's development, exemplified by Celso Furtado's contribution to the creation of the Sudene Documentation Center. The second is to analyze the genesis, historical trajectory, and relevance of the Sudene Documentation Center, highlighting its main contributions to the management and preservation of the memory of Brazil's Northeast region. The third objective seeks to contextualize the use of Coordinated Terms (CT) in information control during the 1960s. The fourth and final objective is to highlight Myriam Gusmão de Martins' pivotal role in creating the Sudene Documentation Center, emphasizing her innovative vision in managing and preserving the documentation of the Northeast. Methodologically, the research is historiographical and documentary, based on theoretical review and the analysis of historical documents such as minutes from Sudene's Deliberative Council, testimonies, and interviews. The research also employs Content Analysis (CA) to interpret the testimonies and interviews of 11 participants. The "snowball" sampling strategy was used for data collection. To support the reflection, the research adopts Shera's "Social Epistemology" perspective, aiming to draw connections between Paul Otlet's Mundaneum and Sudene's Mundaneum. The study reveals an undeniable correlation between Celso Furtado, Myriam Gusmão de Martins, and the development of documentation in the Northeast, as well as contributing to the understanding of the Information Science landscape in Pernambuco during the 1960s. The Sudene Documentation Center thus represents a true Mundaneum, both for its trajectory and for the preservation of the memory of

the Brazilian Northeast. In summary, a nation's advancement is not solely based on its economic and social structure, but also on its ability to recognize documentation as a strategic element for its development.

Keywords: documentation in Brazil; Sudene Documentation Center; Myriam Gusmão de Martins; Celso Furtado.

RESUMEN

La explosión bibliográfica resultante del crecimiento científico y técnico impulsado por las dos guerras mundiales llevó a los investigadores y científicos a buscar soluciones para gestionar y organizar el conocimiento producido. Como consecuencia, especialmente en la década de 1960, Brasil experimentó un crecimiento significativo de centros de documentación para apoyar la gestión de la información. En el noreste de Brasil, se libraba otro tipo de "guerra": la guerra contra la sequía, uno de los mayores desafíos de la región, además de las marcadas disparidades regionales entre el sur y el sureste del país. En respuesta a esta realidad, en 1959 se creó la Superintendencia del Desarrollo del Nordeste (Sudene), bajo el liderazgo del economista Celso Furtado, y en 1960 se estableció el Centro de Documentación de Sudene, organizado por la bibliotecaria Myriam Gusmão de Martins. Esta investigación tiene como objetivo establecer una correlación entre el Mundaneum de Sudene y el concepto de Mundaneum ideado por Paul Otlet, explorando sus similitudes y perspectivas dentro del contexto de documentación, organización y difusión de la información en la década de 1960. Para lograr este objetivo, se definieron cuatro objetivos específicos que guiarán el estudio. El primero es reflexionar sobre la influencia de los intelectuales en el desarrollo de un país, ejemplificado por la contribución de Celso Furtado a la creación del Centro de Documentación de Sudene. El segundo es analizar la génesis, la trayectoria histórica y la relevancia del Centro de Documentación de Sudene, destacando sus principales contribuciones a la gestión y preservación de la memoria de la región noreste de Brasil. El tercer objetivo busca contextualizar el uso de Términos Coordinados (TC) en el control de la información en la década de 1960. El cuarto y último objetivo es resaltar el papel protagonista de Myriam Gusmão de Martins en la creación del Centro de Documentación de Sudene, destacando su visión innovadora en la gestión y preservación de la documentación del noreste. Metodológicamente, la investigación es historiográfica y documental, basada en una revisión teórica y en el análisis de documentos históricos como actas del Consejo Deliberativo de Sudene, testimonios y entrevistas. La investigación también emplea el Análisis de Contenido (AC) para interpretar los testimonios y entrevistas de 11 participantes. Se utilizó la estrategia de muestreo de "bola de nieve" para la recolección de datos. Para apoyar la reflexión, la investigación adopta la perspectiva de la "Epistemología Social" de Shera, con el fin de establecer conexiones entre el Mundaneum de Paul Otlet y el de Sudene.

El estudio revela una correlación innegable entre Celso Furtado, Myriam Gusmão de Martins y el desarrollo de la documentación en el noreste, además de contribuir a la comprensión del panorama de la Ciencia de la Información en Pernambuco durante la década de 1960. El Centro

de Documentación de Sudene representa así un verdadero Mundaneum, tanto por su trayectoria como por la preservación de la memoria del noreste brasileño. En resumen, el avance de una nación no se basa únicamente en su estructura económica y social, sino también en su capacidad para reconocer la documentación como un elemento estratégico para su desarrollo. El caos de la explosión bibliográfica resultante del crecimiento científico y técnico generado

Palabras clave: documentación en Brasil; Centro de Documentación de la Sudene; Myriam Gusmão de Martins; Celso Furtado.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - Celso Monteiro Furtado (1920-2004) | 26 |
| Figura 2 - Linha do tempo de Celso Furtado (1920-2004)..... | 27 |
| Figura 3 - Celso Furtado com o presidente João Goulart. | 39 |
| Figura 4 - Primeira reunião da diretoria da Sudene em 1959..... | 43 |
| Figura 5 - Fachada do Prédio da Sudene no Edifício JK, no período de 1960 a 1970 | 43 |
| Figura 6 - Prédio da Sudene no período de 1970 a 2017..... | 46 |
| Figura 7 - Novas instalações da Sudene desde 2017..... | 48 |
| Figura 8 - Linha do tempo de Paul Otlet (1868-1944). | 58 |
| Figura 9 - Linha do tempo do Mundaneum 1854-2023..... | 70 |
| Figura 10 - O Mundaneum de Otlet..... | 72 |
| Figura 11 - Esboço da Rede mundial proposto por Otlet. | 73 |
| Figura 12 - Vista interna do Mundaneum, 2024..... | 76 |
| Figura 13 - Instalações do Centro de Documentação da Sudene na década de 1960..... | 81 |
| Figura 14 - Vista interna do Centro de Documentação em 1960. | 81 |
| Figura 15 - Divisão de Documentação da Sudene, em 1962..... | 82 |
| Figura 16 - Estrutura dos Termos Coordenados da Sudene. | 88 |
| Figura 17 – Myriam Gusmão de Martins | 90 |
| Figura 18 - Myriam Gusmão na Biblioteca do Instituto Nacional do Livro. | 92 |
| Figura 19 - Myriam Bandeira Gusmão na gestão do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Recife..... | 93 |
| Figura 20 - Foto da I turma do Curso de Biblioteconomia da UR. | 96 |
| Figura 21- Myriam ministrando aula no bar Phoenix, em João Pessoa (PB). | 96 |
| Figura 22 - Myriam Gusmão de Martins com sua filha Maria Amália Gusmão Martins, na década de 1960. | 102 |
| Figura 23 - Myriam como madrinha de formatura da Turma de Biblioteconomia de 1963 . | 102 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Marcos legais da Sudene..... | 40 |
| Quadro 2 - Endereços da Sudene e de suas unidades administrativas em Recife, 1959-2024 . | 44 |
| Quadro 3 - Conceitos de Documentação publicados na Revista do Serviço Público (RSP) | 55 |
| Quadro 4 - Síntese das atividades profissionais desenvolvidas por Myriam Gusmão de Martins | 97 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|----------------------------------------------------------|
| ADENE | Agência de Desenvolvimento do Nordeste |
| AI | Ato Institucional |
| APeB | Associação Pernambucana de Bibliotecários |
| APBPE | Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco |
| ARENA | Aliança Renovadora Nacional |
| BNB | Banco do Nordeste do Brasil |
| BNDES | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social |
| CAC | Centro de Artes e Comunicação |
| CBBDD | Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação |
| CDU | Classificação Decimal Universal |
| CEPAL | Comissão Econômica para a América Latina e Caribe |
| CHESF | Companhia Hidroelétrica do São Francisco |
| CI | Ciência da Informação |
| CODECO | Comissão de Desenvolvimento do Centro-Oeste |
| CODENO | Conselho de Desenvolvimento Econômico do Nordeste |
| CODEVASF | Companhia de Desenvolvimento do Vales do São Francisco |
| CONDEPE | Comissão de Desenvolvimento de Pernambuco |
| DAI | Departamento de Atividades Internas |
| DASP | Departamento Administrativo do Serviço Público |
| DDC | Departamento de Documentação e Cultura |
| DNOCS | Departamento Nacional de Obras Contra as Secas |
| ETENE | Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste |
| FGV | Fundação Getúlio Vargas |
| FID | Federação Internacional de Documentação |
| FUNDAJ | Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais |
| GTDN | Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste |
| IIB | Institut International de Bibliographie |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia |
| INL | Instituto Nacional do Livro |
| IPEPS | Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais |
| JK | Juscelino Kubitschek |

| | |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| MOBRAL | Movimento Brasileiro de Alfabetização |
| PCB | Partido Comunista Brasileiro |
| PND | Plano Nacional de Desenvolvimento |
| PPGCI | Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação |
| PRDNE | Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste |
| PROTIAB | Programa de Treinamento Intensivo de Auxiliares de Biblioteca |
| RBU | Repertório Bibliográfico Universal |
| SPU | Secretaria do Patrimônio da União |
| SPVEA | Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia |
| SPVERSP | Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira Sudoeste do País |
| SUDAM | Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia |
| SUDENE | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste |
| UFPE | Universidade Federal de Pernambuco |
| UR | Universidade do Recife |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 19 |
| 2 | DO INTELLECTUAL CELSO FURTADO À CRIAÇÃO DA SUDENE | 25 |
| 2.1 | O perfil intelectual de Celso Furtado | 27 |
| 2.2 | Celso Furtado e o pensamento de cultura | 30 |
| 2.3 | Celso Furtado e seu legado bibliográfico | 32 |
| 2.4 | Celso Furtado e a criação da Sudene | 33 |
| 3 | A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DA DOCUMENTAÇÃO | 50 |
| 3.1 | Repercussões da documentação de Otlet no Brasil, nas décadas de 1950 e 1960 | 52 |
| 3.2 | O olhar humanístico e social do bibliotecário documentalista | 58 |
| 3.3 | Breve contexto da criação dos Serviços de Documentação no Brasil | 60 |
| 3.4 | Panorama da Biblioteconomia e da Documentação em Pernambuco nas décadas de 1950 e 1960 | 63 |
| 4 | DO MUNDANEUM DE OTLET AO MUNDANEUM DA SUDENE | 69 |
| 4.1 | Centro de Documentação da Sudene: O <i>Mundaneum</i> do Nordeste brasileiro | 77 |
| 4.2 | Gestão e controle da documentação na Sudene | 84 |
| 4.3 | A inovação dos Termos Coordenados (TC) no controle da informação | 86 |
| 5 | MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS E A DOCUMENTAÇÃO NO NORDESTE | 90 |
| 5.1 | O início da carreira profissional | 91 |
| 5.2 | A participação no ensino da Biblioteconomia em Pernambuco | 95 |
| 5.3 | O legado bibliográfico | 97 |
| 5.4 | Da militância à maternidade | 101 |
| 5.5 | O ciclo de amizades | 102 |
| 5.6 | Um misto de reconhecimento | 104 |
| 6 | DA SOMBRA DO ESQUECIMENTO À LUZ DA MEMÓRIA | 105 |
| 6.1 | Sob a luz dos intelectuais | 105 |
| 6.2 | À luz dos paralelos biográficos | 107 |
| 6.3 | Uma luz sobre a Sudene e o Centro de Documentação | 109 |
| 6.4 | Sob a iluminação de Otlet | 115 |
| 6.5 | Das sombras das coleções ressurgem a luz da memória | 116 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 119 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| REFERÊNCIAS | 122 |
| ANEXO A – GALERIA DE SUPERINTENDENTES DA SUDENE 1959-2024 | 136 |
| ANEXO B - OFÍCIO TRAMITADO ENTRE PREFEITURA DO RECIFE E APBPE | 142 |
| ANEXO C – PROJETO DE REFORMA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO- 1968 | 150 |
| ANEXO D - DECRETO Nº 48.530, DE 18 DE JULHO DE 1960 | 151 |
| ANEXO E – REGIMENTO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA SUDENE NA DÉCADA DE 1960 | 155 |
| ANEXO F – CATÁLOGO COLETIVO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – PROJETO 2/ IPEPS/60 | 164 |
| ANEXO G - ENTREVISTA - II SEMANA NACIONAL DA BIBLIOTECA | 171 |
| ANEXO H - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 174 |
| ANEXO I – CATÁLOGO DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA CELSO FURTADO – 1995-2024 | 180 |
| ANEXO J – ATA DA I REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE | 204 |
| APÊNDICE A - CRONOLOGIA DOS LIVROS PUBLICADOS POR CELSO FURTADO | 211 |
| APÊNDICE B - BIBLIOTECÁRIOS DA SUDENE NA DÉCADA DE 1960 | 215 |
| APÊNDICE C – QUADRO DOS GESTORES DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA SUDENE – 1960-2024 | 217 |
| APÊNDICE D - PRINCIPAIS MARCOS DA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: CONTEXTO MUNDIAL E NACIONAL ATÉ A DÉCADA DE 1960 | 218 |
| APÊNDICE E – PERFIL DOS ENTREVISTADOS DA PESQUISA | 222 |

1 INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1950 e 1960, o mundo vivia o caos da explosão bibliográfica em decorrência do crescimento científico e técnico caracterizado pelo excesso de informações produzidas durante as duas grandes guerras mundiais, fenômeno que levou pesquisadores e cientistas a buscarem soluções para gerir e organizar o conhecimento produzido. Com o crescimento constante da massa de conhecimentos, os cientistas passaram a dedicar mais tempo em bibliotecas do que em seus laboratórios. Isso ocorreu porque, para realizar pesquisas de forma rigorosa, era indispensável considerar os trabalhos de seus contemporâneos, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Essa realidade evidenciou a necessidade de centros e serviços de documentação, que passaram a reunir todo o material relevante de uma área específica incluindo análises documentais, bibliografias, artigos de periódicos, resumos, teses, manuscritos, materiais inéditos, microfilmes e outros tipos de documentos.

Diante desse contexto, a Ciência da Informação (CI), do ponto de vista político e econômico, constituiu-se como disciplina em função de acontecimentos como a Segunda guerra mundial, o crescimento científico e tecnológico, o *boom* informacional associado ao surgimento de tecnologias como a microfilmagem e a computação, bem como o caráter estratégico da informação, os confrontos políticos e o desenvolvimento científico soviético aliado à supremacia econômica norte-americana (Linares Columbié, 2005).

Analisando esse cenário, o cientista da informação e pesquisador brasileiro Edson Nery da Fonseca¹ em seu livro *A biblioteconomia brasileira no contexto mundial*, publicado em 1979, descreveu o período entre guerras como promissor para a Ciência da Informação no Brasil. Nessa obra que lhe rendeu o prêmio MEC de Biblioteconomia e Documentação, em 1978, ele pontua importantes avanços para a área com destaque para a publicação da Bibliografia brasileira, em 1941; a criação, em 1948, do primeiro curso de Biblioteconomia do Nordeste, em Recife, sob patrocínio do Departamento de Documentação e Cultura (DDC) e o impulso dado pela Unesco, nos anos 1950, para ressignificar o papel da Federação Internacional de Documentação (FID)².

¹ Edson Nery da Fonseca, pernambucano, nascido no Recife, em 1921, foi bibliotecário no governo municipal, nos anos 1940. Em 1950, a convite do Reitor Joaquim Amazonas da então Universidade do Recife (UR) atual Universidade Federal de Pernambuco - UFPE fundou o Curso de Biblioteconomia juntamente com a bibliotecária Myriam Gusmão de Martins. Faleceu em Olinda, PE, em 22 de junho de 2014.

² A Federação Internacional de Documentação (FID) foi criada em 1895 pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine.

Inegável, porém, foi o impulso dado pela Unesco à Federação Internacional de Documentação, fazendo-a reviver, nos anos 50, os tempos gloriosos de Otlet e La Fontaine, e deslocando novamente para a Europa as atenções dos bibliotecários brasileiros mais esclarecidos (Fonseca, 1979, p. 39).

Esse marco da história trouxe como consequência, principalmente na década de 1960, um crescimento acentuado de centros de documentação para auxiliar a gestão da informação gerada após as guerras. No Brasil, ao limiar dessas décadas, foram criados vários centros de documentação como instrumentos de controle e divulgação do conhecimento produzido no país.

Vale destacar que o Nordeste brasileiro sofria outros tipos de guerra, desde épocas mais remotas, sofria dos efeitos da seca, um dos maiores problemas enfrentados pela região, além da visível negligência política. Assim, como uma espécie de oásis no deserto, é criada em 1959 a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), instituição voltada para o planejamento e desenvolvimento regional, idealizada pelo renomado economista brasileiro Celso Monteiro Furtado (1920-2004), atuando como um órgão autônomo capaz de elaborar políticas de desenvolvimento regional para o Nordeste como prioridade nacional.

Ao longo de quase sete décadas, a Sudene ocupou lugar de destaque na resolução de questões regionais, ao buscar diminuir as assimetrias regionais entre o Nordeste e as regiões do Sul e Sudeste do país. Assim sendo, para explicar e compreender o contexto histórico da Sudene, uma das mais duradouras instituições de desenvolvimento regional, é fundamental reconhecer o papel dos intelectuais no seu processo de criação, em especial, o de Celso Furtado.

No entanto, sob o viés da Ciência da Informação é essencial levar em consideração a conjuntura da documentação, contextualizando episódios relativos à memória institucional, documental, técnica, científica e cultural no contexto estratégico da informação. É importante destacar a atuação da bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, uma figura de grande relevância na área de Ciência da Informação, que desempenhou um papel central no planejamento e desenvolvimento da documentação. Ela idealizou e criou o Centro de Documentação da Sudene em 1960, durante a gestão de Celso Furtado, contribuindo de forma decisiva para a organização e preservação da informação no âmbito da instituição.

Em uma primeira aproximação convém lembrar que nesse período, a Ciência da Informação, como aponta Oddone (2004), nascia numa tentativa de estabelecer uma relação entre Biblioteconomia e Documentação como elementos essenciais da nova sociedade e do progresso econômico. Esse cenário concorreu para a realização da presente pesquisa cujo objetivo central foi estabelecer uma correlação entre o *Mundaneum* da Sudene e o conceito do

Mundaneum idealizado por Paul Otlet, explorando suas semelhanças e perspectivas no contexto da documentação, organização e disseminação da informação.

Para atingir o objetivo proposto, foram estabelecidos quatro objetivos específicos que orientam a pesquisa. O primeiro consiste em refletir sobre a influência dos intelectuais no desenvolvimento de um país, tendo como exemplo Celso Furtado e sua contribuição para a criação do Centro de Documentação da Sudene na década de 1960. O segundo reside em analisar a gênese, a trajetória histórica e a relevância do Centro de Documentação da Sudene, destacando seus principais aspectos e contribuições para a gestão e preservação da memória do Nordeste brasileiro. O terceiro busca contextualizar a utilização de Termos Coordenados (TC) no controle da informação na década de 1960 e, o último trata de evidenciar o protagonismo de Myriam Gusmão de Martins na criação do Centro de Documentação da Sudene, destacando sua visão inovadora na gestão e preservação da documentação do Nordeste.

Considerando a relevância de Celso Furtado para este estudo, embora seja mais conhecido por suas contribuições na área econômica e de desenvolvimento, ele obteve destaque no campo cultural ao defender a importância da cultura na formação e transformação das sociedades. A realização de diversos eventos em 2020, marcando o centenário de nascimento de Celso Furtado, despertou a curiosidade em estudar as contribuições desse intelectual sob o viés da Ciência da Informação.

Paralelamente, surgiu a necessidade de revisitar o contexto de criação do Centro de Documentação da Sudene, buscando traçar uma relação com o *Mundaneum* de Paul Otlet, idealizado em 1928 como um centro de informação e produção de conhecimento voltado para a promoção da paz mundial (Rieusset-Lemarié, 1997). O Centro de Documentação, desde sua concepção original, vem reunindo diversos elementos como livros, mapas, cartas geográficas, planos, projetos, entre outros, buscando promover o desenvolvimento nacional com o provimento de informações estratégicas sobre a região. Desse modo, como propõe Barreto (2002,2008), os problemas referentes à organização da informação e do conhecimento identificados pela CI nos anos pós-guerra continuam sendo objetos de estudo na atualidade. Portanto, investigar a criação do Centro de Documentação da Sudene configura-se em novo desafio a ser alcançado pela área.

Para coadunar a reflexão, o olhar ocorre na perspectiva da “Epistemologia social” proposta pelos cientistas da informação Jesse Shera e Margaret Egan, nos anos 1950, buscando fazer aproximações entre o pensamento de Furtado e as ideias visionárias de Paul Otlet. A investigação ocorre mediante uma análise exaustiva de fontes de informações como memórias, documentários, depoimentos, biografias e repositórios de informações.

Não obstante, como afirma Le Goff (2003, p. 32), “só há fato ou fato histórico no interior de uma história-problema”. Sob esse olhar no âmbito da CI a pesquisa buscou responder: Como o Centro de Documentação da Sudene promoveu a gestão da documentação sobre o Nordeste, na década de 1960?

Como consequência, as reflexões aqui delineadas contribuem com elementos para compor as origens da documentação em Pernambuco e colaboram para a preservação da memória do Centro de Documentação da Sudene. Com esse intuito, são apresentados aspectos relacionados a sua gênese e trajetória histórica como importante instrumento de gestão da informação para o desenvolvimento nacional. Esse entendimento valoriza o uso dos estoques de conhecimentos produzidos em instituições de desenvolvimento regional e nacional e seu fluxo para fins sociopolíticos e econômicos, além de dar sustentação aos estudos de memória da informação científica e tecnológica no contexto do desenvolvimento nacional.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa histórico-documental com o propósito de reunir dados e informações sobre o Centro de Documentação da Sudene, o economista Celso Furtado e a bibliotecária Myriam Gusmão de Martins. O estudo ocorreu a partir de revisão teórica associada à análise de documentos históricos e registros encontrados em relatórios, atas do Conselho deliberativo da Sudene, depoimentos e entrevistas. Para coadunar a reflexão, a partir da Epistemologia social de Shera, buscou-se fazer aproximações entre o *Mundaneum*, criado em 1928 por Paul Otlet, bibliógrafo pioneiro da Documentação e o *Mundaneum* da Sudene, criado em 1960 como um centro de documentação para disseminar o conhecimento sobre desenvolvimento regional no mundo.

Considerando a natureza do trabalho, a pesquisa combina a Análise documental e a Análise de conteúdo. No Brasil, a Análise de Conteúdo (AC) método de investigação proposto por Laurence Bardin, professora e assistente de psicologia na Universidade de Paris V, tem sido amplamente utilizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo História, Jornalismo e Ciência da Informação. A Análise de Conteúdo (AC) é uma abordagem que possibilita compreender, analisar, sintetizar e descrever estudos qualitativos baseados em entrevistas, textos, discursos, imagens ou palavras.

Neste estudo a Análise de Conteúdo é aplicada às entrevistas, considerando sua complementaridade com a Análise Documental. Enquanto a Análise Documental é um método preliminar de tratamento de dados, sejam eles qualitativos ou quantitativos, capaz de fornecer pistas teóricas valiosas ao permitir que o pesquisador aprofunde a compreensão sobre determinados contextos históricos, sociais ou culturais, baseando-se em documentos primários e secundários, a AC oferece uma abordagem mais interpretativa (Sá-Silva,

Almeida, Guindani, 2009). Contudo, para Bardin (2011), a principal diferença entre esses métodos está no objeto de análise: a Análise Documental trabalha com documentos, enquanto a AC lida com mensagens (formas de comunicação).

A investigação visou aprofundar o conhecimento da realidade sobre a documentação no Nordeste na década de 1960. Assim, por se tratar de um estudo com implicações na construção da memória, desenvolveu uma análise, interpretação e identificação das contribuições do Centro de Documentação da Sudene no provimento de informações para o desenvolvimento do Nordeste, no cenário dos anos sessenta, recorrendo a atas, documentos institucionais, fotografias, arquivos pessoais e entrevistas com atores sociais que tivessem alguma relação com a Sudene e o Centro.

Para alcançar os objetivos propostos, como técnica de pesquisa para coleta de dados, utilizou-se como estratégia amostral "bola de neve", pois, sendo a amostragem do tipo não probabilística permitiu que os entrevistados sugerissem outros participantes para o estudo. Contudo, também foram realizadas visitas pessoais a alguns entrevistados e visita *in loco* no Centro de Documentação da Sudene, atual Biblioteca Celso Furtado; no prédio da Sudene, atual edifício Celso Furtado, buscando valer-se de informações sobre materiais e artefatos que não receberam tratamento analítico e que poderiam ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos a tese foi construída e estruturada em seis seções que dão sustentação ao tema, além desta Introdução.

A primeira seção, intitulada: *Do intelectual Celso Furtado à criação da Sudene* faz reflexões sobre a importância dos intelectuais no processo de desenvolvimento de uma nação e insere Celso Furtado como um intelectual a serviço do desenvolvimento do Nordeste. Essa seção sistematiza um conjunto de informações que visam subsidiar a compreensão da trajetória de Celso Furtado e refletir sobre o lugar que ocupa na Ciência da Informação, como criador da Sudene, instituição voltada para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro.

A segunda seção, denominada: *A Ciência da Informação sob o olhar da Documentação* realiza uma discussão sobre as origens da Ciência da Informação e sua relação com a Documentação nos auspícios da década de 1960. Apresenta as repercussões do pensamento de Otlet sobre a documentação no Brasil, nas décadas de 1950 e 1960. Contextualiza a criação dos Serviços de Documentação no Brasil e traça um panorama da Documentação em Pernambuco recapitulando acontecimentos que marcaram a Ciência da Informação no Estado.

A terceira seção, intitulada: *Do Mundaneum de Otlet ao Mundaneum da Sudene*, estabelece as possíveis relações entre o Mundaneum de Otlet e a criação do Centro de Documentação da Sudene. Apresenta as origens e criação do Centro de documentação da

Sudene, constituído como verdadeiro *Mundaneum* para prover informações estratégicas em prol do desenvolvimento do Nordeste brasileiro.

A quarta seção, intitulada: *Myriam Gusmão de Martins e a Documentação no Nordeste* destaca o protagonismo de Myriam Gusmão no papel central de criadora do Centro de Documentação da Sudene, na década de 1960. Resignifica seu contexto pessoal, profissional e social, a partir de seu legado bibliográfico e contribuições para a Ciência da Informação no Brasil.

A quinta seção, intitulada *Da sombra do esquecimento à luz da memória* traz à luz a partir dos olhares dos 11 entrevistados na pesquisa, a importância de Celso Furtado e Myriam Gusmão de Martins no desenvolvimento do Centro de Documentação da Sudene como elemento fundamental no provimento de informações sobre o Nordeste brasileiro.

A última seção consiste nas considerações finais que aponta caminhos para leitura e releitura, tanto do economista Celso Furtado, quanto da bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, importantes atores sociais que marcaram a Sudene e o desenvolvimento da Documentação no Nordeste.

Estabelecidas essas estruturas, tais perspectivas demonstram uma verdadeira indissociabilidade entre os três pilares: Celso Monteiro Furtado, Myriam Gusmão de Martins e o Centro de Documentação da Sudene, constituindo-se em elementos fundamentais para compor a tessitura do *Mundaneum* nordestino.

2 DO INTELLECTUAL CELSO FURTADO À CRIAÇÃO DA SUDENE

A citação "Desenvolvimento é ser dono do seu próprio destino" é atribuída a Celso Furtado, renomado economista e pensador brasileiro, conhecido por sua crítica ao subdesenvolvimento e sua proposta de um desenvolvimento que respeitasse as especificidades culturais e sociais dos países latino-americanos. Ele foi um dos principais integrantes da elite intelectual do país, reconhecido como um dos pensadores mais influentes do século passado.

Como pontua Bielschowsky (2000), no Brasil, a presença de Celso Furtado nos anos de 1950 foi essencial no debate do amadurecimento e auge do ciclo ideológico do "desenvolvimentismo" como forma de superar o subdesenvolvimento. Portanto, ao exercer sua liderança intelectual como reformista progressista, sua presença foi fundamental no enfrentamento ideológico para as reformas ocorridas no país, nos anos 1960.

Nessa reflexão, Cristovam Buarque (2000), durante o Seminário Internacional em homenagem aos 80 anos de Celso Furtado e aos 40 anos de criação da Sudene fez a seguinte ponderação.

Os grandes pensadores nos mostram, de uma maneira diferente, as coisas que já conhecemos, outros ainda maiores mostram novas coisas que não conhecíamos, raros são aqueles que mudam a maneira de ver as coisas antigas e de interpretar as novas. Os grandes leem o mundo que não conhecemos, os maiores mudam a maneira como lemos o mundo. Celso Furtado é um desses. Ele não apenas nos mostrou coisas novas, mostrou novas maneiras de compreender, e ainda nos deu propostas de como mudar o mundo (Buarque, 2000, p. 59)

Essa compreensão da trajetória de Celso Furtado passa a ser um desafio, dessa vez no intuito de realizar uma leitura de mundo que apresente novas maneiras de vê-lo, desta vez sob o olhar da Ciência da Informação.

Celso Monteiro Furtado nasceu a 26 de julho de 1920, na cidade de Pombal, no alto sertão do interior da Paraíba e faleceu em 20 de novembro de 2004, no Rio de Janeiro. Contextualizando a década de 1920, quando do seu nascimento, o cenário internacional esteve marcado por importantes eventos como a criação da União Soviética, após a Revolução russa de 1917, a ascendência do fascismo, o nazismo e a crise de 1929 com a queda da bolsa de Nova York.

Figura 1 - Celso Monteiro Furtado (1920-2004)



Fonte: Foto extraída de: <https://www.letrasambientais.org.br/img/posts/uOVfx5.jpg>

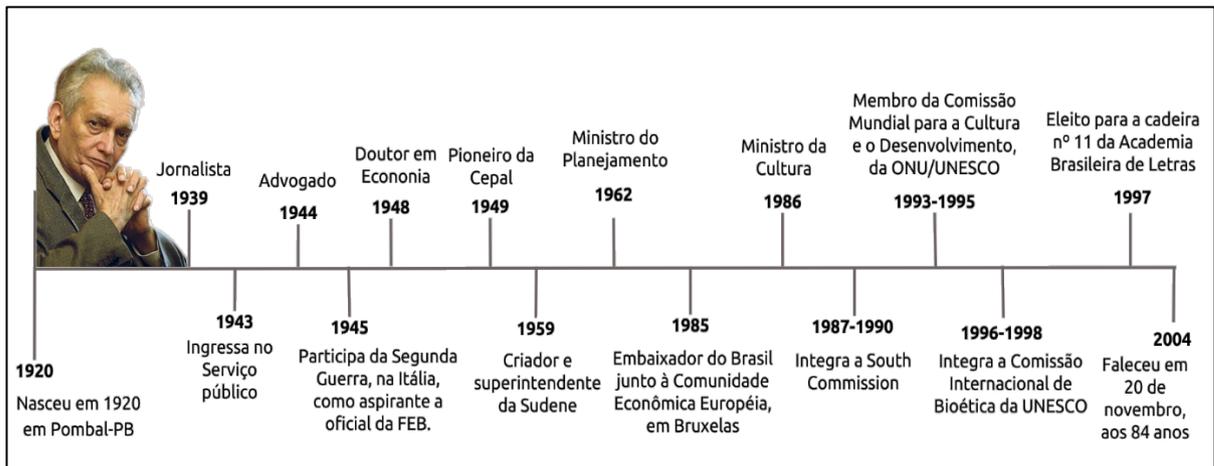
No âmbito nacional, a geração de Celso Furtado acompanhou a crise da Primeira República (1921-1930), o tenentismo (1920), o modernismo (1922), a criação do Partido Comunista Brasileiro (PCB)³ (1922), a crise do café (1929), a Revolução de 1930 e a formação do Estado Novo (1937-1945). Essas manifestações estiveram presentes ao longo de sua formação pessoal e política, sendo possível inferir que suas teorias e propostas políticas estavam aliadas às ideias do grande grupo de pioneiros da teoria econômica do desenvolvimento surgida após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Entre o final de 1944 e o início de 1945, quando as tropas brasileiras atuaram na guerra, Celso Furtado serviu como expedicionário na Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália.

A primeira atuação de Celso Furtado foi como servidor público, ao ingressar como técnico de administração e de organização no Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), entre 1944 e 1946, concorrendo para despertar seu interesse pelo estudo dos problemas sociais (Furtado, 1997; D'Aguiar, 2013). Sua trajetória acadêmica se inicia com a formação em Direito em 1944, na Universidade do Brasil e doutoramento em Economia em 1948, na Universidade de Paris-Sorbonne. Rosa Freire D'Aguiar, viúva de Celso Furtado, expõe a trajetória dele resumindo que

³ Partido Comunista Brasileiro (PCB) fundado em 25 de março de 1922 conjugava em sua origem e formação dirigentes das lutas dos trabalhadores e representantes da intelectualidade e da cultura brasileira.

[...] Celso foi jornalista aos 19 anos, funcionário público aos 23, advogado aos 24, doutor em economia aos 28; foi segundo tenente da FEB aos 24, pioneiro da Cepal aos 29, criador e superintendente da Sudene aos 39, ministro do Planejamento aos 42; foi professor de grandes universidades na Europa e nos Estados Unidos, embaixador e ministro da Cultura (D’Aguiar, [2023]).

Figura 2 - Linha do tempo de Celso Furtado (1920-2004)



Fonte: A autora (2024).

2.1 O perfil intelectual de Celso Furtado

Pensadores críticos, dedicados às atividades da mente, os intelectuais têm sido objeto de estudos históricos, sociológicos e epistemológicos. A participação desses atores sociais tem sido discutida e analisada em diferentes momentos históricos, sejam na literatura, na área das instituições políticas e acadêmicas ou no campo da produção cultural e artística.

O intelectual tem sido representado desde a Grécia Antiga, como o detentor das virtudes intelectuais aristotélicas, ciência, sapiência, inteligência e arte, características especialmente relacionadas a um tipo de formação e atuação, ao seu papel político e cultural e às suas ligações ou contradições históricas com o poder. Desde então, têm sido empregadas categorias para definir seus papéis e atuação na sociedade, delineando contornos de suas práticas políticas e realizando classificações, embora persista a dificuldade para uma definição e a literatura sobre o assunto resista em conceituá-los. Assim, Gramsci (1989), autor de uma das mais importantes obras sobre o tema, questiona sobre quais seriam os limites “máximos” da acepção de “intelectual”.

Sob esse olhar, Mills (2009) considera indissociável o trabalho do artesão intelectual e sua vida, olhando o mundo numa perspectiva sociológica, na qual ele deve observar não apenas a forma como vive no mundo, mas que visão ele tem desse mundo. Ainda, segundo o autor, “o artesão intelectual”, na perspectiva weberiana, deve ser entendido como um tipo “ideal” que

concebe o trabalho de pesquisa como um ofício.

Torna-se, então, compreensível porque os temas políticos lançados pelas contradições do atual contexto mundial, desdobram-se em questões desafiantes para os grupos acadêmicos, especialmente em países de marcada desigualdade social como o Brasil. Em consequência, esses temas nem sempre são analisados em sua totalidade, muitas questões são precariamente respondidas e percebe-se que, quando o são, resultam em análises parciais, incompletas ou preconceituosas. Sente-se a ausência de crítica, como início das reflexões em prol das respostas almejadas e percebe-se, em discursos interpelativos, o questionamento à passividade e à falta de reação de intelectuais, sejam eles escritores, professores, artistas ou pensadores das diferentes áreas. Possivelmente, essa percepção decorre da falta de mobilização ou de esforços no sentido de conhecer e analisar as imensas contradições sociais que nos cercam. Então, seja para aliviar, para sanar, para acusar ou mesmo para concordar com o que estamos presenciando, será que temos saído de nossas fronteiras ao menos para realizar uma autocrítica?

Segundo Gramsci (1978), seria um erro metodológico buscar um critério para caracterizar as atividades do intelectual, por ser impossível separar o *homo faber* do *homo sapiens*. O que é próprio do intelectual estaria nas relações e condições sociais em que ele atua, independente do que é intrínseco a sua atividade. Logo, é possível distinguir o intelectual orgânico, criado no processo de desenvolvimento da classe social à qual está ligado, do intelectual tradicional, participante de uma categoria autônoma e independente do grupo social dominante.

Desse modo, Gramsci define o intelectual, não de acordo com os elementos “espiritual e mental”, intrínsecos à sua atividade, mas conforme o lugar que ocupa em uma dada ordem social. Destaca-se o sentido dado por Gramsci ao proletariado urbano como protagonista moderno da história italiana (Gramsci, 2004). O autor considera que todo grupo social gera para si “[...] uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função” (Gramsci, 1989, p. 3). O “intelectual orgânico” estaria necessariamente vinculado a uma posição política e social no contexto conflituoso do capitalismo, enquanto o “intelectual tradicional”, originário de uma ordem pré-capitalista, colocam-se a si mesmos, de forma idealista, como autônomos e independentes dos grupos sociais dominantes (Gramsci, 1989, p. 10).

Portanto, segundo Gramsci, cabe ao intelectual homogeneizar a classe e elevá-la à consciência de sua própria função histórica, ou seja, transformar a classe "em si" em classe "para si", tarefa fundamental para o desenvolvimento social, pois “todos os homens são

intelectuais [...], mas nem todos desempenham na sociedade a função de intelectuais” (Gramsci, 1989, p. 6).

Tendo como foco a elite intelectual brasileira e suas estratégias de atuação, Miceli (1979, 1984) consegue retratar a partir de um modelo de argumentação que não se atém apenas às obras e discursos, mas alia também condicionantes associados às origens sociais e intelectuais, com nuances político-institucionais. O autor evita, ainda, propor uma definição prévia do intelectual, resistência também observada nos estudos de Pécaut quando descreve a trajetória dos intelectuais no Brasil de 1929 a 1982. Segundo o autor é ineficaz definir o intelectual, exceto quando se referir à natureza do campo intelectual, bem como às formas de constituição do político, incluindo a problemática de reconhecimento social do estatuto dos intelectuais e de sua produção numa sociedade e num determinado momento (Pécaut, 1990).

Apesar de nordestino, Celso Furtado em sua trajetória não poupou críticas ao atraso do Nordeste quanto ao aspecto da formação intelectual.

A formação intelectual num pequeno mundo provinciano como o do Nordeste do Brasil não era nem boa nem ruim. Era, sim, atrasada pelo menos um quarto de século com respeito às áreas culturalmente dominantes na época. Refiro-me à formação intelectual do pequeno patriciado local, pois quatro quintos da população eram constituídos de analfabetos (D’Aguiar, 2013, p. 38).

Contudo, no bojo de suas discussões, Furtado veementemente reforçava a importância dos intelectuais na luta em prol da transformação da realidade social e econômica do país.

Aos intelectuais cabe-lhes aprofundar a percepção da realidade social para evitar que se alastrem as manchas de irracionalidade que alimentam o aventureirismo político; cabe-lhes projetar luz sobre os desvãos da história onde se ocultam os crimes cometidos pelos que abusam do poder; cabe-lhes auscultar e traduzir as ansiedades e aspirações das forças sociais ainda sem meios próprios de expressão (Furtado, 1984, p. 30-31).

Como expõe Celso Furtado (1997), caberia ao intelectual compreender as transformações sociais vividas em sua época, para então, promover um esforço de ação transformadora por meio de uma atividade intelectual, revelando as relações sociais e apontando caminhos para a ação prática. Ainda, na sua concepção, cabia ao intelectual presença marcante no processo de desenvolvimento, como forma de esclarecer e prevenir ações e atos dos homens de Estado contrários aos interesses coletivos. Em suas palavras, o intelectual era o “único elemento dentro de uma sociedade que não somente pode, mas deve sobrepor-se aos condicionantes sociais mais imediatos do comportamento individual” (Furtado, 1964, p. 10).

Em sua obra *Dialética do desenvolvimento*, o autor enfatiza o compromisso supremo dos intelectuais com a dignidade humana.

[O] intelectual tem uma responsabilidade social particular, sendo como é o único elemento dentro de uma sociedade que não somente pode, mas deve, sobrepor-se aos condicionantes sociais mais imediatos do comportamento individual. Isso lhe faculta mover-se num plano de racionalidade mais elevado e lhe outorga uma responsabilidade toda especial: a da inteligência. Porque tem essa responsabilidade, o intelectual não se pode negar a ver mais longe do que lhe facultam as lealdades de grupo e as vinculações de cultura. Seu compromisso supremo é com a dignidade da pessoa humana – atributo inalienável do ser do intelectual (Furtado, 1964, p. 10).

Em sua trajetória, Celso Furtado destacou-se mundialmente pela sua capacidade de interpretar o Brasil, atuando como intelectual latino-americano comprometido com a ideia de transformar as relações sociais dos países periféricos. Como economista, professor e homem público, obteve notoriedade na vida nacional e grande projeção internacional nos anos de 1940 até 2004, quando veio a falecer. No seu percurso profissional e intelectual combateu o subdesenvolvimento, por acreditar que esse não era apenas um problema de planejamento econômico ou de técnicas econômicas, mas um problema essencialmente político (Furtado, 1959b). Nesse combate, a cultura permitiria compreender como o homem transforma os significados e se relaciona com a sociedade, portanto, o intelectual não deveria se restringir apenas ao ambiente acadêmico, devendo inserir-se nos debates e discussões de problemas relativos ao seu tempo.

2.2 Celso Furtado e o pensamento de cultura

Na efervescência dos anos 1950, Celso Furtado já direcionava o olhar para o significado de cultura como uma forma de combate ao subdesenvolvimento. Para ele, a cultura consistia numa percepção mais profunda dos sentidos e dos significados dos modos de vida, hábitos, costumes, práticas, saberes, tradições e valores, que formam, socialmente, as diversas culturas como as presentes na América Latina e no Brasil.

Como destaca Brandão (2012) o processo de desenvolvimento sempre foi encarado por Celso Furtado numa perspectiva multifacetada, sendo necessário estar atento ao risco de a sociedade ter enriquecimento apenas material em detrimento do cultural. Por isso reforça que:

[...] Suas contribuições vão no sentido de que é preciso estar atento ao risco de determinada sociedade ter enriquecimento material sem enriquecimento cultural, ou mesmo avançar em termos econômicos com simultânea degradação do patrimônio cultural de um povo que não logra expressar adequadamente seus valores e que não submete de forma plena seus desígnios materiais, de progresso, aos objetivos maiores da vida social (Brandão, 2012, p. 15).

Assim, esse entendimento de cultura é fundamental na reflexão sobre o papel das

manifestações e fenômenos culturais, enfatizando seus potenciais identitários criativos na possibilidade de promover o desenvolvimento econômico e social, em âmbito local, regional ou nacional. Por essa razão, na visão de Celso Furtado,

A reação contra o caráter determinista ou teleológico das ideias de evolução e progresso, caras ao século XIX, fez surgir no campo da antropologia o conceito de mudança social. Concebendo a cultura como um processo, em que surgem modificações em um fluir permanente, os antropólogos passaram a preocupar-se com os fatores responsáveis por essas mudanças, estudando em detalhe, para uma determinada cultura, os elementos mais sujeitos à mudança. Esses estudos tanto restabeleceram o interesse pelos aspectos históricos da herança social como levaram a uma compreensão mais aguda da interdependência entre os distintos elementos materiais e não materiais que integram uma cultura. Demais, a percepção dessa interdependência [...] levou à compreensão da cultura como um sistema e abriu a porta às tentativas de aplicação de instrumentos de análise mais aperfeiçoados no estudo do comportamento desses sistemas (Furtado, 1964, p. 26).

A cultura para Celso Furtado constitui-se em elemento dinâmico capaz de promover mudanças sociais significativas que extrapolam as políticas econômicas, exigindo também uma mudança cultural profunda, envolvendo novos valores, comportamentos e formas de organização (Furtado, 1984).

Parceiro de Celso Furtado, desde os tempos de Sudene, Francisco Oliveira (2003) sociólogo recifense, complementa esse olhar sobre cultura atribuindo a ele o título de quarto “demiurgo intelectual” do Brasil moderno, posicionando-o ao lado de grandes intelectuais como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. Ainda, como assegura Francisco Oliveira (2003), Celso Furtado, foi responsável por modelar políticas e influenciar gerações descrevendo a inclusão da questão cultural como elemento de transformação econômica, política e social tendo a questão regional como bandeira. Não obstante, o autor destaca que ele foi pioneiro nos estudos dos problemas do desenvolvimento econômico, propondo alternativas para o país superar o subdesenvolvimento e sair da crise.

Indubitavelmente, apesar de suas origens e posição ocupada no cenário político e intelectual, Celso Furtado esteve imbuído da visão de cultura como elemento libertador e transformador da humanidade. Ademais, em 1986, ao assumir o Ministério da Cultura, no governo Sarney, criou a primeira legislação de incentivo à cultura, Lei 7.505, de 02 de julho de 1986, chamada de Lei Sarney⁴, considerada um pilar para o desenvolvimento, posteriormente reformulada e substituída pela atual Lei Rouanet.

⁴ A Lei Sarney revogada pelo presidente Fernando Collor de Mello e em seguida sancionada por ele em 1991 sob o nome de Lei Rouanet continua em vigor até hoje com algumas atualizações. A Lei Sarney foi um marco nas relações entre o Estado e a cultura depois de uma ditadura com severa censura a produção artística e intelectual. (Nascimento, 2010).

Por essa razão, diante de uma trajetória pública e acadêmica brilhante, Celso Furtado alcançou o título de “economista brasileiro mais conhecido e bem-conceituado no mundo todo”, inclusive sendo o único brasileiro indicado ao Prêmio Nobel de Economia, em 2013 (Szmrecsányi, 2001, p. 347).

2.3 Celso Furtado e seu legado bibliográfico

Celso Furtado marcou sua época como um intelectual de profícuo legado bibliográfico. Inicialmente, em 1950, escreveu seu primeiro ensaio de análise econômica intitulado: *Características gerais da economia brasileira*, publicado na Revista Brasileira de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Dois anos depois, em 1952, publicou seu primeiro artigo internacional: *Formação de capital e desenvolvimento econômico*, traduzido para o *International Economic Papers*, da Associação Internacional de Economia (Quem [...], 2017).

Em sua obra autobiográfica, Celso Furtado (2014) confidencia que sua crença no conhecimento científico teve origem no positivismo, adquirido na sua geração. Para o autor, a ciência fornece o conhecimento em sua forma mais nobre, fundamentando-se na “confiança na ciência experimental como meio de descobrir os segredos da natureza” (Furtado, 1998, p.9). Portanto, considera ainda que todo conhecimento, em sua forma mais elevada, se manifesta como conhecimento científico, uma vez que foram esses vínculos entre saber e progresso que o consolidaram.

As obras de Celso Furtado traduzem claramente a ideia da amplitude, profundidade e comprometimento com a transformação social, mediada por uma reflexão crítica acerca dos destinos da nação, que continua ainda hoje, marcada pelo atraso, pela heterogeneidade e pelas desigualdades. Somando-se a esses fatores, ele costuma apresentar a consciência da historicidade dos fenômenos sociais proveniente do marxismo sob influência da leitura de Gilberto Freyre. Tudo isso contribuiu para despertar o interesse pela sociologia americana, particularmente pela teoria antropológica da cultura.

Como aponta Lacerda (2020), intelectualmente, as obras de Celso Furtado sofreram influências positivista, marxista e da sociologia americana, repercutindo em sua trajetória pessoal e intelectual que reforça sua convicção reformadora, isenção científica e formação teórico-cosmopolita. Celso Furtado, considera que a terceira corrente de pensamento que o influenciou foi “a sociologia norte-americana por intermédio de Gilberto Freyre. Casa grande

e senzala revelou-me a dimensão cultural do processo histórico. O contato com a sociologia norte-americana corrigiu os excessos de meu historicismo” (Furtado, 1998, p. 9).

Numa busca incansável por entender o Brasil e contribuir com projetos de transformação nacional, ele produziu uma densa bagagem cultural. Sua bibliografia inclui mais de 30 livros publicados sobre teoria, política e história econômica do Brasil e América Latina, conforme cronologia descrita no Apêndice A. Sua obra clássica, *Formação Econômica do Brasil*, escrita em 1958, é considerada uma obra-prima por sua inovação e por romper com o mimetismo intelectual, estabelecendo um novo paradigma.

O legado bibliográfico de Celso Furtado, difundido no Brasil e no mundo inteiro, colabora especialmente no entendimento dos aspectos da economia nordestina, brasileira e latino-americana. Como apontam Sousa, Theis e Barbosa (2020), no olhar Furtadiano, o principal desafio do século XXI foi mudar o curso da civilização, alterando o foco da lógica dos meios a serviço da acumulação para uma lógica centrada nos fins, visando o bem-estar social, a prática da liberdade e a cooperação entre os povos.

Em *Dialética do Desenvolvimento*, publicado em 1964, Celso Furtado define o desenvolvimento econômico como “um processo de mudança social pelo qual um número crescente de necessidades humanas – preexistentes ou criadas pela própria mudança – são satisfeitas através de uma diferenciação no sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas” (Furtado, 1964, p. 29). Assim, a concepção do desenvolvimento de uma sociedade não é alheia à sua estrutura social, ocorre a partir de uma visão multidisciplinar. Nesse contexto, entende-se o pensamento de desenvolvimento como responsável pelo processo de invenção cultural que possibilita reconhecer o homem como um agente transformador do mundo.

Observando-se todo esse percurso intelectual de Celso Furtado, evidencia-se sua contribuição não só para as áreas de economia, desenvolvimento e planejamento regional, estendendo-se também para a Ciência da Informação brasileira, sobretudo, no que diz respeito ao pensamento de cultura e incentivo à criação do Centro de Documentação da Sudene como verdadeiro *Mundaneum* da documentação no Nordeste brasileiro.

2.4 Celso Furtado e a criação da Sudene

O pensamento de Celso Furtado foi basilar para a criação da Sudene, seu olhar sensível, cheio de singularidade e originalidade clamava por uma instituição que fosse modelo de desenvolvimento para o Nordeste. A Sudene nasce do intuito de minimizar as disparidades

sociais entre os estados da região Nordeste e o Centro-Sul do Brasil. Numa época em as assimetrias regionais eram evidentes e apesar da industrialização decorrente do período pós-guerra, era necessária uma intervenção direta na região, guiada pelo planejamento, entendido como único caminho para o desenvolvimento.

Diante das questões que afligiam o Nordeste brasileiro, sobretudo as secas dos anos de 1952 e 1958, Celso Furtado elaborou um estudo intitulado: *Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste* (Furtado, 1959b), produzido pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), bem como o diagnóstico da região apresentado na sua obra: *A operação Nordeste* (Furtado, 1959a), ambos estudos serviram de subsídios para a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

A Superintendência do desenvolvimento do Nordeste foi instituída em 1959, pela lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, durante o governo de Juscelino Kubitschek com a finalidade de promover o desenvolvimento socioeconômico da Região Nordeste (Brasil, 1959). Em sua proposta, Furtado entendia que a Sudene deveria atuar de forma autônoma para elaborar políticas de desenvolvimento para a Região Nordeste, minimizando as disparidades regionais e tratando a questão como prioridade nacional.

Numa retrospectiva histórica dos anos de criação da Sudene, pensar sobre Celso Furtado significa entender que ele integrou a geração de intelectuais preocupados em mudar a realidade

do Nordeste lutando ao lado de grandes intelectuais como D. Hélder Câmara⁵, Josué de Castro⁶, Paulo Freire⁷ e Francisco Julião⁸.

É importante reconhecer que antes da consolidação da Sudene, algumas ações já estavam sendo propostas para combater as desigualdades regionais. Nessas ações destacam-se o primeiro evento promovido pela Conferência dos Bispos do Nordeste, ocorrida em Campina Grande (PB) em 26 de maio de 1956, e o Segundo Encontro dos Bispos do Nordeste realizado em Natal (RN) em 24 de maio de 1959, sob a organização de D. Hélder Câmara. Dom Jaime Vieira Rocha (2016, p. 13), menciona que o encontro transcende as atas históricas dos debates, propostas e filosofias de ações.

[...] Constitui-se de fato em um chamamento, uma convocação e apelo às forças da conjunção que mais uma vez podem, e devem ser acionadas para regenerar a vida social de milhares de famílias que veem o passar do século e não veem solucionados problemas para os quais certamente a chamada sociedade tecnológica teria condições de solucionar em grande parte (Rocha, 2016, p. 13).

Sobre o I Encontro de Bispos do Nordeste, Celso Furtado (1989) reconstruiu o cenário mencionando que a cidade de Campina Grande, na Paraíba, foi escolhida para sediar o evento

⁵ Dom Hélder Pessoa Câmara (1909 — 1999) bispo católico, arcebispo emérito de Olinda e Recife, foi um grande defensor das causas sociais no Brasil. Lutou incansavelmente contra a ditadura militar no nordeste brasileiro. Responsável por criar o movimento Ação, Justiça e Paz, com o objetivo de denunciar as injustiças sociais. Dom Hélder foi um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que teve importante papel de enfrentamento à ditadura militar brasileira. (Piletti; Praxedes, 1997).

⁶ Josué de Castro (1908-1973), médico, sociólogo, antropólogo, geógrafo, cientista e escritor pernambucano, nasceu no Recife. Formado em medicina no Rio de Janeiro, retorna a Recife para dedicar-se à carreira de professor na recém-fundada Faculdade de Medicina. Desde cedo, desenvolveu pesquisas de combate à fome por acreditar que a fome no país era uma questão política, numa época em que a industrialização e a modernização constavam da pauta do discurso oficial. “Geografia da fome”, publicada em 1946, é sua obra de maior destaque. Presidiu o Conselho da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) de 1952 a 1956. Foi Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco no período de 1954 a 1962. Em 1964, teve seus direitos políticos cassados pelo Governo Militar. Indicado duas vezes para o prêmio Nobel da Paz, conseguiu notoriedade internacional. Exilado na França criou o Centro Internacional de Desenvolvimento e voltou a lecionar Geografia Humana, na Universidade de Paris, até a sua morte em 1973.

⁷ Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) educador, pedagogo e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais notáveis da pedagogia mundial tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. Obteve grande destaque na área da educação popular, com a escolarização e formação de consciência política. Em 1961 atuou como diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife (UR). Em 1963, impressiona o presidente João Goulart com o sucesso de suas campanhas de alfabetização no Rio Grande do Norte, alfabetizando mais de 300 adultos em apenas 40 dias, por isso o presidente o convida para criar um Plano Nacional de Alfabetização. Com o golpe de 1964, o Plano de Alfabetização foi interrompido, sob a acusação de doutrinação Marxista, por essa razão teve seus direitos cassados, sendo exilado por 4 anos na Bolívia e no Chile. Autor de uma trajetória brilhante como educador e filósofo, ele está entre os brasileiros mais homenageados da história com a titulação de Doutor Honoris Causa.

⁸ Francisco Julião Arruda de Paula (1915-1999) advogado, político e escritor brasileiro, liderou politicamente o movimento camponês conhecido como Ligas Camponesas, a maior expressão da luta popular pela reforma agrária tendo como epicentro o Nordeste. Com o golpe de 1964, Francisco Julião foi preso e exilado no México, deixando o país em dezembro de 1965 (Porfírio, 2015).

por se constituir num centro efervescente de debates sobre o compromisso cristão frente à questão social brasileira, em especial, a questão nordestina.

O evento encontra-se retratado nas atas do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (Codeno), órgão antecessor da Sudene, instituído pelo Decreto nº 45.445 de 20 de fevereiro de 1959, do presidente Juscelino Kubitschek. O trecho da ata do Conselho Deliberativo da Sudene⁹, de 1º de junho de 1959 (Anexo I), evidencia que a operação Nordeste era uma só, cabendo ao Codeno sua execução pautada na política de ação traçada pelo Governo Federal.

No discurso¹⁰ proferido pelo presidente da República Juscelino Kubitschek durante a Conferência dos Bispos do Nordeste, realizada em Natal (RN), celebrou-se um verdadeiro pacto de colaboração entre o Estado e a Igreja visando combater a miséria da região e promover o desenvolvimento econômico. Para alcançar esse intuito, o governo se comprometeu com a destinação de verbas para obras de infraestrutura, projetos habitacionais, hidrelétricas, fomento à agroindústria além da modernização portuária do Recife.

Importante destacar que esse contexto histórico é analisado por Dom Jaime Vieira Rocha, quando ressalta ainda mais a importância do intelectual Celso Furtado, nos desdobramentos que se seguiram ao Encontro dos Bispos do Nordeste.

[...] A iniciativa da Igreja se conecta e se desdobra em ações políticas contra os efeitos da indústria da seca, dentre essas ações, destacamos o surgimento e fortalecimento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Nesse momento foi imprescindível o vigor intelectual e as brilhantes ideias do economista Celso Furtado, fortalecendo a parceria Estado e Igreja nutrida pelos ideários da responsabilidade social e da esperança (Rocha, 2016, p. 12).

Essa reflexão permeia o momento de criação da Sudene, uma vez que a sua origem sofre o impacto de transformações políticas, sociais e culturais, com a participação popular. Mas, no decurso dos anos, a instituição passou por processos de ascensão e queda, com implicações e repercussões na crise de identidade e de reprodução institucional, contribuindo para sua extinção em 2001, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso¹¹. Essa

⁹ O acervo documental do Conselho Deliberativo da Sudene incluindo atas, pareceres, relatórios e resoluções integram o Procondel (Projeto de preservação e disponibilização do acervo produzido pelo Conselho Deliberativo da Sudene) e podem ser acessadas pelo site <https://procondel.sudene.gov.br/>

¹⁰ O discurso proferido pelo presidente Juscelino Kubitschek está disponível na íntegra em: <https://books.scielo.org/id/c6ykx/pdf/rocha-9788578794859-03.pdf>

¹¹ Fernando Henrique Cardoso, também conhecido como FHC, professor, sociólogo, cientista político, escritor e político brasileiro, foi o 34.º presidente do Brasil, no período de 1995 a 2003.

condição dura poucos anos, pois, a instituição foi instituída em 2007 durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e voltou a atuar como Sudene novamente.

Nesse contexto, a importância do papel histórico da Sudene, fez de Celso Furtado um intelectual dedicado ao desenvolvimento econômico e social, em prol de uma sociedade mais justa. Assim, não há como falar de Celso Furtado sem falar da Sudene. Por sua vez, não há como dissociar os vínculos entre o trabalho intelectual de Celso Furtado e as posições políticas que marcaram as décadas de 1950 e 1960 numa perspectiva crítica frente às condições enfrentadas pelo país.

Assim, é necessário considerar não somente as incertezas que se abateram durante o mundo após a Segunda Guerra mundial, mas o tamanho do desafio para os intelectuais desenvolverem suas atividades numa condição de subdesenvolvimento como se encontrava o Brasil, naquela época.

Nos anos 1950, a influência do marxismo e do pensamento econômico da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), instituição na qual Celso Furtado atuou por dez anos como representante no Brasil, reverberou em ações que priorizavam estruturas sociais, dimensões políticas e econômicas e mudanças no conjunto da sociedade. Na Cepal estavam presentes vários intelectuais que foram responsáveis por elaborar estudos e propor soluções para a superação do subdesenvolvimento na América Latina, subsidiando a base para ações políticas dos governos latinos. Ao lado desses intelectuais, Celso Furtado se sobressai como principal disseminador do papel do Estado na promoção do desenvolvimento (Sorj, 2001).

No entanto, em um país de dimensões continentais como o Brasil, os problemas de entraves ao desenvolvimento são múltiplos aspectos. As inquietações que envolvem o problema regional perduram desde o século XIX, seja por decorrência das consequências sociais das secas no Nordeste ou pelo controle do território da Amazônia, situação que concorreu para a criação de várias políticas para essas regiões ao longo do tempo.

Para alavancar o desenvolvimento de suas regiões, pioneiramente, o país lançou mão de políticas, a partir da criação de instituições como: o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em 1945; a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), em 1945; a Comissão de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), em 1948; o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em 1951; a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959; a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira Sudoeste do País (SPVERFSP); em 1961, transformada em Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL), em 1967; a Comissão de Desenvolvimento do

Centro-Oeste (CODECO), em 1961, transformada em SUDECO, em 1967; a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1966 (Diniz, 2009).

Isso demonstra que dentre as inúmeras políticas, planos e programas traçados pelo Governo Federal, ao longo dos anos, a Sudene foi concebida como parte de uma política de Estado para diminuir as desigualdades regionais (Furtado, 1959b). Nesse cenário, como superintendente da Sudene, Celso Furtado atuou nos cinco primeiros anos, no período de 1959 a 1964. Essa fase pode ser configurada como um dos principais momentos de sua ação política na construção de um projeto de desenvolvimento nacional e regional. Como homem de nação e de Estado, ele desempenhou um de seus papéis mais importantes, o de criador da Sudene, durante o governo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek¹², autor do lema “cinquenta anos em cinco”.

Tendo como responsabilidade implantar uma política de desenvolvimento para a região, Celso Furtado, esteve presente em três governos sucessivos, o de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros¹³ e João Goulart¹⁴ (Figura 3). Entre os anos de 1962 e 1963, por alguns meses, atuou também como primeiro Ministro do Planejamento do Brasil, período em que elaborou o Plano Trienal de Desenvolvimento¹⁵, até ser exilado em 1964 e ter seus direitos políticos cassados.

¹² Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), conhecido também pelas suas iniciais JK, foi um médico, oficial da Polícia Militar mineira e político brasileiro. Foi o 21.º Presidente do Brasil entre 1956 e 1961. Cinquenta anos em cinco foi um lema que marcou a sua gestão.

¹³ Jânio da Silva Quadros (1917 – 1992), foi um advogado, professor, letrólogo e político brasileiro. Prefeito e governador de São Paulo nos anos 1950, em seguida foi o 22.º presidente do Brasil de 31 de janeiro de 1961 a 25 de agosto de 1961, renunciando ao mandato.

¹⁴ João Belchior Marques Goulart (1919-1976), conhecido popularmente como Jango, foi um advogado e político brasileiro, 24.º presidente do Brasil, de 1961 a 1964. Atuou também como vice-presidente do Brasil, de 1956 a 1961, durante os governos dos presidentes Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

¹⁵ Plano Trienal de Desenvolvimento lançado no Governo de João Goulart em 1963, numa reação ao cenário deixado pelo Plano de Metas proposto por Juscelino Kubitschek. O plano buscava a coordenação de objetivos globais e setoriais, mas fracassou em função das resistências às reformas estruturais do Governo.

Figura 3 - Celso Furtado com o presidente João Goulart.



Fonte: Arquivo Sudene, 2024.

A despeito das disparidades regionais, que ainda hoje, são percebidas na diversidade das realidades sociais enfrentadas pelo povo nordestino, em relação às regiões mais evoluídas do país, em sua existência, Celso Furtado como intelectual esteve sempre a serviço da cultura e do desenvolvimento articulando ações para mudar essa realidade.

A Sudene instituída como uma forma de intervenção do Estado no Nordeste teve por finalidades: estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento do Nordeste; supervisionar, coordenar e controlar a elaboração de projetos a cargo de órgãos federais na região e que se relacionassem especificamente com o seu desenvolvimento; executar, diretamente ou mediante convênio, acordo ou contrato, os projetos relativos ao desenvolvimento do Nordeste que lhe fossem atribuídos, nos termos da legislação em vigor; e coordenar programas de assistência técnica, nacional ou estrangeira, ao Nordeste.

Na concepção do economista José Maria Aragão, contemporâneo de Celso Furtado na Sudene. A criação da instituição foi um marco para o Nordeste.

A criação da Sudene representou, na época, uma reforma administrativa de grande vulto, porque era a primeira vez que um grupo de governadores se reunia de forma orgânica em um colegiado para discutir, em conjunto, os problemas da região. “Um marco para o Nordeste” (Albuquerque, 2020, p. 143).

Aragão aponta ainda, que uma instituição como a Sudene, sempre terá um papel crucial no fortalecimento das demandas do Nordeste.

Uma instituição para o planejamento regional sempre tem um papel importante a desempenhar aqui no Nordeste, um deles é o de reforçar os pleitos da região, conferindo uma dimensão regional a projetos que podem ter origem estadual, mas que podem ter uma repercussão regional, nesse sentido um organismo de planejamento regional sempre será de utilidade. Agora, é evidente que as prioridades hoje teriam de ser diferentes, daquelas que estiveram presentes no momento da fundação da Sudene. (Albuquerque, 2020, p. 141).

Consoante a mobilização e envolvimento dos atores políticos, sociais, culturais e econômicos da região Nordeste, Celso Furtado, durante sua gestão, celebrou um pacto de compromisso por uma região mais equânime e mais produtiva.

Numa retrospectiva da instituição, os marcos legais da instituição são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Marcos legais da Sudene

| Ano | Legislação | Evolução Institucional |
|------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1959 | Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959. | Criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), pelo presidente Juscelino Kubitschek. |
| 2001 | Medida Provisória nº 2.156-5 de 24 de agosto de 2001 | Extinção da Sudene em 2001, por supostas fraudes e denúncias, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, por meio da Medida Provisória nº 2.145, de 24 de agosto de 2001 transformando em Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene) até o ano de 2007. |
| 2007 | Lei complementar nº 125, de 03 de janeiro de 2007 | Restituição da Sudene em 2007, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Através da lei complementar nº 125, de 03 de janeiro de 2007, voltou a atuar como Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. |

Fonte: Silva (2024), adaptado de Colombo (2012).

Em 2001, a Medida Provisória nº 2.145 de 2001 (Brasil, 2001) desativou a Sudene após 42 anos de atuação e pressupôs o fechamento do órgão, em função do contínuo processo de esvaziamento institucional e marginalização das políticas regionais geradas desde a ditadura militar. Dentro dessa conjuntura, entende-se que as instituições são criadas para ter durabilidade, embora, algumas precisam ser reinventadas para sobreviverem e resistirem às

intempéries do tempo e as conjunturas políticas, como é o caso da Sudene, que em sua trajetória passou por períodos de ascensões e quedas.

Segundo Colombo (2012) após o Golpe de 1964, a Sudene sofreu três grandes impactos. O primeiro deles foi a perda do status de um órgão ligado à Presidência da República. Em segundo lugar, seu enfraquecimento pelo Regime militar trouxe à tona antigas instituições ligadas a desvios de recursos financeiros e, por último, os planos elaborados pelos militares desconsideravam os estudos elaborados anteriormente pela Sudene e pelo GTDN. O depoimento de Celso Furtado, publicado em 2004 no livro *Na trilha do Golpe: 1964 revisitado*, organizado por Barreto e Ferreira (2012), lança luz sobre os impactos do Golpe Militar de 1964 no Brasil, com ênfase nas mudanças políticas e sociais promovidas pela Sudene. Segundo Celso Furtado, a interrupção do processo de transformação no Nordeste não foi acidental, mas sim uma ação proposital e estratégica por parte das forças que executaram o golpe.

Na história das civilizações são muitos os casos de perda de rumo das elites dirigentes, com graves consequências para seus respectivos povos. De certo modo, é nesse quadro mais amplo que se pode fazer um balanço histórico do que ocorreu no Brasil em 1964. Com eleito, no correr do decênio que antecedeu ao golpe militar houve, entre nós, movimentos de grande alcance, que renunciavam uma ampla reconstrução das estruturas sociais. Por dever de ofício acompanhei de perto esses acontecimentos. Todos nós tínhamos consciência de que a região nordestina atravessava uma fase de importantes mudanças, contando para isso com o apoio de outras forças dentro e fora do país. Foram muitas as visitas que fiz às áreas em que eram maiores as tensões sociais, inclusive na companhia de personalidades de prestígio internacional. Assim tive oportunidade de expor em detalhes a Edward Kennedy, irmão do então presidente John Kennedy, a complexidade de nosso problema agrário. Da mesma forma, visitei áreas críticas da região em companhia do jornalista francês Hubert Beuve-Méry, diretor do jornal *Le Monde*, o qual publicou cuidadosa e honesta análise da realidade brasileira, em reportagens de ampla repercussão internacional. Não nos surpreendia o comportamento dos líderes da classe latifundiária, muitos dos quais já aceitavam reformas estruturais, sempre que estas fossem feitas sob seu controle. O importante é que o entrelaçamento de forças no plano ideológico parecia já ser aceito como forma natural de fazer política. O partido comunista já tinha se incorporado à luta política, não era visto necessariamente como “subversivo”, como ameaça às instituições. Muito contribuiu para a emergência desse novo quadro político o comportamento da Igreja Católica, a qual, sob a liderança de dom Hélder Câmara, emergiu como principal força renovadora na região. Mais quiçá nenhum movimento social tenha sido mais representativo desse impulso inovador que dominou o Nordeste do que as Ligas Camponesas criadas pela figura singular de Francisco Julião. Elas gozavam de legítimo prestígio junto à massa camponesa. Quaisquer que hajam sido as intenções dos autores do golpe militar de 1964, o seu efeito principal foi, sem lugar a dúvida a interrupção do processo de mudanças políticas e sociais, entre elas, em primeiro lugar, a construção que se iniciava de uma nova estrutura agrária em nosso país. Cabe acrescentar que o dano maior do golpe foi feito ao Nordeste, onde era mais vigoroso o movimento renovador em curso de realização e onde

eram (e ainda são) mais nefastos os efeitos do latifundismo. (Barreto; Ferreira, 2012).

O depoimento de Celso Furtado evidencia que as transformações propostas pela Sudene iam além do desenvolvimento econômico. Elas visavam criar condições para maior justiça social e equidade regional, o que, para os setores conservadores, significava uma ameaça ao *status quo*. Seu depoimento fornece um panorama bem delimitado sobre o período anterior ao golpe, destacando o contexto de tensões sociais, as forças progressistas e os movimentos de reforma, especialmente no Nordeste ao situar a questão agrária como central e enfatizar a relevância das Ligas Camponesas e da liderança de figuras como Francisco Julião e dom Hélder Câmara.

Após a gestão de Celso Furtado, duramente afastado pelo Golpe militar de 1964, a Sudene viveu intensamente as mudanças refletidas pelo período da ditadura militar. Como expõe Colombo (2012), esse período retirou as prerrogativas democráticas da sociedade e rompeu com antigas instituições. Assim, a gestão da instituição, ao longo de quase sessenta anos, esteve majoritariamente centralizada sob o comando de militares, conforme demonstrado no Anexo A, que apresenta a lista dos superintendentes da Sudene desde sua criação até os dias atuais.

Analisando a trajetória da instituição, no tocante aos seus espaços, observa-se que eles estão imbuídos de história e memória. Suas instalações merecem ser estudadas de forma mais profunda com um olhar especial no espaço e tempo em que se constituíram. Inicialmente, a Sudene como órgão de planejamento socioeconômico no Nordeste do Brasil, esteve sediada nos anos 1960, no Edifício Tereza Cristina, na Praça Machado de Assis, 63, Bairro de Santo Antônio. Referindo-se ao Edifício Tereza Cristina, Oliveira (2010, p.17) pontua: “ninguém acreditaria que naquele edifício ainda desocupado do Recife, no fim dos anos 1950, havia 20 malucos, liderados por um maluco ainda maior, tentando mudar uma velha estrutura de 400 anos”. A foto a seguir registra a primeira reunião da diretoria da Sudene em 1959 no referido endereço.

Figura 4 - Primeira reunião da diretoria da Sudene em 1959.



Fonte: Arquivo Sudene (2024)

A segunda sede do prédio localizava-se no Edifício JK, na Avenida Dantas Barreto, 315, ocupando espaços do primeiro ao oitavo andar, no Bairro de Santo Antônio, na cidade de Recife.

Figura 5 - Fachada do Prédio da Sudene no Edifício JK, no período de 1960 a 1970



Fonte: Araújo (2023).

Conforme mapeado por Nascimento (2011), no quadro 2, tanto a Sudene quanto algumas de suas unidades administrativas ocuparam diversos espaços na cidade do Recife,

distribuídos em mais de duas dezenas de prédios. Diante da necessidade de centralizar seus departamentos e setores em um único local, a instituição consolidou sua terceira sede, no atual Edifício Celso Furtado, no Engenho do Meio, onde operou de 1974 a 2017. No entanto, em 2017, devido a supostos problemas estruturais, a Sudene foi transferida para um novo endereço no bairro de Boa Viagem. Esse evento remete às palavras de Francisco Oliveira (2010, p. 21), que relembra a reação de Celso Furtado diante da possibilidade de uma mudança de sede: “Mas, Dr. Celso, a Sudene precisa construir sua sede”; ao que ele respondia, “Toda vez que uma instituição começa a pensar na sua sede, ela começa a morrer.”

Quadro 2 - Endereços da Sudene e de suas unidades administrativas em Recife, 1959-2024

| Unidade | Endereço |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Primeira Sede da Sudene | Edifício Tereza Cristina – Praça Machado de Assis, 63, Santo Antônio |
| Segunda Sede da Sudene | Edifício JK - Av. Dantas Barreto, 315, Santo Antônio |
| Departamento de Recursos Naturais – Diretoria Departamento de Agricultura e Abastecimento Assessoria Jurídica Assessoria Técnica Departamento de Industrialização | Edifício INPS – Av. Dantas Barreto, 315, 10º andar, Santo Antônio |
| Unidade administrativa | Edifício Tiradentes – Av. Dantas Barreto, 512, Santo Antônio |
| Unidade administrativa | Edifício Igarassu – Praça Nossa Senhora do Carmo, 30, Santo Antônio |
| Divisão de Material | Edifício Brasília – R. Siqueira Campos, Santo Antônio. |
| Projeto bebedouro | Edifício Sulacap – Av. Guararapes, 111, 2º andar, Santo Antônio |
| Unidade administrativa | Edifício Continental – R. Cleto Campelo, 44 |
| Unidade administrativa | R. da Concórdia, São José |
| Divisão de Cartografia Divisão de Geologia | Av. Conde da Boa Vista, 484, Boa Vista |
| Divisão de Recursos Pesqueiros | Av. José Estelita, n.6, Recife |
| Departamento de Administração / Divisão de Documentação | Edifício Mandacaru – R. Sete de setembro, 144, Boa Vista |
| Biblioteca e Divisão de Documentação | R. Sete de setembro, 142, Boa Vista |
| Departamento de Educação (NAI) Departamento de Recursos Humanos | R. da Imperatriz, 166-A, Boa Vista |
| Unidade administrativa | R. do Riachuelo, Boa Vista |
| Unidade administrativa | R. da Glória, Boa Vista |
| Divisão de Material | Cais José Mariano, Boa Vista |
| Unidade administrativa | Cais de Santa Rita, São José |
| Divisão de Pesca; Armazém de Sal; Cooperativa dos Servidores | Av. Engenheiro José Estelita, s/n, São José |
| Unidade administrativa | Av. Rui Barbosa, 251, Graças |
| CONESG | R. das Crioulas, Graças |

| | |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Unidade administrativa | R. Fernandes Vieira, Boa Vista |
| Unidade administrativa | Av. João de Barros, Encruzilhada |
| Gráfica; Centro de Processamento de Dados | Colégio Dom Bosco – Av. San Martin, 1449, Bongi |
| Oficina | Colônia Penal Bom Pastor – R. Bom Pastor, Iputinga |
| Associação dos Servidores | Praça Professor Barreto Campello, Torre |
| Terceira Sede da Sudene | Praça Ministro João Gonçalves de Souza, S/N – Ed. Sudene, Engenho do Meio |
| Clube dos Servidores da Sudene | R. Costa Sepúlveda, S/N (em frente ao nº 217 - Engenho do Meio) |
| Associação dos Servidores da Sudene | R. Costa Sepúlveda, S/N (em frente ao nº 217 - Engenho do Meio) |
| Quarta Sede da Sudene | Empresarial Souza Melo Tower, Av. Domingos Ferreira, nº 1967, Boa Viagem |

Fonte: Adaptado de Nascimento (2011).

No início da década de 1970, ocorreu a tão divulgada mudança da Sudene para sua nova sede no Bairro do Engenho do Meio, no Edifício Sudene, localizado na Praça Ministro João Gonçalves de Souza, S/N. Nesse local, a Sudene funcionou de 18 de janeiro de 1974 até julho de 2017. Suas instalações ocupavam um terreno de 68.050 m², com uma área construída de 72.704,81 m², distribuída em diversos blocos, incluindo um prédio principal de 13 andares e quatro anexos, que abrigava a biblioteca (Centro de Documentação), um restaurante, o conselho deliberativo e o serviço médico (Prédio..., 2017).

Francisco Oliveira (2010) Superintendente adjunto da Sudene, na época em que Celso Furtado a dirigia, por ocasião da comemoração dos 50 anos da instituição faz sérias críticas ao destino que o prédio tomou:

Aqui, na Cidade Universitária, está o monumento do desastre! Quem o habita? Certamente alguns dos habitantes mais constantes desta cidade quente: moscas e muriçocas! Porque a paixão reformista fundada na capacidade weberiana da razão desapareceu dos seus corredores (Oliveira, 2010, p.21).

Para comemorar os 40 anos do edifício-sede da Sudene, em 2014, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizou um seminário internacional. O evento teve como objetivo discutir a importância do conjunto arquitetônico da Sudene no contexto da arquitetura e do paisagismo brasileiros. Vários profissionais envolvidos na concepção e construção do edifício estiveram presentes.

Na ocasião, o arquiteto Glauco Campello, professor titular aposentado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB) e presidente do Instituto do Patrimônio Cultural (1994) e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1994-1998), apresentou os estudos arquitetônicos iniciais da construção da sede da Sudene, datados de 1968.

O evento também contou com a participação do engenheiro Pedro Gorgônio e do arquiteto Ricardo Couceiro, que foram membros da equipe técnica responsável pelo projeto e execução da sede. O conjunto edificado da Sudene foi desenvolvido sob a coordenação do falecido arquiteto e professor titular da UFPE, Maurício do Passo Castro, com a colaboração dos arquitetos Paulo Roberto Silva e Pierre Reithler.

Ao comentar sobre o edifício da Sudene, a arquiteta Alba Bispo, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), destacou os valores patrimoniais do conjunto como um símbolo da arquitetura moderna, uma expressão da identidade regional e uma referência aos jardins projetados por Burle Marx, em 1972. Todos esses elementos possuem um forte apelo artístico, cultural, histórico, paisagístico e arquitetônico (Um prédio fantástico, 2014).

Figura 6 - Prédio da Sudene no período de 1970 a 2017.



Foto: Paulo Paiva/DP/Arquivo (2017).

Com arquitetura inspirada em Burle Marx, famoso arquiteto e paisagista brasileiro o edifício é um expoente da arquitetura moderna¹⁶. Esse patrimônio cultural ultrapassa questões

¹⁶ O prédio ocupado pela Sudene, no período de 1974 a 2017, foi idealizado em 1968 pelos arquitetos Pierre Reithler, Ricardo Couceiro, Paulo Roberto de Barros e Silva e Maurício do Passo Castro. Contudo, um primeiro estudo esteve sob a responsabilidade de Glauco Campello. Os jardins caracterizados pela flora do semiárido nordestino foram encomendados ao escritório paulista Burle Marx & Cia Ltda.

que vão além da edificação ou do projeto arquitetônico, principalmente se considerados os suportes dessa memória presentes nos registros documentais que lhes deram origem.

Nas fachadas norte e sul, há cerâmicas artesanais criadas pelo renomado artista plástico recifense Francisco Brennand. Outro destaque da obra é o jardim externo, concebido pelo célebre paisagista modernista Roberto Burle Marx. Esses jardins são considerados uma das obras mais notáveis do paisagista, pois destacam de forma singular a flora do semiárido nordestino.

O prédio ocupado pela Sudene desde a década de 1970, foi reintegrado à Universidade Federal de Pernambuco em 2017, tendo por base a negociação iniciada no dia 7 de novembro de 2017. A situação ocorreu diante da manifestação de interesse da UFPE pelo imóvel, conforme estabelecido na 6ª declaração da escritura pública de doação de imóvel, firmada em 1967 entre a UFPE e a Sudene que determinava a reversão do terreno, caso a finalidade fosse diversa daquela prevista na escritura, a de funcionamento da sede da Sudene.

Na época, Anísio Brasileiro, reitor da UFPE, ressaltou a importância do retorno do prédio da Sudene para a Universidade: "Ficamos muito felizes que o edifício histórico, símbolo do projeto de desenvolvimento do Brasil, passe ser da responsabilidade de uma universidade pública"(Sudene, 2017).

Após um período sem definição clara do que iria de fato abrigar, em 2024, o prédio da Sudene como patrimônio da UFPE foi anunciado para sediar um parque tecnológico, abrigando instituições públicas e privadas. Segundo Dantas (2024) o prédio da Sudene terá por missão exercer um papel estratégico de conexão entre a UFPE, o setor produtivo e o ecossistema local de inovação.

Haverá no prédio um conjunto de estruturas para dar suporte ao trabalho de desenvolvimento tecnológico e de inovação. Espaços voltados para *startups*, como um grande ambiente de *coworking* livre e salas para locação. No espaço *Maker*, serão dedicados 700 metros quadrados para prototipagem. "Teremos também três laboratórios especiais da universidade, um na área de computação quântica, outro na área de bioeconomia e um na área de energias renováveis, que será o Centro de Energia Renováveis do Nordeste" (Dantas, 2024).

Referindo-se ao prédio, Roberto Montezuma, arquiteto e professor da UFPE, afirma que o Edifício Celso Furtado representa um marco na história da arquitetura brasileira.

Foi um edifício onde o grupo de arquitetos foi livre para pensar o melhor, independentemente de custo. Era visto como um símbolo do desenvolvimento do Nordeste [...] "Preservá-lo não significa se ater somente à sua fachada, mas a esses princípios que o qualificaram e que o colocaram como referência" (Dantas, 2024).

A iniciativa de construção do Parque tecnológico, aparece para a Universidade Federal de Pernambuco, como oportunidade de ressignificar o antigo prédio da Sudene, dando vida novamente aquele espaço, agora denominado Edifício Celso Furtado, um patrimônio arquitetônico de importante relevância para a cidade, para o Estado e para o País.

Até 2018, a Sudene e outras instituições funcionavam no prédio, dentre elas a Justiça do Trabalho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Codevasf juntamente com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), responsável pelo Edifício. Para Marcelo Neves, então superintendente da autarquia, os problemas de segurança e fragilidade do prédio ficaram evidentes desde 2016 ao citar que “após um dia de chuva com fortes rajadas de vento, que deixaram salas inundadas, janelas e portas de vidro quebradas, telhas arrancadas e placas do teto sendo levadas pela ventania” (Sudene, 2017).

Nesse cenário, as obras dificultam as atividades da instituição, implicando na mudança temporária como forma de acelerar a reforma do prédio. Contudo, o processo de saída da Sudene para outro local em virtude de supostos problemas estruturais apresentados pelo prédio em 2017, acarretou transferência definitiva para novo endereço, desta vez no Bairro de Boa Viagem. A nova sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste passou a ser o Empresarial Souza Melo Tower, localizado na Avenida Domingos Ferreira, nº 1967, no Bairro de Boa Viagem, em Recife.

Figura 7 - Novas instalações da Sudene desde 2017.



Fonte: Sudene, 2017.

Como aporte para toda essa transformação vivida pela instituição, a documentação

exerceu papel de extrema importância, pois, mediante seus planos, programas e conjunto de ações constituíram-se em elementos estratégicos para a dinâmica da economia e do desenvolvimento da sociedade nordestina. Portanto, inspirado nesse cenário, a seção a seguir traça um panorama da documentação no Brasil na década de 1960 como palco de criação para o Centro de Documentação da Sudene.

Nessa reflexão, é importante considerar as palavras proferidas por Celso Furtado no documentário *O Longo Amanhecer: cinebiografia de Celso Furtado* (2004) ao se referir à sua obra *Formação Econômica do Brasil*. Ele afirma que “nunca procurei chegar a um final no meu livro. Trata-se de uma obra inacabada, própria da economia, própria da história”. Nessa perspectiva, esta seção é concluída como um produto inacabado, pois sempre haverá novas nuances a serem exploradas sobre Celso Furtado, um entusiasta da cultura e do desenvolvimento brasileiro.

3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DA DOCUMENTAÇÃO

A sociedade vivenciou o século XIX como um período de intensa especialização do conhecimento e de grandes descobertas científicas, marcado por invenções que vão desde o aprimoramento da máquina a vapor até a criação de locomotivas e a construção de ferrovias. O desenvolvimento científico, impulsionado pelas duas grandes guerras mundiais, teve um impacto profundo nos avanços tecnológicos. Esse cenário global não apenas fomentou o enriquecimento e o progresso tecnológico, mas também levou cientistas e pesquisadores a desenvolverem importantes tecnologias de comunicação, como o telégrafo, o telefone, o cinema e o rádio (Silva; Lima; Silveira, 2023).

Segundo Thomas Kuhn (2011), pesquisador da Filosofia da Ciência, grandes revoluções científicas costumam ocorrer após períodos de intensos conflitos e mudanças de paradigmas. Refletindo sobre essas transformações sob a perspectiva da Ciência da Informação, Bezerra (2019) aponta como exemplos práticos, os conceitos de algoritmo e computação e o uso de cartões perfurados. O primeiro exemplo citado foi desenvolvido pelo matemático Alan Turing e visava descifrar as mensagens cifradas da frota naval alemã durante a guerra. O segundo, refere-se aos cartões perfurados da IBM, que foram utilizados como uma ferramenta tecnológica para organizar e catalogar informações nos campos de concentração nazistas.

Do ponto de vista político e econômico, há a compreensão de que a CI, tal qual é compreendida hoje, surgiu na década de 1960, em função das mudanças provocadas pela Segunda Guerra Mundial, crescimento científico e tecnológico e boom informacional. Essa concepção demonstra que as rupturas epistemológicas são marcos nos períodos históricos, implicando sempre em grandes mudanças sociais, políticas, econômicas e científicas. Assim, como descreve Ortega (2009), foi no cerne desses acontecimentos que surgiu nos Estados Unidos, a “Documentação”, fazendo aproximações com a Biblioteconomia especializada. Contudo, os princípios documentários foram norteadores dos fundamentos da Ciência da Informação tal qual é concebida na atualidade.

Em sua perspectiva, a CI busca estudar os fenômenos informacionais, a recuperação e disseminação da informação, bem como os fenômenos sociais a ela associados. Essa ciência vai discutir o surgimento de tecnologias como a microfilmagem e a computação, o caráter estratégico da informação, os confrontos políticos e o desenvolvimento científico soviético perceptíveis à supremacia econômica norte americana e às concepções geopolíticas (Araújo, 2018, 2021; Linares Columbié, 2005). A consolidação da Ciência da Informação reúne

anteriores como a Biblioteconomia, especialmente a Biblioteconomia especializada, além da Bibliografia e da Documentação.

Sob esse olhar, o pensamento da CI decorre de uma visão positivista, amparada por leis e princípios universalmente válidos, compreendendo que o desenvolvimento científico e tecnológico foram elementos estratégicos, e, a informação se inseriu como importante aliada como recurso e como condição de produtividade, principalmente por conta da explosão informacional. Desse modo, frente a esses acontecimentos, e considerando que os aspectos epistemológicos são essenciais para o entendimento de todas as disciplinas científicas, mais de seis décadas depois de seu surgimento, novos desafios epistemológicos continuam sendo lançados à área.

Diversos autores vêm contribuindo com conceitos de CI na tentativa de explicar todos os fenômenos que essa ciência se propõe analisar. Essa reflexão corrobora para a compreensão da CI ao longo dos anos pautada em quatro pilares que foram norteadores para esse entendimento. O primeiro, faz referência ao “Tratado de documentação” de Paul Otlet, em 1934, concebido como um manual de caráter universal com enunciado geral de seus princípios contendo o conceito da nova Ciência da Documentação. O segundo, é motivado pela preocupação com o registro e transmissão de informação e conhecimento descrita no artigo *As We May Think*, de 1945, de Vannevar Bush (Criador do *Memex*). O terceiro, é inspirado na Teoria Matemática da Comunicação ou teoria da Informação de Claude Shannon e Warren Weaver, do ano de 1948, trazendo conceitos essenciais para os sistemas de recuperação de informação como: ruído, entropia e redundância. E, por último, a Recuperação da informação descrita por Calvin Mooers, em 1950 (Pinheiro, 1995; Le Coadic, 2004; Linares Columbié, 2005).

Entretanto, na trajetória da Ciência da Informação, observa-se que, por um longo período, houve um crescimento exponencial dos estudos sobre informação em detrimento dos estudos sobre documentação. No entanto, autores expoentes da Ciência da Informação como Buckland (1997) e Rayward (1997), no contexto de suas investigações, foram responsáveis por revisitar os conceitos de documento e documentação a partir das contribuições de Paul Otlet presentes no *Tratado de documentação*, de 1934 e a obra de Suzanne Briet *O que é documentação?* de 1951.

3.1 Repercussões da documentação de Otlet no Brasil, nas décadas de 1950 e 1960

A prática de documentar, ou seja, registrar materialmente o conhecimento humano, remonta às primeiras civilizações, que utilizaram instrumentos rudimentares como pedra, argila, papiro e até a tradição oral. Com o advento do papel, o livro – primeiro manuscrito e, posteriormente, impresso – consolidou-se por muito tempo como o principal veículo de difusão do conhecimento, desempenhando um papel essencial na pesquisa, na educação, na cultura, na administração e na tecnologia. No entanto, a partir do final do século XVIII, os periódicos ganharam destaque e, em cerca de cem anos, superaram o livro como principal meio de disseminação de informações atualizadas, especialmente no campo da pesquisa científica. No século XX, o avanço acelerado de tecnologias como fotografia, fonografia, cinematografia, microfilmes, microfichas, radiodifusão e televisão ampliou ainda mais as opções para registrar e transmitir informações. No entanto, a Documentação, concebida como uma síntese entre esses domínios até então separados, surgiu entre 1907 e 1918, fruto dos esforços de Paul Otlet (1868-1944).

No início do Século XX, dentro do contexto cultural e intelectual da documentação europeia destacam-se grandes inovações na ciência, nas artes e na tecnologia da informação e comunicação. O período é movido pela constante busca da padronização, eficiência, colaboração e gestão científica como elementos basilares para a documentação. No cenário mundial aparecem como personagens centrais desse movimento, nomes como: Paul Otlet (1868-1944) na Bélgica, Emanuel Goldberg (1881-1970) na Alemanha, e Suzanne Briet (1894-1989) na França.

Na visão de Otlet (2018), os objetivos da Documentação consistem em processos novos, diferentemente daqueles aplicados na antiga Biblioteconomia. O Tratado de Documentação de 1934, estabelece que:

Os objetivos da documentação organizada consistem em poder oferecer sobre qualquer espécie de fato e de conhecimento informações documentadas: 1º universais quanto ao seu objeto; 2º corretas e verdadeiras; 3º completas; 4º rápidas; 5º atualizadas; 6º fáceis de obter; 7º reunidas antecipadamente e preparadas para serem comunicadas; 8º colocadas à disposição do maior número possível. (Otlet, 2018, p. 5).

O pensamento de Paul Otlet chegou ao Brasil pela intermediação do bibliotecário e político pernambucano Manuel Cícero Peregrino da Silva, então diretor da Biblioteca Nacional. As ideias de Otlet influenciaram a criação, em 1954, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica

(IBICT). Para Edson Nery da Fonseca (1973) a criação do IBBD¹⁷ foi uma ação decisiva para coordenar e estimular iniciativas individuais como produto da semente lançada por Manuel Cícero Peregrino da Silva¹⁸ que, na sua visão, configurou-se como o Otlet brasileiro.

O processo de idealização do IBBD contou com a presença efetiva de Herbert Coblans, bibliotecário sul-africano, que veio ao Brasil, em 1953, como consultor da Unesco junto ao Governo brasileiro para assessorar o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) no embasamento dos estudos sobre a criação do Instituto.

Coblans foi responsável por introduzir a temática da Documentação no meio bibliotecário e entre os cientistas brasileiros. Ele foi pioneiro na publicação desse tema numa revista científica brasileira, a exemplo do artigo *Técnica de documentação na organização da literatura científica* (Coblans, 1953), publicado na revista *Ciência e Cultura*. No artigo, Coblans define Otlet como pioneiro da documentação e profético pela publicação da obra *Sur une nouvelle forme de livre: le livre microphotographique*, pois nela apresenta a importância do uso do microfilme na documentação como economia de espaços nos arquivos.

Referindo-se ao uso do microfilme, Suzanne Briet¹⁹, uma das principais discípulas de Paul Otlet, em seu influente livro *Qu'est-ce que la documentation?* (Briet, 1951), corrobora o pensamento de Otlet ao destacar a microfilmagem como um dos três grandes fenômenos emergentes da metade do século XX. Esses fenômenos englobam a coleta e o tratamento de diferentes tipos de suportes, que se miniaturizam cada vez mais, além da multiplicação dos espaços dedicados a serviços documentários e à expansão da leitura pública. Briet (2016) considerava surpreendente o potencial transformador da microfilmagem, tanto na preservação quanto na disseminação de informações, em uma época marcada pela explosão na produção documental.

¹⁷ O projeto de criação do IBBD contou com a participação de duas bibliotecárias da Fundação Getúlio Vargas, Lydia de Queiroz Sambaquy e Jannice de Mello Monte Mor. Ambas, patrocinadas pela Unesco, visitaram os principais serviços dessa natureza na Europa e nos Estados Unidos visando subsidiar e implantar esse serviço aqui no Brasil.

¹⁸ Manuel Cícero Peregrino da Silva foi uma personalidade amplamente estudada pelo pesquisador Carlos Juvêncio na sua dissertação de mestrado (Juvêncio, 2014) e doutorado (Juvêncio, 2016) com ênfase na criação do serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional.

¹⁹ Suzanne Briet (1894 – 1989) bibliotecária, historiadora, informatóloga, escritora e documentalista teórica francesa, considerada líder da modernização das bibliotecas na França e pioneira das Ciências da Informação. Ela é particularmente conhecida por seu trabalho seminal, *Qu'est-ce que la documentation?* (1951), no qual explora a natureza dos documentos e amplia o conceito tradicional de documento. A relação entre as ideias de Otlet e Briet está na documentação como prática central, na defesa do acesso universal à informação, na inovação no conceito de documento e na visão interdisciplinar das ciências.

Na visita de Coblans ao Brasil, que se estendeu durante o período de março de 1953 a julho de 1954, ele ministrou um curso, em 1954, sobre documentação nos cursos de biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Em suas conferências, ele sempre enfatizava o pensamento de Otlet, conforme pode ser visualizado na série de conferências que realizou na Biblioteca Nacional sobre bibliografia e documentação, posteriormente registradas no livro *Introdução ao Estudo de Documentação*, publicado pelo DASP, em 1957 (Coblans, 1953, 1957).

Em um discurso proferido por Otlet, em 1937, durante o Congresso de Documentação realizado em Paris²⁰, ele destacou a importância da Documentação, reafirmando sua relevância em todas as instituições, sejam elas bibliotecas, arquivos ou museus, desde a sua concepção inicial.

A documentação acompanha o documento desde o instante em que ele surge da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor. Ela é ativa ou passiva, receptiva ou dativa; está em toda parte onde se fale (Universidade), onde se leia (Biblioteca), onde se discuta (Sociedade), onde se coleciona (Museu), onde se pesquise (Laboratório), onde se administre (Administração), onde se trabalhe (Oficina) (Otlet, 1946, p. 29).

Nesse congresso de Paris, fica perceptível a sensibilidade de Otlet em relação às grandes transformações nos suportes informacionais quando sintetiza as primeiras noções de Documentação. Como expõe Crippa, ao mesmo tempo, ele cria a primeira definição de documentalista englobando diversas categorias profissionais a partir da denominação “trabalhadores intelectuais”.

Sensível às grandes mudanças ocorridas no âmbito dos suportes informacionais, Paul Otlet, em 1937, em ocasião do Congresso Mundial da Documentação universal, realizado em Paris, sintetiza as primeiras noções de Documentação, incorporando novos registros ao conjunto, mais tradicional, de documentos cartáceos e fornecendo uma primeira definição profissional de documentalista, que ultrapassa a ideia de arquivista, para incluir os papéis dos autores, copistas, impressores, livreiros, bibliotecários, documentadores, bibliógrafos, críticos, analistas, compiladores, leitores, pesquisadores e, em geral, os que Otlet (1937) define “trabalhadores intelectuais” (Crippa, 2011, p. 55).

²⁰ Esse discurso de Otlet foi traduzido por Francisco Martins Dias Filho e publicado na Revista do Serviço Público (RSP) na década de 1940.

Como contribuição ao entendimento da Documentação, o quadro a seguir apresenta os principais conceitos de Documentação, baseados no pensamento de Otlet e publicados no Brasil na Revista do Serviço Público (RSP)²¹ nas décadas de 1950 e 1960.

Quadro 3 - Conceitos de Documentação publicados na Revista do Serviço Público (RSP)

| Autor | Conceito de Documentação | Citado em artigo na RSP |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| OTLET, P. (1934) | <p>A Documentação compreende não só os textos manuscritos ou impressos, qualquer que seja sua forma, assim como todos os sinais visuais e auditivos etc., suscetíveis de transmitir uma informação.</p> <p>A Documentação deveria difundir, de maneira acessível a todos, os conhecimentos relativos às épocas históricas, às peculiaridades regionais e às diversas modalidades de ocupação, através do arquivo e da biblioteca; e transformar também esses conhecimentos, ainda por intermédio de arquivos e bibliotecas, em patrimônio da comunidade universal.</p> | <p>MINELLI, M.C.V. Os instrumentos e as técnicas de documentação. (1954)</p> <p>VICENTINI, A. L. C. Da Biblioteconomia à Informática.</p> <p>VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da documentação. (1954)</p> |
| BRADFORD, S.C. (1948, 1950) | <p>Arte de colecionar, classificar e tornar imediatamente acessível os registros de todos os tipos de atividades intelectuais.</p> | <p>MINELLI, M.C.V. Os instrumentos e as técnicas de documentação. (1954)</p> <p>SILVA, F. Nomenclatura e terminologia da documentação. (1959)</p> |
| | <p>O progresso depende do livre acesso às fontes de informação, sendo a documentação a arte de criar esse livre acesso, coligindo, classificando, e pondo à disposição de todos as peças informativas referentes a todas as espécies de atividades, quer artísticas, técnicas ou científicas.</p> | <p>VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da documentação. (1954).</p> |
| | <p>Documentação nada mais seria do que uma parte da vasta ciência da biblioteconomia. Mas um aspecto especial, requerendo estudos especiais, pois enquanto o vasto assunto da Biblioteconomia diz respeito a todos os aspectos de tratamento dos livros, o trabalho do documentalista é tomar proveitosa a informação original, que foi coligida em artigos de</p> | <p>VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da documentação. (1954).</p> |

²¹ A Revista do Serviço Público (RSP) é o mais antigo periódico voltado para temas da Administração Pública em circulação no Brasil. Seu primeiro número foi editado em novembro de 1937, pelo Conselho Federal do Serviço Público Civil, precursor do Departamento de Administração do Serviço Público – DASP. Fonte: Revista do Serviço Público, 1937-.

| | | |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| | periódicos, folhetos, relatórios e material congênere. | |
| SHERA, J.H. (1952) | Documentação é uma parte do conceito de organização bibliográfica, definida como tendo por finalidade a canalização dos registros gráficos do conhecimento para seus usuários, para todas as finalidades e em todos os níveis do saber, de modo a tornar máxima a utilização social de todos os registros das experiências humanas. | VICENTINI, A. L. C. Da Biblioteconomia à Informática |
| SHERA, J.H. (1957) | Documentação limita-se ao mundo dos humanistas e cientistas e o seu objetivo é aproximar todas as atividades intelectuais que se utilizam de registros gráficos dos conhecimentos e todos os serviços intermediários que transmitem o material registrado do estudioso-produtor ao estudioso-consumidor. | VICENTINI, A. L. C. Da Biblioteconomia à Informática |
| BRIET, S. (1952) | Documentação consiste em todos os índices concretos ou simbólicos, conservados ou registrados de novo, de modo a apresentar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual. | VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da documentação. RSP, 1954. |
| DITMAS, E.M. R. (1948) | Documentação é o setor da bibliografia em que a principal preocupação é o aperfeiçoamento dos meios para a utilização ativa dos registros do conhecimento humano, em oposição à sua guarda. | MINELLI, M.C.V. Os instrumentos e as técnicas de documentação. (1954) |
| FID (1948) | C'est réunir, classer et distribuer des documents de tout genre dans tous les domaines de l'activité humaine. "É reunir, classificar e distribuir documentos de todo tipo em todos os campos da atividade humana." | VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da documentação. (1954). |
| NEAL HARLOW | A palavra Documentação com a qual podemos estar pouco familiarizados no sentido em que é usada hoje em dia, é um termo geral e compreensivo, como bibliografia e comunicação. Está intimamente ligado à Biblioteconomia, e pode, na verdade, ser incluído na mesma família de que a Biblioteconomia é membro | VICENTINI, A. L. C. Da Biblioteconomia à Informática |
| MESQUITA, P. E.S. (1953) | Documentação é a arte de criar, compor, conservar, classificar, registrar e divulgar os elementos de informação e comprovação de fatos e ideias, quer interessem esses elementos o setor da história e das ciências, quer os da arte em geral. | VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da documentação. (1954) |

| | | |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| TAUBE, M.F. (1953) | Documentação é um amálgama de biblioteconomia e publicação somada à responsabilidade de preparar ou provocar a preparação do material a ser publicado, colecionado, organizado, utilizado e distribuído. | MINELLI, M.C.V. Os instrumentos e as técnicas de documentação. RSP, 1954. |
| | Documentação é a reunião de técnicas necessárias à apresentação ordenada, organização e comunicação de conhecimentos especializados registrados de maneira a proporcionar a máxima acessibilidade e utilidade em relação à informação contida; coleção e conservação, classificação e seleção, disseminação e utilização de toda informação; complexo de atividades necessárias à comunicação de informações especializadas, incluindo a preparação, a coleção, a análise, a organização e a distribuição de registros gráficos do conhecimento humano. | SILVA, F. Nomenclatura e terminologia da documentação. (1959). |
| | Documentação é um complexo de atividades necessárias à comunicação de informações especializadas, incluindo a preparação, a coleção, a análise, a organização e a distribuição dos registros gráficos do conhecimento humano. | MINELLI, M.C.V. Os instrumentos e as técnicas de documentação. RSP, 1954. |

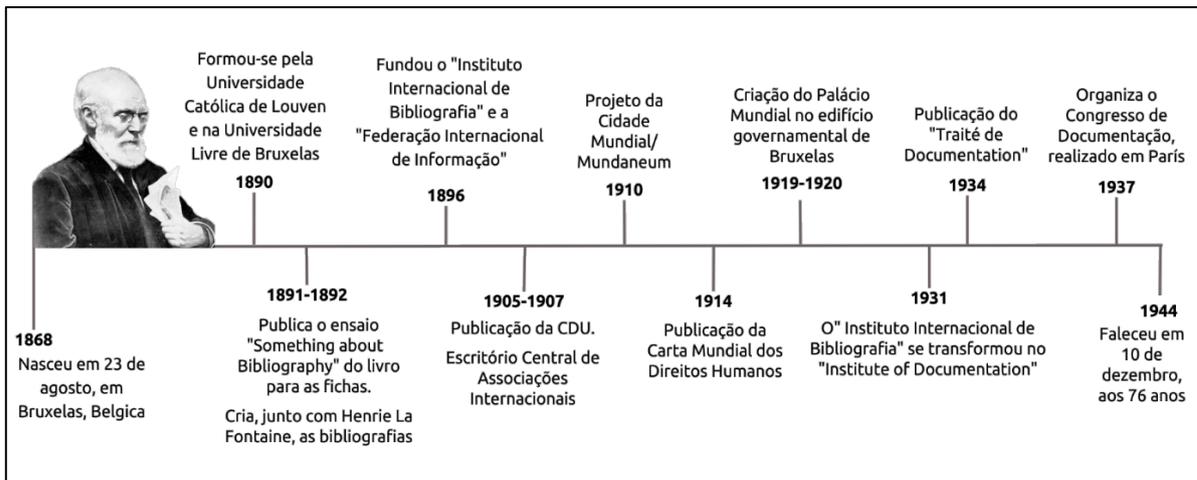
Fonte: A Autora, (2024).

Embora as ideias de Otlet tenham sido introduzidas na Biblioteca Nacional desde o início do século XX, a partir da década de 1950, elas começaram a exercer uma influência mais visível sobre os bibliotecários brasileiros e suas práticas profissionais. Durante mais de cinquenta anos, Otlet lutou em prol do seu objetivo maior que era promover a paz mundial e a fraternidade universal, sem distinção de raças e nações, mas por meio do acesso universal ao conhecimento (Verbeken, 2019, 2021). A biografia e história de Otlet foi amplamente estudada pelo bibliotecário e pesquisador australiano W. Boyd Rayward, que teceu o seguinte comentário sobre sua trajetória:

A história de Otlet é, em última análise, uma história de ideias, de uma crença que se sustenta, apaixonada e resolutamente, na importância da vida intelectual, na possibilidade de sua transformação por meio de novos tipos de instrumentos e máquinas para administrar e comunicar conhecimentos e na necessidade de concretizar finalmente uma sociedade mundial nova e pacífica (Rayward, 2018, p. xiii).

A linha do tempo a seguir apresenta brevemente os marcos da trajetória de Otlet.

Figura 8 - Linha do tempo de Paul Otlet (1868-1944).



Fonte: Adaptado de Pereira, Kroeff e Correa (2018).

Considerando a premissa de Ortega (2009, p. 3) de que “a Ciência da Informação atua intervindo na produção e uso do conhecimento por meio da construção e gestão de sistemas documentários”, a documentação concebida por Otlet configura-se como propulsora para a criação da Ciência da Informação (Pinheiro, 1995; Barreto, 2008; Ortega, 2009, 2016).

O pensamento de Otlet tornou-se fundamental para compreensão dos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos que envolvem a constituição do campo da Documentação e da Ciência da Informação. Otlet, além de definir o campo da Documentação, foi responsável por sistematizar teorias, métodos e técnicas para organizar e distribuir o conhecimento registrado. Sua genialidade alcançou outros patamares que vão além da documentação sendo considerado o precursor do *Google* e da *Wikipédia*, ao idealizar o *Mundaneum* como um lugar capaz de armazenar todo o conhecimento produzido mundialmente.

Desse modo, será apresentado mais adiante, na seção intitulada “Do *Mundaneum* de Otlet ao *Mundaneum* da Sudene”, um pouco da história do *Mundaneum* criado por esse pensador da Ciência da Informação que nutria uma paixão por repertórios, inventários e classificações, além de participar da iniciativa de vários projetos internacionais que preconizam organizações como as Nações Unidas e a União Europeia (Sagredo Fernández, 2004).

3.2 O olhar humanístico e social do bibliotecário documentalista

A visão humanística e social da Ciência da Informação veio somar esforços aos estudos de Documentação no Brasil. Esse importante passo foi dado na década de 1950, por meio dos

estudos do cientista da informação Jesse Hauk Shera²². O pesquisador trouxe uma valiosa contribuição para esse campo, principalmente, com seus estudos de cunho mais humanístico, voltado para as questões sociais e do fazer biblioteconômico.

Jesse Shera como importante teórico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, é conhecido por sua ênfase na integração das ciências humanas com a biblioteconomia, o que ele chamou de Biblioteconomia humanística. Seu pensamento nesse campo trouxe uma visão crítica e ampla do papel do bibliotecário e das bibliotecas na sociedade, além de explorar a relação entre a tecnologia, a informação e as necessidades humanas.

Autores como Vieira e Karpinski (2021), bem como Paiva e Silva (2021) apontam em seus estudos a importância do pensamento de Jesse Shera para a Ciência da Informação destacando sua visão humanística da profissão. Eles conectam o papel social do bibliotecário, a integração entre as Ciências humanas e a Biblioteconomia, a comunicação do conhecimento, a interação entre tecnologia e humanismo e a Biblioteconomia como uma ciência social.

Na visão de Shera, os bibliotecários não deveriam ser apenas técnicos no manejo de informações, mas verdadeiros mediadores culturais e intelectuais, envolvidos nas questões sociais e humanas. Ele acreditava que a Biblioteconomia deveria ser enraizada em uma compreensão profunda das Ciências Humanas, como a Sociologia, a Filosofia e a História. Para ele as bibliotecas eram agentes ativos na comunicação do conhecimento permitindo a interconexão entre os saberes humanos e facilitando o diálogo entre as ciências.

Embora Shera reconhecesse a importância das tecnologias de informação e sua capacidade de transformar as bibliotecas, ele advertia contra a sua adoção sem uma consideração crítica dos aspectos humanísticos. A biblioteconomia deveria ser vista como uma Ciência social, considerando que o ato de coletar, organizar e disseminar informações é um fenômeno profundamente humano e social. O pensamento de Jesse Shera sobre a biblioteconomia humanística propõe uma visão ampla e profundamente enraizada nas ciências humanas, com foco no papel social, cultural e ético das bibliotecas. Ele defendeu a importância de os bibliotecários irem além das práticas técnicas e incorporarem uma perspectiva

²²Jesse Hauk Shera, americano, doutor em Biblioteconomia pela *Graduate Library School* da Universidade de Chicago responsável por inserir a disciplina epistemologia, no âmbito da Ciência da Informação, com uma vasta produção bibliográfica sobre temas referentes à epistemologia, história das bibliotecas, uso das tecnologias e estudos da documentação. (Paiva; Silva, 2021).

humanística, promovendo uma visão integradora e crítica sobre o conhecimento e o papel das bibliotecas na sociedade.

Como expôs Fonseca (1957, p. 3), o intelectual Jesse Shera na “[...] época das bibliotecas especializadas [...]” introduziu o olhar americano do social e da técnica despertando a atenção dos bibliotecários, pesquisadores e autoridades sobre a importância do bibliotecário e documentalista nas empresas. Shera e Margaret Elizabeth Egan²³, juntos desenvolveram a Epistemologia Social no contexto americano, apontando para a necessidade de compreensão da produção do conhecimento na sociedade. A epistemologia social seria uma interdisciplina voltada para entender o conhecimento sob o viés de sua condição social. O foco da sua investigação compreende a produção intelectual, o estudo da produção, fluxo, integração e consumo (Shera, 1970; Morán, 2014).

Em consequência, a partir de um olhar técnico e social, Shera elaborou e reformulou conceitos que contribuíram para o estudo da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Assim, na perspectiva dos ideais americanos e visão Otletiana, ele marcou um novo tempo ao defender e estimular um novo perfil de bibliotecário comprometido com a transformação social e disseminação do conhecimento. Portanto, é importante destacar que os objetivos iniciais da Documentação, delineados por Paul Otlet, foram retomados por Shera no artigo intitulado “*Research and Developments in Documentation*” (Shera, 1957) publicado com o propósito de tornar as informações mais acessíveis corroborando com o pensamento de Otlet sobre a universalidade da informação e do conhecimento.

Os preceitos da Documentação emanados por Otlet e essa visão humanista permearam a criação de serviços de Documentação no Brasil, na década de 1960, como apresentado a seguir.

3.3 Breve contexto da criação dos Serviços de Documentação no Brasil

No que concerne aos estudos sobre a Documentação no Brasil, foram desenvolvidos de forma bastante profícua e sistemática, especialmente pelo cientista da informação e pesquisador brasileiro Edson Nery da Fonseca (Fonseca, 1957, 1963, 1979). Na perspectiva do autor, a Documentação diferenciava-se da Biblioteconomia desde sua gênese, contudo, mantinha

²³ Margareth Elizabeth Egan (1905-1959) bibliotecária e estudiosa da comunicação americana, escreveu em parceria com Jesse Shera a obra “*Foundations of a Theory in Bibliography*”, publicada em 1952, na *Library Quarterly* (Egan; Shera, 1952).

ligação com a bibliografia por adotar em arquivos e outros órgãos de documentação sistemas como a Classificação Decimal Universal (CDU)²⁴ idealizado por Paul Otlet.

A princípio, inserindo a discussão para o cenário brasileiro, é importante ressaltar que desde a década de 1950, o governo brasileiro já demonstrava forte preocupação com o destino da informação e documentação produzidas no país, especificamente delineadas pela política Vargas e Estado Novo, que tinham como foco principal garantir a centralização do poder.

Nesse período, o país deu origem a importantes instituições de caráter burocrático, de pesquisa científica, assim como estimulou a criação de bibliotecas e estabeleceu métodos para a bibliografia e documentação tanto na esfera governamental quanto intelectual. A exemplo, foram criadas instituições como o Departamento de Administração do Serviço Público (DASP) em 1937, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 1944 e dois grandes órgãos de pesquisas como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951 e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1954 (Silva, 1987). Para avanços de estudos na área de Ciência da Informação, foi criado o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), sob a presidência de Lydia Sambaqui, entre os anos de 1954 e 1965 (Odone, 2006).

Especialmente na década de 1950, o Brasil se deparava com a chamada corrida ao progresso econômico e desenvolvimentista inspirada nos ideais propostos pelo então presidente Juscelino Kubistchek. Como aponta Lafer (2009), o programa de industrialização e desenvolvimento econômico, proposto pelo governo, estava sendo implementado em ritmo acelerado através de seu audacioso Plano de Metas, de 50 anos em 5, tendo como principal premissa superar os pontos de estrangulamento da economia brasileira e a superação dos obstáculos estruturais.

Considerando que as áreas de energia, transporte e indústria de base foram as que mais receberam recursos em função do plano de metas, a documentação se inseriu perfeitamente nesse projeto. Assim, Odone (2006) e Silva (1987) mencionam que esse foi um dos principais motivos para que o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), órgão já fortalecido na Biblioteconomia dentro e fora do país, acompanhasse as propostas governamentais, destacando e inserindo o papel do bibliotecário e do documentalista como essencial no desenvolvimento e crescimento do país.

²⁴ A Classificação Decimal Universal (CDU) foi criada em 1895 pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine no final do século XIX, sofreu várias alterações e atualizações para dar conta do conhecimento produzido na sociedade.

Esse acontecimento corroborou para a realização de um evento marcante para os profissionais das áreas de Documentação e Biblioteconomia, o “Curso de Documentação e Organização Bibliográfica”, ministrado pelo cientista da informação Jesse Hauk Shera na cidade do Rio de Janeiro, em 1957 (Paiva; Silva, 2021).

Em meados do século XX, Avellar (1955) destacou que estavam sendo organizados, em todo mundo, centros de documentação, pesquisa bibliográfica e informações, visando tornar mais fácil, mais eficiente e mais econômica, a realização do trabalho intelectual, técnico ou científico. No tocante aos serviços de documentação, Avellar (1955) apontou que seus objetivos eram pesquisar, selecionar, reunir, classificar, catalogar e divulgar informações bibliográficas e documentais. Naquele momento, a palavra primordial era organizar os recursos meios, proporcionando aos técnicos e cientistas condições para dedicarem-se mais profundamente às atividades afins.

Fonseca descreve que o primeiro Serviço de documentação no Brasil, foi criado pelo bibliotecário pernambucano, Manuel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956), na Biblioteca Nacional, denominado Serviço de Bibliografia e Documentação, em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) fundado em 1895 por Paul Otlet e Henri La Fontaine. A descontinuidade do Serviço de Documentação e Bibliografia da Biblioteca Nacional, na gestão dos sucessores de Cícero Peregrino, sofreu várias críticas por parte de Fonseca:

É lamentável que os sucessores imediatos de Manuel Cícero Peregrino da Silva na direção da Biblioteca Nacional não se tenham interessado por esse Serviço de Bibliografia e Documentação, no qual foram previstas quase todas as peças dos modernos centros de documentação. A ele caberia, entre outras atribuições, “a organização, segundo o sistema de Classificação Decimal e por meio de fichas, do repertório bibliográfico brasileiro, como contribuição para o repertório bibliográfico internacional (.), incluídos os artigos insertos em publicações periódicas e os escritos de qualquer natureza”, a impressão de fichas catalográficas, a “organização do catálogo coletivo das bibliotecas brasileiras” e concursos destinados a premiar, de dois em dois anos, os melhores trabalhos bibliográficos publicados no país (Fonseca, 1973, p. 41).

Dando ênfase ao contexto nacional, Fonseca (1973) faz referência aos serviços de documentação especializados em Pernambuco, em especial, os serviços promovidos pela Sudene, representados pelo Grupo Coordenador do Desenvolvimento da Pesca e da Divisão de Coordenação do Plano Diretor, como serão apresentados na seção 5 que trata do protagonismo de Myriam Gusmão de Martins na gestão da Documentação no Nordeste.

3.4 Panorama da Biblioteconomia e da Documentação em Pernambuco nas décadas de 1950 e 1960

A Documentação e a Biblioteconomia em Pernambuco assistiram a significativos desenvolvimentos durante as décadas de 1950 e 1960, que contribuíram para a criação da Ciência da Informação enquanto campo do conhecimento. Sua gênese foi impactada profundamente pelo desenvolvimento exponencial da informação, produzida em todo o mundo, no período pós Segunda Guerra Mundial.

Para entender esse contexto é importante retornar às origens da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil. No âmbito nacional, o primeiro curso de Biblioteconomia data de 1911 e nasceu na Biblioteca Nacional por intermédio de Manuel Cícero Peregrino da Silva. Sua concepção trouxe uma forte influência da escola francesa *École de Chartres*. Contudo, o funcionamento do Curso de Biblioteconomia só ocorreu a partir de 1915. Em 1922, o curso sofreu uma interrupção e só retomou em 1931. Tempos depois, foram instalados, no Estado de São Paulo, dois novos cursos de Biblioteconomia. O primeiro em 1929 no Instituto Mackenzie e o segundo em 1936 na Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo, ambos inspirados na corrente norte americana da *Columbia University* (Almeida; Batista, 2013).

Importante ressaltar que nas décadas de 1940 e 1950, o país já contava com nove cursos de Biblioteconomia em funcionamento, dentre eles o da Universidade Federal de Pernambuco, que antes era mantido pela Prefeitura do Recife e promovido pelo Departamento de Documentação e Cultura (DDC). Desse modo, o primeiro curso de Biblioteconomia do Nordeste data de 1948, promovido pela DDC do Recife, dirigido por José Cesio Regueira Costa e planejado com base no curso oficial mantido pela Biblioteca Nacional (Aula inaugural [...], 1948), conforme Anexo B (Souza, 2009).

Como afirma Lima (1980), o ensino da Biblioteconomia no estado de Pernambuco esteve sempre associado a interesses locais e sua implantação foi planejada por pessoas com capacidade de apreender necessidades atuais e futuras da comunidade. Com o intuito de formar profissionais capacitados para atuar em bibliotecas, arquivos e centros de documentação, o reitor Joaquim Amazonas²⁵, grande entusiasta da profissão, aprovou em reunião do Conselho Universitário, realizada em 13 de janeiro de 1950, a criação do Curso de Biblioteconomia (Santos; Silva, 2009).

²⁵ Joaquim Inácio de Almeida Amazonas, primeiro reitor da Universidade Federal de Pernambuco, exerceu o mandato por 12 anos consecutivos, de 1946 a 1959. Recifense, do Engenho do Meio, nasceu na casa-grande onde João Fernandes Vieira reuniu-se com os conjurados com a finalidade de expulsar os holandeses.

O Curso de Biblioteconomia da UFPE com duração de dois anos funcionou inicialmente, junto à Biblioteca da Faculdade de Direito com o apoio de profissionais e professores diplomados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Contudo, seu reconhecimento só veio a acontecer no ano de 1966, através do decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966 (Brasil, 1966). O curso desempenhou um papel fundamental para o estabelecimento e disseminação do conhecimento biblioteconômico no Estado, além de possibilitar a formação de profissionais qualificados na área, responsáveis pelo avanço e disseminação da Biblioteconomia na região.

Segundo Verri (2002) o objetivo do curso era formar bibliotecários com habilidades técnicas e conhecimento humanístico. Em consequência, esses ideais passaram a ser concretizados mediante uma esfera de ação e esforço intelectual do coordenador do curso Edson Nery da Fonseca e a participação proativa e realizadora de Myriam Gusmão de Martins, formada pelo DASP.

Em 1968, o Curso de Biblioteconomia acaba sendo transferido para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, por meio da criação do Departamento de Biblioteconomia. Contudo, é a partir de 1975 que o Departamento de Biblioteconomia passa a funcionar plenamente no recém-criado Centro de Artes e Comunicação (CAC), permanecendo até os dias atuais. Nesse período, a Lei nº 5.540, de 1968, instituiu a reforma universitária, incentivando a implementação de bibliotecas centrais em substituição às bibliotecas unitárias. Assim, em seu Art. nº 11 prevê a organização das universidades com base em “unidades de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes” e na “racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e recursos humanos” (Brasil, 1968).

O cenário demonstra que, na década de 1960, a área de biblioteconomia em Pernambuco estava em pleno desenvolvimento, com o surgimento de diversas iniciativas e instituições voltadas para a promoção da leitura, preservação do patrimônio documental e formação de profissionais da área. As origens da Biblioteconomia em Pernambuco culminaram com a criação de diversas instituições e eventos que contribuíram para o desenvolvimento dessa área no Estado.

Por sua vez, no âmbito das políticas públicas, o Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, buscava incentivar a criação e o desenvolvimento de bibliotecas municipais e escolares, promovendo a democratização do acesso à leitura e à informação. A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco é um desses exemplos, localizada em Recife, já era uma instituição de destaque nesse período, disponibilizando uma coleção

significativo de livros, periódicos e materiais audiovisuais. A biblioteca era frequentada tanto por estudantes e pesquisadores quanto por leitores em busca de entretenimento.

A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, de maneira especial, passou por um processo de mudança e reforma física, na década de 1960, com a inauguração de um novo prédio. O projeto²⁶ Incluiu a criação de novos e modernos serviços contemplando uma coleção de documentos históricos, contendo obras raras, manuscritos, mapas, fotografias e periódicos, transformando a instituição em peça fundamental na preservação da memória e no acesso a fontes documentais relevantes para a pesquisa histórica no Estado (Anexo C).

Vale ressaltar a importância dos órgãos associativos e de classe como elementos essenciais na formação dos profissionais. O surgimento das entidades de classes no país, nas décadas de 1950 e 1960, foi um evento marcante para os profissionais. Os órgãos associativos possibilitaram reunir bibliotecários para promover a profissão, discutir questões relacionadas ao campo e apoiar o desenvolvimento de bibliotecas e da Ciência da Informação.

Nacionalmente, um exemplo dessas entidades é a Associação Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (ABBD), fundada em 1954, que posteriormente passou a se chamar Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)²⁷. Essas entidades de classe contribuíram significativamente para a profissionalização do campo, tanto na formação quanto na consolidação de redes de cooperação entre bibliotecas.

Em Pernambuco, coube destaque a criação em 21 de julho de 1948, da Associação Pernambucana de Bibliotecários (APEB), sociedade civil, de natureza técnica, cultural e social, organizada para fins não econômicos filiada à FEBAB. A APEB foi fundada, em 1948, pelos concluintes da 1ª Turma de bibliotecários do Recife. Em 1968 a APEB contava com 138 associados dos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A principal finalidade da APEB era a defesa dos interesses da classe e da profissão, promovendo o desenvolvimento da Biblioteconomia e da Documentação.

Posteriormente, a Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco (APBPE) como organização profissional foi responsável por promover o avanço da biblioteconomia enquanto profissão no estado de Pernambuco e por meio de suas atividades, contribuiu para o

²⁶ O projeto de reforma da Biblioteca Pública do Estado foi capitaneado pela bibliotecária Myriam Gusmão de Martins.

²⁷ A FEBAB, fundada em 26.07.1959, surgiu da proposta apresentada pelos bibliotecários Laura Russo e Rodolfo Rocha Júnior, durante o 2. Congresso de Biblioteconomia e Documentação, em Salvador. A missão da FEBAB é defender e incentivar o desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil.

desenvolvimento profissional promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre bibliotecários pernambucanos e das demais regiões. De acordo com o novo Estatuto da APBPE de 2002, o órgão tinha por finalidades:

a) Congregar bibliotecários e outros profissionais de informação, além de demais profissionais interessados em Biblioteconomia, no país e no exterior; b) Servir à comunidade, estimulando e assessorando na implantação de bibliotecas, unidade de informação e comunicação; c) Colaborar com as atividades técnicas, culturais e sociais das Associações de Bibliotecários das outras unidades da Federação; d) Promover, patrocinar e realizar cursos de aperfeiçoamento para associados; e) Promover a realização de congressos, seminários, jornadas, palestras e eventos similares de caráter técnico - cultural; f) Prestar Assessoria e serviços técnicos a entidades públicas e particulares, da área da informação, mediante a assinatura de acordos, convênios e contratos; g) Realizar e promover estudos e pesquisa para o desenvolvimento do setor de informação; h) Manter intercâmbio com entidades ligadas a área da informação, no país e no exterior; i) Representar os associados junto ao Conselho Federal e Regional de Biblioteconomia; j) Defender interesses da classe dos bibliotecários visando as reivindicações dos associados; l) Promover a colocação de bibliotecários no mercado de trabalho, através de programa de engajamento; m) Concorrer para boa organização, prestígio e a divulgação dos concursos de Biblioteconomia; n) Manter biblioteca especializada e sala de leitura em sua sede, a fim de servir aos associados; o) Promover a inscrição em seu quadro social, de bibliotecários e demais profissionais da informação; p) Promover convênios; q) Zelar pela ética profissional; r) Elaborar tabelas de honorários que sirvam de base oficial para remuneração dos serviços profissionais (Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 2003).

Ao longo de mais de 75 anos, a APBPE atuou junto à classe bibliotecária. Em 2023, a APBPE convocou e realizou uma Assembleia Geral Extraordinária para anunciar a dissolução do órgão (Pernambuco, 2023). Apesar da convocação, o processo de dissolução, iniciado em 2023, não foi concluído pela necessidade de algumas deliberações e providências em relação à documentação do órgão, dentre elas o encaminhamento de toda coleção documental para o Memorial Denis Bernardes, da Biblioteca Central da UFPE.

Contextualizando ainda o cenário pernambucano, Recife aparece como palco de importantes eventos e congressos na área de Biblioteconomia, essenciais para o desenvolvimento e fortalecimento do campo de estudo. O papel desses eventos era promover a capacitação de profissionais, intercambiar informações, formar rede de profissionais, divulgar produtos e serviços, dentre outras possibilidades inerentes a um evento de natureza científica.

De acordo com Russo (2010), os primeiros eventos no campo da Biblioteconomia e Documentação foram significativamente influenciados pela tradição americana.

Sob forte influência americana, os primeiros eventos da área começaram a ocorrer na década de 1950, com a “Conferência sobre o Desenvolvimento dos

Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina”, promovida pela Unesco, em São Paulo, em 1951; o “Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal”, promovido pela Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro, em 1953; e o “Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia”, realizado em Recife, em 1954 (Russo, 2010, p.61).

A atuação destacada de Myriam Gusmão de Martins desempenhou um papel fundamental no fortalecimento e na atualização profissional, promovendo a realização de eventos técnicos e científicos. Portanto, ela esteve presente na organização do I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CDU), realizado em Recife, em 1954, sob a iniciativa e idealização de José Césio Regueira Costa. Na condição de homenageado do décimo CBBD, José Césio Regueira em seu discurso a insere como copartícipe do evento, tecendo o seguinte comentário:

[...] Já vai longe o julho de 1954, em que, no Recife, um luzido grupo de bibliotecários brasileiros e estrangeiros se reuniram num trabalho, na verdade, pioneiro. Tantos que aqui estão são uma amostragem da já multidão de bibliotecários brasileiros, espalhados por todas as latitudes e todas as longitudes do país, já possuidores de um *esprit de corps* que lhes une e os impõe dentro da coletividade. Daquele modesto núcleo a que eu tive a graça e a felicidade de dar uma achega à sua organização, desdobrou-se o processo biblioteconômico nacional. Outro tempo, outra paisagem; mas, reconheçamos a positiva participação do 1º Congresso nesse processo evolutivo. Sim, o Recife foi, inequivocadamente, a base física de onde partiram as diretrizes da biblioteconomia brasileira.[...] Agradecer e transferir, sim, pois o 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia foi – é preciso que se diga, que se repita, pois várias vezes tenho dito noutras ocasiões — o resultado de um lindo trabalho de equipe: de Milton Melo, de Jorge Abrantes, de Ernâni Cerdeira, já saudosos amigos; de Edson Nery da Fonseca e dessa lúcida bibliotecária que, animou, incentivou, orientou nossas atividades, ajudando-nos, apoiando-nos com a sua cultura e a sua inteligência — Maria Luiza Monteiro da Cunha. Agradecer a Miriam Gusmão, cujo vivo entusiasmo pelo trabalho da equipe o fez melhor render (Costa, 1979).

Numa década marcada por grandes transformações sociais e políticas em todo o Brasil, Pernambuco não fugiu à exceção. Todos esses eventos influenciaram as atividades bibliotecárias, com a valorização do papel das bibliotecas como espaços de disseminação do conhecimento e da cultura, bem como de resistência e reflexão política.

No que se refere à documentação em Pernambuco, assim como em muitas outras regiões do Brasil, ela era predominantemente em formato físico, sendo o papel o principal suporte de armazenamento e registro de informações. Essa documentação era composta por documentos oficiais do governo, instituições de ensino, institutos de pesquisas, bibliotecas e centros de documentação.

O campo da documentação em Pernambuco alcançou elevado patamar principalmente pela criação de centros e institutos de documentação para controle e divulgação da informação estratégica para o desenvolvimento e fortalecimento da região. No processo de fortalecimento da Documentação no Estado de Pernambuco, destacam-se como exemplos de centros de documentação, na década de 1960: o Centro de Documentação da Sudene, o Arquivo Público Estadual de Pernambuco²⁸, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais²⁹, a Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (CODEPE)³⁰, a Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco³¹, as bibliotecas das Faculdades e Institutos da Universidade do Recife e a Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco.

Dentre os centros de documentação já mencionados, é importante destacar o Centro de Documentação da Sudene, fundado em 1960 pela bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, com o propósito de fornecer informações estratégicas voltadas ao desenvolvimento nacional. A atuação do Centro de Documentação da Sudene e as possíveis relações com o *Mundaneum* de Paul Otlet serão estabelecidas na seção a seguir.

²⁸ O Arquivo Público Estadual de Pernambuco (atual Arquivo Público João Emerenciano) é responsável pela preservação e acesso a documentos históricos e administrativos do Estado guarda parte importante da história de Pernambuco em documentos, mapas, leis, jornais, livros e manuscritos.

²⁹ O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, atual Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) foi criado em 1959 pelo antropólogo e sociólogo Gilberto Freyre.

³⁰ A Comissão de Desenvolvimento do Nordeste - CODEPE foi criada em 1952, como órgão consultivo do Governo Estadual e de assistência às iniciativas de desenvolvimento econômico e modernização do Estado de Pernambuco.

³¹ A Biblioteca Pública Estadual foi criada pela lei de 05 de maio de 1852. O primeiro regulamento data 03 de julho de 1974, e o segundo, de 19 de dezembro de 1856. Em 1968, Myriam Gusmão de Martins elaborou o projeto de reestruturação da Biblioteca Pública Estadual, marcando uma nova fase na história da Biblioteca Pública em Pernambuco.

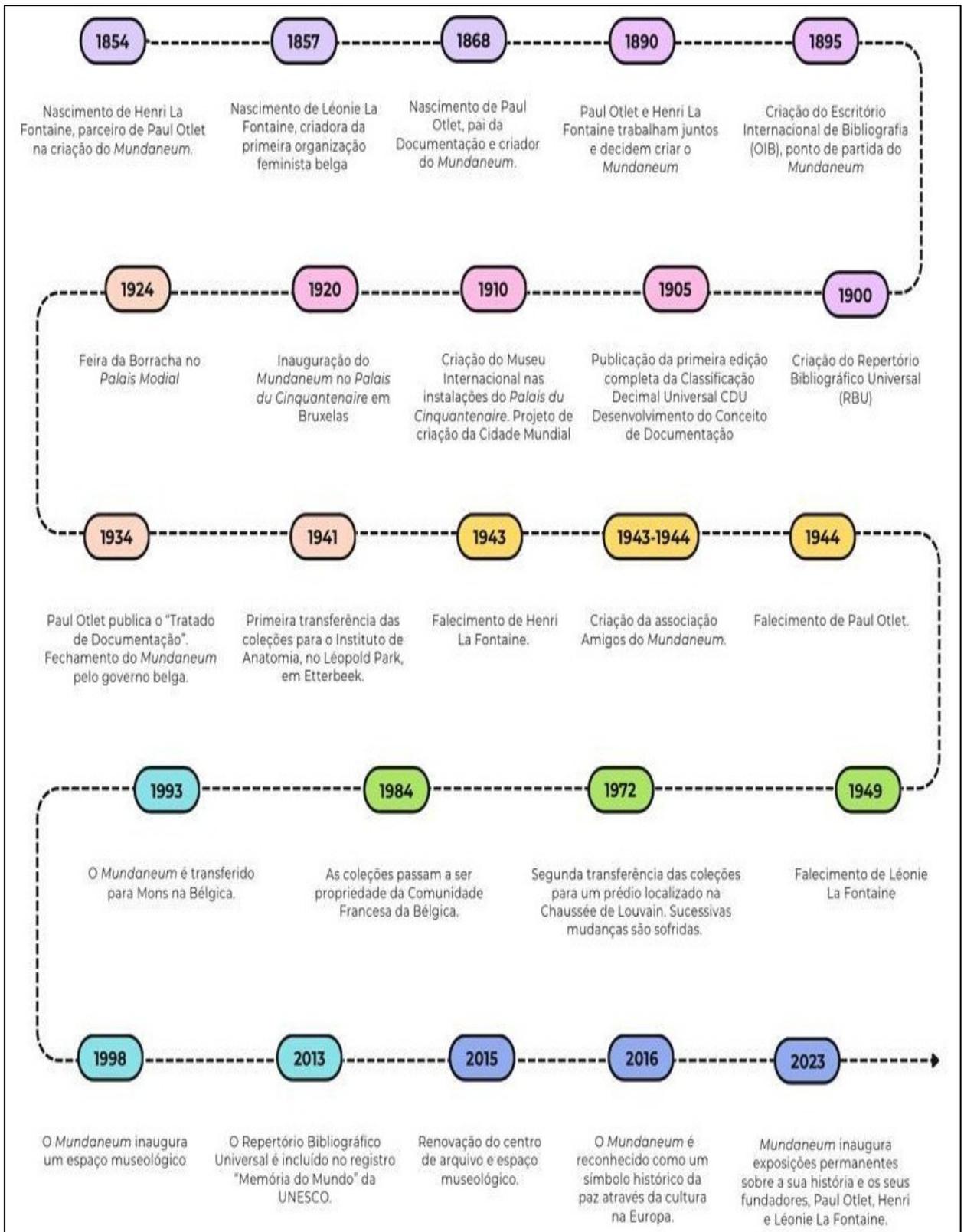
4 DO *MUNDANEUM* DE OTLET AO *MUNDANEUM* DA SUDENE

As contribuições de Otlet, em todos os campos da Ciência da Informação, vêm sendo revisitadas e estudadas por renomados pesquisadores da área como Michael Buckland Keeble, professor emérito da Universidade de Berkeley, *School of Information* e co-diretor da Iniciativa Cultural Atlas Eletrônico e Warden Boyd Rayward, bibliotecário, historiador da Documentação e pesquisador australiano considerado o mais famoso biógrafo de Paul Otlet.

O legado de Otlet para a Ciência da Informação foi retratado por Rayward, a partir de seus estudos, vida e ações no contexto efervescente que marcou a Bélgica no final do século XIX. Como pontuam as autoras Pereira, Kroeff e Correa (2018), o pesquisador Rayward coletou livros, documentos e grandes quantidades de papéis ainda existentes em Bruxelas e que estavam armazenados indiscriminadamente, evidenciado o descaso pelo grandioso trabalho de Otlet em prol da paz mundial a partir de estruturas informacionais.

Ainda bem antes da primeira Grande Guerra mundial, Paul Otlet já estava construindo a estrutura política de sua maior obra prima, o “*Mundaneum*”, uma espécie de Google de papel. Essa instituição, fundada em 1910, buscava armazenar e classificar o conhecimento mundial e, originalmente, o projeto vislumbrava criar a cidade do intelecto, um local que abrigaria todo conhecimento produzido no mundo. A concepção do *Mundaneum* remonta a 1895, época de fundação do Institut International de Bibliographie (IIB), com vistas à elaboração do Repertório Bibliográfico Universal (Otlet, 2018). A linha do tempo do *Mundaneum* pode ser visualizada a seguir, conforme figura 9.

Figura 9 - Linha do tempo do Mundaneum 1854-2023.



Fonte: Adaptado de Mundaneum (2024).

Para Otlet o *Mundaneum* era conceituado como um centro científico, documentário, educativo e social, desenvolvido a partir de três pilares: a ideia, a instituição e o corpo físico de coleções e serviços. A missão do Mundaneum consistia em três objetivos principais:

1° Ser um instrumento prático para a cooperação internacional, em todos os domínios, à semelhança do que faz, em cada país, a capital faz ao facilitar a cooperação em escala nacional. 2° Oferecer a oportunidade, com a união de todas as forças, para construir uma cidade-modelo, pois ela seria realizada com base em um plano, de uma vez, e libertada assim das contingências das cidades antigas que são difíceis de transformar. 3° Enfim, constituir uma representação e um símbolo permanente da unidade humana (Otlet, 2018, p. 654).

Otlet, de forma visionária e idealista, decidiu organizar a informação mundial a partir da construção do *Mundaneum*, décadas antes de Alan Turing se tornar pioneiro da Ciência da computação e de Vannevar Bush conceber a web. Nesse entendimento, Paskal Verbeken (2021), jornalista e documentarista belga, escreveu longamente sobre Paul Otlet, retratando-o como pioneiro da rede mundial de computadores e como “o Júlio Verne dos cientistas da informação” da época. Assim, referindo-se ao projeto do Mundaneum, Verbeken afirma³²:

Ele queria fundar em Bruxelas uma Cidade Mundial, sede do primeiro governo supranacional, um local que reunisse todo o conhecimento humano. Já estava esboçando, antes da Grande Guerra, a estrutura política que mais tarde regeria a pacificação da sociedade. Arquivista compulsivo, bibliógrafo genial, revolucionário civilizado, o filantropo belga Paul Otlet inventou nos anos 1920 o *Mundaneum*, uma espécie de Google de papel, uma Wikipédia de gavetas de madeira (Verbeken, 2021, tradução nossa).

O *Mundaneum* foi inaugurado oficialmente em 1920, uma década após sua idealização, constituindo-se numa visão antecipada da internet moderna. Contudo, imbuído de uma estrutura ideológica muito mais nobre e ambiciosa, buscava unir a humanidade em torno de uma nova cultura de paz e compreensão em rede.

Desdobra-se dessa leitura que o *Mundaneum* surgiu de um projeto bastante visionário do que seria hoje a Internet, um local para reunir toda informação e conhecimento produzido mundialmente. Audacioso, o *Mundaneum* trouxe em sua concepção o desejo de promover a paz mundial através do conhecimento, promovendo a solidariedade entre os povos e incentivando o conhecimento compartilhado por meio da conexão com universidades, institutos

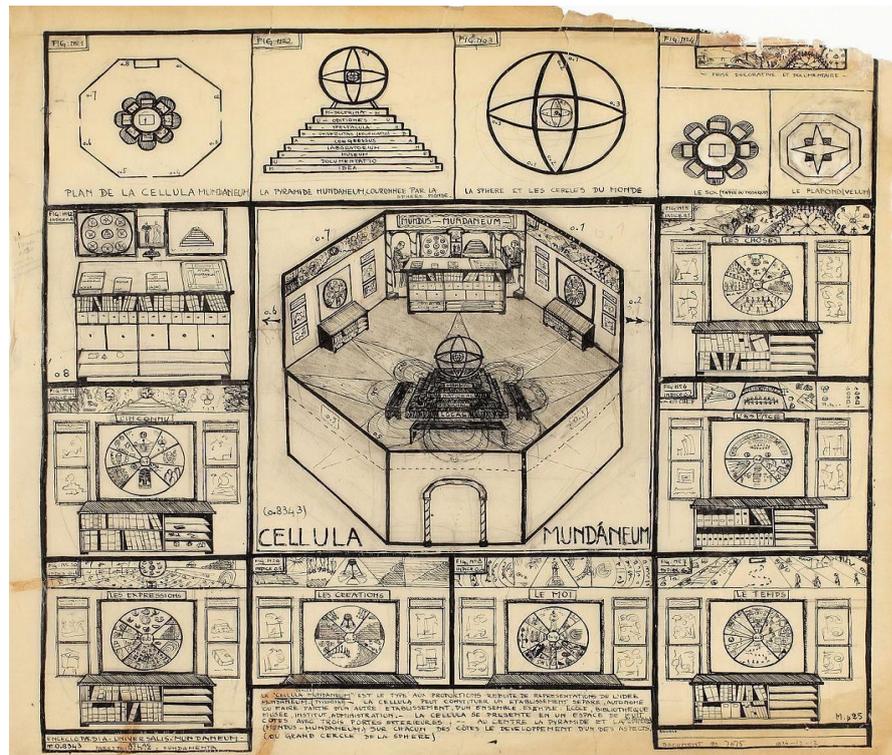
³² Tradução livre de: Il voulait fonder à Bruxelles une Cité mondiale, siège du premier gouvernement supranational, rassemblement de toute la connaissance des hommes. Il écha faudait déjà, avant la Grande Guerre, la structure politique qui régirait plus tard notre mors pacifé. Archiviste compulsif, bibliographe de génie, révolutionnaire civilisé, le philanthrope belge Paul Otlet avait inventé dans les années 1920 le Mundaneum, sorte de Google de papier, de wikipédia tiroirs en bois (Verbeken, 2021).

de pesquisa, instituições governamentais, bibliotecas e indivíduos. (*Mundaneum*, 2010, [2023]; Rayward, 2018).

Vale ressaltar que, em sua trajetória, o *Mundaneum* enfrentou diversos desafios e contratempos para se estabelecer em um local fixo. Em 1919, o governo belga inicialmente cedeu um espaço no *Palais du Cinquantenaire* para ser a sede do *Mundaneum*. No entanto, cinco anos depois, essa decisão foi revogada. Posteriormente, o *Mundaneum* foi transferido para um local chamado *Le Palais Mondial*, mas acabou mudando-se para uma série de espaços menores antes de seu fechamento em 1934, mesmo ano em que Otlet publicou sua célebre obra, o "Tratado de Documentação".

A figura abaixo, representa o centro intelectual do *Mundaneum* idealizado por Otlet, denominado de "*Cellula Mundaneum*".

Figura 10 - O Mundaneum de Otlet.



Fonte: Fabrizi (2019).

O *Mundaneum* reunia uma coleção composta por uma vasta quantidade de materiais, incluindo livros, periódicos, fotografias, documentos e muito mais. Essas informações foram organizadas usando o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) e para indexação foram criadas fichas catalográficas bastante detalhadas (Otlet, 1935). Essa coleção de fichas bibliográficas, conhecida como Repertório Bibliográfico Universal (RBU), foi adicionada ao Registro da Memória do Mundo da Unesco, em 2013.

Assim, como numa alusão ao *Mundaneum*, no Tratado de Documentação escrito em 1934, Otlet reforça a importância de reunir o conhecimento e desenvolver instrumentos e técnicas para simplificar e condensar todo o volume de dados produzidos.

A humanidade está num momento crítico da sua história. A massa de dados obtidos é enorme. Novos instrumentos são necessários para simplificar e condensar esses dados, senão a inteligência jamais saberá como superar as dificuldades que a dominam, nem conquistar os progressos que vislumbra e aos quais aspira (Otlet, 2018, p. 670).

Inicialmente, havia uma forte preocupação de Otlet com a “Documentação”, termo criado por ele em 1904, representando a mobilização não apenas de documentos escritos, mas documentos de todos os tipos, em especial, as imagens, esquemas, gráficos, tabelas, entre outros. Desse entendimento, ele amplia seu escopo e campo de atuação para outras fontes de informação, dando origem assim ao conceito de Documentação.

Posteriormente, a proposta de Otlet toma novo vulto e volta-se para a criação de uma rede interconectada de documentos multimídia que se encontra descrita no Tratado de Documentação. Tal iniciativa expressa a ideia de organização, visualização e disseminação do conhecimento, conforme apresentado na figura abaixo.

Figura 11 - Esboço da Rede mundial proposto por Otlet.



Fonte: Mons, Archives du Musée du Mundaneum, EUM, 2024.

Nesse emaranhado de questões complexas é indiscutível que Paul Otlet ao conceber o *Mundaneum* vislumbrava uma instituição sustentada por "princípios de totalidade, simultaneidade, gratuidade, voluntariedade, universalidade e mundialidade". Portanto, essa espécie de enciclopédia mundial foi precursora da internet e da organização da rede de conhecimento como reconheceu o próprio Google em 2012, ao intitular o *Mundaneum* de “Google de papel” (Pozzatti et al, 2014).

Van Acker (2012), em artigo publicado na revista *Library Trends*, analisa os planos arquitetônicos do *Mundaneum*, elaborados na década de 1930 pelo arquiteto modernista belga Maurice Heymans, inspirado por Le Corbusier e em colaboração com Paul Otlet. Na visão Otletiana, o *Mundaneum* representava um conceito utópico de um centro mundial para a acumulação, organização e disseminação do conhecimento. O Estudo aponta que na obra de Heymans, uma metáfora arquitetônica complexa é construída para o *Mundaneum*, transmitindo seu significado oculto como um centro de iniciação ao conhecimento sintetizado.

Segundo Fabrizi (2019), o edifício do *Mundaneum* era composto de uma lógica da organização da informação em rede, cuja arquitetura deveria refletir esse conceito, dando forma à acessibilidade democrática, à memória e ao conhecimento coletivo. A concepção externa do *Mundaneum* se assemelha a um monumento sagrado em forma de pirâmide platônica. Van Acker considera o projeto de Heymans

uma forma de um teatro modernista da memória para visualizar a ordem cosmológica e epistemológica de Otlet, enquanto, ao mesmo tempo, esses projetos concretizavam a dimensão utópica do *Mundaneum* como um conjunto de instituições que se baseiam no conhecimento organizado e adquirido para antecipar o futuro e promover a organização social³³ (Van Acker, 2012, p. 393, tradução nossa).

Numa abordagem moderna, o *Mundaneum*, segundo Otlet, seria composto por “escritórios de documentação”, definido como um novo tipo de serviço de informação que complementar e eventualmente absorveria bibliotecas.

De acordo com Otlet e La Fontaine, livros e periódicos não eram os únicos suportes de informação, ela estaria contida em jornais, mapas, imagens e objetos. Por isso, como crítica ao funcionamento conservador das bibliotecas, esse entendimento levou Otlet a desenvolver o conceito de “documentação”. A documentação era “o meio de colocar em uso todos os documentos escritos ou fontes gráficas do nosso conhecimento. Os documentos consistem em tudo o que representa ou expressa um objeto, um fato, uma impressão por meio de

³³ Tradução livre de: *the form of a modernist theatre of memory to visualize Otlet's cosmological and epistemological order, while at the same time these designs concretized the utopian dimension of the Mundaneum as a set of institutions that leans on organized and acquired knowledge to anticipate the future and to advance social organization.*

qualquer signo (escrita, imagem, diagramas, símbolos)³⁴ (Rayward, 2010, p. 11, tradução nossa).

Em sua estrutura atual, o *Mundaneum* reúne em torno de seis quilômetros de documentos. a coleção consta dos documentos pessoais de seus fundadores Paul Otlet e Henri La Fontaine além das coleções de jornais, cartazes, cartões postais, bem como demais documentos reunidos por eles ou seus sucessores. Os fundos documentais do *Mundaneum* compreendem três temas principais: pacifismo³⁵, anarquismo³⁶ e feminismo³⁷.

Como missão o *Mundaneum* busca salvaguardar e preservar esses documentos e divulgá-los através de exposições, publicações e eventos como colóquios e conferências. (*Mundaneum*, 2024). Permanentemente, o *Mundaneum* realiza exposição sobre seus fundadores e sobre a linha do tempo de criação da instituição e anualmente, o espaço abriga exposições temporárias envolvendo temas mais abrangentes como feminismo, pacifismo, democracia e direitos humanos.

³⁴ Tradução livre de: According to Otlet and La fontaine, books and periodicals were not the only containers of information: newspapers, maps, images of all kinds, even objects had documentar functions. This led to Otlet developing the concept of “documentation.” for Otlet, documentation was “the means of bringing into use all of the written or graphic sources of our knowledge... Documents consist of whatever representes or xpresses an object, a fact, an impression by means of any sign whatever (writing, picture, diagrams, symbols).

³⁵ A coleção reúne numerosos documentos sobre pacifismo e internacionalismo contidos nos documentos de Otlet e La Fontaine. Desde 1993, vem somando-se a essa coleção fundos mais recentes sobre o tema.

³⁶ Os arquivos preservados sobre o tema abrangem um período que se estende desde o surgimento do movimento pacifista belga no final do século XIX até finais do século XX.

³⁷ O feminismo belga contou com o protagonismo de Léonie La Fontaine (1857-1949) irmã de Henri La Fontaine que lutou arduamente em defesa da causa criando a primeira organização feminista belga em 1892: a Liga Belga dos direitos das mulheres. Léonie presidiu o Conselho Nacional das Mulheres Belgas, criado em 1905 e atuou ainda no Conselho Internacional das Mulheres e na Liga Internacional das Mulheres pela Paz e Liberdade. Ela também participou das atividades de criação do Mundaneum, inclusive formou no local, um Escritório de Documentação Feminina.

Figura 12 - Vista interna do Mundaneum, 2024.



Fonte: Imagem disponível em: <https://lieu.mundaneum.org/en/today>, 2024.

O *Mundaneum* recebeu em 2013 reconhecimento internacional pelo Programa Memória Mundial da Unesco e pela Marca do Patrimônio Europeu (Verbeken, 2021). Segundo Dansby (2024), esse sistema de arquivos desenvolvido pelos belgas, há mais de um século, era na verdade uma visão do que se tornaria hoje a Internet e a *World Wide Web*. Presumidamente Otlet, ao sugerir a criação de uma Rede universal de documentação, visualizava uma biblioteca mundial capaz de dar conta da infinidade de documentos criados continuamente no mundo.

No seio dos institutos do Palais Mondial, Mundaneum, a biblioteca mundial já começou. Em princípio todas as bibliotecas gerais são, potencialmente, bibliotecas universais, e todas devem incluir acervos de todos os países. A biblioteca mundial, à semelhança da bibliografia e da enciclopédia mundial, deve ser concebida como uma rede da qual ela também faça parte, a Rede Universal de Documentação. [...] Seria possível imaginar que a biblioteca mundial será um dia a biblioteca de protótipos, a partir pelo menos de uma época determinada (Otlet, 2018, p. 638).

A percepção do pensamento Otletiano sobre organização do conhecimento, assim como a figura do *Mundaneum*, como centro referencial de informação e produção de conhecimento para promover a paz mundial são exemplos que ainda hoje devem ser perseguidos pela humanidade. Quanto aos estudos de Documentação, a contribuição de Paul Otlet para a Ciência da Informação, até hoje, é inegável.

Otlet foi um utópico incansável na luta para tornar o conhecimento acessível ao maior número de pessoas. Antes de morrer, em 1944, ele deixou uma das mais valiosas contribuições para a Ciência da Informação, ao publicar o “Tratado de Documentação”, em 1934, no qual sintetiza seu legado e apresenta ideias inovadoras sobre as tecnologias da informação.

No Tratado de Documentação, o autor afirma que o surgimento dos Centros de Documentação é decorrente da carência quádrupla de bibliotecas. Essa carência estaria no colecionamento dos novos tipos de documentos; nos métodos mais avançados para o colecionamento, a organização, a ordenação e o catálogo; na especialização da documentação e na diversidade de serviços a serem prestados aos usuários de documentos.

Centro de documentação. Nasceu um novo tipo de instituição: o centro de orientação [*renseignement*], de informação, de documentação. Nomes muito diversos lhe foram dados (serviço de informação, serviço de orientação etc.). O centro era um tipo sui generis ao lado da biblioteca, do museu, do arquivo? Não parece mais. O centro surgiu devido a uma carência quádrupla das bibliotecas: 1º carência no que respeita ao colecionamento das novas espécies de documentos que fugiam da moldura tradicional; 2º carência no que concerne aos métodos mais avançados para o colecionamento, a organização, a ordenação e o catálogo; 3º carência no que concerne à especialização da documentação; 4º carência no que concerne aos serviços diversos a serem prestados aos usuários de documentos (bibliografia, análise, cópia, etc.). Sobre esses quatro pontos as bibliotecas do tipo tradicional foram ultrapassadas e a realidade, mais forte, fez com que órgãos novos pudessem se adaptar a funções novas ou ampliadas. Muitas bibliotecas, porém, por sua vez, acompanharam o movimento, enquanto na concepção teórica da documentação a linha de demarcação seja impossível de traçar. Convém, portanto, que os dois movimentos (bibliotecas e centros de documentação) se unam, se aliem, se fundam mesmo no âmbito de uma organização universal (Otlet, 2018, p. 647).

Os ideais de Otlet constituíram-se em pontos de inflexão e de impulso para criação de Centros de Documentação no mundo inteiro e foram esses preceitos que estiveram presentes como veremos a seguir, na criação do Centro de Documentação da Sudene, na década de 1960.

4.1 Centro de Documentação da Sudene: O *Mundaneum* do Nordeste brasileiro

As condições de possibilidade para a criação da Sudene surgiram quando o Nordeste estava passando por um momento de grandes transformações sociais, articulando a busca de soluções para resolver as assimetrias e desigualdades regionais do país. No contexto informacional das décadas de 1950 e 1960, os Centros de documentação surgem como provedores de conhecimento político, informacional, cultural e estratégico. Como pressupõe Rayward (1997), essa realidade corrobora para que os documentalistas sejam considerados os primeiros cientistas da informação.

O Centro de Documentação da Sudene foi criado por meio do decreto n. 48.530 de 1960 (Anexo D), durante a gestão de Celso Furtado como superintendente da instituição. De acordo com o artigo 9º do decreto, a Divisão de documentação integrava o Departamento de Atividades

Internas (DAI) juntamente com a Administração Geral e a Divisão de Cartografia. Essas unidades englobariam todas as atividades necessárias para o bom funcionamento dos demais setores da Sudene.

A finalidade do Centro de documentação era prover informações científicas e técnicas em prol do conhecimento político, informacional, cultural e estratégico para o desenvolvimento do Nordeste. No regimento do Centro de Documentação estavam previstas as atividades que seriam desenvolvidas, conforme Anexo E. O Centro de Documentação foi concebido nos moldes da documentação europeia proposta na década de 1950, por cientistas da informação como Paul Otlet, considerado na área como “um idealista, um sonhador de uma sociedade melhor, onde o conhecimento é a grande fonte de vida, de energia e do saber. Um teórico brilhante, pacifista e ao mesmo tempo ativista social” (Pereira; Kroeff; Correa, 2018, p. 17).

Curiosamente é importante registrar que, ainda no início da década de 1940, a primeira experiência profissional de Celso Furtado deriva de seu ingresso no serviço público, onde atuou como servidor do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Nesse mesmo período, o conceito de “Documentação” estava sendo introduzido na esfera do serviço público sob forte influência do pensamento de Otlet, com a publicação do Decreto-lei nº 2.039, de 27 de fevereiro de 1940, que transformou o Serviço de Publicidade do Departamento Administrativo do Serviço Público em Serviço de Documentação (Brasil, 1940).

O Centro de Documentação da Sudene aparece como importante ponto de encontro para intelectuais, pesquisadores, estudantes, profissionais e demais interessados nas temáticas do Nordeste. Assim, analisando-se a contribuição de Celso Furtado, é indispensável tecer uma conexão de sua relação com a documentação, ligando-o aos livros e à literatura no tempo e no espaço. Como propõe Rosa Freire D’Aguiar (2020), essa relação deu-se muito cedo, sobretudo por influência do pai.

[...] O pai, dr. Maurício, era advogado e professor de português, e também maçom, o que então significava ser anticlerical e aberto a ideias novas. Graças a essa abertura de espírito, bem jovem Celso teve em casa uma fornida biblioteca que lhe deu acesso a escritores como Swift e Defoe, e às primeiras leituras de ciências sociais, filosofia, história, e até mesmo psicanálise. Na biblioteca paterna ele cultivou desde a adolescência sua primeira paixão intelectual, a história. Se esta o acompanhou a vida toda, outra também seria duradoura e decisiva: a literatura (D’Aguiar, 2020, p. 37).

No seio familiar, Celso Furtado era irmão da bibliotecária Aída Monteiro Furtado³⁸, que atuou como bibliotecária no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro em 1953. Desse modo,

³⁸ Aída Monteiro Furtado (1925-2013), graduada em Biblioteconomia na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Bibliotecária do DASP e da Unesco (em Genebra e Paris), trabalhou no Ponto IV (programa norte-americano de

é possível que sua atuação tenha influenciado a visão de Celso Furtado sobre Bibliotecas e Serviços de Documentação.

Aída Furtado foi descrita por Briquet de Lemos³⁹, numa entrevista concedida à revista *Biblio*. Ele a descreve como figura de inspiração, para sua escolha de profissão, pois desempenhou um papel importante na sua decisão de seguir a carreira de bibliotecário. Aída influenciou o campo da Biblioteconomia, da Documentação e formação de novos profissionais.

[...] Quando entrei ali tive contato com uma biblioteca muito bem-organizada. Tinha sido organizada pela Aída Furtado, uma bibliotecária muito importante e esquecida, irmã do Celso Furtado. Aída Furtado foi uma bibliotecária especializada em bibliotecas médicas, foi uma das primeiras bibliotecárias brasileiras a fazer mestrado nos Estados Unidos (EUA) nessa época. Ela estudou em uma universidade séria nos EUA que não me recordo o nome. Ela que organizou essa biblioteca médica onde eu trabalhei. Foi o meu primeiro contato com uma biblioteca organizada e aprendi até mesmo pela força da convivência, os fundamentos da atividade bibliotecária (Paula, 2013).

Apesar do parentesco com Aída Furtado, Celso Furtado contou especialmente com a bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, no processo de criação do Centro de Documentação da Sudene. Ela foi responsável por idealizar e criar a unidade, tendo como foco central disseminar informações e conhecimento sobre desenvolvimento regional.

Inicialmente, o Centro de Documentação da Sudene foi estabelecido como um centro de referência para pesquisas, estudos e consultas sobre questões socioeconômicas do Nordeste. A coleção era composta por livros, relatórios, estudos, periódicos, mapas e outros materiais relacionados ao desenvolvimento regional, numa perspectiva de um verdadeiro *Mundaneum* com uma coleção e recursos de informação indispensáveis para embasar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento econômico e social da região Nordeste.

Myriam Gusmão de Martins preconizava que a existência de um serviço de documentação em órgão de planejamento era evidente, pois em suas palavras:

[...] Se atentarmos que Desenvolvimento só pode ser feito com Planejamento, que o Planejamento exige Conhecimento dos pontos estratégicos, que para se ter o Conhecimento é necessária a Informação e que Informação pressupõe Documentação a priori ou a posteriori, logo chegamos à conclusão que é da Documentação que devemos partir quando pensamos em planos de Desenvolvimento (Martins, 1967, grifo da autora).

auxílio técnico a países da Ásia, África e América Latina no pós-guerra) e atuou como chefe de documentação da Petrobrás. Fonte: Barboza, 2023.

³⁹ Antonio Agenor Briquet de Lemos, graduado em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional em 1957, mestre pela Loughborough University, Reino Unido, 1977. Professor aposentado da Universidade de Brasília, dirigiu o Centro de Documentação do Ministério da Saúde, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Editora Universidade de Brasília e a editora/livraria Briquet de Lemos/Livros.

Durante o V Congresso Brasileiro de Documentação (CBBDD), realizado em São Paulo, em 1967, Myriam Gusmão de Martins apresentou relato sobre as instalações do Centro de Documentação, que inicialmente funcionou no Edifício Tereza Cristina, no Bairro do Recife.

Em 1960 a Sudene possuía uma sala de 3 x 6m, onde funcionavam em conjunto a cafeteria da repartição, uma trepidante geladeira de 10 pés e um “Setor de Documentação”. Havia cerca de 300 (trezentos) livros e 200 (duzentos) folhetos. Duas gavetas de arquivo vertical abrigavam pastas de recortes de jornais, ordenadas por assunto. Estas pastas eram as únicas coisas ordenadas dentro do todo (Martins, 1967).

Francisco de Oliveira (2010) superintendente adjunto de Celso Furtado, nos anos iniciais da Sudene, também rememora de forma bastante saudosa os tempos de atividades no Edifício Tereza Cristina, primeira sede da instituição.

[...]Vejo aqui, diante de mim, companheiros como Juarez Faria, José Maria Aragão, parte da armada de Brancalione que o Celso encarapitou no último andar do edifício Tereza Cristina, Cavaleiro Andante, para combater os moinhos de ventos satânicos do latifúndio, da miséria e da opressão. Ninguém acreditaria que naquele edifício ainda desocupado do Recife, no fim dos anos 1950, havia 20 malucos, liderados por um maluco ainda maior, tentando mudar uma velha estrutura de 400 anos (Oliveira, 2010, p. 17).

Sem dúvida, Myriam Gusmão de Martins também se enquadra entre os bibliotecários malucos e ávidos por promover mudanças e transformar a realidade do povo nordestino. Ela estava no seletor grupo de bibliotecários tão propagado e defendido por Edson Nery da Fonseca e integrou essa equipe pioneira da Sudene. Assim, retomando a narrativa de Myriam Gusmão de Martins, ela segue também descrevendo a equipe:

Como é hábito na administração local, quatro pessoas estavam lotadas no Setor: um ex-feitor de plantações em possessões portuguesas na África, uma datilógrafa, um oficial administrativo (nível universitário) e um estagiário da Faculdade de Ciências Econômicas. Nenhum deles possuía treinamento em serviço de biblioteca (Martins, 1967).

A descrição de Myriam Gusmão de Martins pode ser observada nas fotos abaixo, cedidas por sua filha Maria Amália Gusmão Martins durante a realização deste estudo.

Figura 13 - Instalações do Centro de Documentação da Sudene na década de 1960.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins, cedidas em 2024.

Na foto acima, como descreveu Myriam, temos: à esquerda, Myriam Gusmão de Martins; ao fundo, o Sr. Vasconcellos, pai do economista Luiz Leite de Vasconcellos, o ex-feitor de fazendas na África e à direita uma pessoa que ela não identificou.

Figura 14 - Vista interna do Centro de Documentação em 1960.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins, cedidas em 2024.

Ainda como narra Myriam Gusmão (1967), as modificações sofridas pelo setor nos seis primeiros anos de atividades, corresponderam a:

A partir desta data, o Setor sofreu várias modificações. Hoje conta com uma área de mais de 1 km², denomina-se Divisão de Documentação - como é próprio da prodigalidade brasileira - mantém 84 servidores para seus vários serviços: 25 deles têm treinamento específico e são bibliotecários diplomados, 53 ocupam-se de serviços administrativos, gráficos, de limpeza, conservação etc., e 6 formam o grupo de tradutores, revisores, redatores, etc. (Martins, 1967).

Figura 15 - Divisão de Documentação da Sudene, em 1962.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins, cedidas em 2024.

Desde os anos iniciais, a Sudene publicou uma vasta produção técnica incluindo relatórios, monografias e vários documentos oficiais, além de importantes publicações como ‘Sudene Informa’ e a série de boletins especializados. Dessa época, destacam-se as publicações: “Sudene, Boletim Econômico”, “Sudene, Boletim de Recursos Naturais” e “Sudene, Boletim de Estudos de Pesca”. Nesse período, também foram publicadas a Bibliografia Cartográfica do Nordeste, a Bibliografia de Recursos Humanos e o Glossário de nomes dos peixes.

Fazendo uma análise crítica, Myriam expõe que o resultado do trabalho desenvolvido até então poderia ter sido muito melhor, contudo, na sua concepção, era necessário melhor

treinamento da equipe bibliotecária, maior interesse no uso dos serviços pelos técnicos e necessidade de mais facilidade de cooperação entre os órgãos de documentação no Brasil e estrangeiro.

A autora aponta alguns fatores que influenciaram no desenvolvimento do trabalho do Centro de Documentação: o primeiro deles, o levantamento das informações sobre a área, onde foram encontradas muitas bibliografias e catálogos com marcas de assinaturas deixadas pelos técnicos estrangeiros. Esse registro significava “um marco inicial da assistência técnica estrangeira no longo e penoso trabalho de planejamento da Sudene” (Martins, 1967). Em seguida, destaca a importante contribuição do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que por meio do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste⁴⁰ (Etene) compilou em 1952 a “Bibliografia das Secas”. Outro importante fator foi a publicação da “Bibliografia do Nordeste”, editada em 1957, pela então Comissão de Desenvolvimento de Pernambuco (Condepe).

Analisando a contribuição do Centro de Documentação da Sudene, é importante ressaltar que além da ausência de informações correntes, as informações falsas (*fake news*) também já consistiam em graves problemas naquela época. Desse modo, Myriam Gusmão afirma que, em muitos casos, a documentação precisou ser criada, contribuindo para o pioneirismo nas publicações no campo da Pesca, da Cartografia, do conhecimento dos Vales do Jaguaribe e do São Francisco e sobre Recursos Humanos (Martins, 1967).

Na expressão da autora, o binômio Desenvolvimento-Documentação, na década de 1960, apresentava muitas dificuldades para o administrador e técnico de planejamento. Essa situação exigia do administrador e responsáveis pela política de desenvolvimento do Nordeste a análise e solução de problemas cruciais, tais como:

- a) Sistematização dos levantamentos estatísticos, para fins de documentação; b) planificação dos recursos bibliográficos da região; c) divulgação dos levantamentos e relatórios inéditos considerados de relevância para a aceleração de trabalhos de pesquisa e programação; d) estímulo à adoção de técnicas mais avançadas e dinâmicas no processo de coleta, tratamento, armazenagem e recuperação de dados, sem deixar de prever as consequências desastrosas que o uso de técnicas demasiado rebuscadas ou inadequadas a uma região subdesenvolvida podem trazer; e) treinamento especial para pessoal destinado às funções de cientistas da informação e de bibliotecários especializados; f) inclusão das bibliotecas como órgãos integrantes do processo da educação; g) recuperação das bibliotecas públicas estaduais e municipais da região para possibilitar a disseminação de redes de bibliotecas públicas populares e ambulantes dentro da região; h) revisão da

⁴⁰ O Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) criado em 1952 constituía-se numa unidade de inteligência econômica do Banco do Nordeste sendo responsável por elaborar, promover e difundir estudos, pesquisas e informações socioeconômicas, além de avaliar políticas e programas do Banco do Nordeste.

política com que são conduzidas as campanhas de alfabetização; i) preparação de pessoal bibliotecário capaz de realizar o serviço nos moldes em que ele é exigido dentro do processo de desenvolvimento regional; k) formação de uma nova concepção de serviços de biblioteca e documentação na mente dos administradores (Martins, 1967).

Como expõe Myriam, foram muitos os desafios enfrentados pelo Centro de Documentação da Sudene. Todavia, o trabalho constituiu-se em elemento basilar para as origens da documentação no Nordeste trazendo um caráter inovador para o tratamento da informação, incluindo a utilização de Termos Coordenados (TC) no controle e gestão da Documentação na Sudene.

4.2 Gestão e controle da documentação na Sudene

Como já visto em seções anteriores, o período que sucedeu à guerra de 1945, concorreu para o fenômeno da explosão bibliográfica com alto volume de informações produzidas no mundo inteiro. Esse acontecimento reverberou na criação de centros de documentação como forma de controle das informações produzidas.

No Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, essas instituições viram-se impactadas por novas técnicas bibliográficas e pelo desenvolvimento da pesquisa bibliográfica de forma intensa e minuciosa. A criação de centros de documentação no Brasil reforçou a importância do uso de ferramentas estratégicas para o controle e a recuperação da informação, sendo fundamental o papel das bibliotecas e centros de documentação no suporte à pesquisa e ao desenvolvimento. Diante desse contexto, eram exigidos bibliotecários cada vez mais especializados e capacitados, assim surgiram novas exigências como a formação de recursos humanos, formação dos acervos, processamento e recuperação dos documentos visando atender as demandas informacionais (Barreto, 1990).

Em função desses acontecimentos, cientistas da informação como Vannevar Bush e Derek de Solla Price preconizam que a saída para atenuar o fenômeno da explosão informacional seria resolvida com o advento do computador (Bruner, 2020; Braga, 1974). Nesse entendimento, de acordo com Borko (1968), a Ciência da Informação teria o papel de investigar as propriedades e o comportamento da informação, bem como os meios para seu processamento visando acessibilidade e usabilidade.

Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, para uma

acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação (Borko, 1968, p. 3).

Como os problemas referentes à organização da informação e do conhecimento identificados pela Ciência da Informação, nos anos pós-guerra, continuam sendo objetos de estudo na atualidade, ao tratarem de fenômenos dessa natureza, Martins e Ribeiro (1972) descrevem que foi preciso se ajustar às pressões dos serviços de informação impostos pela Segunda Guerra Mundial, pelo processo de recuperação de informações, pela guerra fria, ou ainda pelo anseio de desenvolvimento por parte do terceiro mundo.

Na compreensão dessa trajetória, Barreto (2014) expõe que a CI perpassou por três tempos, sendo o primeiro considerado como o da “Gestão e controle da informação” (1945 a 1980), o segundo como o da “Interiorização do conhecimento” (1980 e 1995) e o atual como sendo o do “Ciberespaço” que se iniciou em 1995 com o advento da internet e perdura até os dias atuais.

Numa reflexão epistemológica sobre a Ciência da Informação, Pinheiro (2022) destaca que, na década de 1960, predominava a ideia da informação para o desenvolvimento como uma das políticas da Unesco, como bem apontou Miranda (2004) “[...] nas políticas de informação traçadas pela Unesco, a partir da década de 1960, tanto no UNISIST (Sistema Mundial de Informação Científica e Técnica), quanto especialmente no NATIS (Sistema Nacional de Informação), predominava a ideia de “informação para o desenvolvimento”. Pinheiro (1997) aponta que na época, a Unesco promovia, a criação de centros nacionais de documentação para apoiar instituições científicas, técnicas e industriais. Esses centros teriam um papel essencial na pesquisa científica e no ensino superior, além de serem fundamentais para o desenvolvimento dos países. A autora enfatiza ainda que “a visão de desenvolvimento era ampla, abrangendo não somente o científico e técnico, mas também o econômico, social e cultural, num processo interligado” (Pinheiro, 2022). No entanto, foi no governo de Juscelino Kubitschek no período de 1956-1960 que o país adotou uma política desenvolvimentista, implementando um ambicioso projeto de industrialização focado em bens duráveis e na interiorização do desenvolvimento (Martins, 2004).

Esses acontecimentos apontam que a maior preocupação dos cientistas era a gerência da informação, sendo necessário resolver a questão do ordenar, organizar e controlar uma explosão

de informação, em proporções tais como o *big data*. Nesse universo simbólico, a linguagem natural é substituída pela representação presente nas linguagens documentárias, na indexação, nos tesouros e vocabulários controlados. A CI, então, preocupa-se em resolver questões decorrentes de estudos sobre recuperação da informação, bem como inserção de novas tecnologias que vão desde o uso do microfilme para expansão do espaço físico das bibliotecas e os famosos cartões perfurados da IBM⁴¹ (Saracevic, 1996).

Estudos evidenciam a importância da indexação coordenada e do uso de unitermos para facilitar o armazenamento e a recuperação da informação. O sistema de indexação coordenada por unitermos foi desenvolvido por Mortimer Taube⁴², em 1952, com base no princípio de que o conteúdo informacional de um documento pode ser sintetizado em um conjunto básico de ideias. Esse sistema permite armazenar o máximo de informações possível, adotando uma metodologia que reduz o conteúdo completo, apresentando apenas os elementos indicadores desse conteúdo, como dados bibliográficos e localização.

4.3 A inovação dos Termos Coordenados (TC) no controle da informação

Os estudos de Sílvia Augusta Marques (1965a, 1965b, 1969, 1971, 1973), bibliotecária da Sudene, destacam que, desde sua criação, o Centro de Documentação da Sudene utilizou os Termos Coordenados (TC) como método de controle da informação. Seus estudos de 1965 a 1973 abordam não apenas o funcionamento do sistema no contexto da Sudene, mas também sua relevância para a recuperação da informação em sistemas documentais.

Os TC consistem na representação de conceitos ou assuntos por meio de termos isolados, geralmente palavras-chave, que podem ser combinados para descrever o conteúdo de documentos. Essa abordagem permite maior flexibilidade e precisão na recuperação de informações. O uso de TC no Centro de Documentação da Sudene foi uma escolha estratégica para facilitar o acesso às informações por parte de técnicos, gestores e pesquisadores. Esse sistema se mostrou mais prático e adaptável, especialmente em contextos que exigiam flexibilidade na indexação.

No entanto, a literatura aponta que em 1963, Sylvania Pedrosa Gondin (1963), bibliotecária documentarista do Setor de Análise de Documentos da Divisão de Documentação

⁴¹ Os cartões perfurados foram a primeira mídia legível por máquina usada para coleta de dados. Os cartões perfurados foram usados pela primeira vez por volta de 1725, e melhorados em 1801, mas foi só em 1950, com a IBM, que esse método se expandiu para computadores eletrônicos.

⁴² Mortimer Taube (1910-1965) Bibliotecário norte-americano, criador do método unitermo.

da Sudene apresentou comunicação em evento da área sobre a necessidade de estudos de semântica e sintaxe na área de documentação, utilizando descritores.

As reflexões aqui presentes acerca da adoção desse mecanismo de recuperação da informação são pautadas na CI, pois como propõe Le Coadic (2004, p. 21):

A Ciência da Informação está preocupada em esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural.

Assim, como propõem Zaher e Gomes (1972), as décadas de 1960 e 1970 conceberam o conceito de informação, muito atrelado ao conceito de documento. Enquanto isso, Braga (1995) ressalta o impacto provocado pela computação e automação nos sistemas de recuperação. Ele aponta que os estudos realizados nessa época mostram uma CI focada na teoria matemática da comunicação; no surgimento da automação de Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e de bases de dados; na questão semântica na representação da informação; nos estudos de relevância e medidas de desempenho e avaliação de SRIs; nas leis e teorias bibliométricas e nos estudos de usuários.

Contemporâneo dos cartões perfurados aos sistemas eletrônicos, os Termos Coordenados utilizados pela Sudene constituem-se em importante objeto de estudo para a CI como importante instrumento de recuperação da informação. Ao longo das décadas, eles precisaram se adaptar às demandas tecnológicas e seus ajustes acompanharam a história da instituição.

Inicialmente, na busca de padrões para a recuperação da informação, Sylvia Pedrosa Gondin (1963), em 1963, durante evento da área destacou os grandes avanços da ciência e descobertas científicas do século XX. Na ocasião, ela reforçou que os resultados das experiências científicas realizadas ao longo do tempo, sobretudo no período pós-guerra, impactaram o uso de Termos Coordenados como mecanismo de controle da informação.

No estudo, a autora observa que essas experiências só puderam ser transmitidas a outros povos e gerações graças ao uso de instrumentos de representação, fixação e disseminação do conhecimento. Assim, destaca a importância da linguagem como um veículo fundamental para a comunicação, transmissão de conhecimentos e disseminação de informação. A autora também enfatizou a necessidade de compreensão dos estudos de semântica e sintaxe na área de documentação, desenvolvidos na época por pesquisadores da área de informação.

Diante dessas grandes transformações sociais, Gondin (1963) direcionou seu estudo para a análise de documentos, cujos elementos, depois de armazenados mecanicamente ou

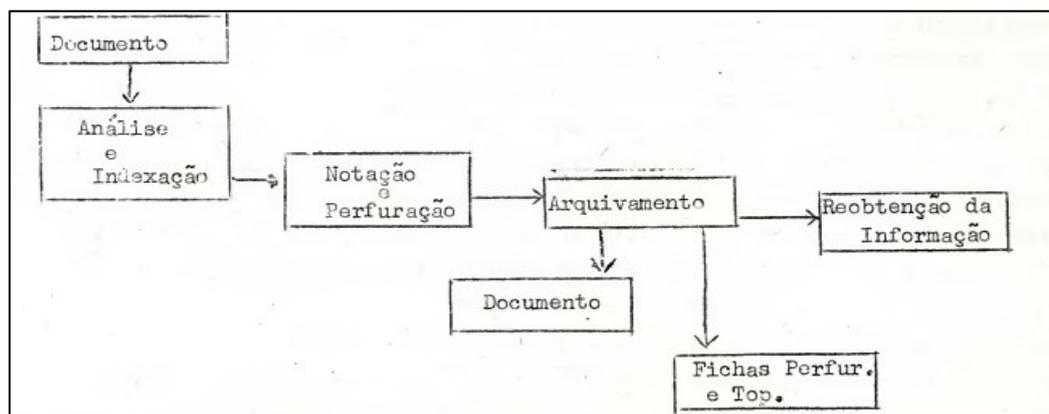
automaticamente, iriam fornecer informações precisas e rápidas. Desse modo, propôs um estudo mais aprofundado ao método chamado de *descriptor* do cientista da computação americano Calvin Mooers⁴³, em 1948, posteriormente denominado de *Uniterm* por Mortimer Taube ao introduzir o seu uso no contexto da catalogação.

O conceito de *descriptor* proposto por Mooers (1951), estava relacionado à Indexação por coordenação ou *Coordinate Indexing* (Kilgour, 1998, Hahn, 1998, Calvin Mooers, 2022). Nesse sentido, o “*coordinate indexing*” desmembra ideias e conceitos complexos, transformando-os em unidades de pensamentos ou moléculas conceituais, indivisíveis e cheias de sentido, que se combinarão e se correlacionarão quando se deseja recuperar a informação (Gondin, 1963).

O projeto inicial de TC da Sudene foi criado em 1966 pela necessidade de solucionar problemas de controle da informação, principalmente na documentação técnico-científica do Grupo Coordenador do Desenvolvimento da Pesca (GCDP) da Sudene. Esse grupo elaborou duas publicações para divulgar o uso de termos coordenados que tiveram grande repercussão no Brasil e no exterior.

As publicações editadas em português, inglês e francês foram respectivamente “Termos Coordenados: Novo Sistema de Documentação” e “Novo Sistema de Documentação para a Pesca”, ambos publicados em 1965. Originalmente a estrutura dos Termos Coordenados está assim descrita:

Figura 16 - Estrutura dos Termos Coordenados da Sudene.



Fonte: Marques (1967, p. 10).

⁴³ Calvin Northrup Mooers (1919 – 1994), matemático e cientista da computação americano foi responsável por criar o termo *Information retrieval*.

Inicialmente, a tecnologia utilizada para representar os termos coordenados era os cartões perfurados, porém, nas últimas décadas, mediante os avanços tecnológicos, os Termos Coordenados tiveram que evoluir para se adaptarem ao uso do novo sistema de recuperação.

Atualmente a documentação da Sudene pode ser recuperada através do Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI)⁴⁴. Esse sistema centraliza a gestão e consulta de toda coleção da biblioteca, permitindo a recuperação de informações sobre documentos e publicações sobre a instituição. Como todo catálogo, através dessa base de dados, usuários podem acessar registros de livros, artigos, relatórios e outras produções técnicas relacionados à Sudene e às temáticas de desenvolvimento regional, especialmente voltadas ao Nordeste brasileiro.

⁴⁴ O SIABI está disponível em http://biblioteca.sudene.gov.br/Telas/w_busca_rapida.php

5 MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS E A DOCUMENTAÇÃO NO NORDESTE

Esta seção tem por desafio apresentar o protagonismo de Myriam Gusmão no desenvolvimento da Documentação no Nordeste trazendo elementos para construir sua trajetória pessoal e profissional. Esse aspecto da pesquisa permitiu traçar o percurso profissional dessa ilustre bibliotecária, professora, militante e documentalista concorrendo para compor a Biblioteconomia pernambucana e a Ciência da Informação no país.

Do ponto de vista metodológico, os dados do estudo contemplaram Myriam Gusmão de Martins⁴⁵, a partir de uma perspectiva interpretativa, exploratória e documental, acrescida de depoimentos e entrevistas de familiares e profissionais que tiveram a oportunidade de tê-la no convívio.

As fontes primárias e secundárias utilizadas nesta pesquisa compunham o arquivo pessoal da bibliotecária e professora, Myriam Gusmão de Martins, o qual foi gentilmente cedido para consulta durante a pesquisa por sua filha, Maria Amália Gusmão Martins. Somando-se a essas fontes originais foram agregadas diversos outros documentos, obtidos em arquivos da Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco (APBPE), da Sudene, do arquivo de pessoal da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Biblioteca Celso Furtado da Sudene e em livros de sua autoria. Todas essas fontes foram merecedoras de destaque por terem contribuído de forma especial para compor a memória de Myriam Gusmão de Martins para a Biblioteconomia brasileira, através de seu protagonismo profissional e visão estratégica da informação para o desenvolvimento do Nordeste.

Figura 17 – Myriam Gusmão de Martins



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins, 2024.

⁴⁵ Na época, ainda solteira, ela assinava como Myriam Bandeira Gusmão, passando a assinar como Myriam Gusmão de Martins, depois de seu casamento com Helcio Andra de Martins.

Myriam Gusmão de Martins, bibliotecária, professora e escritora, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 03 de outubro de 1922 e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de maio de 2013. Foi casada por quatro anos com Helcio Andrade Martins com quem teve a filha Maria Amália Gusmão Martins.

5.1 O início da carreira profissional

Myriam Gusmão iniciou sua carreira como bibliotecária no Instituto Nacional do Livro (INL), no Rio de Janeiro, em 1946, onde elaborou projetos de suma importância para o desenvolvimento de bibliotecas públicas. Entre os anos de 1972 e 1973, ela retomou as atividades do INL, época na qual elaborou os Projetos Piloto da Unesco, Pernambuco; Bibliotecas e Salas de Leitura Transamazônica e Treinamento Intensivo de Auxiliares de Biblioteca (PROTIAB).

O Projeto Piloto para o Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas da Unesco, em Pernambuco, foi uma iniciativa inovadora lançada na década de 1960 em parceria com o governo brasileiro, com o objetivo de fortalecer o sistema de bibliotecas públicas no Estado e servir como modelo para o desenvolvimento de bibliotecas em outras regiões do Brasil e da América Latina. Esse projeto, ao ser aprovado pela Unesco em 1972, segundo Lima (1979), contou também com o apoio de organismos financiadores nacionais, como o INL, a Sudene e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). A escolha do Nordeste, especialmente de Pernambuco, como sede para a implantação do Projeto representou uma experiência única na América Latina, justificando o interesse da Unesco em apoiar seu desenvolvimento.

Myriam Gusmão, como idealizadora do projeto, teve um papel fundamental na concepção e execução dessas iniciativas consolidando um legado relevante na história da Ciência da Informação em Pernambuco.

A fotografia abaixo, datada de 16 de abril de 1946, retrata sua primeira aparição como parte da comunidade bibliotecária do Rio de Janeiro. Feita a pedido do bibliotecário Mr. Thorne⁴⁶ ocorreu na recepção da Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro, localizada na Sede da Associação dos Servidores Civis do Brasil, na sobreloja do Edifício do Instituto de Previdência e Aposentadoria dos Servidores do Estado (IPASE) à Rua Pedro Lessa.

⁴⁶ Mr. Thorne, bibliotecário americano, responsável por organizar a Biblioteca do Instituto de Pesquisa do Amazônia (INPA).

Figura 18 - Myriam Gusmão na Biblioteca do Instituto Nacional do Livro.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins (1946)

Em sua trajetória profissional, ela integrou também a equipe de documentação da Fundação Getúlio Vargas, durante os anos de 1947 a 1949. Em 1949, chefiou a Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público e a Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas (Martins, 1980). Nesse ano, transferiu-se para Recife e atuou como Assistente de Edson Nery da Fonseca na elaboração do projeto de reorganização das bibliotecas da Universidade do Recife. Em 1951, assumiu a direção do projeto e, em 1952, criou e implantou o Serviço Central de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

Esse Serviço Central das Bibliotecas funcionava na rua do Hospício (anexo ao prédio da reitoria) coordenando as atividades técnicas das bibliotecas (Universidade do Recife, 1962). Sobre o desenvolvimento desse serviço, Lima e demais colaboradores destacam que:

Em 1953, o então Serviço Central das Bibliotecas é instalado em prédio anexo à Reitoria, na Rua do Hospício, com o objetivo de coordenar as atividades técnicas das bibliotecas, abrangendo a aquisição de material bibliográfico, catalogação, catálogo coletivo, intercâmbio e administração técnica. Ainda no mesmo ano, é concebido o Projeto de regulamentação dos serviços bibliotecários da Universidade do Recife, que foi apresentado à Reitoria pela bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, primeira diretora do Serviço Central das Bibliotecas (Lima *et al.*, 2011, p. 62).

Durante o período em que Myriam Gusmão atuou como chefe da Biblioteca Central da Universidade do Recife, em artigo publicado em 1953, na Revista do Serviço Público, ela fez a seguinte afirmativa:

Até outubro de 1948, não havia, em toda a região Nordeste do Brasil (cerca de 969.704 km²), uma única biblioteca especializada, racionalmente organizada; também não se havia publicado uma única bibliografia sistematizada de caráter científico ou técnico; e as bibliotecas eram praticamente fechadas ao público [...] (Martins, 1953, p. 73).

Fazendo uma crítica à falta de bibliotecas especializadas, ela defendeu a cooperação como força de trabalho e apoio à pesquisa científica.

[...] Entretanto, é necessário que as bibliotecas públicas e especializadas se organizem, para que se possa estabelecer qualquer serviço em base de cooperação. No Nordeste brasileiro, ainda é nas bibliotecas particulares, ou fora da região, que os estudiosos preparam suas teses e seus trabalhos, embora reconheçam que já não é mais esta a solução para a pesquisa técnica, científica ou histórica (Martins, 1953, p. 74).

A fotografia a seguir, feita em 20 de setembro de 1952, apresenta Myriam Gusmão aos 29 anos de idade, época em que estava à frente do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Recife, depois transformado em Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco.

Figura 19 - Myriam Bandeira Gusmão na gestão do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Recife.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins (1951).

Numa visita realizada a Pernambuco, em 1954, o pesquisador e consultor da Unesco, Herbert Coblans, teve a oportunidade de observar a implantação do Serviço Central de Bibliotecas, estabelecido por Myriam Gusmão na Universidade do Recife (Coblans; Silva, 1990).

Atendendo a um convite de Celso Furtado, em 1960, Myriam criou e implantou o Centro de Documentação da Sudene e atuou como gestora no período de 1960 até setembro de 1963. No final de 1963, assumiu a Assessoria do Departamento de Recursos Humanos da Sudene e em 1972 atuou como responsável pelo Setor de Audiovisuais da Divisão de Treinamento do Departamento de Recursos Humanos da Sudene. Ela atuou na Sudene até o ano de 1977.

No ano de 1960, enquanto bibliotecária da Sudene, participou ativamente da criação do Catálogo Coletivo de Ciências Sociais, da Universidade do Recife (Anexo F). A iniciativa do catálogo surgiu do projeto apresentado por Germano Coelho⁴⁷, diretor do Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais (IPEPS) da Universidade do Recife, durante a 26ª Conferência Geral da Federação Internacional de Documentação, realizada no Rio de Janeiro, no mesmo ano.

O Catálogo Coletivo de Ciências Sociais, intitulado Projeto 2/IPEPS/60 (Anexo F), inseria-se numa política de criação de um Centro de Documentação e Informação especializado em Ciências Sociais sob a gestão da Universidade do Recife e do Centro de Documentação da Sudene. Em sua concepção, estava presente os princípios de Documentação de Otlet para organização da informação e do conhecimento, utilizando na sua estrutura o Sistema de Classificação Decimal Universal.

Inicialmente para consecução do catálogo coletivo de economia criou-se um Grupo de Trabalho formado por bibliotecários de várias instituições de pesquisas do estado de Pernambuco, sob a supervisão de Myriam Gusmão de Martins, da Sudene, e Cordélia Robalinho Cavalcanti, do Serviço Central das Bibliotecas da Universidade do Recife. Os pesquisadores do IPEPS Germano Coelho e Edmo de Abreu Mendes coordenaram os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de trabalho. Considerando a amplitude do Catálogo, as 17 instituições abaixo integraram, na época, o Catálogo Coletivo de Economia:

- Faculdade de Ciências Econômicas da U.R.
- Faculdade de Direito da U.R.
- Faculdade de Filosofia de Pernambuco da U.R.
- Faculdade de Arquitetura da U.R.
- Faculdade de Filosofia do Recife da U.R.

⁴⁷ Germano de Vasconcelos Coelho (1927-2020), paraibano, natural de Brejo de Areias foi advogado, educador e humanista. Em 1960, fundou o Movimento de Cultura Popular, do qual foi o primeiro presidente. Foi um dos responsáveis por pensar e planejar a educação pública do Recife. Atuou como professor do curso de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Prefeito de Olinda por duas vezes (1977/1980 e 1993/1996) articulou para que o município conquistasse o título de Cidade Patrimônio da Humanidade, concedido pela Unesco em 1982.

- Escola de Engenharia da U.R.
- Escola Superior de Química da U.R.
- Instituto de Geologia da U.R.
- Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)
- Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (CODEPE)
- Biblioteca Pública do Estado
- Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco
- Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco
- Serviço Social Rural
- Centro de Indústrias do Estado de Pernambuco
- Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE).

Desse projeto participaram bibliotecários como: Eunice Robalinho, Voline Cardin, Maria do Carmo Lyra, Dayse Oliveira, Carmen de Andrade Melo Trajano, Maria Celeste Firmo Pires, Clicis de Almeida Alencar, Olympio Costa Júnior, José Pereira da Silva e Aline Cabral.

5.2 A participação no ensino da Biblioteconomia em Pernambuco

Na área de ensino, Myriam Gusmão participou, em 1950, da criação do Curso de Biblioteconomia em Pernambuco, integrando o grupo fundador ao lado de Edson Nery da Fonseca, Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Milton Mello, Orlando da Costa Ferreira e Costa Porto. Além da participação ativa na criação do curso, iniciado dois anos depois, em 1952, ela dedicou-se à docência ministrando disciplinas como: Cursos de Planejamento e Referência e Referência II, no curso de Biblioteconomia. Na UFPE, atuou como docente do curso de 1949 a 1978.

Na fotografia abaixo, feita em 13 de outubro de 1952, no terraço da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, ela aparece ao lado dos alunos da primeira turma do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Recife.

Figura 20 - Foto da I turma do Curso de Biblioteconomia da UR.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins (1952).

Um episódio marcante da carreira de Myriam Gusmão foi a aula sobre Serviço de empréstimo que ministrou no Bar Phoenix, em João Pessoa, na Paraíba, em frente à Biblioteca Pública do Estado. Em suas anotações, ela expôs que o diretor não queria que o Instituto Nacional do Livro desse o curso de Treinamento para Auxiliares de biblioteca. Isso demonstra as lutas que precisou travar naquela época, na condição de mulher que se impunha e defendia os ideais da profissão.

Figura 21- Myriam ministrando aula no bar Phoenix, em João Pessoa (PB).



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins (1952).

Quadro 4 - Síntese das atividades profissionais desenvolvidas por Myriam Gusmão de Martins

| ANO | ATIVIDADE/ INSTITUIÇÃO |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1942 a 1944 | Funcionária do IBGE (Conselho Nacional de Estatística), como codificador-tarefeiro do Serviço Nacional de Recenseamento. |
| 1944 a 1945 | Servidora do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado |
| 1946 a 1948 | Servidora do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP) |
| 1947 a 1949 | Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no período de 18.03.1947 a 18.09.1949 |
| 1951 | Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (FGV) 17.10.1951 a 31.12.1951 |
| 1949 a 1954 | Bibliotecária da Universidade do Recife, de 06.10.1949 a 21.01.1954 |
| 1954 | Bibliotecária do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) de 01 a 30.06.1954. |
| 1954 | Funcionária da <i>McCann Erickson</i> Publicidade - RJ, de 11.08.54 a 15.01. 1960 |
| 1957 | Ministrou aulas e cursos pela Associação Brasileira de Bibliotecários |
| 1960 | Bibliotecária, ingressou na Sudene em 01 de julho de 1960 passando a exercer a função de chefe da Divisão de Documentação, conforme Portaria 59/60 de 20.07.1960 |
| 1960 | Participou da Comissão de Planejamento para Implantação do Serviço Regional de Informação e Documentação do Nordeste |
| 1961 a 1967 | Docente da Universidade Federal de Pernambuco |
| 1970 | Cedida da Sudene para a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco para elaborar tarefas de reestruturação da Biblioteca Pública do Estado - PE |
| 1972 a 1974 | Ficou à disposição do Ministério da Educação, no Instituto Nacional do Livro (INL). |
| 1974 | Retornou a Sudene |
| 1975 | Cursou pós-graduação na UFPE intitulada “Curso de Aperfeiçoamento em Sistema de Bibliotecas Públicas”. |
| 1977 | Aposentou-se da Sudene. |

Fonte: A autora (2024).

A vida profissional de Myriam Gusmão também é marcada por sua produção bibliográfica. Possivelmente sua participação efetiva nas atividades de planejamento da Sudene influenciou seu interesse em temas voltados ao planejamento bibliotecário, culminando com a publicação de duas importantes obras para a Ciência da Informação, intituladas “Serviço de Referência e Assistência aos Leitores”, em 1972 e “Planejamento bibliotecário”, em 1980.

5.3 O legado bibliográfico

A trajetória de Myriam Gusmão a torna uma referência e expoente da documentação e planejamento bibliotecário, pois sua visão bem à frente do seu tempo confluiu com o perfil exigido dos bibliotecários internacionais. Jackson (1973), estudioso e observador da profissão, destaca que, na década de 1960, no cenário internacional, o bibliotecário vivenciava uma crescente movimentação e uma intensa atividade na área do planejamento nacional de bibliotecas e centros de documentação. Em consonância, Shera (1957) defendia e estimulava

um bibliotecário com perfil profissional comprometido socialmente com a disseminação do conhecimento.

Em quase todos os países da América Latina, na década de 60, o planejamento assume grande dimensão no cenário bibliotecário.

Uma crescente série de atividades relacionadas com o planejamento do desenvolvimento das bibliotecas. [...] O mais importante destes antecedentes gerais foi o estímulo que todos os tipos de planejamentos socioeconômicos receberam da Aliança para o Progresso, a partir de 1961 (Jackson, 1973, p. 25).

Na percepção de Jackson, a necessidade de criação de um plano nacional para o desenvolvimento de bibliotecas e serviços de informação, advém do entendimento que o crescimento dos setores da Educação Superior e da Tecnologia estavam atrelados ao investimento em sistema adequado de informação (Jackson, 1973). Nesse contexto, no Brasil, motivadas pelas permanentes queixas dos leitores sobre a deficiência no serviço de atendimento ao público nas bibliotecas, em 1972, Myriam Gusmão de Martins em parceria com Maria de Lourdes Guimarães Ribeiro escreve o livro “Serviço de referência e Assistência aos leitores” (Martins, 1972).

Na referida obra, as autoras buscam esclarecer as queixas dos usuários, pois, em grande parte estão originadas no desconhecimento dos bibliotecários sobre métodos e técnicas na solução de questões de referência, bem como na assistência aos usuários. A obra, composta por oito capítulos, compreendendo “introdução”, “suporte administrativo”, “o bibliotecário de referência”, “a coleção de referência”, “o consulente”, “métodos e técnica para atender questões de referência”, “avaliação” e por último, uma série de exercícios sobre atividades e serviços desempenhados pela seção de referência e assistência aos leitores.

No primeiro capítulo, as autoras introduzem as finalidades, objetivos e teorias do Serviço de Referência, apresentando um estudo que visa aproximar o ensino de referência com o ensino da Teoria do Conhecimento no Brasil. No segundo capítulo, apontam os principais elementos para a criação de uma Seção de Referência incluindo atribuições, orçamento, localização, equipamento e normas. As aptidões inerentes ao bibliotecário de Referência, bem como seu papel social, também são evidenciadas neste capítulo.

O terceiro capítulo da obra em questão oferece uma análise aprofundada do processo de interação segundo Bales⁴⁸. Além disso, a obra classifica os consulentes de acordo com suas

⁴⁸ Robert Bales, autor da teoria da Análise dos Processos de Interação (*Interaction Process Analysis* – IPA) baseada em três dimensões das interações grupais: domínio ou submissão; amigável ou de poucos amigos e aceitação ou não aceitação de autoridade.

características individuais e em grupos, considerando aspectos como nível de ensino, condições socioeconômicas e características físicas ou sociais. Essa classificação é fundamental para que os bibliotecários possam adaptar suas abordagens e estratégias de atendimento, reconhecendo que cada usuário tem necessidades e contextos distintos que influenciam sua interação com os serviços de referência.

Para as autoras, tanto fatores pessoais quanto impessoais impactam a entrevista de referência, reconhecendo que o encontro entre cliente e bibliotecário deve ser analisado sob a perspectiva dos tipos de interação social ou interação mental. Isso revela a complexidade do processo de busca por informações, onde a comunicação e a compreensão mútua são essenciais para o sucesso do atendimento.

O capítulo final da obra “Serviço de referência e Assistência aos leitores” se encerra com uma série de exercícios relacionados aos temas discutidos, que foram testados pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (Martins; Ribeiro, 1972, 1979). Uma característica marcante em sua obra é a preocupação contínua em entender o papel dos diferentes atores sociais (usuários, bibliotecários, auxiliares e administradores) no processo de divulgação dos serviços oferecidos à sociedade pelas bibliotecas públicas e escolares. Isso se deve ao fato de que o ambiente carecia de instrumentos de avaliação e de meios eficazes de comunicação para facilitar esse diálogo.

Na obra *Planejamento Bibliotecário*, publicada em 1980, Myriam Gusmão de Martins ressalta a importância fundamental de o bibliotecário compreender seu papel no contexto socioeconômico do Brasil. Para ela, o profissional da informação deve ser capaz de analisar o cenário nacional de planejamento econômico e social, buscando contribuir para o desenvolvimento nas áreas educativa, científica e cultural. Essa perspectiva reflete uma visão abrangente do papel dos bibliotecários como agentes de mudança e desenvolvimento social.

Myriam aponta que a consciência da necessidade desse profissional, especialmente no Nordeste brasileiro, emergiu com a criação da Sudene, nos anos 1960. A Sudene teve um papel crucial na promoção de políticas voltadas para o desenvolvimento da região, e, com isso, a demanda por bibliotecários qualificados aumentou significativamente. Esse contexto histórico contribuiu para a concretização, em 1970, dos cursos de formação em Biblioteconomia, que visavam preparar profissionais capacitados para atender às necessidades informacionais da região.

A obra de Myriam não apenas enfatiza a importância do planejamento no campo da biblioteconomia, mas também sublinha a relevância de uma formação que considere as especificidades culturais e sociais do Nordeste, permitindo que os bibliotecários atuem de

maneira eficaz na promoção do desenvolvimento regional. Essa abordagem é um reflexo do compromisso da autora em articular a prática biblioteconômica com as realidades socioeconômicas do Brasil, destacando a importância de um profissional bem-preparado e consciente de seu papel na sociedade.

Ao prefaciá-la obra *Planejamento Bibliotecário*, de Myriam Gusmão, publicada em 1980, o arquiteto Edmilson Carvalho Almeida⁴⁹ descreve sua experiência de trabalhar com Myriam Gusmão durante os tempos na Sudene e destaca como marco a colaboração e a troca de conhecimentos.

Por volta dos anos iniciais da década de 60 chegávamos ao Recife; muitos de nós, provenientes das diversas universidades do Nordeste, todos muitos jovens, cheios de entusiasmo e muito idealismo (inclusive no sentido político do termo) e com um só e firme propósito: desenvolver o Nordeste brasileiro, isto é, arrancá-lo do atraso relativo ao Centro-Sul, distribuir a renda, reformular a estrutura agrária da região, industrializá-la e passar adiante, tudo muito dentro do figurino reformista da CEPAL. Tornamo-nos todos bons agentes de planejamento, e levávamos as novas técnicas que aprendíamos e desenvolvíamos aos outros rincões do velho e sofrido Nordeste brasileiro. O que aconteceu depois de 1964 veio mostrar, com a mais absoluta clareza possível, que todo aquele imenso arsenal de ideias teóricas e metodológicas estava a necessitar de uma profunda revisão. Com efeito, apesar da SUDENE – ou melhor, por causa dela mesma - as disparidades inter e intrarregionais não só desapareceram como chegaram mesmo a aprofundar-se. Mas não é aqui que vamos levar a efeito esta necessária avaliação.

Pois bem, foi neste clima de encontro de aspirações que se formou a célebre equipe de jovens técnicos da SUDENE. Foi aí que conhecemos Myriam Gusmão. Myriam não era uma “jovem” como nós. Tinha quase o dobro da nossa idade, e metade de sua vida a exercer atividades várias em diferentes bibliotecas do país. Mas Myriam, como nós, era jovem, era também ativa, extremamente ágil, prestativa, firme e competente. Não havia problema que se levasse para Myriam que ela não o resolvesse ou que não formulasse como fazê-lo.

Nós, os que éramos “professores” dos quadros técnicos da SUDENE, que vivíamos pelo Nordeste afora fazendo pregões em nome do planejamento e do desenvolvimento, tínhamos em Myriam a pessoa que cuidava de sistematizar conosco os esquemas metodológicos, o material dos cursos, os roteiros de sala de aula, as propostas de planos, programas e projetos. Depois, ela tratou de coordenar cursos para os bibliotecários do Recife, e mais tarde também para seus alunos da Universidade [...] (Martins, 1980).

A autora destacou-se no cenário da Biblioteconomia brasileira, principalmente, por produzir conhecimento científico na área sempre numa perspectiva inovadora, e numa visão bem à frente de seu tempo, desde a década de 1940.

⁴⁹ Edmilson Carvalho de Almeida, técnico em desenvolvimento econômico da Sudene, autor de obras na área de habitação e desenvolvimento.

5.4 Da militância à maternidade

A militância de Myriam Gusmão é refletida em sua luta pela valorização da classe bibliotecária, especialmente durante seu mandato à frente da Associação Pernambucana de Bibliotecários (ApeB) em 1963. Seu compromisso e amor pela profissão são evidentes na entrevista por ela concedida por ocasião da II Semana Nacional da Biblioteca⁵⁰, realizada de 12 a 19 de março de 1963. Em entrevista, Myriam Gusmão destacou a importância da biblioteconomia para o desenvolvimento social e cultural, reafirmando seu papel como defensora ativa da profissão (Anexo G). Ao ser questionada se gostava de fato da profissão, respondeu:

- Gosto. Já fiz de tudo dentro dela e aproveitei com isso. Já organizei exposição de livro em Curitiba, dirigi Catálogo Coletivo no Rio, já dei aula dentro de um bar em João Pessoa porque fecharam as portas da Biblioteca Pública, já planejei inúmeras bibliotecas entre elas uma especializada em pesquisa de mercado e propaganda para a filial inglesa de uma empresa em que trabalhei no Rio, mas deixei ficar por aí.

[- Que faz agora?]

- Chefo a Divisão de Documentação da Sudene, leciono Referência nos Cursos de Biblioteconomia na UR, sou Presidente da ApeB, preparo todo ano um Curso Intensivo de Treinamento em Documentação Econômica para bolsistas da Sudene e tenho uma menininha de seis anos para cuidar – esta é que é a tarefa mais estonteante (Martins, 1963, p. 3).

Myriam Gusmão também contribuiu na organização de diversos eventos científicos, com destaque para o 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Recife, em 1954. Seu protagonismo como bibliotecária e professora foi essencial para o desenvolvimento da Ciência da Informação. Além disso, sua capacidade de conciliar a carreira e a maternidade como mãe solo, em uma época marcada pelo machismo e pelo preconceito, é uma inspiração para todas as mulheres.

⁵⁰ A Semana Nacional da Biblioteca foi instituída pelo Decreto n. 884, de 10 de abril de 1962, evento promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), filiada à Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA), a partir de suas treze associações estaduais. Em Recife, no ano de 1963, por ocasião do segundo ano, o evento foi coordenado pela ApeB, com a participação de órgãos federais, estaduais e municipais como a Universidade do Recife e a Sudene, Secretaria de Educação e Cultura do Estado, Prefeitura do Recife, além dos seus sócios e alguns lojistas.

Figura 22 - Myriam Gusmão de Martins com sua filha Maria Amália Gusmão Martins, na década de 1960.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins (1957).

Myriam Gusmão deixou um legado profissional muito enriquecedor para a Ciência da Informação no estado de Pernambuco e no Brasil. Sua atuação pode ser reconhecida em instituições como o DASP, o INL, FGV, Universidade Federal de Pernambuco e Sudene, conforme consta no Quadro 5.

5.5 O ciclo de amizades

Segundo Maria Amália Gusmão Martins (2024), filha de Myriam, os amigos mais próximos dela eram referentes à "turma de 1963" do curso de Biblioteconomia da UFPE, da qual foi madrinha, conforme fotografia abaixo:

Figura 23 - Myriam como madrinha de formatura da Turma de Biblioteconomia de 1963



Fonte Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão Martins (1963).

Nota: Foto realizada na cerimônia de formatura ocorrida no prédio da Sudene no Edifício JK, onde funcionava o Centro de Documentação recém-criado.

Como conta Maria Amália Gusmão Martins (2024):

Além da "Turma de 63", como era carinhosamente reconhecida, Myriam era bastante ligada aos professores do curso de Biblioteconomia, em especial, Fernanda Ivo Neves, Lectícia Andrade Lima, Maria Teresa Amorim Pacômio, Carmen de Andrade Mello Trajano e Maria do Carmo Vieira, além das bibliotecárias do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Recife, Eunice Coutinho Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Denaura Barbosa de Araújo, Zuleide Medeiros, Celeste Pires Azevedo, Lucile Brandão e Voline Cardin. Aline de Miranda Cabral, bibliotecária alagoana também estava entre as suas grandes amigas (Martins, 2024).

Ela aponta ainda, que dentre as pessoas mais ligadas a ela estavam: Lourival Trajano e Carmen Trajano, ambos bibliotecários, cuja família a fazia sentir-se pernambucana. Também havia o grande amigo Edson Nery da Fonseca e Dom Hélder, a partir de 1963.

Por influência de Aglaia Bleggi Peixoto, Myriam conheceu Dom Hélder Câmara. Aglaia foi durante 18 anos secretária de Pe. Hélder (assim era chamado à época) e participou junto com ele da fundação da CNBB e do concílio ecumênico em Roma.

Martins (2024) cita ainda, que havia um grupo do Rio que Dom Hélder chamava de "família messejanense", cujos membros, quase todos, vinham da Ação Católica e dos movimentos eclesiais de base. Por essa razão, quando ele se mudou para Recife como arcebispo de Olinda e Recife, Myriam era uma das poucas pessoas conhecidas por ele na cidade e permaneceu bastante próxima a ele. Ela participou da sua tentativa de criar um Banco da Providência, semelhante ao que ele havia criado no Rio, mas que não deu certo no Nordeste. O motivo do insucesso no Nordeste era que no Rio ele era apoiado por membros do corpo diplomático e famílias tradicionais católicas com muita influência e dinheiro, enquanto em Recife ele era visto pela oligarquia dominante como "o bispo vermelho", o bispo comunista.

Como expôs Catarina Petribú Bivar:

Dom Hélder, meu Deus do céu, era o queridíssimo de dona Myriam. Agora mesmo foi o aniversário [de falecimento] de 25 anos dele. Aí eu fiquei me lembrando de quantas vezes eu (porque eu morava nas Graças, perto do Palácio do bispo), ia para a Sudene dirigindo e levava ele (Dom Hélder). Ele era chamado de Pe. Hélder por dona Myriam, que o conhecia desde o Rio de Janeiro e costumava ajudá-lo nas campanhas sociais (Bivar, 2024).

Como complementa Martins (2024), durante os anos do golpe, a partir de 1964, Myriam realizou trabalho social no palácio dos Manguinhos, ao lado de Marcelo Carvalheira, Zildo Rocha e Pe. Henrique⁵¹. Desse trabalho resultou a criação e manutenção de um parque para

⁵¹ Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, o padre Henrique, nasceu em Recife em 1940. Foi auxiliar direto de

crianças carentes, com animações e entretenimento saudável, como mamulengo, contação de estórias, distribuição de livrinhos e passeios de bicicleta.

5.6 Um misto de reconhecimento

No intuito de evocar o que Myriam Gusmão de Martins representou para a Ciência da Informação, Edson Nery da Fonseca, escreveu uma saudação no discurso em homenagem a ela e Eunice Coutinho Robalinho de Oliveira Cavalcanti, por ocasião da concessão do título de professoras eméritas da Universidade Federal de Pernambuco, em 1983.

A grande lição de Myriam Gusmão de Martins tem sido a de ensinar a Técnica dos Serviços de Referência como parte das Ciências da Comunicação e o Planejamento de Bibliotecas numa perspectiva realisticamente empresarial e brasileira. Sua experiência no serviço público federal e numa empresa norte-americana de publicidade deram-lhe aquele pragmatismo que não é muito comum entre funcionários governamentais, quase sempre mal-acostumados com investimentos sem retorno. Além disso, Myriam tornou-se pioneira, entre nós, na utilização de recursos audiovisuais de modo criativo, isto é, como complementares do texto e da exposição oral; o que destaco para contrastá-la com aqueles professores que, por incapacidade de escrever e de falar, usam o som e a imagem como substitutos absolutos do discurso textual e do oral. E nisso me fazem lembrar o homem primitivo, com seus grunhidos e suas garatujas (Fonseca, 1983, p. 13).

Myriam Gusmão de Martins foi, sem dúvida, uma figura marcante na biblioteconomia pernambucana e brasileira, apesar de pouco mencionada no contexto biblioteconômico. Seu trabalho não apenas contribuiu para o avanço da profissão no Brasil, como também para o reconhecimento da Biblioteconomia e da Documentação como áreas essenciais para o desenvolvimento nacional. Portanto, ela deve ser reconhecida como um ícone cujas ideias e práticas deixaram um legado duradouro na Ciência da Informação.

dom Hélder Câmara e com ele realizou reiteradas e contundentes denúncias sobre a violência praticada pela ditadura militar. Ele foi sequestrado na noite de 26 maio de 1969, torturado e morto na madrugada do dia 27 de maio de 1969 por um grupo do Comando de Caça aos Comunistas e por agentes da polícia civil de Pernambuco. Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em <https://memorialdareistencia.org.br/pessoas/antonio-henrique-pereira-neto/>

6 DA SOMBRA DO ESQUECIMENTO À LUZ DA MEMÓRIA

A discussão apresentada nessa seção tem como ponto de partida o pensamento do bibliotecário Ricardo Queiroz (2023): “quando as palavras faltam pela ausência, é preciso recorrer às memórias, às imagens para que possamos seguir”. Inspirada nesse entendimento é apresentada uma análise reflexiva das entrevistas concedidas por importantes atores sociais. Eles contribuíram para contextualizar a participação de Celso Furtado e Myriam Gusmão de Martins no desenvolvimento da Documentação no Nordeste, também trouxeram elementos que ajudaram a compor o cenário da Instituição na década de 1960.

O processo de entrevista ocorreu de acordo com o parecer consubstanciado do Comitê de Ética (Anexo H), tendo como referência a Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), centrada nas narrativas dos 11 entrevistados que subsidiaram com suas narrativas e informações a elucidar e contar a história da documentação na Sudene (Apêndice E).

A análise de conteúdo possibilitou captar dos entrevistados, através de suas narrativas, mensagens que auxiliam na contextualização da Sudene, no cenário da década de 1960. Essa abordagem que envolve a definição de categorias, exigiu também uma análise conjuntural dos elementos que marcaram a instituição e os personagens nela envolvidos. Desse modo, a partir de uma avaliação crítica das mensagens deixadas ao longo das entrevistas, foi possível estabelecer os cenários do Centro de Documentação da Sudene e trazer a participação de Celso Furtado e Myriam Gusmão de Martins como protagonistas no desenvolvimento da Documentação do Nordeste brasileiro.

6.1 Sob a luz dos intelectuais

No cerne de sua gestão, além do apoio do então presidente Juscelino Kubitschek, Celso Furtado contou com a colaboração de importantes líderes populares, como Dom Hélder Câmara e Francisco Julião, bem como de políticos e empresários, na criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Todos esses personagens estiveram imbuídos nas discussões sobre o combate à seca, à fome e ao subdesenvolvimento no Nordeste do país. Esse episódio é detalhado por Furtado em sua obra *A Fantasia Desfeita*, publicada em 1989, onde ele narra os desafios e alianças que possibilitaram a fundação da instituição, basilar para o desenvolvimento econômico e social da região.

As ideias de Celso Furtado e de seus companheiros foram ameaçadas pelo Golpe militar de 1964, período caracterizado por perseguições políticas e restrições à liberdade (Barreto;

Ferreira, 2012, Fiori, 1999). Esse contexto repressivo silenciou as vozes que defendiam propostas inovadoras para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, tendo posto em risco a contribuição intelectual de e de muitos outros. Assim como expôs D’Aguiar (2009):

No dia 17 de fevereiro de 1959, no salão do Palácio do Catete, parlamentares, ministros, governadores do Nordeste e dom Hélder Câmara, sentaram-se em torno de uma grande mesa tendo, um em cada cabeceira, o presidente Juscelino Kubitschek e Celso Furtado. Era o lançamento da Operação Nordeste, a nova política que o governo implantaria na “região problema” onde a seca, no ano anterior, deixara meio milhão de flagelados. Para JK, a Meta 31, como então foi chamada a Operação, chegava tarde, mas demonstrava que ele tinha enfim um plano para o Nordeste, tratado até então, se comparado com a acelerada construção de Brasília e o boom industrial do Centro-Sul, como o filho enjeitado. Para Celso, era o ponto de chegada do percurso iniciado em setembro de 1958: a volta ao Brasil, o desligamento da Cepal, a diretoria do BNDE, o encontro com JK no palácio Rio Negro, o trabalho, feito em tempo recorde, sobre o Nordeste. O ponto de chegada logo se transformaria em ponto de partida de uma fecunda trajetória, levando-o a concretizar a ideia acariciada por muitos anos “de um dia contribuir de forma decisiva para mudar o Nordeste” (D’Aguiar, 2009, p. 7).

Esses eventos não foram capazes de limitar a contribuição de Celso Furtado como intelectual. Mesmo diante das adversidades, ele continuou a produzir obras fundamentais e a influenciar o pensamento econômico e social, mantendo sua relevância no debate sobre o desenvolvimento do Brasil. Seu legado bibliográfico constitui um verdadeiro compêndio para a compreensão da cultura brasileira. Em suas obras, temas como a dimensão cultural do desenvolvimento e o processo histórico da criatividade estiveram sempre em destaque, evidenciando sua visão ampla e profunda sobre o desenvolvimento do país.

Em entrevista, a professora e economista Tânia Bacelar de Araújo (2023) ao falar sobre os anos de trabalho na Sudene de 1966 a 1984 e do legado de Celso Furtado, pontua que:

Na época, Celso Furtado já havia sido afastado da Superintendência da Sudene por conta do Golpe militar de 1964. [...] Celso Furtado não ficou fisicamente por muito tempo, mas as sementes que ele plantou ficaram, porque tinham muitas raízes” (Araújo, 2023).

Referindo-se à instituição na década de 1960, Tânia menciona algo que considera inesquecível:

Como meu pai era médico, em certa ocasião, precisou atender a esposa do general que foi o interventor da Sudene na época. Em conversa, meu pai disse: Minha filha trabalha na Sudene e em resposta ouviu a seguinte declaração: Me disseram que eu iria encontrar ali um antro de comunistas e o que encontrei foi um antro de idealistas. [...] A equipe não exigia horas extras apesar de trabalhar além do horário, estendendo-se pela noite. Já no Exército, para se trabalhar uma hora a mais, cobrava-se hora extra (Araújo, 2023).

Considerando o papel dos intelectuais no desenvolvimento do Nordeste, ela define Celso Furtado como aquele que “plantou uma semente muito importante e não era uma semente

de curto prazo, ele era um estruturalista e seu projeto era reestruturador do Nordeste. Assim, a Sudene era um órgão de vanguarda e referência para o mundo” (Araújo, 2023).

Em reconhecimento ao grande papel do intelectual Celso Furtado, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão de abertura da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad XI), realizada em São Paulo no dia 14 de junho de 2004, propôs ao próprio Furtado a criação de um Centro para apoiar estudos sobre planejamento e desenvolvimento. Em 2005, ano seguinte ao seu falecimento, foi criado o Centro Internacional Celso Furtado, na cidade do Rio de Janeiro por intermédio de sua viúva Rosa Freire D’Aguiar reunindo teses, dissertações, documentários, matérias de jornais e livros publicados por Celso Furtado e sobre ele.

Em entrevista concedida por Rosa Freire D’Aguiar (2024) ela expôs o contexto situacional do Centro:

Inicialmente o Centro ao ser fundado em 2005, funcionou no prédio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Contudo, em 2017, recebeu ordem de despejo pelo presidente do Banco durante o governo do então presidente Michel Temer. Após o acervo passar por várias mudanças decidi doar todo a coleção para o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP) por considerar o local mais indicado e seguro para preservar a memória dessa documentação, e, conseqüentemente a memória de Celso Furtado (D’Aguiar, 2024).

O Instituto de Estudos Brasileiros da USP⁵² é uma unidade especializada de pesquisa fundada em 1962, por iniciativa do professor Sérgio Buarque de Holanda tendo por objetivo a pesquisa e documentação sobre a história e cultura do Brasil.

A Biblioteca da Sudene, localizada em Recife, recebeu o nome de Celso Furtado, por ocasião da comemoração conjunta dos 40 anos de Sudene e 80 anos de Celso Furtado. Sobre esse acontecimento, Rosa Freire D’Aguiar (2024) relata que: “Quando a Sudene resolveu dar o nome de Celso, em 2000, nós fomos ao Nordeste, fomos a Recife para o Seminário. Então nós levamos as cópias de todos os livros dele”. Assim, considerando o percurso de Celso Furtado como intelectual e homem público, a preservação de seu legado e memória são essenciais para entender as políticas de planejamento e desenvolvimento do país.

6.2 À luz dos paralelos biográficos

Ao analisar as trajetórias biográficas de Celso Furtado e Myriam Gusmão de Martins, observa-se que ambos nasceram na década de 1920: Celso em 1920, em Pombal, Paraíba, e Myriam em 1922, no Rio de Janeiro. Em suas carreiras profissionais, ambos tiveram passagem

⁵² Para mais informações sobre o Instituto e coleção Celso Furtado verificar o site: <https://www.ieb.usp.br/>

pelo Departamento de Administração do Serviço Público (DASP). Em 1943, Celso foi aprovado no concurso do DASP para o cargo de assistente de organização, atuando no Rio de Janeiro e em Niterói. Myriam, por sua vez, trabalhou no DASP entre 1946 e 1948, tendo se formado no curso de Biblioteconomia⁵³ oferecido pela instituição. Posteriormente, colaboraram juntos na Sudene, Celso como fundador da instituição em 1959 e Myriam como responsável pela criação do Centro de Documentação da instituição em 1960.

Celso Furtado escreveu uma de suas obras mais importantes para a economia brasileira, *Formação e História Econômica do Brasil*, em 1958. Myriam Gusmão de Martins, por sua vez, contribuiu significativamente para o planejamento e o desenvolvimento de bibliotecas com sua obra *Planejamento Bibliotecário*, publicada em 1978.

Além de ser um importante articulador e planejador econômico, Celso Furtado também se dedicou à carreira acadêmica, lecionando durante o período em que esteve exilado, quando do Golpe militar de 1964. Myriam Gusmão de Martins, por sua vez, além de atuar na área de Documentação, foi professora no curso de Biblioteconomia, ministrando disciplinas relacionadas ao planejamento de bibliotecas.

Myriam Gusmão de Martins foi pioneira no planejamento, organização e gestão da informação contribuindo para o desenvolvimento regional do Nordeste brasileiro, ao aplicar os princípios da Documentação no tratamento da produção técnica da Sudene e na base da formação da coleção da instituição. Esse tratamento dado às coleções permitiu o gerenciamento, o controle e a divulgação do conhecimento produzido sobre o Nordeste, por meio da formação de catálogos, elaboração de bibliografias especializadas sobre as áreas de interesse da Sudene, tais como pesca e seca, inicialmente, depois ampliadas para outras áreas também estratégicas.

Relembrando o início da carreira de Myriam Gusmão, Gilda Verri (2023) em entrevista teceu os seguintes comentários:

Quando Myriam foi trabalhar no Edifício do INPS, no centro da cidade, eu ia lá com frequência para conversar, para resolver os problemas de catalogação e classificação do Condepe, órgão estadual de desenvolvimento onde eu começara a trabalhar como bibliotecária, mas ainda estudante. Suas aulas eram ricas e eu as admirava intensamente. Seus conhecimentos e criatividade para organizar documentos e catálogos eram vastos e práticos. Foi um grande e rico exemplo para mim. Suas orientações foram aulas nunca tidas até então. A aplicação da CDU no Condepe, órgão de desenvolvimento econômico de Pernambuco, só me foi possível usar, por causa de suas aulas. O curso da Universidade só trabalhava com a classificação de Dewey. Portanto, a biblioteca do Condepe foi a primeira no Recife a adotar o sistema CDU, por pedido e ordem de Antônio Germano Rodrigues, economista (Verri, 2023).

⁵³ Os cursos de Biblioteconomia do DASP foram extintos logo que a Biblioteca Nacional reformou o curriculum dos seus Cursos.

Para Aparecida Caldas (2024) colega de profissão no Departamento de Biblioteconomia, conforme expôs em entrevista:

Myriam Gusmão era inteligente, criativa, dinâmica, responsável, e batalhadora, exigente, mas muito respeitada como pessoa e profissional. Ela realizou um trabalho impecável, com grande garra tanto na Sudene quanto na Universidade Federal de Pernambuco (Caldas, 2024).

Essas reflexões reforçam o entendimento de que a organização dessa massa documental e atendimento das novas demandas de informação e pesquisas, exigiu um profissional cada vez mais qualificado. Nesse cenário, como proposto por Shera (1957), a Sudene nos anos iniciais compôs um quadro de bibliotecários altamente qualificado, com formação especializada e visão humanística para dar conta das necessidades de pesquisas da massa crítica de pesquisadores, oriundos das universidades e institutos de pesquisas brasileiros e internacionais.

6.3 Uma luz sobre a Sudene e o Centro de Documentação

No que se refere à Sudene e às oscilações pelas quais passou, como instituição, ao longo do tempo, é importante considerar a teoria das instituições e da mudança institucional propostas por Douglass North (1991), na qual a evolução de uma instituição ocorre de forma gradual, conectando o passado com o presente e o futuro.

As instituições são restrições criadas pelos homens que estruturam a interação política, econômica e social. Elas consistem em restrições informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta) e regras formais (constituições, leis, direitos de propriedade). Ao longo da história, instituições foram criadas por seres humanos para criar ordem e reduzir a incerteza nas trocas. Juntamente com as restrições comuns da economia, elas definem o conjunto de opções e, portanto, determinam os custos de transação e produção e, portanto, a lucratividade e a viabilidade de se envolver na atividade econômica. Elas evoluem gradualmente, conectando o passado com o presente e o futuro; a história em consequência é, em grande parte, uma história da evolução institucional, na qual o desempenho histórico das economias só pode ser compreendido como parte de uma história sequencial. As instituições fornecem a estrutura de incentivos de uma economia; à medida que essa estrutura evolui, ela molda a direção da mudança econômica em direção ao crescimento, estagnação ou declínio (North, 1991, p. 97).

Essa discussão sobre instituição é importante porque as organizações ou personalidades podem apresentar significativa influência nos debates, no campo acadêmico ou no processo de análise de políticas públicas, a exemplo do que representou a Sudene enquanto política de desenvolvimento regional.

A Sudene, criada em 1959, durante o governo de Juscelino Kubitschek, foi concebida a partir do estudo “Operação Nordeste”, elaborado por Celso Furtado, primeiro superintendente

da instituição. O modelo de desenvolvimento regional proposto por Furtado expandiu-se para outras regiões do Brasil, inspirando a criação de outras instituições similares e alavancando políticas públicas de desenvolvimento nacional. Como afirma Angela Nascimento (2023), após o Golpe Militar de 1964, com a entrada dos militares a concepção política da Sudene sofreu alterações, “os militares focaram mais em projetos de infraestrutura, esquecendo o lado social, aspecto predominante na gestão de Celso Furtado. A Sudene investiu em cultura, educação e até projetos artesanais” (Nascimento, 2023).

Instituições com vida longa como a Sudene têm em seu *corpus* de servidores um arsenal de memórias que ajudam a contar a sua história. Na perspectiva da Ciência da Informação esses atores sociais desempenham um papel crucial tanto na proteção quanto na promoção desse conhecimento, assegurando que as tradições e conhecimentos imateriais sejam reconhecidos e transmitidos para as futuras gerações.

Em entrevista concedida por Verri, ela comenta:

A Sudene, para mim, foi um curso de conhecimento e análise de bibliotecas em todos os estados do Nordeste. Viajei e estive em lugares de leitura pública e especializada, como as universitárias. Quando vim para a UFPE, pude transmitir aulas sobre planejamento bibliotecário com experiência ainda viva. A Sudene foi uma grande escola sobre o Nordeste para todos que dela participaram, pois, o pensamento técnico-científico e os projetos eram discutidos e valorizados para uso ampliado. Cada projeto era posto em funcionamento depois que todos os técnicos internos e externos recebiam treinamento específico na área e iam *in loco* conhecer as condições para identificar e suprir carências socioeconômicas (Verri, 2023).

Então, numa perspectiva da Epistemologia social proposta por Shera (1957), uma instituição social da complexidade da Sudene com toda a documentação produzida ao longo de décadas, necessita ser estudada em suas formas de coordenar e integrar o conhecimento. É preciso lançar também um olhar sobre o prédio da Sudene na perspectiva de patrimônio material, pois ele resguarda lugares de memórias. O patrimônio material abrange objetos, edificações, locais e outras formas de patrimônio tangível que possuem valor histórico, artístico, científico ou cultural. Exemplos incluem obras de arte, prédios históricos, sítios arqueológicos e outros artefatos que representam a história e a cultura de um grupo.

O Edifício Celso Furtado, sede da Sudene no período de 1974 até 2017, localizado no bairro do Engenho do Meio, foi tombado, em 2015, como patrimônio histórico⁵⁴ pelo Instituto

⁵⁴ O tombamento consiste em um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O edifício foi projetado com elementos de adaptação climática que incluíam cobogós e *brise-soleil*, além de obras de Francisco Brennand e jardins de Burle Marx. Considerado marco da arquitetura modernista no Recife, simboliza também o período de desenvolvimento econômico e social promovido pela Sudene nos anos 1950 e 1960 (Bispo, 2017; Pires, 2023).

Do ponto de vista da Ciência da Informação, sensível à importância dos diversos tipos de documentos como forma de comunicar o conhecimento e preservar a memória, Otlet já havia incluído em 1934, em sua obra *Traité de documentation*, objetos tridimensionais, esculturas, artefatos e monumentos como exemplos de documentos, sendo caracterizado pela capacidade de informar sobre alguma coisa. Nessa perspectiva, esses vários elementos que compõem o Edifício Celso Furtado constituem-se em importantes objetos de estudos para a área.

Em continuidade à pesquisa, Anísio Brasileiro, ex-reitor da UFPE (2011-2019), em entrevista concedida em 2024, comentou sobre o processo de reintegração de posse do antigo prédio da Sudene, atual Edifício Celso Furtado, na sua gestão.

O prédio da Sudene estava num terreno da UFPE, que foi cedido, nos anos 70, ao ministério ao qual estava ligado à Sudene. [...] Ao terminar o mandato em outubro de 2019, a Sudene já havia sido transferida do prédio para outro local. A gente sabia que o prédio não tinha problemas estruturais porque tinha sido feito um diagnóstico da estrutura. Na época da transferência, o patrimônio entrou em contato conosco e perguntou se a Universidade queria o terreno de volta. O prédio já estava fechado, já tinha saído tudo. No subsolo ainda tinha uma imensa quantidade de móveis (que ainda devem estar lá), mas o prédio estava completamente vazio. Então na época, eu pedi para que meu assessor, o professor Mariano [Aragão] assumisse a coordenação do complexo da Sudene. [...] Nós tínhamos duas opções: dizer se queríamos ou não. E foi uma decisão difícil que foi tomada à época, pela Universidade. A gente assumiu porque é o maior edifício, o mais importante, digamos assim, historicamente do Brasil. Ele é um símbolo da arquitetura brasileira e do projeto de desenvolvimento do Nordeste, um símbolo de Celso Furtado. Então, a Universidade tem a obrigação moral, ética e institucional de assumir o prédio. E já que o prédio não tinha problemas estruturais, nós assumimos. Então nós fizemos várias reuniões com o patrimônio histórico do IPHAN porque tem uma sede do patrimônio, aqui em Recife. Eles também queriam que a Universidade assumisse, porque a universidade assumindo, você sabe que o prédio e a área estariam preservados para o resto da vida, porque em tese a UFPE vai existir a vida inteira, assim como as demais universidades. Então nós fomos à Brasília e assinamos a documentação (Dourado, 2024).

Alfredo Gomes (2024), atual Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, reitera a importância deste prédio para a UFPE, ao afirmar que:

O Edifício Celso Furtado é um importante exemplar da arquitetura modernista em Recife. Portanto, desde sua reintegração à UFPE em 2017, um dos principais desafios tem sido encontrar alternativas para implementar projetos

de restauração e preservação desse importante patrimônio da sociedade brasileira (Gomes, 2024). [...] No momento tem buscado formar parcerias, uma delas é com a própria Sudene visando restaurar auditórios, em especial, o que abrigava as reuniões do Conselho Deliberativo da Sudene.

Alfredo Gomes (2024) ressaltou também a iniciativa de transformar o espaço em um Parque tecnológico, ressignificando o antigo prédio através de projetos não apenas na área de informática, mas numa perspectiva multidisciplinar contemplando as diversas áreas de atuação da Universidade. Inicialmente essa proposta foi vislumbrada por Anísio Brasileiro ao reintegrar o prédio à universidade.

A ideia era um parque tecnológico porque em todas as andanças que eu fiz pelo mundo, eu percebia que a questão da inovação é uma questão estratégica. [...] você tem as empresas que estão no parque, que são as incubadoras, são *startups*, são empresas que vão incubar áreas estratégicas para o desenvolvimento e que, em geral, elas trabalham coladas com as competências das universidades (Dourado, 2024).

Como propõem Silva e colaboradores (2020) e Pires (2023), o edifício Celso Furtado, reflete a essência da arquitetura moderna pernambucana a partir de um conjunto de elementos que demonstram a adaptação da arquitetura ao clima e cultura nordestinos, valorizando materiais e técnicas que se alinham ao conceito do "modernismo tropical", característico da região. Nessa perspectiva, as fachadas norte e sul, do atual Edifício Celso Furtado apresentam cerâmicas artesanais do artista Francisco Brennand, e o jardim externo, projetado por Roberto Burle Marx em 1972 destaca, de maneira especial, a flora do semiárido nordestino, sendo uma das obras mais notáveis do paisagista.

Recorrendo ao conceito de "Lugar de memória" de Pierre Nora (1993), que o define como um monumento, um lugar ou um símbolo, um elemento material ou ideal que contribui para a formação da identidade coletiva, é possível afirmar que a Sudene se configura como um lugar de memória coletiva para o povo nordestino, pois remete a uma história e memória importante para o planejamento regional. Logo, ao ser definido como lugar de memória, sob o olhar da Ciência da Informação reflete a importância de documentar e valorizar não apenas os objetos tangíveis, mas também os significados culturais e sociais que esse patrimônio representa.

Tomando por base os preceitos de Otlet acerca de documentos e, ao mesmo tempo, considerando que a memória institucional da Sudene é formada por um repositório de informações sobre o Nordeste brasileiro, ela pertence ao povo, à nação brasileira, portanto esse conhecimento público precisa ser preservado e disseminado.

Para Tânia Bacelar (2023) o Centro de Documentação da Sudene foi e continua sendo parte da identidade da instituição ao salvaguardar e disseminar mundialmente o conhecimento produzido sobre o Nordeste brasileiro. Em sua concepção, na gestão de Celso Furtado a documentação foi tratada assim:

Ela não era uma biblioteca, nunca foi biblioteca, ela era um Centro de Documentação. Não é à toa que seu primeiro catálogo é de pesca. Porque o grande objetivo de Furtado na época era conhecer o Nordeste. O Nordeste era visto pela imagem das secas e pelos interesses das elites. E ele queria revelar o potencial do Nordeste e uma de suas preocupações eram os recursos naturais (Araújo, 2023).

Cabe então, na reflexão sobre as medidas de valorização dos lugares de memória como representação do passado, incluir o Centro de Documentação da Sudene num contexto que envolva políticas de cultura, de preservação e de memória. É importante considerar que a produção das instituições, sejam públicas ou privadas, são ameaçadas pelo esquecimento e constantemente dependem de políticas de preservação e de memória para subsistir ao tempo. Assim, Juçara Maria Melo da Fonseca (2024) bibliotecária aposentada da Sudene, ao ser entrevistada comentou o momento de extinção da Sudene em 2001 e as implicações sobre a Biblioteca.

Com a extinção da Sudene a Biblioteca e suas atribuições foram transferidas para o novo órgão Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), ficando o seu quadro funcional reduzido em 2 servidoras. A Biblioteca continuou desenvolvendo todas as atividades de gerenciamento técnico administrativo, organização e preservação das coleções e atendimento ao usuário interno e externo (Fonseca, 2024).

No intuito de trazer à tona discussões sobre o papel social da biblioteca, a preservação das coleções da Sudene e os principais desafios enfrentados pela unidade, Filipe Isidro Freire (2024) atual bibliotecário e único servidor da Biblioteca em entrevista relatou:

A atual Biblioteca Celso Furtado da Sudene ajuda a preservar a memória da instituição e da própria região Nordeste. Suas obras subsidiam o planejamento para o desenvolvimento da região e servem de base para vários trabalhos e pesquisas. A maior parte do público é de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação. [...] A digitalização da coleção da Biblioteca juntamente com o acervo do Arquivo foi iniciada em 2021. No entanto, o que está faltando para concluir são 209 publicações de grandes dimensões físicas que tiveram de ser levadas para a sede da empresa na Bahia, onde estão sendo digitalizados em uma máquina maior. Com exceção das 209 publicações mencionadas, toda a coleção já foi digitalizada: a coleção Sudene, as cartas topográficas, os documentos do Condel e todos os demais documentos de arquivo (Isidro, 2024).

Ao falar dos motivos que influenciaram a mudança da Biblioteca da Sudene em 2017 para as novas instalações e das decisões que foram tomadas, Filipe Freire Isidro mencionou que:

A mudança ocorreu por conta da estrutura do prédio que estava precisando de reforma. O novo espaço por ser muito reduzido obrigou a própria biblioteca a tomar uma decisão de selecionar criteriosamente o que iria ficar na biblioteca atual. Como antes, a biblioteca era enorme e agregava todas as áreas do conhecimento ela precisou ser reduzida para apenas as publicações que foram editadas pela Sudene (Isidro, 2024).

Para Juçara Fonseca (2024), a maior dificuldade da mudança foi a seleção dos materiais que deveriam compor a coleção nesse espaço tão reduzido.

Na separação do material para mudança, a identificação das publicações não foi por meio dos Termos Coordenados porque selecionamos a coleção especial do arquivo composto apenas de publicações editadas pela Sudene e em convênios ou parcerias com instituições nacionais e internacionais. [...] Separamos um estoque das publicações e mapas editados pela Sudene para dar continuidade ao serviço de intercâmbio e doação (Fonseca, 2024).

Desse modo, a biblioteca que antes reunia coleções em todas as áreas do conhecimento, reúne agora apenas coleções especializadas para pesquisadores interessados em temas de planejamento, desenvolvimento regional e a própria Sudene. Nesse cenário, é possível perceber uma diferença entre a atual Sudene e a chamada “antiga Sudene”. A Sudene atual está mais voltada para a questão dos benefícios e incentivos fiscais, enquanto, a antiga Sudene promovia políticas de cunho mais social. Segundo Filipe Freire, algumas vezes, basta um simples projeto ou alguma coisa relacionada à antiga Sudene, para provocar nas pessoas do corpo técnico, o entendimento que “isso aí não tem nada a ver conosco. Isso não é nosso, foi extinto, era da outra Sudene” (Isidro, 2024).

Atualmente, um dos grandes desafios parece residir na conscientização dos gestores e corpo técnico da Sudene sobre a importância da documentação da “antiga Sudene”, pois os legados e políticas do passado impactaram suas funções atuais, especialmente no que diz respeito à preservação do seu patrimônio material e imaterial. Contudo, no entendimento de Juçara Fonseca (2024):

Mesmo com as mudanças que ocorreram, a nova instituição sempre se preocupou em manter a biblioteca e preservar toda a coleção. Como a Biblioteca deu continuidade às suas atividades preservando a coleção e o ambiente para as pesquisas, o atendimento foi mantido aos pesquisadores internos e principalmente os externos de todo o país. Foi mantido o serviço de intercâmbio e doação das publicações e cartas topográficas do Nordeste (Fonseca, 2024).

Diante dessa realidade, evidencia-se que assim como Myriam Gusmão teve um papel fundamental na criação do Centro de Documentação da Sudene, a presença de um profissional da informação está sendo essencial para assegurar a preservação da biblioteca e da documentação da Sudene.

6.4 Sob a iluminação de Otlet

Paul Otlet, como figura central na história da Documentação, foi responsável por apresentar conceitos que provocaram uma ruptura epistemológica na noção de documento. Ele promoveu a transição do paradigma tradicional, em que o documento era visto apenas como um suporte físico de informação, para uma visão mais abrangente, onde o documento passa a ser entendido como um meio de comunicação de conhecimento, independentemente de seu formato. Essa mudança abriu caminho para o desenvolvimento de sistemas de informação mais dinâmicos e integrados, influenciando profundamente as áreas de Ciência da Informação e Documentação.

Outra importante contribuição de Otlet foi a obra “Tratado de Documentação”, publicada em 1934. Na obra, ele desenvolve um vasto conjunto de ideias vanguardistas, muitas das quais parecem ser previsões das tecnologias atuais de informação e comunicação. Ele descreve, por exemplo, o "livro telefoto", uma antecipação do que hoje conhecemos como *ebook*, e imagina um "telefone portátil", que preconiza a substituição das tradicionais mesas de trabalho por telas e dispositivos telefônicos, algo que prenuncia o advento do computador e da Internet. Essas ideias revelam uma visão profética de Otlet sobre o futuro da organização da informação e das tecnologias de comunicação.

Mas, sem dúvidas a inauguração do Palácio Mundial em 1920, posteriormente conhecido como *Mundaneum*, foi um marco na democratização do acesso ao conhecimento ao tentar reunir em um único local toda a produção mundial, em suas mais diversas formas organizando de acordo com o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU). Embora o projeto *Mundaneum* de Paul Otlet não tenha se concretizado conforme o planejado, em grande parte devido ao impacto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e ao seu falecimento em 1944, muitos de seus objetivos foram, de fato, alcançados. Suas ideias visionárias sobre a organização e disseminação do conhecimento influenciaram o desenvolvimento de sistemas modernos de documentação, bem como a própria internet. O legado de Otlet permanece vivo no contínuo esforço global de acesso ao conhecimento de forma estruturada e universal.

Como não reforçar que o futurístico empreendimento de Otlet serviu como referência e inspiração para criação do Centro de Documentação da Sudene, um verdadeiro *Mundaneum* do Nordeste brasileiro. A ideia de Otlet que visava centralizar e classificar todo o saber humano, nasceu de uma utopia de que todo o conhecimento pudesse ser identificado, nomeado, classificado e plenamente compreendido. Enquanto isso, a Sudene nasceu do sonho utópico de Celso Furtado de criar uma instituição para minimizar as desigualdades regionais promovendo o desenvolvimento da região Nordeste. Em consonância, Myriam Gusmão de Martins idealizou o Centro de Documentação para promover o acesso à informação e divulgar o conhecimento sobre o Nordeste.

O Centro de Documentação da Sudene foi concebido num contexto de desenvolvimento do saber, marcado por grandes transformações no campo da Bibliografia e da Biblioteconomia, proposto por Paul Otlet. A universalização do acesso ao conhecimento preconizada por Otlet buscava soluções para gerenciar o conhecimento produzido mundialmente. Assim, Rayward (1975, 1996) ressalta que as ideias de Otlet apresentavam um avanço de quase meio século à frente do seu tempo. Por sua vez, no final do século XIX e início do século XX, os ideais de Otlet e Henri La Fontaine, foram fundamentais para resolver os problemas da Documentação ao trazer possibilidades teóricas e soluções práticas para o estabelecimento desse campo do conhecimento, podendo considerar suas ideias, capazes de vislumbrar precocemente os preceitos da internet atual e das tecnologias digitais.

E tudo isso aconteceu numa época em que a automação no Brasil era algo inimaginável, e a Internet ainda estava no mais distante dos sonhos. A realidade do país, especialmente no Nordeste, era marcada por problemas urgentes como a seca e a fome. Em meio a esse cenário, mesmo com as condições tecnológicas e sociais limitantes, o modelo de documentação da Sudene influenciou gerações futuras, moldando o caminho para o acesso ao conhecimento sobre o Nordeste brasileiro em escala global. Como afirma Bivar (2024) desde o início do Centro de Documentação, a coleção da instituição foi organizada utilizando os Termos Coordenados (TC), sua implantação foi uma prática inovadora assegurando ao Brasil posição pioneira no campo documental entre os países latino-americanos, na década de 1960.

6.5 Das sombras das coleções ressurge a luz da memória

Muitas vezes, coleções esquecidas ou negligenciadas em bibliotecas e arquivos guardam histórias e conhecimentos que, quando descobertos, iluminam o presente. Essas coleções

representam a preservação da memória coletiva e individual, e seu resgate permite a renovação do entendimento sobre o passado, enriquecendo o futuro.

A coleção da Biblioteca da Sudene reúne obras que são referências tanto sobre a Sudene quanto sobre estudos relacionados ao Nordeste brasileiro. A coleção atual é considerada um repositório da memória institucional e tem como objetivo divulgar e aprofundar os estudos produzidos pela Sudene desde sua criação, em 1959. As obras refletem o legado do povo nordestino, oferecendo uma perspectiva única sobre o planejamento e o desenvolvimento inclusivo e sustentável da região. Elas têm o poder de manter viva a história da instituição ao longo do tempo.

Em comemoração aos 35 anos de atuação, a Sudene elaborou o “Catálogo de Publicações editadas pela Sudene 1959 – 1994” que se encontra disponível online⁵⁵, com o objetivo de oferecer subsídios a estudiosos e pesquisadores interessados nas questões relacionadas ao Nordeste brasileiro. O catálogo reúne a produção técnica publicada pela instituição, somando 2.509 documentos editados pela Sudene, seja de forma independente ou em parceria com outras entidades, no período de 1959 a 1994.

Como complemento ao catálogo produzido até 1994, esta pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico realizado na base de dados SIABI, da Biblioteca da Sudene, reunindo pesquisas e levantamentos realizados pelos técnicos, em convênios e/ou parcerias com instituições nacionais e internacionais. Os dados recuperados refletem a produção da instituição e sobre a própria Sudene incorporada à Biblioteca Celso Furtado, no período de 1995 a 2024. A coleção foi intitulada como “Catálogo da Coleção da Biblioteca Celso Furtado - 1995-2024” (Anexo I) e apresenta as referências bibliográficas da produção desse período, dispostas alfabeticamente por autor.

Atualmente, na coleção física da biblioteca, encontram-se as obras de autoria de Celso Furtado e outros documentos que servem como subsídio para trabalhos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento e ao planejamento regional. Contudo, visando salvaguardar a memória da Sudene através de sua coleção especializada no desenvolvimento regional do Nordeste, a Biblioteca iniciou em 2021 a digitalização das coleções, concluída em setembro de 2024. Essa coleção é composta exclusivamente por publicações elaboradas pela própria Sudene, incluindo pesquisas e levantamentos realizados por técnicos da autarquia em convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/catalogo-1959-1994-pdf>.

Do ponto de vista da Documentação, os resultados apontaram para uma tomada de consciência sobre sua importância para a construção e desenvolvimento de um país, considerando que várias situações levam ao esquecimento e comprometem o resgate da memória. Portanto, destacam-se as contribuições e o protagonismo de Celso Furtado como Superintendente da Sudene e de Myriam Gusmão de Martins como idealizadora e primeira bibliotecária do Centro de Documentação. Assim, é possível afirmar que a pesquisa permitiu em seus múltiplos aspectos transcender a própria Sudene, como instituição, ao evidenciar a importância do intelectual e da documentação como elementos essenciais no processo de desenvolvimento de uma nação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa tentativa de aproximar a ciência da sociedade, para o desenvolvimento da pesquisa tornou-se necessário conhecer a emblemática Sudene, estudar o intelectual Celso Furtado como pensador e articulador de ações para o desenvolvimento do Nordeste e entender a importância da documentação sob o olhar da bibliotecária Myriam Gusmão de Martins.

Com relação à literatura estudada, ela incide em vários momentos sobre os mesmos pontos de inflexão: o pensamento de Otlet, a documentação no Nordeste brasileiro, o papel dos intelectuais no desenvolvimento do país (a exemplo de Celso Furtado) e a presença de Myriam Gusmão na gestão da documentação. Sempre haverá algo mais para ser dito em torno da valiosa contribuição do intelectual Celso Furtado, na criação da Sudene, e do protagonismo de Myriam Gusmão no desenvolvimento da documentação no Nordeste. Certamente, existem algumas lacunas, mas aqui fica o registro dos depoimentos dos 11 entrevistados que de forma colaborativa e bastante crítica, contribuíram para tecer o retrato, ora exposto. Assim, por meio de seus relatos, depoimentos e narrativas ao revisitar o passado, estabeleceram um vínculo com o presente jogando luz sobre as sombras.

Ao longo do percurso, voltar ao passado permitiu ressignificar memórias e personagens basilares para construção da Ciência da Informação brasileira. No seu universo de debates, o intelectual Celso Furtado aparece de forma pioneira. Ele estudou os problemas do desenvolvimento econômico e propôs alternativas para o país superar o subdesenvolvimento e sair da crise. A documentação da Sudene foi prioritária, numa época em que bibliotecas e centros de documentação não recebiam usualmente o tratamento que foi direcionado pela Sudene, atribuindo ao Centro de Documentação da Sudene uma posição como um órgão de *staff* subordinado à alta direção da instituição.

Analisando a trajetória da Sudene desde a década de 1960 até os dias atuais, percebem-se sucessivas rupturas na história da instituição, concorrendo para uma reflexão sobre seu destino, e ao mesmo tempo, o destino da documentação. Partindo desse pressuposto, as instituições, em geral, são criadas para incorporar aspirações, normas e valores necessários para a sociedade. A Sudene enquanto instituição foi moldada a partir de demandas e pressões sociais, e como afirmou (2000, p. 12), “a Sudene não foi uma repartição pública qualquer, mas um movimento social de alcance histórico”. Apesar das disparidades regionais ainda hoje percebidas na diversidade das realidades sociais enfrentadas pelo povo nordestino, em relação às regiões mais evoluídas do país, Celso Furtado esteve sempre a serviço da cultura e do desenvolvimento, articulando ações para mudar essa realidade, como intelectual orgânico.

Em consonância com a mobilização e o engajamento dos atores políticos, sociais, culturais e econômicos do Nordeste, Celso Furtado firmou um compromisso visando uma região mais justa e produtiva. Como aporte para essa transformação, a documentação exerceu papel de extrema importância, pois, mediante seus planos, programas e conjunto de ações constituíram-se em elementos estratégicos para a dinâmica da economia e do desenvolvimento da sociedade brasileira.

No tocante ao pensamento de Otlet, sem dúvidas, esse foi e continua sendo basilar para a compreensão dos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos que envolvem a constituição do campo da Documentação e da Ciência da Informação. Nesse entendimento, a Ciência da Informação atua em pesquisas com características dinâmicas, contemplando produção, circulação, apropriação e uso da informação em seus diferentes contextos. Portanto, esta pesquisa trouxe elementos para instigar e abrir caminhos para novas leituras e releituras sobre importantes personagens que marcaram a história Sudene e do Centro de Documentação.

Apesar de suas inúmeras contribuições para a Ciência da Informação, a trajetória da bibliotecária e professora Myriam Gusmão de Martins permaneceu pouco conhecida, com escassos registros escritos sobre ela. Contudo, a pesquisa sobre a criação do Centro de Documentação da Sudene revelou-se bastante positiva, por destacar seu importante papel na história da CI em Pernambuco. Seu legado bibliográfico contribuiu particularmente para os estudos de assistência aos usuários e planejamento bibliotecário, influenciando de forma significativa o campo da Ciência da Informação no Brasil.

A perspectiva de Myriam Gusmão sobre a documentação como elemento estratégico para o desenvolvimento abriu caminho para situar a área em Pernambuco em um contexto mais amplo, reforçando a importância das instituições públicas na disseminação do conhecimento, no planejamento e no desenvolvimento regional. Sua atuação como bibliotecária da Sudene e da UFPE aliada à prática docente no Curso de Biblioteconomia da Universidade, a posicionam como referência na formação de profissionais. Assim, a ressignificação da trajetória de Myriam Gusmão permitiu uma compreensão mais ampla de seu impacto na Ciência da Informação no Brasil. Esses registros não só evidenciam suas realizações profissionais, mas também refletem sua visão e compromisso com o desenvolvimento da região nordeste.

Ao investigar a obra de Myriam e sua atuação no Centro de Documentação da Sudene, torna-se evidente como ela contribuiu para a modernização e profissionalização da biblioteconomia no Brasil, destacando a importância da documentação como ferramenta essencial para o desenvolvimento social e econômico. Mais de sessenta anos depois dos desafios protagonizados por Myriam Gusmão de Martins sobre o papel da documentação como

elemento estratégico no desenvolvimento do Nordeste, percebe-se que esse tema é recorrente e merece fazer parte das discussões no âmbito da Ciência da Informação.

O estudo revelou que a participação de intelectuais na construção de políticas é fundamental para o desenvolvimento do país. Assim, a Sudene criada por Celso Furtado representou uma política de planejamento e desenvolvimento regional. O Centro de Documentação da Sudene idealizado por Myriam Gusmão de Martins representou um avanço em termos de organização e acesso ao conhecimento, utilizando modernas técnicas de documentação, inspiradas nos princípios de Otlet. Em relação ao Centro de Documentação da Sudene, apesar das mudanças sofridas pela instituição, incluindo sua extinção em 2001, a documentação do órgão foi preservada e representa a memória do Nordeste brasileiro.

A pesquisa conclui que, assim como Otlet no início do século XX, vislumbrou a estrutura de um *Mundaneum* para reunir todo o conhecimento produzido e promover a paz mundial, o Centro de Documentação da Sudene constituiu-se em um verdadeiro *Mundaneum* nordestino.

Por fim, como complemento a pesquisa sugere como desafio para a Ciência da Informação, trazer luz a personagens, patrimônios e memórias ainda não explorados, mas que alicerçaram o desenvolvimento da área em Pernambuco. Como estudos futuros recomenda-se analisar personalidades como: José Césio Regueira, Germano Coelho, Sylvia Augusta Marques, entre outros protagonistas da documentação no Nordeste. Em consonância, estudos sobre o patrimônio material podem contemplar o prédio da Sudene como lugar de memória, colaborando para a manutenção da história humana. Essa prática na Ciência da Informação envolve o esforço contínuo de preservar, proteger e transmitir o conhecimento, os acontecimentos, as culturas e as tradições da humanidade ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. D. José Maria Aragão - Contra o *status quo*, Sudene, liberdade e desenvolvimento. *In*: SOUSA, C. M.; THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. (eds.). **Celso Furtado: a esperança militante** (Depoimentos). Campina Grande: EDUEPB, 2020. v. 2. p. 141-166.
- ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...] Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-12.
- ARAÚJO, C. A. A. Novos desafios epistemológicos para a Ciência da Informação. **Palavra Chave**, La Plata, v. 10, n. 2, e116, abr./set. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159598>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação?** Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, P. Prédio histórico no centro do Recife, JK sofre com o abandono. **PE notícias**, Recife, 26 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://penoticias.com.br/blog/predio-historico-no-centro-do-recife-jk-sofre-com-o-abandono/>. Acesso em: 05 de março de 2024.
- ARAÚJO, T. B. **Entrevista**. [S. l.: s. n.], 21 maio 2023.
- ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DE PERNAMBUCO. **Alteração do Estatuto da Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco (adequação a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002)**. Recife: APBPE, 2003.
- AULA inaugural do Curso de Biblioteconomia 1948. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 jul. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/30344. Acesso em: 23 abr. 2024.
- AVELLAR, S. C. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. **Revista do Serviço Público**, [s. l.], v. 66, n. 1, p. 158-160, 1955. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5296>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- BARBOZA, D.P. **Fé, carisma e virtú: a trajetória de Celso Furtado, a criação da Sudene e a estruturação do campo científico no Nordeste brasileiro**. 2023. 290f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- BARRETO, A.A. A formação de recursos humanos para otimizar a Indústria da produção de conhecimento no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n.2, p.113-16, jul./dez. 1990.

BARRETO, A. A. Uma quase história da Ciência da Informação. **Datagramazero – Revista de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/162>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BARRETO, A.A. O tempo e o espaço da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 17-24, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/179>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BARRETO, A. A. Os três tempos da Ciência da Informação. In: BARRETO, A. **Aldobarreto's Blog**. [S.l.:s.n.], 16 maio 2014. Disponível em: <https://aldobarreto.wordpress.com/2014/05/16/os-tres-tempos-da-ciencia-da-informacao/> Acesso em: 13 jun. 2023.

BARRETO, T.V.; FERREIRA, L. (Org). **Na trilha do golpe: 1964 revisitado**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2012.

BEZERRA, A. C. Teoria Crítica da Informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, A.C. et al. **IKrítika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

BIELSCHOWSKY, R. Celso Furtado e o pensamento econômico latino-americano. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CELSO FURTADO, A SUDENE E O FUTURO DO NORDESTE”, 2000, Recife. **Livro comemorativo** [...] Recife: Sudene, 2000. p.33-58.

BISPO, A. N. M. A recepção e a difusão da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros na plena amplitude de sua abordagem historiografia e preservação do modernismo na obra da Sudene: itinerários, preceitos, argumentos e outros pontos no roteiro. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 12., 2017. Uberlândia: **Anais** [...], 2017.

BIVAR, C. P. **Entrevista**. Recife: [S. n.], 28 ago. 2024.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3- 5, jan. 1968. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/mri-01---information-science---what-is-it.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRADFORD, S. C. **Documentation**. London: Crosby Lockwood, 1948.

BRAGA, G. M. Informação, Ciência da Informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 1-8, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/612>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRAGA, G. M. Informação, ciência, política Científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 55-177, 1974. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/50>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRANDÃO, C. Celso Furtado: subdesenvolvimento, dependência, cultura e criatividade. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação**

e da Cultura, São Cristóvão, SE, v. 14, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/154219>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.039, de 27 de fevereiro de 1940. Transforma o Serviço de Publicidade do Departamento Administrativo do Serviço Público em Serviço de Documentação. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, Seção 1, p. 3524, 29 fev. 1940.

BRASIL. Decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966. Concede reconhecimento ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, Seção 1, p.9843, 26 ago. 1966.

BRASIL. Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959. Institui a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, Seção 1, p. 26185, 16 dez. 1959. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3692.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p.10369, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 26 jan. 2023

BRASIL. Medida Provisória nº 2.145/2001. Cria as Agências de Desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste, extingue a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, de 3 maio 2001. Disponível em: <https://encurtador.com.br/HxJ43>. Acesso em: 11 jan.2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. **Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: IBBD, 1971.

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit, 1951. 48 p. Disponível em: <http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2016.

BRUNER, K. P. A Technocratic Machine: The Memex as Rhetorical Invention. **Rhetoric & Public Affairs**, Baltimore, v. 23, n. 3, p. 495-526, 2020. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/776331>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BUARQUE, C. Celso Furtado: um professor de leituras. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CELSO FURTADO, A SUDENE E O FUTURO DO NORDESTE”, 2000, Recife. **Livro comemorativo** [...] Recife: Sudene, 2000. p. 59-64.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, [s. l.], v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-3> Acesso em: 16 jul. 2023.

BUCKLAND, M. K. What is a document? **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, [s. l.], v. 48, n. 9, p. 804-809, set.1997. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199709%2948%3A9%3C804%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-V>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CALDAS, M. A. E. **Entrevista**. Recife: [S. n.], 28 jul. 2024.

CALVIN MOOERS: Biography, History and Inventions. *In*: HISTORY Computer. Lakewood: History Computer Staff, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://history-computer.com/calvin-mooers-biography-history-and-inventions/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CARVALHO, E. Prefácio. *In*: MARTINS, M. G. **Planejamento bibliotecário para alunos de graduação e biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

COBLANS, H.; SILVA, L. A.G. (apresentação). National bibliographical centre in Brazil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 91-101, jan./jun. 1990.

COBLANS, H. **Introdução ao estudo de documentação**. Rio de Janeiro: Departamento Administrativo do Serviço Público, 1957.

COBLANS, H. Técnica de documentação na organização da literatura científica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 189-193, 1953.

COLOMBO, L. A. **A ascensão e queda de uma instituição: a SUDENE no sistema federativo brasileiro**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/955>. Acesso em: 19 maio 2024.

COSTA, J. C. R. Discurso do senhor José Césio Regueira Costa, homenageado como idealizador do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Recife 1954. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10.,1979. **Anais [...]** Curitiba: CBB, 1979. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2020>. Acesso em 20 mar. 2024.

CRIPPA, G. O patrimônio cultural: a cidade como monumento. *In*: CRIPPA, G.; MOSTAFA, S.P. **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. Cap. 4, p.53-70.

D'AGUIAR, R.F. (org.) A batalha da Sudene. *In*: **O Nordeste e a saga da Sudene 1958-1964**. Rio de Janeiro: Contraponto: 2009. Arquivos Celso Furtado, v.3.

D'AGUIAR, R. F. **Entrevista**. [S. l.: s. n.], 23 out. 2024.

D'AGUIAR, R.F. (org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

D'AGUIAR, R. F. Celso Furtado: um retrato intelectual. *In*: SOUSA, C. M., THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. (eds.) **Celso Furtado: a esperança militante (Interpretações)**. Campina Grande: EDUEPB, 2020, p. 37-44. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/s5gx2/pdf/sousa-9786586221695-04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

DANSBY, A. The Mundaneum, the knowledge catalogue that anticipated the Internet. **The Brussels Times Magazine**, [s. n.], 8 abr. 2024.

DANTAS, R. Ícone da arquitetura do Recife será sede do ParqueTec. **Revista Algomais**, Recife, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://algomais.com/parquetec/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 227–249, maio 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/5HDgfpbLkc7kymBT7d7nDDv/?lang=pt#>. Acesso em: 03 dez. 2022.

DITMAS, E.M.R. Co-ordination of information: a survey of schemes put forward in the last fifty years. **Journal of Documentation**, v. 3, n. 4, p. 209-221, 1948.

DOURADO, A. B. F. **Entrevista**. Recife: [S. n.], 6 ago. 2024.

EGAN, E.M.; SHERA, J. H. Foundations of a Theory in Bibliography. **The Library Quarterly**, v. 22, n.2, p. 125, abr., 1952

FABRIZI, M. The Shape of Knowledge: The Mundaneum by Paul Otlet and Henri La Fontaine. In: LUCARELLI, F.; FABRIZI, M. **Socks**. [Paris: s. n.], 5 maio 2019. Disponível em: <https://socks-studio.com/2019/05/05/the-shape-of-knowledge-the-mundaneum-by-paul-otlet-and-henri-la-fontaine/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FIORI, J. L. A propósito de uma “construção interrompida”. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1-2, p. 107-128, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40532>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FONSECA, E. N. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

FONSECA, E. N. Bibliotecas especializadas e catálogos coletivos: independência ou morte. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2376, p. 3, 26-27 out. 1957. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FONSECA, E. N. Origem, Evolução e Estado Atual dos Serviços de Documentação no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, DF, v. 108, n. 1, p. 37-52, jan./abr. 1973. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2416/1307>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FONSECA, E.N. **Ramiz Galvão**: Bibliotecário e bibliógrafo. Rio de Janeiro: Liv. São José, 1963.

FONSECA, E. N. Variações em torno de uns versos de T.S. Eliot: a propósito de uma homenagem a Myriam Gusmão de Martins e Eunice Coutinho Cavalcanti. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 7, n. 1, p. 12-17, dez.1983.

FONSECA, J. M. M. **Entrevista**. [S. l.: s. n.], 21 ago. 2024

FORMIGA, M. Celso Furtado: fundador da economia brasileira. *In*: FORMIGA, M.; SACHS, I. (coords.). **Seminário internacional “Celso Furtado, a Sudene e o futuro do Nordeste”**. Recife: Sudene, 2000. p. 11-14.

FURTADO, C. **A fantasia desfeita**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FURTADO, C. Aventuras de um economista brasileiro. *In*: D’AGUIAR, R.F. (ed.). **Obra autobiográfica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. V. 2. p. 11-26.

FURTADO, C. **Celso Furtado: Correspondência intelectual: 1949- 2004**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. Seleção, introdução e notas Rosa Freire D’Aguiar; posfácio Luiz Felipe de Alencastro.

FURTADO, C. Criatividade e desenvolvimento. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, SE, v. 21, n. 1, p. 75-80, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/155281>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, C. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

FURTADO, C. **A operação Nordeste**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1959a.

FURTADO, C. **Obra autobiográfica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FURTADO, C. **O Capitalismo Global**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FURTADO, C. **Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste**: Estudo elaborado pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1959b.

GOMES, A. M. **Entrevista**. Recife: [S. n.], 10 set. 2024

GONDIN, S. P. Das moléculas conceituais à informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., 1963, Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: Universidade do Ceará, 1963.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, A. **Escritos políticos**: v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HAHN, T. B.; BUCKLAND, M. **Historical studies in information Science**. Medford: Information Today, 1998. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

ISIDRO, F. F. **Entrevista**. Recife: [S. n.], 3 jul. 2023

JACKSON, W. V. Um plano nacional para desenvolvimento de Bibliotecas e Centros de Documentação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 23-42, mar. 1973.

JUVÊNCIO, C. H. **Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional e as origens da Documentação no Brasil**. 2016. 216 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

JUVÊNCIO, C. H. **O Mundaneum no Brasil: o Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas**. 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

KILGOUR, F. G. Origins of coordinate searching. *In*: HAHN, T. B.; BUCKLAND, M. **Historical studies in information Science**. Medford: Information Today, 1998. p. 107-115.

KORNIS, G. A cultura no pensamento (e na ação) de Celso Furtado: desenvolvimento, criatividade, tradição e inovação. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 96, p. 165-171, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002013000200012>. Acesso em: 24 abr. 2022.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

LACERDA, A.C. (Org.). **Celso Furtado, 100 anos: pensamento e ação**. São Paulo: Contracorrente, 2020.

LAFER, C. Programa de metas. *In*: FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Programa de metas: verbete**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/programa-de-metas>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LIMA, A. M. *et al.* Marcos históricos na formação dos acervos das bibliotecas da UFPE: um passeio na memória. **Estudos Universitários (UFPE)**, Recife, v. 27, p. 59-72, 2011.

LIMA, M. L. A. 30 Anos de Ensino de Biblioteconomia em Pernambuco. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v.3, n.1, p. 1-12, 1980. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3412>. Acesso em: 27 Ago. 2024.

LINARES COLUMBIÉ, R. **Ciencia de la Informacion**: su historia y epistemología. Bogotá, Colombia: Rojas, 2005.

MARQUES, S. A. BRANDÃO, J. M. Novo Sistema de Documentação para a Pesca. **Boletim Estatístico da Pesca**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 43-50, mar./abr. 1965.

MARQUES, S. A.; BRANDÃO, J. M. **Termos Coordenados**: Novo Sistema de Documentação (redação preliminar). Recife: SUDENE, 1965. (Documentos de Pesca, n. 2).

MARQUES, S. A. Documentação científica e tecnológica: informática. Indexação por desdobramento: um modelo para arquivos mortos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 7., 1973, Belém. **Anais [...]** Belém: [s. n.], 1973. 12p.

MARQUES, S. A. Documentação técnica-administrativa e seu controle com os termos coordenados. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., 1971, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: [s. n.], 1971. 24p.

MARQUES, S. A. Indexação por desdobramento: um modelo para arquivos mortos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., 1973, Belém. **Anais [...]** Belém: CBBDD, 1973. 15p.

MARQUES, S. A. Termos Coordenados. **Boletim Econômico da Sudene**, Recife, v. 5, n.1, p. 141 -162, jan./jun. 1969.

MARQUES, S. A. Termos coordenados. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 1967, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: INL, 1967.

MARTINS, E. V. O contexto político e o discurso da ciência da informação no Brasil: uma análise a partir do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 91-100, jan./abril 2004

MARTINS, M. A. G. **Entrevista**. [S. l.: s. n.], 11 jun. 2024.

MARTINS, M. G. Desenvolvimento e Documentação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 1967, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: INL, 1967.

MARTINS, M. G. **Entrevista**: Segunda Semana Nacional da Biblioteca. [Recife], 1963.

MARTINS, M. G. Empréstimo interbibliotecário. **Revista do Serviço Público**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 73-76, 1953. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5901>. Acesso em: 17 out. 2024.

MARTINS, M. G. **Estabelecimentos de serviços bibliotecários no Nordeste do Brasil em base de cooperação entre os órgãos do Ministério de Educação e Cultura e a SUDENE**: Relatório apresentado ao diretor do DRH Dr. Nailton de Almeida Santos por Myriam Gusmão de Martins. Recife: Sudene, 1963. 49 p.

MARTINS, M.G. **Planejamento bibliotecário**. São Paulo: Pioneira, 1980.

MARTINS, M. G.; RIBEIRO, M. L. G. **Serviço de referência e assistência aos leitores**. Porto Alegre: UFRGS, 1972.

MICELI, S. (org.). **Estado e Cultura no Brasil**. São Paulo: Difel, 1984. (Coleção Corpo e Alma do Brasil).

MICELI, S. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. Rio de Janeiro: Difel, 1979. (Coleção Corpo e Alma do Brasil).

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MINELLI, M.C.M. Os Instrumentos e as Técnicas de Documentação. **Revista do Serviço Público**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 118-121, 1954. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5478>. Acesso em: 23 maio 2023.

MORÁN, A. Margaret Elizabeth Egan y la genealogía de la filosofía de la bibliotecología. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 2, p. 71-91, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/75738>. Acesso em: 01 maio 2024.

MOOERS, C. N. Zatocoding applied to mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.5090020107>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MUNDANEUM: archives of knowledge. Translated and adapted by W. Boyd Rayward. Illinois: University of Illinois at Urbana-Champaign, 2010. (Occasional papers, 215). Disponível em: https://monoskop.org/images/1/1d/Mundaneum_Archives_of_Knowledge_2010.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

MUNDANEUM. **History**. Mons, Belgium: Mundaneum, 2023. Disponível em: <http://archives.mundaneum.org/en/history>. Acesso em: 12 maio 2023.

MUNDANEUM. **History**: Our story, over time! Mons, Belgium: Mundaneum, 2024. Disponível em: <https://mundaneum.org/le-mundaneum/histoire/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

NASCIMENTO, A.C.M. **Sudene, informação e educação em Pernambuco, 1960-1980**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1353>. Acesso em: 04 jan. 2023.

NASCIMENTO, A.C.M. **Entrevista**. [S. l.: s n.], 20 jun. 2023.

NASCIMENTO, A.F. Lei Sarney: pioneira no incentivo à cultura. *In*: DIB, S. B. (Org.). **Amapá no Congresso**. Brasília: Gabinete do senador José Sarney, 24 maio 2010. Disponível em: <http://amapanocongresso.blogspot.com/2010/05/lei-sarney-pioneira-no-incentivo.html>. Acesso em: 13 jul. 2023.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 09 out. 2024.

NORTH, D. Institutions. **Journal of Economic Perspective**, v.5, p. 97-112, 1991.

ODDONE, N. E. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2004.

ODDONE, N.E. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.1, p.45-56, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, F. A criação da Sudene. **Cadernos de Desenvolvimento**, [s. l.], v.5, n.7, p. 17-22, out. 2010. Disponível em:

OLIVEIRA, F. **A navegação venturosa**: ensaios sobre Celso Furtado. São Paulo: Boitempo, 2003.

O LONGO amanhecer: cinebiografia de Celso Furtado. Produção de José Mariani. Com Ricardo Bielschowsky, Francisco de Oliveira, Celso Furtado, Antônio Barros de Castro, Hélio Jaguaribe, Maria da Conceição Tavares, José Israel Vargas, João Manuel Cardoso de Melo, Osvaldo Sunkel. Rio de Janeiro: RioFilme, 2004. 1 vídeo (73 min). Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=longo_amanhecer. Acesso em: 15 ago. 2023.

ORTEGA, C. D. A documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, SP, v. 3, n. 1, p. 3, jun. 2009.

ORTEGA, C.D. O conceito de documento em abordagem bibliográfica segundo as disciplinas constituintes do campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 41-64, ago. 2016.

OTLET, P. Documentos e documentação. **Revista do Serviço Público**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 28-31, mar. 1946. Separata. (Publicação avulsa, n.º 254). Tradução de Francisco Martins Dias Filho. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/download/7716/4808>. Acesso em: 28 jun. 2022.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947. Trad. do discurso pronunciado no Congresso de Documentação Universal, Paris, 1937, pelo DASP.

OTLET, P. Monde: essai: connaissance du monde, sentiment du monde, action organisée et plan du monde. Bruxelles: Mundaneum, 1935. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/378026>. Acesso em: 21 abr. 2021.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 02 abril 2021.

PAIVA, T.C.L.; SILVA, D.R. Jesse Shera no Brasil? contribuições para a biblioteconomia brasileira na década de 1950. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.26, n.3, p.179–207, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4295>. Acesso em 24 out. 2024.

PAULA, C. Briquet de Lemos: Entrevista. **Biblioo**, [s. l.], 27 jul. 2013. Disponível em: <https://biblioo.info/briquet-de-lemos-2/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PÉCAUT, D. **Os Intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, A.M.; KROEFF, M.S.; CORREA, E.C.D. (Org.). **As contribuições de Paul Otlet para a Biblioteconomia**. Florianópolis: ACB, 2018.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. 1 v. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação e sociedade: uma relação delicada entre a fome de saber e de viver. *In*: SALDANHA, G., CASTRO, P.C. PIMENTA, R.M. (Org.). **Ciência da Informação: sociedade, crítica e inovação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 17-37

PINHEIRO, L. V. R. Hagar Espanha Gomes: entrevista. **Ciência da Informação**, Brasília, DF., v. 25, n. 3, p. 1-4, 1995. Entrevista.

PILETTI, N.; PRAXEDES, W. **Dom Hélder Câmara: Entre o Poder e a Profecia**. São Paulo: Ática, 1997.

PIRES, M.L. **Prédios do Recife: volume II**. Recife: [S. n.], 2023.

PORFÍRIO, P. **Francisco Julião: em luta com seu mito, Golpe de Estado, exílio e redemocratização do Brasil**. Jundiá: Paco, 2015.

POZZATTI, V.R.O. et al. Mundaneum: O trabalho visionário de Paul Otlet e Henri La Fontaine. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 202-209, jul./dez., 2014.

PRÉDIO da Sudene agora pertence à Universidade Federal de Pernambuco. **Diário de Pernambuco**, Recife, 06 dez. 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/12/predio-da-sudene-agora-pertence-a-universidade-federal.html>. Acesso em: 14 out. 2023.

QUEIROZ, Ricardo. Quando as palavras faltam pela ausência, é preciso recorrer às memórias, às imagens para que possamos seguir. **Biblioo**, [s. l.], ed. 82, ano 13, n.1, mar. 2023. Disponível em: <https://biblioo.info/quando-as-palavras-faltam-pela-ausencia-e-preciso-recorrer-as-memorias-as-imagens-para-que-possamos-seguir/>. Acesso em: 18 set. 2024.

QUEM foi Celso Furtado. *In*: SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. **Biblioteca Celso Furtado**. [Brasília]: Sudene, 31 jan. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/sobre-a-biblioteca-celso-furtado>. Acesso em: 25 abr. 2023.

RAYWARD, W. B. **Mundaneum**: Archives of Knowledge. Urbana-Champaign: Graduate School of Library and Information Science University of Illinois, 2010.

RAYWARD, W. B. Organização do conhecimento e um novo sistema político mundial: ascensão e queda e ascensão das ideias de Paul Otlet. *In*: OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. p. xi-xxvii.

RAYWARD, W.B. The history and historiography of Information Science: some reflections. **Information Processing & Management**, v.32, n.1, p. 3-17, 1996.

RAYWARD, W. B. The Origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 48, n. 4, p. 289-300, 1997.

RAYWARD, W.B. The universe of information: He work of Paul Otlet for documentation and international organization. Moscow: FID, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/651> . Acesso em 23 jul. 2023.

RIEUSSET-LEMARIÉ, I. P. O Mundaneum and the International Perspective in the History of Documentation and Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 48, n. 4, p. 301-309, apr. 1997.

ROCHA, A. R. Publicidade e documentação. **Revista do Serviço Público**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 1-3, p. 3-4, jan./mar. 1958.

ROCHA, D. J. V. (Org.). **Sob os signos da esperança e da responsabilidade social**: Anais do I e II Encontros dos bispos do Nordeste (Campina Grande, 1956, Natal, 1959). Campina Grande: EDUEPB, 2016.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SAGREDO FERNÁNDEZ, F. La Documentacion y el nacimiento de las Naciones Unidas. **Scire**, n.10, v. 1, p. 21-30, 2004. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1476/1454>. Acesso em: 20 maio 2023.

SANTOS, E. M. M.; SILVA, T. M.S. **O Reitorado de Joaquim Amazonas através das Atas do Conselho Universitário da Universidade do Recife: 1946 a 1959**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 1-15, jan./jun. 2009.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 16 maio 2021.

SHERA, J. H. **Curso de documentação e organização bibliográfica**. [Rio de Janeiro]: Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Serviço de informações técnico-científicas, 1957.

SHERA, J. H. Research and developments in documentation. **Library Trends**, v.6, n.2, p.187-206, 1957.

SHERA, J. H. **Sociological foundations of librarianship**. Londres: Asia Publishing London, 1970.

SHERA, J.H. Special librarianship and documentation. **Library Trends**, v.1, n.2, p.189-199, 1952.

SILVA, F. Nomenclatura e terminologia da documentação. Revista Do Serviço Público, Rio de Janeiro, v. 83, n.2, p. 145-149, 1959. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3828>. Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, G. P. F.; LIMA, M. G.; SILVEIRA, M. A. A. Documentação no Brasil: presença do pensamento de Paul Otlet na Revista do Serviço Público. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 223–245, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6259>. Acesso em: 6 jul. 2023

SILVA, L. A. G. **A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)**. 1987. 226p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1987.

SILVA, J. M. et al. Exercício de conservação do jardim histórico do conjunto moderno da SUDENE: uma experiência didática no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. **Paisagem e Ambiente**, v. 31, n. 45, p. e165344-e165344, 2020.

SORJ, B. **A construção intelectual do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SOUSA, C. M.; THEIS, I.; BARBOSA, J. L. A. (orgs.). **Celso Furtado: a esperança militante**. Campina Grande: EDUEPB, 2020. 462 p. (Desafios; v. 3).

SOUZA, F.C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

SUDENE. **Sudene vai funcionar em novo endereço**. Recife: Sudene, 12 jul. 2017. Atualizado em 01 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/noticias/sudene-vai-funcionar-em-novo-endereco>. Acesso em: 28 set. 2023.

SZMRECSÁNYI, T. Celso Furtado. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 15, n. 43, p. 347-362, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9841>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TAUBER, M. F. **Subject analysis of library materials**: Papers, presented at an Institute, June 24-28, 1952, under sponsorship of the School of Library Service, Columbia University, and the A. L. A. Division of Cataloging and Classification. New York: Scholl and Library Service; Columbia University, 1953.

UM PRÉDIO fantástico. *In*: PROJETO DE PRESERVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO PRODUZIDO PELO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE. 40 anos do edifício sede da Sudene: Seminário sobre a história e o significado do edifício. Recife: PROCONDEL, 2014. Disponível em: <https://procondel.sudene.gov.br/PredioFantastico.aspx>. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. Serviço Central das Bibliotecas. **Documentos relativos à Universidade do Recife e às bibliotecas**: colecionados pelo serviço central das bibliotecas 1950-1959. Recife: Serviço Central das Bibliotecas, 1962.

VAN ACKER, W. Architectural Metaphors of Knowledge: The Mundaneum Designs of Maurice Heymans, Paul Otlet, and Le Corbusier. **Library Trends**, [s. l.], v. 61, n.2, p. 371-396, sep. 2012.

VICENTINI, A. L. C. Da Biblioteconomia à Informática. **Revista do Serviço Público**, Rio de Janeiro, v. 105, n.3, p. 251-296, 1970. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2609/1455>. Acesso em: 23 maio 2023.

VERBEKEN, P. **Brutopia**: de dromen van Brussel. Amsterdam: De Bezige Bij, 2019.

VERBEKEN, P. L'homme aux tiroirs à fiches. **Wilfried**, n.15, p.36-41, 2021. Disponível em <https://www.wilfriedmag.be/numeros/wilfried-n15-bruxelles-ville-monde/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

VERRI, G.M.W. Biblioteconomia: 50 anos em Pernambuco. **Revista ArteComunicação**, Recife, v. 8, n. 7, p. 225-234, 2002.

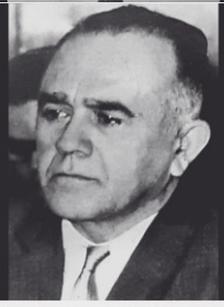
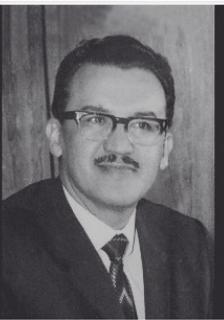
VERRI, G. M. W. **Entrevista**. Recife: [S. n.], 25 ago. 2023.

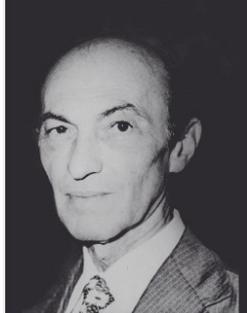
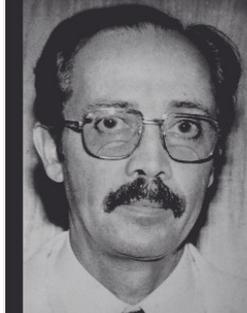
VESENTINI, O.V. Contribuição ao estudo da Documentação. **Revista do Serviço Público**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 102 – 114, 1954. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5641>. Acesso em: 23 maio 2023.

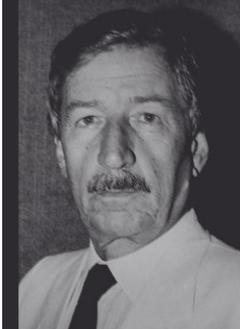
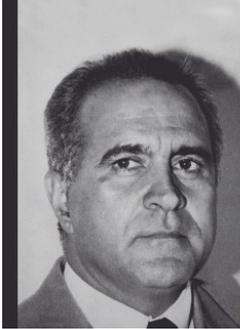
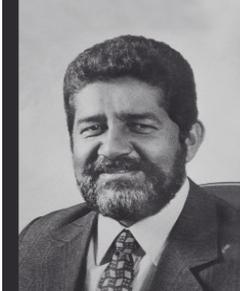
VIEIRA, K. R. KARPINSKI, C. Epistemología en la ciencia de la información: la visión de Mortimer Taube. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, [s. l.], v. 35, n. 88, p. 185-206, ago. 2021. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58428>. Acesso em: 22 nov. 2022.

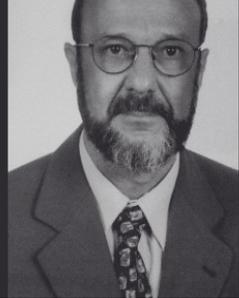
ZAHER, C. R.; GOMES, H. E. Da bibliografia à Ciência da Informação: um histórico e uma posição. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-7, 1972.

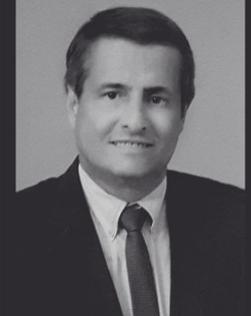
ANEXO A – GALERIA DE SUPERINTENDENTES DA SUDENE 1959-2024

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;">Celso Monteiro Furtado 15/12/1959 a 04/04/1964</p> <p>Paraibano da cidade de Pombal, Celso Furtado foi o idealizador da Sudene e primeiro superintendente da autarquia. Economista, também foi ministro do Planejamento durante o governo do presidente João Goulart e ministro da Cultura no Governo Sarney.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Manuel Expedito Sampaio 04/04/1964 a 04/08/1964</p> <p>Cearense, nascido em 1908, ingressou no comando da Sudene em 1964. Foi general do Exército brasileiro e ficou pouco mais de quatro meses no cargo.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">João Gonçalves de Souza 05/08/1964 a 17/06/1966</p> <p>Mineiro do município de Lavras, João Gonçalves de Sousa se formou em Ciências Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Também foi ministro do Interior durante o governo Castelo Branco.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Rubens Vaz da Costa 16/08/1966 a 17/03/1967</p> <p>Pernambucano nascido no município de Garanhuns, formou-se em Economia pela Universidade da Bahia. Atuou também no Banco do Nordeste, no departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) e foi presidente do antigo Banco Nacional de Habitação.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Euler Bentes Monteiro 31/03/1967 a 27/01/1969</p> <p>Carioca, Euler Bentes também foi general do Exército brasileiro.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;">Tácio Teófilo Gaspar de Oliveira 24/02/1969 a 27/01/1971</p> <p>Cearense, natural de Fortaleza, Tácio Teófilo também foi chefe do Estado-Maior das Forças Armadas no governo Ernesto Geisel. em 1983, foi eleito presidente do Instituto do Ceará.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Evandro Moreira de Souza Lima 27/01/1971 a 26/03/1974</p> <p>Paulista de São João de Ipanema, Evandro Moreira foi general do Exército. Chefiou a Sudene por pouco mais de três anos.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">José Lins Albuquerque 27/03/1974 a 12/07/1978</p> <p>Cearense, natural em Cratêus (CE), José Lins de Albuquerque assumiu a Sudene durante o governo de Ernesto Geisel. Engenheiro de formação, foi professor, deputado federal e senador pelo estado do Ceará.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Valfrido Salmito Filho 12/07/1978 a 27/09/1984</p> <p>Cearense, natural de São Benedito, Valfrido Salmito Filho formou-se em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Sua carreira na Sudene começou em 192, quando foi admitido como analista de projetos têxteis da autarquia. Assumiu a chefia da superintendência em 1978.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Marlos Jacob Tenório de Melo 27/09/1984 a 08/04/1985</p> <p>Pernambucano, nasceu no município de Águas Belas. Formou-se em Engenharia Civil pela UFPE. Foi um dos fundadores do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa (Sebrae) em Pernambuco.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;">José Reinaldo Carneiro Tavares 21/05/1985 a 13/02/1986</p> <p>Maranhense de São Luís, formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará. Além de superintendente da Sudene, foi diretor-presidente do DNOCS e governador do Maranhão.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Dorany de Sá Barreto Sampaio 06/03/1986 a 06/08/1987</p> <p>Natural de Recife (PE), formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Durante sua gestão, foi colocado em prática o I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), elaborado por técnicos da Sudene.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Paulo Ganem Souto 19/11/1987 a 14/03/1990</p> <p>Paulo Ganem Souto nasceu em Cartité (BA) e formou-se geólogo pela Universidade Federal da Bahia. Foi senador, vice-governador e governador por duas vezes do estado.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">José Adauto Bezerra 24/05/1990 a 05/04/1991</p> <p>Natural de Juazeiro do Norte (CE), formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras. Foi governador, vice-governador, deputado federal e deputado estadual pelo Ceará.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Elionaldo Magalhães 05/04/1991 a 03/11/1992</p> <p>Pernambucano de Lajedo, Elionaldo Magalhães formou-se em Direito, especializando-se nas áreas financeira e tributária. Foi deputado estadual por Alagoas durante três mandatos e chegou a ser secretário da indústria daquele estado.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;">Cássio Cunha Lima 13/11/1992 a 04/01/1994</p> <p>Nasceu em Campina Grande (PB) e formou-se em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foi senador, governador e deputado federal pela Paraíba.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Gen. Nilton Moreira Rodrigues 03/01/1994 a 28/04/1998</p> <p>Alagoano do município de Capela, Nilton Moreira foi militar formado na Academia Militar das Agulhas Negras, no Rio de Janeiro.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Júlio Sérgio de Maya Pedrosa Moreira 28/04/1998 a 21/01/1999</p> <p>Natural de Capela (AL). Graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Alagoas. Foi também deputado federal e diretor-presidente do Sebrae.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Aloísio de Guimarães Sotero 02/02/1999 a 30/09/1999</p> <p>Aloísio de Guimarães Sotero nasceu em Vitória de Santo Antão (PE). Foi ministro interino de Educação durante o governo de José Sarney.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Manuel Marcos Maciel Formiga 08/10/1999 a 26/05/2000</p> <p>Mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco e graduado em Educação Internacional pela Universidade de Londres.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;">Paulo Sérgio de Noronha Fontana 30/01/2008 a 03/05/2012</p> <p>Engenheiro Civil formado pela Universidade Federal da Bahia, tornou-se mestre em Administração pública. Foi o primeiro superintendente a assumir a Sudene após a recriação da autarquia.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Luiz Gonzaga Paes Landim 04/05/2012 a 25/03/2014</p> <p>Piauiense de São João do Piauí, Paes Landim foi deputado estadual por três vezes por aquele estado. Graduiu-se em Direito e Letras.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">José Márcio de Medeiros Maia 30/05/2014 a 21/07/2015</p> <p>Formado em Direito, exerceu o cargo de fiscal de tributos. Foi vereador por Maceió (AL).</p> |
|  | <p style="text-align: center;">João Paulo Lima e Silva 21/07/2015 a 12/05/2017</p> <p>Pernambucano, nascido em Olinda (PE), formou-se em Economia. Foi prefeito do Recife, vereador e deputado estadual por três mandatos.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">Marcelo José Almeida das Neves 11/08/2016 a 15/08/2018</p> <p>Baiano, natural de Feira de Santana (BA), formou-se em Direito. Antes de assumir a Sudene, foi superintendente da União dos Municípios da Bahia.</p> |



Mário de Paula Guimarães Gordilho

12/09/2018 a 11/12/2019

Baiano, Mário Gordilho é graduado em Engenharia Civil pela UFBA. Foi diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do estado da Bahia, tendo atuado também no setor privado nas áreas de imóveis, engenharia e construção civil. Durante seu mandato, foi aprovado o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE).



Douglas Maurício Ramos Cintra

11/12/2019 a 03/03/2020

Empresário e administrador, foi senador por Pernambuco e secretário de Desenvolvimento, Produção e Abastecimento de Caruaru (PE).



Evaldo Cavalcanti da Cruz Neto

11/03/2020 a 04/11/2021

Paraibano, Evaldo Cruz Neto é formado em Direito e possui MBA em liderança no setor público. Em sua gestão, liberou recursos inéditos para investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Conduziu projetos nas áreas de gestão pública, saúde, agronegócio e trabalhou na articulação da Sudene com novos parceiros nacionais e internacionais.



General Carlos César Araújo Lima

04/04/2021 a 02/01/2023

Cearense, o General Araújo Lima é pós-doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e especialização em Logística Militar. Também possui bacharelado em Administração de Empresas e MBA em Administração. Na Sudene, entre outras medidas, promoveu a adoção de novas tecnologias para modernizar a gestão e buscou interiorizar o desenvolvimento regional, através de iniciativas como o Projeto de Desenvolvimento Federativo e o G52.



Danilo Cabral

07/06/2023 –

Pernambucano, nascido em Surubim, Danilo Cabral é formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Auditor concursado do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE/PE), foi vereador do Recife e cumpriu três mandatos de deputado federal, eleito pela primeira vez em 2010.

ANEXO B - OFÍCIO TRAMITADO ENTRE PREFEITURA DO RECIFE E APBPE

218

L. O. - 19



PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE
PERNAMBUCO

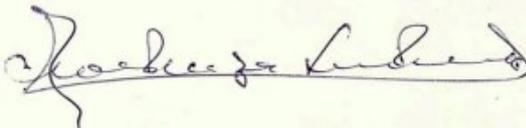
Recife, 12 de setembro de 1962
Ofício nº 252

Ministério de Educação e Cultura
UNIVERSIDADE DO RECIFE
N.º 16395
ENTRADA NA PORTARIA
Em 12 de 1962

Sr. Presidente:

Atendendo ao pedido dessa Associação, feito através de ofício 24/62, tenho a satisfação de enviar em anexo, cópias de documentos referentes ao funcionamento do "Curso de Biblioteconomia da Prefeitura de Recife", nos anos 1948/1949.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V.Sª prestes de elevado aprêço



Raul Batista de Souza Leão Santos
CHEFE DO GABINETE

Senherita
Miriam Gusmão de Martins
DD. Presidente da Associação Pernambucana de Bibliotecários
NESTE

P. M. R. — DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURA

C Ó P I A

Recife, 2 de dezembro de 1948

D. SE - 892

Excelentíssimo Senhor Prefeito:

Passo às mãos de Vossa Excelência, para os devidos fins, o anexo projeto de Lei, pela qual ficará criada, no Recife, a Escola de Biblioteconomia, destinada a formar pessoal habilitado a organizar e dirigir bibliotecas, assim como a Justificativa da Lei em foco, na qual se comprova a necessidade da criação da referida Escola.

2. Por outro projeto de Lei, também anexo ao presente, o atual Curso mantido por esta Diretoria, ficará incorporado à Escola de Biblioteconomia.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de elevada estima e subida consideração.

a) J.C.Regueira Costa
DIRETOR

J.C. Regueira Costa

Anexos: Projeto de Lei e Justificativa

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. Manoel César de Moraes Rêgo
D. Prefeito da Capital
N e s t a

P. M. R. — DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURA

C Ó P I AO PREFEITO DO MUNICÍPIO DO RECIFE

Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei nº

Art. 1º - Fica criada a Escola de Biblioteconomia do Recife, subordinada à Diretoria de Documentação e Cultura, orientada pelos seus técnicos no assunto e destinada a formar pessoal habilitado a organizar e dirigir bibliotecas ou a executar serviços técnicos de biblioteconomia.

§ único - Os cargos de professores, bem como os técnicos da Escola, só poderão ser exercidos pelos portadores de diplomas expedidos por cursos ou escolas de Biblioteconomias devidamente reconhecidos pelo Ministério de Educação e Saúde.

Art. 2º - As matrículas abrir-se-ão anualmente no dia 15 de janeiro e serão encerradas no dia 30 do mesmo mês.

Art. 2º - Os candidatos à matrícula devem possuir certificado de licença clássica ou científica, ou documento equivalente, e serão submetidos a exame de admissão que versará sobre as seguintes matérias: (1) Português, (2) Inglês ou Alemão (3) Francês, Italiano ou Espanhol, (4) Datilografia e (5) Conhecimentos Gerais (abrangendo História da Civilização e do Brasil, Literatura Brasileira e Universal, Geografia Geral e do Brasil.

§ 2º - A matrícula na Escola de Biblioteconomia do Recife será absolutamente gratuita e não serão cobradas taxas no decorrer do curso.

Art. 3º - A duração do curso será de um ano, compreendendo: dois períodos de aulas, o primeiro de 15 de março a 15 de julho e o segundo de 1º de agosto a 30 de novembro; período de provas finais, de 1º a 15 de dezembro; e período de férias, de 16 a 31 de julho.

Art. 4º - Os alunos serão obrigados a frequentar as aulas e a prestar um exame escrito no fim do primeiro semestre, e dois finais, também escrito, no fim do ano, para cada matéria.

§ único - Só serão admitidos a exame final os alunos com 80% de frequência.

Art. 5º - Aos alunos aprovados em todas as matérias serão concedidos diplomas de bibliotecário, fornecendo a Escola, para cada matéria, isoladamente, certificado de aprovação.

P. M. R. — DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURA

- 2 -

Art. 6ª - O curso de biblioteconomia a ser ministrado pela Escola compreenderá as seguintes matérias (1) Organização e Administração de Bibliotecas, (2) Catálogo, (3) Classificação (4) História do Livro, e (5) Bibliografia e Referência.

Art. 7ª.- Revogam-se as disposições em contrário.

P. M. R. — DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURA

C Ó P I AJUSTIFICATIVA

Recife, pelo seu movimento cultural e artístico, tendo em vista as últimas realizações oficiais e particulares nêste sentido, já se impõe como uma das cidades do Brasil onde mais se lê. Indo ao encontro dêsse movimento, poder-se-ia quase dizer impar na história literária de Pernambuco, devem os poderes públicos empará-lo e mesmo incentivá-lo, para maior aprioramento de nossa cultura.

Compreendendo isso é que a Diretoria de Documentação e Cultura, da Prefeitura Municipal do Recife, instituiu o atual Curso de Biblioteconomia, visando formar bibliotecários capazes, após um estudo sério das matérias de que compõe o referido Curso, tendendo a fornecer técnicos especializados para as várias Bibliotecas existentes nesta Capital. O atual Curso de Biblioteconomia despertou o maior interêsse possível, o que poderá ser facilmente comprovado pelo elevado número de candidatos, obrigando a Diretoria de Documentação e Cultura a fazer um exame rigoroso de seleção.

O Curso - que faz parte de um plano desta Diretoria para dotar o Recife de uma rêde de bibliotecas modernas e acessíveis ao grosso público, sendo o primeiro passo para a execução dêste plano a formação de bibliotecários - acha-se em pleno funcionamento, com 17 alunos e será reconhecido oficialmente pelo Ministério de Educação e Saúde, desde que as razões do projeto anexo sejam aceitas, sendo o mesmo devidamente regulamentado.

Para tantas bibliotecas existentes nesta capital, tôdas sem um método científico de organização, onde se incluia uma boa administração, catalogação, classificação e referência, existem poucos bibliotecários com o curso especializado, dois dos quais formados no Rio de Janeiro e em S. Paulo, respectivamente, graças a bolsas conseguidas por intermédio desta Diretoria.

Isto vem provar, mais uma vez, a necessidade da fundação oficial do Curso, evitando que as repartições desta Capital enviem os seus auxiliares para fora do Estado, com visível prejuizo para os cofres públicos, podendo especializá-los graças à fundação do Curso ora pleiteado.

Após a instituição do atual Curso - que funciona em uma das salas da Escola de Engenharia pelo fato de não existir, nos próprios municipais, um local conveniente - A Diretoria de Documentação e Cultura tem recebido calorosas felicitações pela iniciativa, dos órgãos mais credenciados do país, com a Biblioteca Nacional, o Instituto Nacional

P. M. R. — DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURAJustificativa - 2

do Livro, a Escola de Biblioteconomia de S. Paulo e até do estrangeiro, como a Library of Congress, a American Library Association e a British Library Association, estando mesmo a Library of Congress interessada em auxiliar o Curso, caso o mesmo seja decretado oficialmente, o que estou certo será o caminho indicado, pelas razões expostas que contribuirão para o desenvolvimento cultural.



PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE
PERNAMBUCO

C Ó P I A

Recife, 24 de dezembro de 1949

D. SE - 844

Excelentíssimo Senhor Prefeito:

Pesse informar com toda segurança a Vossa Excelência que o Magnífico Reitor Joaquim Amazonas pretende, dentro de breves dias, criar, na Universidade de Recife, um curso de biblioteconomia nos moldes de curso instituído pela Prefeitura e que, com tanto êxito funcionou no período de 1948/1949.

2. Na verdade, o curso, naquela Universidade, poderá oferecer maiores vantagens que o nesse, de caráter municipal, mesmo que fosse criada, pela Prefeitura, a Escola de Biblioteconomia de Recife, proposta desde 2 de dezembro do ano próximo passado e dependente, desde aquela época de um parecer do bacharel Rômulo Caú.

3. Assim, tome a liberdade de prepor a Vossa Excelência sejam consideradas sem efeito todas as propostas feitas por esta Diretoria acêrca da criação de curso e da Escola de biblioteconomia, propondo, outrossim, congratule-se Vossa Excelência, com aquele Reitor, pela instituição de curso, sendo, outrossim, à sua disposição os nesses professores bachareis Milton Ferreira de Melo, Jorge Abrantes dos Santos e o senhor Ernani de Paula Cerdeira

1. O. 19



PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE
PERNAMBUCO

-2-

todos possuidores de diplomas expedidos pelas Escola de
Biblioteconomia e Biblioteca Nacional de São Paulo.

Aproveite a oportunidade para apresentar a -
Vossa Excelência protestos de elevada estima e subida -
consideração

a) J. C. Regueira Costa
DIRETOR

J. C. Regueira Costa

ANEXO D - DECRETO Nº 48.530, DE 18 DE JULHO DE 1960

Organiza a Secretaria Executiva da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, e cumprindo disposto no Art. 6º da Lei nº 3.692, de 13 de dezembro de 1959,

DECRETA:

Art. 1º A Secretaria Executiva da Superintendência do Desenvolvimento no Nordeste (SUDENE) funcionará sob a direção e responsabilidade imediata do Superintendente, com a seguinte estrutura:

- a) Gabinete do Superintendentes integrado por Assessoria Técnica e um Assessoria Jurídica;
- b) Departamento de Pesquisa dos Recurso Naturais (DPRN);
- c) Departamento de Atividades Econômica Básicas (DAEB);
- d) Departamento de Estudo Especiais (DEE);
- e) Departamento de Controle e Ação de Emergência (DCE);
- f) Departamento de Assistência Técnica e Formação de Pessoal (DATF);
- g) Departamento de atividade Interna (DAI);
- h) Escritório na Capital da República;
- i) Escritórios Regionais.

Art. 2º Assessoria Técnica cabe articular as atividades dos Departamentos, com vistas à elaboração e reformulação periódica do Plano Diretor.

Parágrafo - A assessoria Técnica disporá de um corpo de especialistas em planejamento econômico.

Art. 3º A Assessoria Jurídica prestará assistência aso órgãos e demais setores da SUDENE e promoverá a defesa dos seus interesses nas instâncias judiciárias e administravas, cabendo-lhe elaborar contratos, convênios acordo e projetos de lei, bem como realizar estudos e pesquisas jurídicas e administrativa, e manter atualizados ementários de legislação, pareceres, decisões e de outros documentos que possam interessar as suas atividades.

Art. 4º O Departamento de Pesquisa de Recurso Naturais realizara o estudo sistemático das potencialidades da região, com vistas à formulação de uma política regional de aproveitamento dos recursos geológicos, hidrológicos, de solos, vegetais e animais.

§ 1º Integração o DPRN as seguintes divisões:

Agrologia.

Geologia.

Hidrologia.

§ 2º Para efetivação dos trabalhos do DPRN a Superintendência poderá estabelecer convênio ou acordos com Universidade e institutos de pesquisa da região.

Art. 5º O Departamento de Atividades Econômicas Básicas terá por incumbência as tarefas relacionadas com a promoção e coordenação dos investimentos em transportes, energia e indústrias, tanto no que respeita à elaboração de programas setoriais integrados como no que se relaciona com a preparação de projetos específicos.

Parágrafo único. O DAEB compreenderá as divisões seguintes:

Energia.

Indústria.

Transportes.

Art. 6º O Departamento de Estudos Especiais terá por finalidade realizar pesquisas de natureza econômica e administrativa necessárias à formulação da política de desenvolvimento regional, bem como encaminhar as soluções decorrentes dessa política em seu campo específico.

Parágrafo único. O DEE será formado pelas seguintes divisões:

Abastecimento.

Comércio Externo e Política de Preços.

Organização Administrativa e Fiscal.

Mão-de-obra e Colonização.

Art. 7º O Departamento de Contas e Ação de Emergência terá por incumbência acompanhar e controlar a execução das obras cometidas a outros órgãos e cuja supervisão caiba a SUDENE, bem como tomar todas as medidas necessárias à efetivação da política do governo em caso de Seca.

Parágrafo único. O DCE se constituirá das divisões seguintes:

Controle.

Ação de Emergência.

Art. 8º Ao Departamento de Assistência Técnica e Formação de Pessoal incumbirá coordenar os programas de assistência técnica estrangeira a serem executados no Nordeste, proporcionar assistência técnica aos estados e municípios para formulação de programas e elaboração de projetos dentro das diretrizes do Plano Diretor, bem como promover a formação do pessoal especializado de que necessita a SUDENE e outros órgãos do governo atuando na região.

Coordenação da Assistência Técnica Estrangeira.

Assistência Técnica aos Estados Municípios.

Formação de Pessoal.

Art. 9º O Departamento de Atividades Internas enfeixará todas as tarefas requeridas para o bom funcionamento dos demais setores da SUDENE.

Parágrafo único. O DAI compreenderá as divisões seguintes:

Administração Geral.

Documentação.

Cartografia.

Art. 10. O Escritório da Capital da República terá a responsabilidade de todas atividades da competência dos diversos departamentos, cuja execução exija contacto direto com órgãos governamentais na sede do Governo Federal.

Art. 11. Os Escritórios Regionais serão instalados nos diversos Estados do Nordeste, por iniciativa do Superintendente, quando o exija o desenvolvimento dos trabalhos da SUDENE, e terão a função de supervisionar a execução dos projetos integrantes de programas de interesse regional, assim como cooperar com os governos estaduais e municipais, na elaboração de programas e projetos e na estruturação de seus órgãos próprios de planejamento.

Art. 12. Grupo de Trabalho e Comissões Especiais poderão ser constituídos através de portaria do Superintendente para realização de tarefas específicas e quadradas nos objetivos da SUDENE.

Art. 13. A organização e funcionamento de todos os órgãos da Secretaria Executiva serão estabelecidos pelo Regimento Interno.

Art. 14. Compete ao Superintendente o cumprimento das atribuições que lhe são conferidas por lei e especialmente:

- a) representar a SUDENE através e passivamente;
- b) fazer executar as decisões do Conselho Deliberativo;
- c) baixar resoluções sobre organização e funcionamento dos órgãos e setores da Secretaria Executiva;
- d) fixar e delegar atribuições;
- e) promover os meios administrativos para o funcionamento da Secretaria Executiva e do Conselho Deliberativo;
- f) admitir e dispensar pessoal técnico, administrativo e auxiliar da Secretaria Executiva e do Conselho Deliberativo, observado o disposto no art. 15 e seus parágrafos da Lei número 3.692, de 15 de dezembro de 1959;
- g) requisitar servidores de outras repartições;
- h) atribuir chefias e provê-las;
- i) celebrar convênios e contratos, inclusive com pessoas e entidades privadas ou estrangeiras, de reconhecida idoneidade, para a realização de estudos, pesquisas, obras e serviços de interesse da SUDENE;
- j) providenciar a elaboração dos planos e proposições que devam ser apreciadas pelo Conselho Deliberativo ou por este encaminhados;
- k) submeter ao Presidente da República a tabela de que trata o parágrafo 2º do art. 15 da Lei nº 3.692;
- l) promover as desapropriações previstas no art. 16, da Lei nº 3.692;
- m) constituir os grupos de trabalho e comissões especiais referidos no artigo 12;
- n) despachar com Presidente da República;
- o) fixar, anualmente, de acordo com a tabela aprovada pelo Presidente da República, a verba de representação e diárias de pessoal a serviço da SUDENE.

Art. 15. Em suas faltas e impedimentos o Superintendente será substituído por um servidor do órgão, por êle designado, mediante aprovação do Conselho Deliberativo.

Art. 16. O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 18 de julho de 1960; 139º da Independência e 72º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK

Armando Ribeiro Falcão

**ANEXO E – REGIMENTO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA SUDENE NA
DÉCADA DE 1960**



CDU |354.106|:002.66 (094.7)
 PROJETO/DD/ 1.9.60

REGIMENTO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

CAPÍTULO

DA DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

SEÇÃO I

Da finalidade

Art. - A Divisão de Documentação, diretamente subordinada ao Departamento de Assistência Técnica e Formação do Pessoal (DATF), tem por finalidade reunir, conservar, classificar e selecionar, divulgar e utilizar toda a informação que interesse direta ou indiretamente as atividades da SUDENE, em toda a área sob sua supervisão, facultando aos órgãos que a constituem, os elementos informativos de que careçam para o exercício de suas atribuições; fazer publicações de interesse técnico ou científico; estabelecer intercâmbio, no país e no estrangeiro, com entidades oficiais e particulares interessadas nos mesmos problemas; documentar a história do desenvolvimento sócio-econômico da região e, de forma particular, as atividades da SUDENE; facilitar a formação técnica de estagiários e estudar e propor à autoridade competente auxílios para aperfeiçoamento dos funcionários em técnicas de documentação.

SEÇÃO II

Da organização

Art. - A Divisão de Documentação compõe-se de:

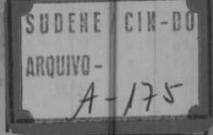
- I - Biblioteca
- II - Setor de Análise
- III - Setor de Divulgação
- IV - Laboratório Fono-fotográfico

Art. - A Divisão de Documentação terá um Chefe.

Art. - O Chefe terá um secretário escolhido dentro os servidores públicos federais.

Art. - Os setores e a Biblioteca terão chefes designados pelo

Art. - A Secretaria do Conselho Deliberativo receberá colaboração es-



67

Projeto.DD/1.9.60/ - 2

peçipl da Divisão de Documentação.

Art. - As bibliotecas dos Escritórios funcionarão perfeitamente articuladas, em regime de colaboração, sob a supervisão da Divisão de Documentação.

Parágrafo único: Todas as aquisições de material permanente, incluído documentário, para as bibliotecas de órgãos da SUDENE, deverão ser solicitadas pela Divisão de Documentação, depois de devidamente autorizadas, em cada caso, pelo respectivo diretor do órgão, sendo todo o material documentário tombado previamente na Divisão de Documentação.

Da atribuição dos órgãos

Art. - A Biblioteca tem como atribuição:

- a) encomendar ou adquirir, registrar, classificar, catalogar, guardar, conservar e providenciar a permuta de informações nacionais e estrangeiras, de propriedade da Divisão de Documentação;
- b) organizar e manter em dia as coleções de documentos editadas pela Superintendência ou das quais esta for depositária;
- c) fornecer aos interessados bibliografias e listas bibliográficas de assuntos especializados em planejamento, desenvolvimento econômico, e matérias afins;
- d) elaborar, em colaboração com os Setores de Análise e Divulgação, elementos de informação e esclarecimentos que possam ser úteis aos serviços da Superintendência;
- e) manter intercâmbio com bibliotecas e centros de pesquisa e documentação, nacionais e estrangeiros, para fins de consultas, colaboração em catálogos coletivos e empréstimo-entre-bibliotecas;
- f) manter-se em dia com o movimento editorial nacional e estrangeiro, por meio de contatos com editores, livreiros, repartições e entidades públicas e privadas incumbidos da edição de documentos de interesse para a SUDENE;
- g) organizar e manter em dia os catálogos para uso do público e os catálogos auxiliares necessários aos seus serviços;
- h) manter a Bibliografia Corrente de Assuntos do Nordeste em base de cooperação com serviços afins locais, federais e estrangeiros;

Projeto.DD/1.9.60/ - 3

- i) manter o Índice da Legislação Federal e dos estados incluídos no P. das Sôcias;
- j) superintender a preparação do fichário geral e de catálogos cujas edições devam ser atualizadas de forma a acompanhar o movimento das coleções;
- l) fazer empréstimos de documentos, para leitura em domicílio, às pessoas que provarem identidades, assinarem termo de responsabilidade e se comprometerem a obedecer às instruções reguladoras dos empréstimos;
- m) orientar os consulentes no uso da documentação;
- n) manter franquiado aos consulentes o acesso às estantes de livros e facilitar-lhes o uso;
- o) organizar e manter atualizados os arquivos, mapoteca, fototeca, filmoteca, cinematoteca e fonoteca, bem como outras coleções que venham a ser incorporadas à Biblioteca;
- p) organizar e manter em perfeito funcionamento para uso imediato a aparelhagem de gravação, projeção e transmissão de informações;
- q) remeter ao Setor de Divulgação, duplicatas de documentos destinados à permuta ou doação;
- r) realizar anualmente o inventário das coleções;
- s) coligir os dados relativos ao Setor e necessários à elaboração dos relatórios da Divisão de Documentação.

Art. - O Setor de Análise de Documentos tem como atribuições:

- a) realizar investigações na documentação nos campos de atividades da SUDENE para atender e facilitar o trabalho dos órgãos especializados da SUDENE;
- b) investigar quais as necessidades imediatas que devem ser atendidas no plano da documentação específica da SUDENE, a fim de favorecer o aperfeiçoamento dos técnicos e melhoria dos recursos documentários sobre a região;
- c) estudar e propor soluções para a melhoria e atualização dos sistemas de documentação e divulgação adotados pela SUDENE;
- d) coligir, catalogar e classificar textos de leis, portarias, instruções ministeriais, circulares da Presidência da República, relatórios, projetos, mensagens, recortes, dados estatísticos e outros documentos relacionados

Projeto.DD/ 1.9.60/ - 4

- direta ou indiretamente, com as atividades da SUDENE;
- e) coligir na imprensa diária e periódica o noticiário referente às atividades da SUDENE, bem como notas e comentários relativos à ação federal sobre assuntos do Nordeste, para distribuí-los pelos órgãos competentes;
 - f) organizar, catalogar e classificar as informações que se referirem aos tratados, convenções e acordos ligados às atividades técnicas, científicas e econômicas afetos à região;
 - g) catalogar e classificar documentos originais e informações de interesse para a história do desenvolvimento econômico da região;
 - h) organizar publicações referentes à legislação sobre o desenvolvimento do Nordeste, para posterior edição pelo Setor de Divulgação;
 - i) selecionar e organizar, quando solicitado, elementos que possam instruir questões em estudos, nos órgãos da SUDENE e órgãos afins;
 - j) organizar a legislação estrangeira destinada ao estudo da legislação comparada sobre problemas de planejamento econômico;
 - l) reunir informes sobre organizações afins, nacionais e estrangeiras;
 - m) organizar resumos, índices, fichas de análise, bibliografias, da documentação corrente e retrospectiva, de acordo com os interesses da Superintendência;
 - n) organizar o Índice da Legislação Federal e dos estados compreendidos no Polígono das Sôcas;
 - o) providenciar a reprodução de documentos, em parte ou integralmente, para completar a documentação do órgão;
 - p) catalogar e classificar toda a documentação não gráfica;
 - q) coligir os dados relativos ao setor e necessários à elaboração dos relatórios da Divisão de Documentação.

Art. - O Setor de Divulgação tem como atribuição:

- a) divulgar, por meio do Boletim da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, as atividades do órgão;
- b) realizar, em cooperação com a Secretaria do Conselho Deliberativo de que trata o art., campanhas publicitárias sobre as atividades da Superintendência;

Projeto.DD/ 1.9.60/ - 5

- c) levar a efeito reportagens sôbre as atividades desenvolvidas pelo. órgãos da SUDENE, ou facilitar-lhes a realização, bem como pôr à disposição da Imprensa os esclarecimentos necessários sôbre os atos da administração;
 - d) organizar exposições, exibições e conferências;
 - e) organizar, em colaboração com a Biblioteca e o Laboratório Foto-fotográfico, recursos para a utilização de material audio-visual;
 - f) determinar os registros fotográficos, cinematográficos e fonográficos dos aspectos e fatos relacionados com as atividades da Superintendência, organizando-os para exibição e distribuição;
 - g) realizar gravações magnéticas de aulas, cursos e conferências de real importância, das reuniões do Conselho Deliberativo para efeito de documentação ou transcrição para publicação;
 - h) coordenar e promover a reprodução e publicação parcial ou integral de boletins, séries, etc. destinadas ao estudo, divulgação de técnicas e gressos em planejamento econômico;
 - i) realizar traduções de trabalhos originais ou editados para fins de consulta ou publicação;
 - j) organizar e manter atualizado um cadastro de endereços para fins de distribuição e intercâmbio de documentação;
 - l) dirigir a revisão e a impressão dos trabalhos feitos pela Divisão de Documentação, determinando a tiragem, o formato, a qualidade do papel e outras especificações;
- Parágrafo único: No preparo da documentação serão empregados os princípios de normalização, de acordo com as Normas aprovadas pela Comissão Técnica de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (P-NB).
- m) divulgar o catálogo, bibliografias, resumos, traduções, anílices, reproduções, manuais, elaborados pelos órgãos da Superintendência ou de entidades que a ela cedam os direitos autorais;
 - n) atender às solicitações da Biblioteca, quanto à remessa, permuta e doação de publicações, em regime de intercâmbio;
 - o) promover a venda de publicações da SUDENE, ou das que esta for depositária, diretamente ou por intermédio de casas distribuidoras especializadas e obedecidas as normas vigentes;
 - p) coligir dados relativos ao Setor, necessários à elaboração do

Projeto. DD/ 1.9.60/ - 6

relatório da Divisão de Documentação;

Art. - O Laboratório Fono-fotográfico tem como atribuições:

- a) manter um laboratório fotográfico completo;
- b) produzir filmes, fotografias, diapositivos, microfílm e outros processos fotográficos necessários à documentação da Superintendência;
- c) exibir filmes e ilustrar aulas, cursos e conferências realizadas pela SUDENE ou por órgãos afins, em caráter de colaboração;
- d) providenciar cópias do material fotográfico, quando solicitado pelo Soter de Divulgação;
- e) organizar a sequência do material fotográfico, na forma em que deva ser exibido, quando solicitado pelo órgão interessado;
- f) organizar a sequência do material fonográfico, na forma em que deva ser transmitido, quando solicitado pelo órgão interessado;
- g) solicitar à Biblioteca a encomenda do material virgem para a execução dos trabalhos de foto e fono documentação;
- h) coligir dados relativos ao Soter, necessários à elaboração do relatório da Divisão de Documentação.

(Este Soter pode ser incorporado ao Soter de Divulgação. Foi considerado como um setor a parte, dada a natureza do serviço, o equipamento e o gasto de manutenção)

... ..

Das atribuições do pessoal

Art. - Ao Chefe incumbe:

- I - dirigir os trabalhos da D. D.
- II - despachar com o Diretor do Depto. de Assistência Técnica e Formação do Pessoal (DATF).
- III - manter a D. D. em permanente contato com os demais órgãos da Superintendência;
- IV - colaborar com os Serviços de Documentação, Catálogos Coletivos, entidades públicas e privadas locais, regionais e federais, com êles coo-

Projeto. DD/ 1.9.60/ - 7

porando nos trabalhos relacionados com as atividades da documentação sobre o Nordeste.

V - dirigir-se, quando necessário, aos chefes ou diretores de repartições públicas, entidades privadas, nacionais e estrangeiras.

Bibliografia consultada

1. Associação Brasileira de Bibliotecários, Rio de Janeiro. Temas de documentação. 1958.
2. Brasil. Conselho Nacional de Economia. Legislação que o instituiu e rege seu funcionamento, 1953. p. 17-19.
3. Brasil. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Portaria n. 91 de 24 de setembro de 1949. Instruções especiais para organização dos serviços internos do Serviço de Documentação.
4. Brasil. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Decreto n. 35.124, de 27 de fevereiro de 1954 [e] decreto n. 35.430, de 29 de abril de 1954. Rio de Janeiro, 1954.
5. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A diretoria de Documentação e Divulgação da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Estatística como centro de documentação especializada. Comunicação apresentada ao 3. Simpósio de Documentação, São Paulo, 9-11 de julho de 1958 pela Delegação do CNE.
6. Brasil. Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Legislação orgânica. Lei n. 2.163, de 5 de janeiro de 1954; decreto n. 36.193, de 20 de setembro de 1954, o regulamento que o acompanha; portaria n. 84, de 27 de janeiro de 1955, o regimento que baixou. Rio, 1955. p. 46-48.
7. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Documentação. Decreto n. 38.725, de 30 de janeiro de 1956, D. D. de 6.2.1956. p. 2154-2155.
8. Brasil. Serviço de Informação Agrícola. Decreto n. 35.081 de 19.2.1954. Aprova o Regimento do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.
9. Brasil. Serviço Social Rural. Regimento do Serviço Social Rural. Cap. VII. De Serviço de Documentação e Divulgação. Arts. 104-115.
10. Collison, R. L. The treatment of special material in libraries. London, ASLIB, 1957.
11. Foskott, D. J. Information service in libraries. London, Crosby Lockwood & Son, 1958.
12. Lamb, J. P. Commercial and technical libraries. London, G. Allen & Unwin, 1955.
13. Minas Gerais. Universidade. Faculdade de Ciências Econômicas. Regulamento da Biblioteca da Faculdade. Portaria de 15.7.1955.
14. Nery da Fonseca, Edson. Introdução à documentação. Recife, Arquivo Público Estadual e

Projeto. DD/ 1.9.60/ - 8

Universidade do Recife, 1960.

15. Recife. Universidade. Instituto de pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais.
Catálogo Coletivo de ciências sociais. Projeto 2/IPES/60
[apresentado] a 26. Conferência Geral da Federação Internacional
de Documentação. Rio de Janeiro, IBB, 1960.
16. Reizlor, S. [et autres].
Fonctionnement d'un centre de documentation. Paris, Soc. d'
éditions techniques coloniales, 1946.
17. Sambaquy, Lydia de Queiroz
O I.B.B.D. e os serviços que se propõe a prestar. 1957.

**ANEXO F – CATÁLOGO COLETIVO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – PROJETO 2/
IPEPS/60**



26.^a CONFERÊNCIA GERAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

C. N. Pg. – INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO – AVENIDA GENERAL JUSTO, 171
RIO DE JANEIRO – BRASIL – CABLE ADDRESS: BRASDOC

CATÁLOGO COLETIVO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Universidade do Recife
Faculdade de Ciências
Econômicas
Projeto 2/IPEPS/60

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais da Universidade do Recife é uma instituição de caráter regional, cuja área de trabalho é o Nordeste do Brasil; sua atuação se desenvolve no domínio do ensino, da pesquisa e da cultura; seu labor se exerce, particularmente, no nível interfaculdade, através da coordenação da atividade das diversas unidades universitárias, no campo das ciências sociais; sua perspectiva: o desenvolvimento econômico e social da região, a ser atingido com a participação efetiva da Universidade.

O projeto do "Catálogo Coletivo de Ciências Sociais", que o IPEPS organiza, constitui peça básica de seu Plano Trienal de Trabalho. Insere-se numa política mais ampla de constituição de um autêntico Centro de Documentação e Informação, especializado em Ciências Sociais, a ser criado pelo IPEPS, no Recife. O Catálogo possibilitará a futura planificação das aquisições, neste setor. Será um instrumento, graças à repartição dos gastos, da localização, no Recife, de um vasto material bibliográfico pertinente às Ciências Sociais.

O Recife, metrópole regional, com a SUDENE, várias Universidades e múltiplos órgãos de pesquisa e planejamento, apóia e exige o cometimento. Os seus bibliotecários e futuros documentalistas, marcados pela presença e pelo exemplo de um Edson Nery da Fonseca, asseguram o êxito da arrojada empresa.

A mortalidade que tem destruído, após vários anos de existência, Catálogos Coletivos sem conta, constitui séria advertência. Mas é também estímulo, se nos concita a somar esforços, e fazer o

-2-

possível e o impossível, pelo sucesso do empreendimento.

É com este espírito que o projeto do "Catálogo Coletivo de Ciências Sociais", que nos é tão caro, é encaminhado à 26ª Conferência Geral da Federação Internacional de Documentação.

Para que possa converter-se, em uma área séria de desenvolvimento, num lúcido organismo de planificação, no âmbito dos serviços bibliográficos.

Recife, 20 de julho de 1960

Germano Coelho
DIRETOR DO IPEPS

Projeto

1. OBJETIVOS

- 1.1 - Levantar o acervo de Ciências Sociais existente nas diversas bibliotecas públicas e privadas do Recife.
- 1.2 - Instituir práticas que facilitem, através do empréstimo entre bibliotecas, a consulta de obras de Ciências Sociais das diversas bibliotecas públicas e privadas do Recife.
- 1.3 - Instaurar, no âmbito municipal, uma política de coordenação das novas aquisições em Ciências Sociais.
- 1.4 - Estudar as possibilidades de compra coletiva do material bibliográfico de Ciências Sociais.
- 1.5 - Planejar a localização, no Recife, de uma completa e selecionada e atualizada biblioteca de Ciências Sociais.
- 1.6 - Elaborar, publicar e difundir um Catálogo Coletivo de Ciências Sociais abrangendo toda a cidade do Recife.
- 1.7 - Assegurar a atualização permanente do Catálogo Coletivo de Ciências Sociais.

2. CARACTERÍSTICAS DO CATÁLOGO

- 2.1 - COLETIVO: registra, numa única ordem de sucessão, o acervo de várias bibliotecas, incluindo todo o material bibliográfico (livros, periódicos, microfilmes, etc), acompanhado de entradas analíticas, quando necessárias.
- 2.2 - LOCAL: reúne o material bibliográfico existente numa mesma comunidade.
- 2.3 - ESPECIALIZADO: inclui o material bibliográfico especializado em Ciências Sociais.
- 2.4 - SISTEMÁTICO: referências bibliográficas classificadas de acordo com a Classificação Decimal Universal, acompanhadas dos respectivos índices (por autores e por assuntos).

3. REUNIÃO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

- 3.1 - As referências bibliográficas serão reunidas sistematicamente no Catálogo Coletivo do IPEPS.
- 3.2 - As referências bibliográficas serão datilografadas com cópias, em fichas de tamanho 12,5 X 7,5.
- 3.3 - Dados catalográficos de acordo com as Normas para Catalogação de Impressos da B.A.V., com as simplificações adotadas na Universidade do Recife.

-2-

- 3.4 - O original das fichas datilografadas será ordenado sistematicamente, de acordo com a C.D.U.
- 3.5 - A cópia será utilizada para índice alfabético de autores.

4. DIFUSÃO

- 4.1 - Fichas impressas em cartolina branca, no formato internacional 12,5 x 7,5.
- 4.2 - As fichas serão vendidas aos centros de pesquisas, bibliotecas, entidades públicas e privadas, e aos particulares interessados no assunto, em coleções completas, mediante assinatura anual, que dará direito à atualização do Catálogo.
- 4.3 - A assinatura anual corresponderá a duas coleções de fichas para ordenação sistemática e por autores.
- 4.4 - O Catálogo Coletivo será vendido por preço suficiente apenas para cobrir as despesas de impressão, difusão e atualização.
- 4.5 - Eventualmente o IPEPS poderá utilizar as fichas para intercâmbio.

5. ETAPAS DA ELABORAÇÃO

- 5.1 - O Catálogo Coletivo de Ciências Sociais do IPEPS será elaborado em etapas.
- 5.2 - Primeira etapa: Levantamento de todo material bibliográfico referente à Economia (livros, periódicos, microfilmes, etc).
- 5.3 - Segunda etapa: Catálogo analítico dos periódicos de Economia mais recentes.
- 5.4 - Terceira etapa: Catálogo analítico dos livros de Economia mais recentes adquiridos pelas bibliotecas integrantes do Catálogo Coletivo de Economia.
- 5.5 - Quarta etapa: Levantamento de todo o material bibliográfico concernente as demais Ciências Sociais.
- 5.6 - Quinta etapa: Catálogo analítico dos periódicos das outras Ciências Sociais.
- 5.7 - Sexta etapa: Catálogo analítico dos livros das demais Ciências Sociais recentemente adquiridos pelas bibliotecas integrantes do Catálogo Coletivo de Ciências Sociais.

6. AMPLITUDE DO CATÁLOGO COLETIVO DE ECONOMIA

- 6.1 - O Catálogo Coletivo de Economia incluirá, além do material bibliográfico referente à Ciência Econômica geral e especial,

-3-

o concernente às diversas disciplinas complementares da Economia: Geografia Econômica, História Econômica, Política Econômica, Sociologia Econômica, Psicologia Econômica, Antropologia Econômica, Matemática Econômica, Estatística Econômica, etc.

- 6.2 - O Catálogo Coletivo de Economia integrará o material bibliográfico de todas as bibliotecas públicas ou privadas do Recife que do mesmo queiram participar.
- 6.3 - Integrarão o Catálogo Coletivo de Economia, entre outras instituições, as seguintes:
- 1) - Faculdade de Ciências Econômicas da U.R.
 - 2) - Faculdade de Direito da U.R.
 - 3) - Faculdade de Filosofia de Pernambuco da U.R.
 - 4) - Faculdade de Arquitetura da U.R.
 - 5) - Faculdade de Filosofia do Recife da U.R.
 - 6) - Escola de Engenharia da U.R.
 - 7) - Escola Superior de Química da U.R.
 - 8) - Instituto de Geologia da U.R.
 - 9) - Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
 - 10) - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
 - 11) - Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (CODEPE)
 - 12) - Biblioteca Pública do Estado
 - 13) - Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco
 - 14) - Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco
 - 15) - Serviço Social Rural
 - 16) - Centro de Indústrias do Estado de Pernambuco
 - 17) - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETEENE)

7. GRUPO DE TRABALHO - CATÁLOGO COLETIVO DE ECONOMIA

- 7.1 - O Catálogo Coletivo de Economia (1ª etapa do Projeto) será elaborado por um Grupo de Trabalho formado por bibliotecários, documentalistas e economistas, e constituído através de convênio entre as diversas instituições interessadas.
- 7.2 - A coordenação dos trabalhos será confiada ao Prof. Germano Coelho, Diretor do IPEPS e ao Dr. Edmo de Abreu Mendes, pesquisador do instituto.

-4-

- 7.3 - O Catálogo Coletivo de Economia será supervisionado pelas bibliotecárias Cordélia Robalinho Cavalcanti, Chefe do Serviço Central das Bibliotecas da Universidade do Recife e Myriam Gusmão, da SUDENE.
- 7.4 - Integrarão uma equipe central de organização do Catálogo as bibliotecárias Estella Pereira de Macedo, do IPEPS, Cléa D. Pimentel e Valdecila Silvestre Costa, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Recife.
- 7.5 - Serão convidados a integrar o Grupo de Trabalho, para a organização do Catálogo, constituindo equipes locais os seguintes bibliotecários:
- 1) - Euneci Robalinho (Faculdade de Direito da UR)
 - 2) - Voline Cardim (Faculdade de Filosofia de Pernambuco da UR)
 - 3) - Maria do Carmo Lyra (Faculdade de Arquitetura da UR)
 - 4) - Dayse Oliveira (Faculdade de Filosofia do Recife da UR)
 - 5) - Carmen de Andrade Melo Trojano (Escola de Engenharia da UR)
 - 6) - Maria Celeste Firmo Pires (Escola Superior de Química da UR)
 - 7) - Clécis de Almeida Alencar (CODEPE)
 - 8) - Olympio Costa Junior (Biblioteca Pública do Estado)
 - 9) - José Pereira da Silva (Escola Politécnica da UCP)
 - 10) - Aline Cabral (Serviço Social Rural)
 - 11) - Bibliotecário do Instituto de Geologia da UR
 - 12) - Bibliotecário do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
 - 13) - Bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco
 - 14) - Bibliotecário do CIEP
 - 15) - Bibliotecário do ETENE
- 7.6 - O Grupo de Trabalho recrutará voluntários para auxiliar a elaboração do Catálogo Coletivo de Economia entre estudantes dos Cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, e dos demais interessados.

-5-

8. FINANCIAMENTO DA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO

- 8.1 - Para dinamizar o trabalho de elaboração do Catálogo Coletivo de Economia o IPEPS procurará reunir recursos junto ao Govêr do do Estado, do Município, e às entidades interessadas.
- 8.2 - Êstes recursos serão destinados, em parte, à gratificação por ficha elaborada de acôrdo com o padrão; o restante será utili zado para a atualização do Catálogo.

ANEXO G - ENTREVISTA - II SEMANA NACIONAL DA BIBLIOTECA

ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE BIBLIOTECÁRIOS

APEB - Imprensa

CAIXA POSTAL, 916 - RECIFE

II SEMANA NACIONAL DA BIBLIOTECA

Entrevista com a bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, presidente da Associação Pernambucana de Bibliotecários e Chefe da Divisão de Documentação da SUDENE.

Nossa referência

ASSUNTO:

-Como se originou a SEMANA DA BIBLIOTECA?

-No Brasil, quando as Bibliotecas começaram a ser organizadas, dentro de uma técnica marcadamente americanizada, pelos primeiros bibliotecários diplomados pelo DASP. Entretanto esta Semana Nacional da Biblioteca é de criação recente e foi regulada pelo decreto 884 de 12 de abril de 1962. É uma homenagem a Bastos Tigre, engenheiro, que foi entre outras coisas, bibliotecário diplomado e de carreira.

-Quem patrocina a Semana?

-A FEBAB (Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários) que congrega 13 Associações estaduais e é filiada à IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários). Em Recife, foi a Associação Pernambucana de Bibliotecários quem coordenou a Semana tendo a colaboração de seus sócios, da SUDENE, da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura e de alguns lojistas. Também a pedido da Associação Pernambucana os estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba comemoram a efeméride.

-Quantos sócios tem a Associação?

- 78

-E quantos bibliotecários tem a cidade

- 167, entretanto quatro deles não foram formados aqui: três da SUDENE e um da Prefeitura. Há também um sócio da APEB que está em Brasília mas será sempre um bibliotecário do Recife, ainda que tenha se formado no Rio. É Edson Nery da Fonseca, que iniciou a reforma das bibliotecas da UR.

ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE BIBLIOTECÁRIOS

CAIXA POSTAL, 916 — RECIFE

Nossa referência

ASSUNTO:

-E há biblioteca para tantos bibliotecários?

-Penso que é uma das raras profissões em que na metade do 1º ano do curso toda a turma já está empregada. Entretanto, por força da lei 4.084 de 30 de junho de 1962, só após três anos e obtenção do diploma é que se pode pleitear o lugar de bibliotecário e gozar das vantagens do nível universitário. Antes são auxiliares de Biblioteca.

-A Sra. se referiu a uma Lei,

-Sim, é a Lei que regula a profissão e que proíbe o provimento do cargo que na esfera federal, quer na estadual ou municipal por pessoa que não seja portadora de diploma expedido por Escola de Biblioteconomia de nível superior, oficial, equiparada, ou oficialmente reconhecida.

-E os que estão como bibliotecários e não o são?

-A Lei prevê que aqueles que foram admitidos como tal até 30 de junho de 1962 e se ocupantes efetivos, não serão prejudicados. Não receberão entretanto os 15% de nível universitário.

-Todos os bibliotecários do Recife estão dentro da Lei?

-Não. Os Cursos de Biblioteconomia e Documentação da UR ainda não estão oficializados por isso que o MEC ainda não designou inspetor federal, tal como as escolas da Bahia, oficializada há mais de 8 anos e com um curso de 4 anos, a de Curitiba, Belo Horizonte, Campinas e Biblioteca Nacional. Assim seus diplomas não podem ser registrados no ministério da Educação e Cultura como acontece com aquelas escolas. Esta cópia fotostática autenticado é de um diploma expedido pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade do Paraná.

Foi registrado no MEC em 7 de dezembro de 1962. Mas há diplomas registrados no MEC anteriores a esta data.

Nossa referência A Lei também é, parece-me, desconhecida pois

ASSUNTO: II SEMANA NACIONAL DA BIBLIOTECA - Entrevista com a bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, presidente da Associação Pernambucana de Bibliotecários e Chefe da Divisão de Documentação da SUDENE.

~~Tudo~~ foi nomeado recentemente para a Secretaria da Justiça e Negócios Interiores como bibliotecário um servidor que não está capacitado para exercer a profissão. Em casos assim a Associação de classe dirige uma comunicação do órgão responsável lembrando o cumprimento da Lei. Aliás a APeB tem um folheto para divulgação com as leis que beneficiam a classe.

-A Sra. acha que o diploma faz o Bibliotecário?

-Não. O que faz o bibliotecário é a vocação que ele tem para a carreira, a cultura que ele já deve ter em boa dose quando inicia o curso, a vontade de aprender sempre, o conhecimento de pelo menos duas línguas em possa lêr com a mesma facilidade que lê ~~em~~ português, o aprendizado que recebe nos três anos de curso e a contínua leitura da documentação sobre sua carreira e sobre o assunto da biblioteca onde está servindo.

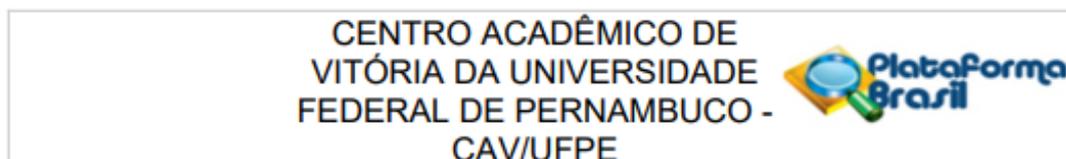
-A Senhora gosta de sua profissão?

-Gosto. Já fiz, de tudo dentro dela e aproveitei com isso. Já organizei exposição de livro em Curitiba, dirigi Catálogo Coletivo no Rio, já dei aula dentro de um bar em João Pessoa porque fecharam as portas da Biblioteca Pública, já planejei inúmeras bibliotecas entre elas uma especializada em pesquisa de mercados e propaganda para a filial inglesa de uma empresa em que trabalhei no Rio, mas deixe ficar por aí.

-Que faz agora?

-Chefo a Divisão de Documentação da SUDENE, leciono Referencia nos Cursos de Economia da UR, sou Presidente da APeB, preparo todo ano um Curso Intensivo de Treinamento em Documentação Econômica para bolsistas da SUDENE e tenho uma menininha de seis anos para cuidar - esta é que é a tarefa mais estonteante.

ANEXO H - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 6.059.202

informações para o desenvolvimento do Nordeste, na perspectiva da Ciência da Informação, no cenário dos anos sessenta.

A técnica de pesquisa utilizada será a "bola de neve", considerando que a amostragem de bola de neve é do tipo não probabilística e permite que os participantes da pesquisa recrutem ou sugiram outros participantes para um teste ou estudo. Nela os pesquisadores usam seu próprio julgamento para escolher os participantes.

As entrevistas serão analisadas na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2016). A fase de análise será constituída de três etapas:

- a) préanálise;
- b) exploração do material e
- c) tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:

Celso Furtado ao criar o Centro de Documentação da Sudene vislumbrou um Mundaneum para o Nordeste, na década de 1960.

Objetivo Primário:

Investigar a criação do Centro de Documentação da Sudene na década de 1960.

Objetivo Secundário:

- Contextualizar a contribuição de Celso Furtado na criação da Sudene;
- Identificar aspectos relacionados à gênese, trajetória histórica e relevância do Centro de Documentação da Sudene;

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

**CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 6.059.202

- Tecer reflexões sobre Centros de Documentação e adoção de Termos coordenados (TC) no controle da informação, na década de 1960;
- Apresentar a contribuição de Celso Furtado para a Ciência da Informação com a criação de um centro de documentação no Nordeste;
- Refletir sobre o Centro de Documentação da Sudene na perspectiva do Mundaneum de Paul Otlet.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação na entrevista poderá provocar cansaço, desconforto pelo tempo em frente a tela do computador, sentimento de saudosismo ao lembrar algumas situações vividas na instituição. Se isto ocorrer você poderá interromper a entrevista retomá-la posteriormente, se assim o desejar.

Benefícios:

Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento sobre a importância dos Centros de Documentação como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento do país, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estão previstas 7 entrevistas, incluindo: Bibliotecários da Sudene (2), Pesquisadores da Sudene (2), Gestores da UFPE (2) e Núcleo familiar (1).

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão:

Crêterios de inclusão – ser membro do Centro Internacional Celso Furtado, ser pesquisador ou servidor, em exercrcio ou aposentado, da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Crêterio de exclusão – não ter tido acesso a informações consideradas estratégicas para o estudo.

- Seria interessante incluir também membros da família e gestores da UFPE.

Em relação ao recrutamento dos participantes:

| | |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------|
| Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista | |
| Bairro: Matriz | CEP: 55.612-440 |
| UF: PE | Município: VITORIA DE SANTO ANTAO |
| Telefone: (81)3114-4152 | E-mail: cep.cav@ufpe.br |

**CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 6.059.202

A partir de um depoimento em estudo realizado em 2020 obteve-se o primeiro participante e a partir deste será possível indicar novas pessoas que tiveram uma relação de vínculo profissional, pessoal ou acadêmico com Celso Furtado, a Sudene e o Centro de Documentação.

O convite ocorrerá por e-mail. Os documentos (TCLE e a obtenção do consentimento dos participantes) serão encaminhados, pelo e-mail do pesquisador (giane.silva@ufpe.br), de forma personalizada, para cada participante. Caso aceite, o participante deverá enviar a esse pesquisador, os respectivos documentos devidamente assinados, anexados no e-mail.

- Especificar melhor quais documentos serão colhidos nesta devolutiva.

Em relação ao processo de coleta de dados:

1. Entrevistas semiestruturadas em meio digital, utilizando a plataforma Google Meet,
2. Proposta da entrevista no Apêndice A.
3. A entrevista será gravada, por meio da Plataforma Google Meet e, por precaução, utilizar-se-á também um captador de áudio caso haja algum imprevisto no uso da Plataforma.

- Se as entrevistas serão gravadas, adicionar a anuência específica. Neste caso foi adicionado o TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO o Apêndice I.

Em relação ao armazenamento das informações:

As informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os dados da pesquisa serão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Giane da Paz Ferreira Silva, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

- Especificar o endereço no projeto.

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

**CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 6.059.202

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando a Resolução no. 466/12 (ou 510/16) do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e a Norma Operacional no. 001/13 CNS/MS, seguem-se abaixo listadas as inadequações e óbices éticos presentes no protocolo submetido à apreciação deste CEP:

1- Solicita-se ajustar os critérios de inclusão/Exclusão;

2- No TCLE a pesquisadora deverá informar ao participante que será possível retirar o consentimento, assim deverá inserir o formato de registro desta intenção (link, celular, e-mail) e dizer que imediatamente será respondido o recebimento da demanda);

as entrevistas serão todas virtuais ou presenciais? Saudosismo+ idoso= gatilho? Como minimizar? Declarar que vai deletar da nuvem todas as informações dos depoentes

3- Considerando que as pessoas serão todas de idade muito avançada, pela natureza da pesquisa, poderão ser devido às lembranças, assaltadas por um possível "saudosismo" e com isso desencadear algum problema emocional. Diante dessa possibilidade solicita-se inserir nos Riscos (Projetos detalhado, Básico e TCLE) e como será minimizado;

4- No Campo de "OUTRAS INFORMAÇÕES", inserir as declarações: "A coleta de dados só será iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP e o cronograma proposto será cumprido. O orçamento financeiro desta pesquisa será de inteira responsabilidade do pesquisador principal". "Os dados coletados nesta pesquisa (gravações?, entrevistas?, fotos?, filmagens?, questionários, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo? computador pessoal?), sob a responsabilidade do (pesquisador? Orientador?), no endereço (colocar o endereço do local de guarda - completo), pelo período de mínimo 5 anos.

"TODAS AS CORREÇÕES DEVERÃO SER PADRONIZADAS NO PROJETO DETALHADO, NOS CAMPOS DA PLATAFORMA BRASIL E NO TCLE, PADRONIZANDO AS INFORMAÇÕES PRESTADAS AO CEP, NOS DOCUMENTOS PERTINENTES".

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima, para

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
 Bairro: Matriz CEP: 55.612-440
 UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO
 Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

**CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 6.059.202

emissão de seu parecer final. De acordo com a Resolução CNS n.º 510, de 2016, a Resolução CNS n.º 466, de 2012, e a Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, as pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável, no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. Após esse prazo, o protocolo de pesquisa poderá ser arquivado, e a tramitação encerrada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2123668.pdf | 25/04/2023 15:48:56 | | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto.pdf | 25/04/2023 15:47:53 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Outros | Carta_de_Anuencia_Sudene.pdf | 25/04/2023 15:46:24 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Outros | declaracao_20211001783.pdf | 19/04/2023 11:50:24 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_detalhado_comitedeetica17_04_2023.docx | 17/04/2023 14:34:43 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Outros | TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf | 14/04/2023 17:01:50 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Outros | Curriculos_Lattes_Leilah_Santiago.pdf | 14/04/2023 16:57:19 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Outros | Curriculos_Lattes_Marcos_Galindo.pdf | 14/04/2023 16:56:38 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| Outros | Curriculos_Lattes_Giane.pdf | 14/04/2023 16:56:07 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_COLETA_DE_DADOS_VIRTUAL.docx | 14/04/2023 16:49:20 | GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 6.059.202

VITORIA DE SANTO ANTAO, 15 de Maio de 2023

Assinado por:
Zalde Carvalho dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Bairro: Matriz

CEP: 55.612-440

UF: PE

Município: VITORIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152

E-mail: cep.cav@ufpe.br

ANEXO I – CATÁLOGO DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA CELSO FURTADO – 1995-2024

- AAMOT, Daniel et al. Viúvas da seca. Recife: Edições Rebento, 1999. 105 p.
- ABREU, Ricardo Duarte; VIEIRA JUNIOR, José Ribeiro ; COSTA, Maria do Carmo M. M. da . Produção de frangos e ovos caipiras. Brasília: SENAR, 1999. 115 p. (Trabalhador na Avicultura Básica, 1).
- ADENE. Manual de procedimentos à apresentação e análise de carta -consulta ao FDNE. Recife: Adene, 2005. 60 f
- ADENE. Município de Tuparetama -PE: análise participativa da realidade: documento final primeira e segunda fases. Recife: Adene, 2002. 52 f
- ADENE. Oficina de trabalho sobre planejamento estratégico institucional: documentos de referência. Recife: Adene, 2005
- ADENE. Plano de ação 2006: proposta de execução. Recife: Adene, 2006
- ADENE. Plano estratégico de desenvolvimento sustentável do Nordeste: desafios e possibilidades para o Nordeste do século XXI. Recife: Adene, 2006. 181 p. (Documento de base, 4)
- ADENE. Plano estratégico de desenvolvimento sustentável do semi-árido: versão preliminar para discussão. Brasília, DF: Adene, 2005. 134 p. (Documento de base, 1).
- ADENE. Projeto de geração trabalho e renda Pronager: área de atuação da Sudene - Brasil: relatório de progresso 2002/2003 e relatório final. Recife: Adene, 2006.
- ADENE. Regimento interno e estrutura regimental: proposta preliminar. Recife: Adene, 2002. 43 f.
- ADENE. Relatório de atividades da Adene: agosto a novembro 2002. Recife: Adene, 2002.
- ADENE. Relatório de gestão 2005. Recife: Adene, 2006. 17 f.
- ADENE. Relatório de gestão 2006. Recife: Adene, 2007. 45 f
- ADENE; PNUD. Guia de instrumentos: planejamento participativo em desenvolvimento local sustentável. Brasília: PNUD, 2002. 124 p. 2v. II
- ADENE; PNUD. Planejamento participativo em desenvolvimento local sustentável. Brasília: PNUD, 2002. 106 p. 1v. il.
- AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO. Plano de desenvolvimento sustentável: área de influência do município de Bom Conselho. Recife: Condepe/Fidem, 2016. 109 p.
- ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Nordeste: uma estratégia para vencer o desafio da seca e acelerar o desenvolvimento. Brasília, DF: Sudene, 1999. 169 p. (Sudene 40 anos).
- ALVES, Odilon Americano Aguiar Rodrigues. Colheita e preparo do café. Brasília: SENAR, 1999. 52 p. (Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais, 6).
- AMORIM, Eduardo Carlos Pessoa de. Prodepe - incentivo fiscal do estado de Pernambuco: avaliação dos controles para o acompanhamento das atividades incentivadas. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- ANDRADE, Carlos Eduardo de. Da escolha da área ao plantio da lavoura. Brasília: SENAR, 1999. 52 p. (Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais, 3).
- ANDRADE, Izaías Vasconcelos de. Semi-árido água e sede por quê? Recife: Sudene, 1996. 36 p.

- ANDRADE, Manuel Correia de; TAVARES, Maria da Conceição ; PEREIRA, Raimundo Rodrigues . Seca e poder: entrevista com Celso Furtado. São Paulo: Fundação Percecu Abramo, 1998. 93 p. (Ponto de partida).
- AQUINO, Laura Christina Mello de. Celso Furtado. João Pessoa: União, 2000. 57 p. (Paraíba nomes do século. Série histórica, 19).
- ARAÚJO, Jairo Campos de. Cultivo hidropônico da alface. Brasília: SENAR, 1999. 136 p. (Trabalhador em hidroponia, 2).
- ARAÚJO, Jairo Campos de. Cultivo hidropônico do tomateiro. Brasília: SENAR, 1999. 112 p. (Trabalhador em hidroponia, 3).
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 30.12.94. Fortaleza: BNB, 1995. 235 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 30.06.95. Fortaleza: BNB, 1995. 257 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 29.12.95. Fortaleza: BNB, 1996. 277 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 30.06.96. Fortaleza: BNB, 1996. 295 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 31.12.96. Fortaleza: BNB, 1997. 308 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 30.06.97. Fortaleza: BNB, 1997. 324 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: composição da carteira de títulos 31.12.97. Fortaleza: BNB, 1998. 344 p.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Leilão do FINOR n. 149 a 151/97, 155, 158 e 159/98. Fortaleza: BNB, 1998. 1 v.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; SUDENE. Leilões do FINOR perfil de empresas. Fortaleza: BNB, 1997. 1 v.
- BANCO DO NORDESTE. Leilões do finor: perfil de empresas. Recife: Sudene, 2000.
- BANCO DO NORDESTE. SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR. Fortaleza: BNB, 1998. 24 p.
- BANCO DO NORDESTE; SUDENE. Leilões do FINOR perfil de empresas 1995. Fortaleza: BNB, 1995. 1 v.
- BARREIROS, Manoel Francisco do Carmelo Santos. Qualidade da governança do desenvolvimento local: uma análise do semiárido pernambucano. 2011. 312 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011
- BEZERRA, Mauro José Gonçalves. Detecção do DNA de toxoplasma gondii em órgãos do sistema reprodutivo, fetos, anexos fetais e sêmen de ovinos e
- BOLETIM CONJUNTURAL REGIÃO MINEIRA DO NORDESTE. Recife: Sudene, 1997-. Irregular.
- BORGES, J. Sudene ajuda produzir. Bezerros: Sudene, 2009. 4 p.
- BRASIL. Aliança Renovadora Nacional (Arena) Comissão Coordenadora de Estudos do Nordeste (Cocene). Estudo nº 1: medidas e propostas para o desenvolvimento do Nordeste e sua integração à economia nacional. Brasília: Senado Federal, 2012. 369 p.
- BRASIL. CONGRESSO. CÂMARA DOS DEPUTADOS. A extinção da Superintendência de

Desenvolvimento do Nordeste - Sudene - e da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - Sudam - e a criação da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - Adene -. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2002. 91 p.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Base para a recriação da Sudene por uma política de desenvolvimento sustentável para o Nordeste: versão final. [S.l.]: [s.n.], 2006. 72 p. (Documento de base, 3).

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Fundo constitucional de financiamento do Nordeste - FNE: aspectos institucionais e operacionais e síntese de resultados. Recife: Sudene, 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Plano de ação para o desenvolvimento do Nordeste: elementos para a elaboração. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2002

BRENER, Serguei; COSTA, Ulisses Silveira ; SANTOS, Inácio dos . Ordenha manual. Brasília, DF: SENAR, 1999. 40 p. (Trabalhador na bovinocultura de leite, 1).

CARCALHO, José Irineu de; GALINDO FILHO, Osmil Torres . Poder municipal, participação, descentralização e política pública inovadoras: finanças municipais do estado do Ceará 1989 a 1995. Recife: Centro Josué de Castro, 1996. 33 f.

CARDOSO, Inácio dos Santos; BRENER, Serguei-; COSTA, Ulisses Silveira . Ordenha mecânica. Brasília, DF: SENAR, 1999. 36 p. (Trabalhador na Bovinocultura de Leite, 2).

CARLI, Gileno Dé. SUDENE 35 anos. Recife: Sudene, 1996. 376 p.

CARRICONDE, Celerino. Introdução ao uso de fitoterápicos nas patologias de aps: direcionado aos profissionais do programa saúde da família. Olinda: SUDENE-CNMP, 2002. 102 p.

CARVALHO, Fernanda Ferrário de. A extinção da Sudene: um marco das transformações na política de desenvolvimento regional no Brasil. 2006. 247 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

CASTRO, Antônio Rêgo. A ação da Sudene para manter o homem na sua terra. Recife: Sudene, 1999. 13 f.

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. Recife: FUNDAJ, 1995. 429 p.

CAVALCANTI, Frederico Augusto de Araújo. Aplicação das melhores práticas na execução de projetos no serviço público: o caso da Sudene. 2015. 78 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gerenciamento de Projetos) - Programa FGV Management, Fundação Getúlio Vargas, Recife, 2015.

CODEVASF. Plano de ação para o desenvolvimento integrado da bacia do Parnaíba. Brasília: TDA Desenhos & Arte Ltda, 2006. 14 v.

COLOMBO, Luciléia Aparecida. A ascensão e queda de uma instituição: a Sudene no sistema federativo brasileiro. 2012. 332 p. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

COLOMBO, Luciléia Aparecida. A Sudene no sistema federativo brasileiro: a ascensão e queda de uma instituição. Recife: Sudene, 2015. 290 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). O impacto do Mercosul na indústria do Nordeste: exportações do Nordeste para o Mercosul: desempenho e perspectivas. Rio de Janeiro: CNI, 1997. 162 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). O Impacto do MERCOSUL na indústria do Nordeste. Rio de Janeiro: CNI, 1997. 334 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). O Impacto do MERCOSUL na indústria do Nordeste: a visão dos empresários. Rio de Janeiro: CNI, 1997. 43 p.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE SISTEMAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA, 9., 1999, Petrolina. Resumos da 9ª Conferência Internacional sobre sistemas de captação de água de chuva. Petrolina: Embrapa, 1999. 168 p.

CORDEIRO, Marlene Franklin. Desafios da educação para o desenvolvimento socioeconômico: experiência Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

DUARTE, Renato Santos. A seca nordestina de 1998-1999: da crise econômica à calamidade social. Recife: Sudene, 1999. 179 p. (Sudene 40 anos).
em leite de cabras. 2014. 77 f. Tese (Doutorado em Biociência Animal) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

ENCONTRO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE, 1996. Relatório... Recife: Sudene, 1996. 101 f.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Aliança. Recife: Empetur, 1998. 15 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Araripina. Recife: Empetur, 1998. 14 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Arcoverde. Recife: Empetur, 1998. 20 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Belém de Maria. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Belém de São Francisco. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Belo Jardim. Recife: Empetur, 1998. 21 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Bezerros. Recife: Empetur, 1998. 20 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Bom Conselho. Recife: Empetur, 1998. 17 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Bom Jardim. Recife: Empetur, 1998. 14 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Carpina. Recife: Empetur, 1998. 17 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Caruaru. Recife: Empetur, 1998. 45 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Cortês. Recife: Empetur, 1998. 12 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Exu. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Fernando de Noronha. Recife: Empetur, 1998. 33 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Floresta. Recife: Empetur,

1998. 14 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Goiana. Recife: Empetur, 1998. 24 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Ibimirim. Recife: Empetur, 1998. 19 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Igarassu. Recife: Empetur, 1998. 22 p.

EMPETUR. SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Cachoeirinha. Recife: Empetur, 1998. 15 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Brejo da Madre de Deus. Recife: Empetur, 1998. 22 p.

EMPETUR. SEBRAE. SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Alagoinha. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Itacuruba. Recife: Empetur, 1998. 12 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Lagoa do Carro. Recife: Empetur, 1998. 12 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Lagoa Grande. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Moreno. Recife: Empetur, 1998. 18 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Palmares. Recife: Empetur, 1998. 21 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Panelas. Recife: Empetur, 1998. 18 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Pamamirim. Recife: Empetur, 1998. 14 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Passira. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Paudalho. Recife: Empetur, 1998. 16 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Pesqueira. Recife: Empetur, 1998. 23 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Petrolândia. Recife: Empetur, 1998. 12 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Primavera. Recife: Empetur, 1998. 14 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Poção. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Rio Formoso. Recife:

Empetur, 1998. 14 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Salgado. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Salgueiro. Recife: Empetur, 1998. 21 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Saloá. Recife: Empetur, 1998. 16 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Santa Cruz da Baixa Verde. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Santa Cruz do Capibaribe. Recife: Empetur, 1998. 19 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Santa Maria da Boa Vista. Recife: Empetur, 1998. 15 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: São Bento do Una. Recife: Empetur, 1998. 15 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: São João. Recife: Empetur, 1998. 14 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: São José da Coroa Grande. Recife: Empetur, 1998. 16 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Serra Talhada. Recife: Empetur, 1998. 19 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Serrita. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Sirinhaém. Recife: Empetur, 1998. 17 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Surubim. Recife: Empetur, 1998. 15 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Tacaratu. Recife: Empetur, 1998. 13 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Tamandaré. Recife: Empetur, 1998. 17 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Taquaritinga do Norte. Recife: Empetur, 1998. 17 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Timbáúba. Recife: Empetur, 1998. 19 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Tracunhaém. Recife: Empetur, 1998. 16 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Vicência. Recife: Empetur, 1998. 15 p.

EMPETUR; SEBRAE; SUDENE. Inventário do potencial turístico de Pernambuco: Vitória de Santo Antão.

Recife: Empetur, 1998. 19 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES; SUDENE. Identificação de fluxos ferroviários no corredor do Nordeste: relatório. Brasília, DF: Geipot, 1997. 199 f.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA; A. Planejamento e balanço energético do nordeste do Brasil: condições atuais e diretrizes. Rio de Janeiro: EPE, 2005. 20 p.

FAO. Apoyo al programa nacional de generación de empleo e ingreso en áreas de pobreza: Proger. Brasília: FAO, 1996. 65 f.

FARIAS, Carlos Eugênio Gomes; CALAES, Alberto Dias . Mercado nacional. Fortaleza: Instituto Euvaldo Lodi, 1995. 268 p (Estudos Econômicos sobre Rochas Ornamentais, 2).

FLOR, Cristiane de Souza. Sistemática de incentivos da Sudene: do 34/18 ao finor/debêntures: uma visão crítica. 2002. 82 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

FONSECA, Juçara Maria Melo da; MENDES, Zenaide de Souza Chaves . Catálogo das cartas topográficas do nordeste do Brasil escala 1: 25.000: partes da Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Recife: Sudene, 2010. 93 p.

FONSECA, Juçara Maria Melo da; MENDES, Zenaide de Souza Chaves ; MENDES, Gerson José de Souza . Catálogo das cartas topográficas do nordeste do Brasil: escala 1:100.000. 2. ed. rev. ampl. Recife: Sudene, 1997. 275 p.

FORMIGA, Marcos. A hora do capital humano no Nordeste: discurso de posse do professor Marcos Formiga na superintendência da Sudene. Recife: Sudene, 1999. 7 f.

FORMIGA, Marcos. A seca e as ações do governo federal no nordeste do Brasil. Recife: Sudene, 1999. 16 f.

FORMIGA, Marcos. A Sudene e os incentivos fiscais para o Nordeste. Belo Horizonte: Sudene, 2000. 16 f.

FORMIGA, Marcos. Coletânea de palestras do professor Marcos Formiga sobre o desenvolvimento regional na superintendência da Sudene. Recife: Sudene, 1999. 65 f.

FORMIGA, Marcos. Nordeste: concepção preliminar da estratégia regional. Recife: Sudene, 2000.

FORMIGA, Marcos. O Nordeste como oportunidades de investimentos. Recife: Sudene, 2000. 12 f.

FORMIGA, Marcos. O sistema finor. Brasília: Sudene, 2000. 31 f.

FORMIGA, Marcos. Seca: ações emergenciais e permanentes na âmbito do governo federal. João Pessoa: Sudene, 1999. 12 f.

FREITAS, Gilberto Bernardo de. Colheita, pós-colheita e comercialização. Brasília, DF: SENAR, 1999. 40 p. (Trabalhador na Fruticultura Básica, 4).

FREITAS, Gilberto Bernardo de. Tratos culturais: controle de plantas daninhas, adubação, poda, irrigação. Brasília, DF: SENAR, 1999. 63 p. (Trabalhador na Fruticultura Básica, 2).

FURTADO, Celso et al. O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 248 p.

FURTADO, Celso. A constatação do GTDN e as exigências da atualidade. Revista Econômica do Nordeste. Nordeste: do GTDN aos desafios da globalização. Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 375-384, out./dez. 1997.

FURTADO, Celso. O Nordeste e a saga da Sudene: 1958-1964. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 283 p. (Arquivos Celso Furtado, 3).

FURTADO, Celso. Trabalhei como um condenado. In.: FERNANDES, Ronald de Queiroz et al. Celso Furtado

80 anos: homenagem da Paraíba. João Pessoa: SEBRAE, 2001. p. 50-55.

GAUDÊNCIO, Francisco de Sales; FORMIGA, Marcos (coord.) . Era da esperança: teoria e política no pensamento de Celso Furtado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 160 p.

GOMES FILHO, José Farias. Referencial para investimento em siderurgia de aço planos no Nordeste do Brasil. Recife: Sudene, 1997. 69 f.

GOMES, Gustavo Maia. Velhas secas em novos sertões: sumário executivo. Recife: Sudene, 1999. 28 f.

GOUVEIA, Ângela Maria Lima. Investigação apreciativa dos servidores da Sudene: do passado ao futuro. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Nordeste: dinâmica regional e sub-regional: desafios e instrumentos para uma estratégia de desenvolvimento. Recife: Sudene, 2000.

GUIMARÃES NETO, Leonardo; CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Poder municipal, participação, descentralização e políticas públicas inovadoras: Pernambuco e Paraíba: traços gerais das finanças dos municípios. Recife: Centro Josué de Castro, 1996. 35 f.

HADDAD, Paulo Roberto. Proposta para a organização institucional da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene). Belo Horizonte: [s.n.], 2001. 70 f

IBGE et al. Regionalização das transações do setor público 1995: resultados da administração pública e da atividade empresarial do governo. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1997. 251 p

IBGE. Regionalização das transações do setor público 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 3 v.

INSTITUTO DESERT. Zoneamento agroecológico do município de Gilbués. Teresina: Instituto Desert, 1998. 35 f.

INSTITUTO DOS ECONOMISTAS (PERNAMBUCO). Prêmio Pernambucano de Economia Dirceu Pessoa - 94. Recife: Comunicarte, 1995. 231 p.

Internacional sobre o Desenvolvimento do Nordeste Brasileiro. Recife: Sudene, 1995. 255 p.

KOREA DEVELOPMENT INSTITUTE. Building the basis for implementing export processing zones in the northeast region of Brazil. Seoul: KDI, 2012. 163 p.

LANDIM, Luiz Gonzaga Paes. Nordeste: avanços, armadilhas e ameaças. Recife: Sudene, 2013.

LIMA, Marcos Costa; MONTEIRO, Rubens ; SANTOS, Valdeci Monteiro dos . Planejamento regional em tempos de globalização. Recife: Ed. Universitária, 1999. 315 p.

LINS, Carlos José Caldas. Programa de ação para o desenvolvimento da zona da mata do Nordeste. Recife: Sudene, 1997. 177 p.

LINS, Carlos José Caldas; DANTAS, Rosiane Batista . Oportunidades de investimetos econômicos nas cidades da zona da mata da Bahia. Recife: Sudene, 1998. 87 p.

LOPES, Marco Aurélio; BARROS, Bernardo Faria de ; FARIA, Dirce Helena . Alimentação: conservação de forragens pelo método de ensilagem. Brasília, DF: SENAR, 1999. 52 p. (Trabalhador na bovinocultura de leite - alimentação, 2).

LOPES, Marco Aurélio; BARROS, Bernardo Faria de ; FARIA, Dirce Helena . Conservação de forragens pelo método da fenação. Brasília, DF: SENAR, 1999. 55 p. (Trabalhador na Bovinocultura de Leite, 1).

MALTA, Antônio Wilson de Oliveira. Instalação da horta. Brasília, DF: SENAR, 1999. 64 p. (Trabalhador na Olericultura Básica, 1).

- MARTINEZ, Hermínia Emília Prieto. Cultivo hidropônico de cheiro-verde: salsinha, coentro e cebolinha. Brasília, DF: SENAR, 1999. 95 p. (Trabalhador em hidroponia, 4).
- MARTINEZ, Hermínia Emília Prieto. Solução nutritiva para hidroponia: cálculo, preparo e manejo. Brasília, DF: SENAR, 1999. 107 p. (Trabalhador em hidroponia, 1).
- MATTOS, Sérgio Macedo Gomes de; MOURA, Renaldo Tenório de ; MAIA JÚNIOR, Walter Moreira . Gestão de pescarias costeiras e da maricultura: anais da II Oficina de Trabalho de Aquicultura e Pesca do Nordeste. Recife: Sudene, 2007. 187 p.
- MAURÊNIO STORTTI CONSULTORES ASSOCIADOS. Oportunidades no Mercosul: como a empresa do Nordeste pode fazer negócios. Curitiba: BAMERINDUS, 1996. 79 p.
- MEDEIROS, Ênio Carneiro de. Instalação do pomar. Brasília, DF: SENAR, 1999. 50 p. (Trabalhador na Fruticultura Básica, 1).
- MENDES, Luiz Antonio Bezerra. O papel dos governadores do Nordeste no processo de transformação da Sudene em agência de desenvolvimento. 2001. 103 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- MOREIRA, Júlio Sérgio de Maya Pedrosa. A Sudene e o desenvolvimento do Nordeste: palestra para os estagiários da ESG. Recife: Sudene, 1998. 31 p.
- MOREIRA, Júlio Sérgio de Maya Pedrosa. O Nordeste como oportunidade de investimentos: palestra do superintendente da Sudene Sérgio Moreira no II Encontro de Investidores do Nordeste. João Pessoa: Sudene, 1998. 18 f.
- MOURA, José Lacerda; DONALD, Emanuel Richard Carvalho . Cultivo do coco. Brasília, DF: SENAR, 1999. 84 p. (Trabalhador na Fruticultura Perene, 1).
- NANNETTI, Alex Nogueira. Cafezal em produção: principais tratos culturais. Brasília, DF: SENAR, 1999. 56 p. (Trabalhador no cultivo de plantas industriais, 5).
- NANNETTI, Alex Nogueira. Formação da lavoura. Brasília, DF: SENAR, 1999. 52 p. (Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais, 4).
- NANNETTI, Alex Nogueira. Produção de mudas: do semeio aos tratos culturais. Brasília, DF: SENAR, 1999. 60 p. (Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais, 2).
- NANNETTI, Dulcimara Carvalho. Dos tratos culturais à comercialização. Brasília, DF: SENAR, 1999. 92 p. (Trabalhador na Olericultura Básica, 3).
- NANNETTI, Dulcimara Carvalho. Estabelecimento das hortaliças no campo. Brasília, DF: SENAR, 1999. 36 p. (Trabalhador na Olericultura Básica, 2).
- NANNETTI, Dulcimara Carvalho. Produção de mudas: construção de viveiros. Brasília, DF: SENAR, 1999. 40 p. (Trabalhador no Cultivo da Plantas Industriais, 1).
- NASCIMENTO, Angela Cristina Moreira do. Sudene, informação e educação em Pernambuco: 1960-1980. 2011. 308 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- NASCIMENTO, Angela Cristina Moreira do; LIMA, Marcos Costa (org.) . O nordeste brasileiro em questão: uma agenda para reflexão. Recife: Sudene, 2014. 452 p.
- NASCIMENTO, Angela Cristina Moreira do; LIMA, Marcos Costa (org.) . O nordeste brasileiro em questão: uma agenda para reflexão. Recife: Sudene, 2016. 457 p. v. 2.
- OLIVEIRA, Jacilda Ferraz Maia de; FLOR, Cristiane de Souza . Comércio internacional de produtos pesqueiros da região nordeste do Brasil: dados estatísticos. Recife: Sudene, 1998. 80 p.

OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de. A Sudene e o projeto de povoamento da Amazônia maranhense: uma experiência instigante. Recife: Luci Artes Gráfica, 2012. 209 p.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. A contribuição da Sudene para o desenvolvimento do Nordeste: pacto de desenvolvimento do Rio Grande do Norte - Pacto/RN. Recife: Sudene, 2000.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. A importância da Sudene para o desenvolvimento regional. Mossoró: Sudene, 2000. 33 f.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. A problemática social do Nordeste e seus reflexos para a segurança nacional. Recife: Sudene, 2000.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. Apresentação sobre a Sudene e o sistema finor, para integrantes da CPI/Finor. Recife: Sudene, 2000

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. Nordeste competitivo: radiografia de uma região emergente. Recife: Sudene, 2001. 17 f.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. O desenvolvimento do Nordeste e o turismo regional. Recife: Sudene, 2000. 18 f.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. O nordeste do Brasil como oportunidade de investimentos. Recife: Sudene, 2000.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. Perspectivas brasileiras para o século XXI. Salvador: Sudene, 2000.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. Programa Nordeste 2002: competitividade auto-sustentada. Aracaju: Sudene, 2000.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. Sudene 40 anos. Recife: Sudene, 2000.

OLIVEIRA, Wagner Bittencourt de. Um novo tempo para o nordeste brasileiro. Aracaju: Sudene, 2001.

PEREIRA, Eliezer Braz; ROBERTO, Fernando Antonio da Costa ; AMARAL, Marcos . Situação atual e diagnóstico do setor de rochas ornamentais do Nordeste. Fortaleza: Instituto Euvaldo Lodi, 1997. 149 p (Estudo Econômico sobre Rochas Ornamentais, 5).

PEREIRA, Francelino; CARNEIRO, Cleuber . Sudene: renascer é preciso. Brasília, DF: Senado Federal, 2000. 30 p.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE SAÚDE. Mortalidade infantil em Pernambuco (1980-1991): geografia, magnitude e significados. Recife: Secretaria

PINTO, Carlos Almiro Moreira. Recursos minerais do Nordeste: diagnóstico e perspectivas. Recife: SUDENE. DPO, 1995. 65 p.

PNUD. Desenvolvimento humano sustentável no Recife metropolitano: indicadores selecionados. Recife: PNUD, 2000. 87 p.

PNUD. Mecanismos para a identificação e caracterização dos apls da ovinocultura e da piscicultura nos territórios da mesorregião do Xingó. Recife: Sudene, 2007. 46 f. (Produto, 8).

PNUD. Metodologia para o diagnóstico das potencialidades reais e reconhecimento e avaliação dos fatores favoráveis e restritivos para a reorganização dos territórios, o desenvolvimento e a sustentabilidade. Recife: Sudene, 2007. 25 f (Produto, 9).

PNUD. Organização institucional da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - Adene. Brasília, DF: PNUD, 2001

PNUD. Planilha síntese dos produtos de consultoria. Belo Horizonte: [s.n.], 2001

- PNUD. Plano de ação e de organização para o desenvolvimento e consolidação dos ap's da ovinocaprinocultura, da apicultura e da piscicultura nos territórios da mesorregião do Xingó. Recife: Sudene, 2007. 46 f. (Produto, 10).
- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA. Avaliação final do programa alfabetização solidária nos municípios adotados pela Sudene. Brasília, DF: Programa Alfabetização Solidária, 1999. 165 p.
- REIS, Jurandir Gondim. Conservação do solo no semi-árido nordestino: uma análise crítica. Recife: Sudene, 1996. 51 p.
- RIBEIRO, Antonio Gilberto da Costa. Breve ensaio sobre a Sudene. Recife: Sudene, 2002. 46 p.
- RIOS, Sandra Polonia. A Estratégia global de inserção internacional do Brasil e do MERCOSUL e as exportações. Rio de Janeiro: CNI, 1997. 122 p.
- RIOS, Sandra Polonia. Exportações do Nordeste para o MERCOSUL: desempenho e perspectivas. Rio de Janeiro: CNI, 1997. 162 p.
- ROCHA, Abelardo Baltar da. Controvérsias nos tempos do real. Recife: SUDENE, 1997. 139 p.
- RODRIGUES, Nilton Moreira. O Nordeste e a Sudene: palestra do superintendente da Sudene para a Escola de Comando e Estado Maior do Exército - ECEME. Recife: Sudene, 1997. 32 p.
- ROMÃO, Maurício Costa. O Nordeste e as perspectivas de mudanças na política regional. Recife: Sudene, 1995. 19 f.
- ROSA, Antônio Lisboa Teles da. A indústria nordestina sob a ótica da competitividade sistêmica. Fortaleza: EUFC, 2000. 450 p.
- ROSAS, Clemente. Administração & planejamento. Recife: Sudene, 1999. 59 p.
- ROSAS, Clemente. Em louvor de Celso Furtado. Cadernos de Estudos Sociais. Recife, v. 20, n. 2, p. 145-150, jul./dez. 2004.
- SÁ, João Alberto Gominho Marques de. Avaliação do estoque lenhoso do sertão e agreste pernambucano: inventário florestal do Estado de Pernambuco. Recife: PNUD: FAO: IBAMA: Governo de Pernambuco, 1998. 76 p (Documento de Campo FAO, 16).
- SANTANA, Jorge Fernando de. Nordeste desafios político-institucionais e modelo de gestão do desenvolvimento. Recife: [s.n.], 2000. 61 f.
- SANTANA, Jorge Fernando de. Questão agrária no Brasil: elementos para um debate. Recife: Sudene, 2000. 36 f.
- SANTANA, Jorge Fernando de. Sudene: uma réstia de esperança. Recife: Sudene, 1999. 11 f.
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Vidas secas: história do romance. Recife: Sudene, 1999. 150 p.
- SANTOS, Reginaldo Souza; CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Poder municipal, participação, descentralização e políticas públicas inovadoras: finanças municipais baiana 1989/1994. Salvador: Centro Josué de Castro, 1996. 49 f.
- SEDINOR. Idene. PESI-NNE: plano estratégico de integração do norte e nordeste de Minas Gerais. Belo Horizonte: Idene, 2015. 120 p.
- SEMINÁRIO COM PREFEITOS RECÉM-ELEITOS DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE, 1996, Recife. Documentos básicos do Seminário com Prefeitos Recém-Eleitos dos Municípios do Nordeste. Recife: Sudene, 1997. 111 p.
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL CELSO FURTADO, 2000, Recife. A Sudene e o futuro do Nordeste: homenagem aos 80 anos de Celso Furtado e aos 40 anos da criação da Sudene. Recife: Sudene, 2000. 357 p.

- SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 1996, Recife. **Documentos básicos [...]**. Recife: Sudene, 1997. 106 p.
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE BRASILEIRO, 1994, Recife. **Documentos básicos [...]**. Recife: Sudene, 1995. 255 p.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Administração: fator de desenvolvimento. Recife: Sudene, 1995. 11 f.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Alternativas de desenvolvimento do Piauí: notas para discussão. Teresina: Sudene, 1995. 30 f.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Aspectos da economia brasileira: situação atual e perspectivas. 2. ed. Recife: Sudene, 1995. 51 f.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Desenvolvimento do Piauí: tópicos da exposição proferida pelo prof. Leonides Alves da Silva Filho, superintendente adjunto da Sudene. Recife: Sudene, 1997. 30 f.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Piauí: opção de desenvolvimento. Recife: Sudene, 1996. 88 p.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Sudene 50 anos: uma abordagem política, institucional e administrativa. Recife: Comunigraf, 2009. 111 p.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Sudene: opção política. Rio de Janeiro: Sudene, 1996. 25 f.
- SILVA FILHO, Leonides Alves da. Tópicos para exposição a ser proferida para os estagiários Escola Superior de Guerra - 1995. Recife: Sudene, 1995. 17 f.
- SILVA, José Augusto Garcia da; SAMPAIO, Paulo Henrique Alves . Cultivo do caju. Brasília, DF: SENAR, 1999. 56 p (Trabalhador na Fruticultura Perene, 2).
- SOBRAL, Fábio Eduardo Tavares. A inadimplência em financiamentos de projetos para o desenvolvimento do Nordeste. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- SOUZA JÚNIOR, Antônio Alcyone Oliveira de; ROCHA, José Carlos da ; BARBOSA, Joselito Araújo . Alimentação. Brasília, DF: SENAR, 1999. 48 p. (Trabalhador na Caprinocultura, 1).
- SUDENE. A SUDENE e os incentivos: atuação e mudanças no Nordeste. Recife: SUDENE, 1996. 20 p.
- SUDENE. A Sudene: atuação e novas estratégias. Recife: Sudene, 2000. 33 p.
- SUDENE. Agregados econômicos regionais: nordeste do Brasil 1965-95. Recife: Sudene, 1996. 191 p.
- SUDENE. Agregados econômicos regionais: nordeste do Brasil 1965-98. Recife: Sudene, 1999. 232 p.
- SUDENE. Água boa. Recife: Sudene, 1998. 33 p.
- SUDENE. Alimentação alternativa. Recife: Sudene, 1998. 27 p (Programa federal de combate aos efeitos da seca, 7).
- SUDENE. Análise sobre organização, administração e finanças dos estados do Nordeste. Recife: Sudene, 1998. 108 f.
- SUDENE. Área de atuação da Sudene: político administrativo estadual. Recife: Sudene, 2017. 1 mapa. Escala 1:2.700.000.
- SUDENE. Área de atuação da Sudene: político administrativo municipal. Recife: Sudene, 2017. 1 mapa. Escala 1:2.700.000.
- SUDENE. Área de atuação da Sudene: traçado da transposição do Rio São Francisco e da Transnordestina.

- Recife: Sudene, 2017. 1 mapa. Escala 1:2.700.000.
- SUDENE. Área mineira da Sudene: desenvolvimento e integração nacional. Recife: Sudene, 1995. 55 f.
- SUDENE. As grandes tendências da economia e do mercado de trabalho no Nordeste nas duas últimas décadas: relatório final. Recife: Sudene, 1999. 56 f.
- SUDENE. Balança comercial do nordeste do Brasil/República Tcheca. Recife: Sudene, 2000. 20 f.
- SUDENE. Balança comercial nordeste do Brasil e Portugal. Recife: Sudene, 1999. 17 f.
- SUDENE. Balança comercial: nordeste do Brasil / Japão. Recife: Sudene, 2000. 29 p.
- SUDENE. BNB. Consolidação das normas sobre redução e isenção do imposto de renda, reinvestimento e FINOR. Recife: SUDENE, 1995. 83 p.
- SUDENE. BRASIL. Ministério do Exército. Delmiro Gouveia. Olinda: DSG, 1996. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SC.24-X-C-III
- SUDENE. Cartilha do poço-peixe. Recife: Sudene, 1997. 33 p. il.
- SUDENE. CCI. As instituições da união européia. Recife: Sudene, 1997. 43 f.
- SUDENE. CCI. Nordeste e blocos econômicos. Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. CCI. Políticas estaduais de apoio ao desenvolvimento: nordeste do Brasil. Recife: Sudene, 1997.
- SUDENE. CDO. A importância da Sudene e sua contribuição para o desenvolvimento do Nordeste. Recife: Sudene, 1996. 18 f.
- SUDENE. CDO. Manual de elaboração de documentos administrativos. 2. ed. Recife: SUDENE, 1996. 1 v.
- SUDENE. Celso Furtado: biography and bibliography. Recife: Sudene, 2000. 14 p.
- SUDENE. Celso Furtado: dados bio-bibliográficos. Recife: Sudene, 2000. 14 p.
- SUDENE. CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Pesquisa: modelo de gestão democrática: o poder municipal participação descentralizada e políticas públicas. Recife: SUDENE, 1997. 153 f.
- SUDENE. CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Pesquisa: modelo de gestão democrática: o poder municipal participação descentralizada e políticas públicas: inovadoras: finanças municipais baianas 1989-1996. Recife: SUDENE, 1997. 67 f.
- SUDENE. CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Pesquisa: modelo de gestão democrática: o poder municipal participação descentralizada e políticas públicas: inovadoras finanças municipais do Estado do Ceará gestão municipal e políticas públicas despesas... Recife: SUDENE, 1997. 67 f.
- SUDENE. CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Pesquisa: modelo de gestão democrática: o poder municipal participação descentralizada e políticas públicas: inovadoras "traços relevantes dos gastos municipais no Rio Grande do Norte". Recife: SUDENE, 1997. 62 f.
- SUDENE. CGGI. Monitoramento dos planos operativos da Sudene: 4º ciclo - 2016. Recife: Sudene, 2016.
- SUDENE. CGGI. Monitoramento: 1º ciclo 2017. Recife: Sudene, 2017. 2 v.
- SUDENE. CGGI. Monitoramento: 2º ciclo 2017. Recife: Sudene, 2017. 2 v.
- SUDENE. CGGI. Monitoramento: 4º ciclo 2017. Recife: Sudene, 2017.
- SUDENE. Chile e nordeste do Brasil: potencialidades de intercâmbio comercial e de investimentos. Recife: Sudene, 1997.

- SUDENE. Clipping especial: Celso Furtado, a Sudene e o futuro do Nordeste. Recife: Sudene, 2000.
- SUDENE. CMA. Manual de convenente. Recife: SUDENE, 1998. 53 f.
- SUDENE. CMA. Manual de elaboração de documentos administrativos. 4. ed. Recife: Sudene, 2000. 151 f.
- SUDENE. CMA. Manual do convente. Recife: SUDENE, 1998. 53 f.
- SUDENE. CMA. Organização do ambiente de trabalho. Recife: Sudene, 2000. 5 f.
- SUDENE. CMA. Regimento interno da secretaria executiva: agosto / 98. Recife: Sudene, 1998. 55 f.
- SUDENE. CNMP. Projeto de fitoterapia SUDENE-GAN-97: relatório de pesquisa de plantas medicinais: zona da mata - agreste - sertão. Olinda: SUDENE-CNMP, 1999. 82 f.
- SUDENE. Comércio exterior nordeste do Brasil: janeiro a junho 2008 e 2009. Recife: Sudene, 2009.
- SUDENE. Consolidação das normas sobre redução e isenção do imposto de renda, reinvestimento e finor. Recife: Sudene, 1999. 55 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório anual de atividades 1999. Recife: Sudene, 1999. 29 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório anual de atividades 2000. Recife: Sudene, 2000. 23 f.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório de atividades: junho 2000. Recife: Sudene, 2000. 19 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório de atividades: setembro 2000. Recife: Sudene, 2000. 19 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório de atividades: novembro 2000. Recife: Sudene, 2000. 19 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório de atividades: maio 1999. Recife: Sudene, 1999. 18 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório de atividades: abril 1999. Recife: Sudene, 1999. 19 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório mensal de atividades: junho/1998. Recife: Sudene, 1998. 18 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório mensal de atividades: setembro/1998. Recife: Sudene, 1998. 17 p.
- SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório mensal de atividades: outubro/1998. Recife: Sudene, 1998. 17 p.
- SUDENE. Coordenação de Defesa Civil. Convivência com a seca: uma estratégia de ajuste sócio-econômico às áreas sujeitas à seca no Nordeste. Recife: Sudene, 1998. 43 f.
- SUDENE. Coordenação de Defesa Civil. Seca 1998/2000: relatório das ações desenvolvidas pelo governo federal na área de atuação da Sudene. Recife: Sudene, 2001. 204 p.
- SUDENE. DAD. Relatório anual 1995. Recife: Sudene, 1996. 21 p.
- SUDENE. DAI. Quadro comparativo (decreto-lei nº 1.376, de 12.12.1974) alterações posteriores. Recife:

SUDENE, 1997. 27 f.

SUDENE. Desempenho sócio-econômico da região Nordeste 1960-97 (síntese). Recife: Sudene, 1999. 11 f.

SUDENE. Diretoria de Pessoal. Código dos municípios brasileiros 1997. Recife: Sudene, 1997. 127 f.

SUDENE. Diretoria de Pessoal. Estudo do complexo agroindustrial de aves e ovos do Nordeste. Recife: Sudene, 1997. 147 p.

SUDENE. Diretoria de Planejamento e Orçamento. Formação bruta de capital fixo do setor público do nordeste do Brasil 1960-95. Recife: Sudene, 1997. 134 p.

SUDENE. Diretoria de Planejamento e Orçamento. Portarias 1996. Recife: Sudene, 1996.

SUDENE. Diretoria de Planejamento e Orçamento. Reestruturação da rede hidrométrica básica do Nordeste. Recife: Sudene, 1997.

SUDENE. Diretoria de Planejamento Setorial. Encontro sobre estratégias para o desenvolvimento da educação no Nordeste. Recife: Sudene, 1996. 100 f.

SUDENE. Diretoria de Planejamento Setorial. Sistema de monitoramento do programa comunidade solidária no Nordeste. Recife: Sudene, 1996. 1 v.

SUDENE. DPG. Formação bruta de capital fixo do setor público do nordeste do Brasil 1960-93. Recife: SUDENE. DPG, 1995. 134 p.

SUDENE. DPG. Programa de fortalecimento da infra-estrutura hídrica do Nordeste, 1994-1997. Recife: SUDENE, 1995. 2 v.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. A liquidar da sede e dos escritórios - 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Demonstração da despesa autorizada: janeiro/junho 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Demonstração da execução da despesa (geral): janeiro/março 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Demonstração da execução da despesa (geral): abril/junho 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Demonstrativo da execução da despesa geral: janeiro a novembro 1997. Recife: Sudene, 1998.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Demonstrativo da execução da despesa por modalidade, unidade orçamentária, função, programa, fonte, proj./atividade, subproj./atividade, plano interno, subprograma, natureza, unidade gestora, U. F., região e grupo de despesa - 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Demonstrativo da execução da despesa: janeiro a novembro 1997. Recife: Sudene, 1998.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Liquidado da sede - 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Liquidado dos escritórios do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Minas Gerais - 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Liquidado dos escritórios: Paraíba, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Alagoas e Sergipe - 1998. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Portarias 1998. Recife: Sudene, 1998.

SUDENE. DPO/PLF/AOR. Receita janeiro/junho 1998. Recife: Sudene, 1999

- SUDENE. DPO/PLF/AOR. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro de 1997. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. DRH. Visualização do funcionamento do serviço de educação, saúde e bem-estar. Recife: Sudene, 1995. 20 f.
- SUDENE. Economic performance of the northeast Brazil 1960 - 97: summary. Recife: Sudene, 1999. 9 f.
- SUDENE. Educação e capacitação. Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Emergência/seca/98 - ações no Nordeste recursos hídricos obras estruturadoras. Recife: SUDENE, 1998. 36 f.
- SUDENE. Encouragements fiscaux sous forme de dégrèvement et de réinvestissement de l'impôt sur le revenu. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. ERN. Pacto pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte: agenda 2000. Natal: Sudene, 2000.
- SUDENE. Estratégia de atuação regional: criação da Sudene agência. Salvador: Sudene, 2000. 34 f.
- SUDENE. Estudo das vocações e potencialidades: área de atuação da Sudene. Recife: Sudene, 2019. 474 p.
- SUDENE. Estudo para inserção da SUDENE nos subgrupos de trabalho do MERCOSUL. Recife: SUDENE, 1995. 39 p.
- SUDENE. Estudos sobre a região Nordeste do Brasil: referências bibliográficas. Recife: Sudene, 1999. 98 p.
- SUDENE. ETFRN. GESSA. Sensibilização e mobilização para o uso racional da água. Natal: ETFRN, 1998. 26 f.
- SUDENE. Exportações e importações municipais da área de atuação da Sudene: 1999. Recife: Sudene, 2000. 159 p.
- SUDENE. Finor debêntures. Recife: Sudene, 1998. 68 p.
- SUDENE. Finor. Recife: [s.n.], 1998. v.-.
- SUDENE. Finor: implantação de projetos agroindustriais, agropecuários e de irrigação. Recife: Sudene, 1998. 87 p.
- SUDENE. Finor: implantação de projetos de turismo. Recife: Sudene, 1998. 61 p.
- SUDENE. Finor: implantação de projetos industriais. Recife: Sudene, 1998. 71 p.
- SUDENE. Fiscal incentives for income tax reduction and reinvestment. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. FNE: fundo constitucional de financiamento do Nordeste: relatório de gestão exercício de 2009. Recife: Sudene, 2009.
- SUDENE. Formação bruta de capital fixo do setor público do Nordeste do Brasil 1960-96. Recife: Sudene, 1999. 155 p.
- SUDENE. Fundo constitucional de financiamento do Nordeste - FNE: fundamentos, base legal, objetivo, diretrizes e aspectos operacionais. Recife: Sudene, 2000
- SUDENE. Fundo constitucional de financiamento do Nordeste - FNE: fundamentos, base legal, objetivo, diretrizes e aspectos operacionais. Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Fundo de investimentos do Nordeste - Finor: atos normativos para elaboração de projetos. Maceió: Sudene, 1997. 49 f.

- SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - Finor: dados referentes ao requerimento de informações nº 986, de 13 de novembro de 1997, do Senador Carlos Wilson. Recife: Sudene, 1997.
- SUDENE. Fundo de investimentos do Nordeste - Finor: definição dos requisitos para a aplicação dos critérios básicos à análise dos projetos do finor. Recife: Sudene, 1997. 17 f.
- SUDENE. Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR: definições dos requisitos ou parâmetros para a aplicação dos critérios básicos à análise dos projetos do FINOR. Recife: SUDENE, 1997. 17 f.
- SUDENE. Fundo de investimentos do Nordeste - Finor: relação dos projetos em implantação e concluídos do setor têxtil e dados estatísticos setoriais (posição até 28 de abril de 1999). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério - FUNDEF. Brasília: Sudene, 1998. 16 p.
- SUDENE. Garantias aos investidores no Nordeste em relação à apropriação de incentivos fiscais e à liberação de recursos. São Paulo: Sudene, 1997. 10 f.
- SUDENE. Geografia da mortalidade proporcional (1979-1990). Recife: SUDENE, 1997. 329 p (Diagnóstico de Saúde no Nordeste, 1).
- SUDENE. Grupo de articulação e negociação / GAN-Ferrovia. Recife: Sudene, 1996. 11 f.
- SUDENE. Guia de orientação de programas municipais. Recife: SUDENE, 1997. 188 p.
- SUDENE. I plano diretor de desenvolvimento da região de Xingó, 2000 - 2004. Recife: Sudene, 1999. 525 f.
- SUDENE. Ideb como instrumento direcionador regional das políticas públicas da educação. Recife: Sudene, 2022. 174 p.
- SUDENE. IICA. O Custo da água para irrigação no Nordeste do Brasil: análise dos custos de energia elétrica em projetos de irrigação. Recife: IICA, 1995. 22 p.
- SUDENE. IICA. Programa de apoio ao pequeno produtor rural - PAPP: análise dos custos de energia elétrica em projetos de irrigação. Recife: SUDENE, 1995. 22 f.
- SUDENE. Incentivos fiscais da redução e do reinvestimento do imposto de renda. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. INEP. Relatório de análise climática. Recife: Sudene, 2001.
- SUDENE. Informações prestadas ao Tribunal de Contas da União - TCU: of. Sudene-RE 13.609/95 - ref. GAB-469/95. Recife: Sudene, 1995.
- SUDENE. Informações sobre a fruticultura da região nordeste do Brasil: estados de Pernambuco e Bahia. Recife: Sudene, 1999. 7 f.
- SUDENE. Inventário de políticas públicas federais: orientação para as diretrizes do FNE 2020. Recife: Sudene, 2019. 81 p.
- SUDENE. Inventário patrimonial exercício 2013. Recife: Sudene, 2013. 270 p.
- SUDENE. Inventário patrimonial exercício 2016. Recife: Sudene, 2016. 336 p.
- SUDENE. Levantamento das ações da Sudene no estado da Paraíba. João Pessoa: Sudene, 2000. 12 f.
- SUDENE. Manual de elaboração de documentos administrativos. 3. ed. Recife: Sudene, 1996.
- SUDENE. Manual de instruções para elaboração de pleitos de incentivos e benefícios fiscais administrados pela SUDENE. Recife: SUDENE, 2009. 51 f.

- SUDENE. Mesa de debates: o Nordeste no MERCOSUL. Recife: SUDENE, 1995. 71 p.
- SUDENE. Missão de cooperação técnica Brasil - Moçambique: relatório. Recife: Sudene, 2001. 25 p.
- SUDENE. Municípios da área de atuação da Sudene: com as divisões ocorridas entre 1970 e 1997. Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Nordeste em números 2011. Recife: Sudene, 2013. 283 p. (Estatísticas do Nordeste, 2).
- SUDENE. Nordeste em números 2015. Recife: Sudene, 2016. 268 p. (Estatísticas do Nordeste, 4).
- SUDENE. Nordeste em números. Recife: Sudene, 2011. 192 p. (Estatísticas do Nordeste, 1).
- SUDENE. Northeast region of Brazil in numbers. Recife: Sudene, 1997. 63 f.
- SUDENE. Northeast: citizenship and development outline of a regional policy. Recife: SUDENE, 1995. 112 p.
- SUDENE. O Nordeste no MERCOSUL: legislação e procedimentos para estabelecer parcerias. Recife: SUDENE, 1995. 117 p.
- SUDENE. O Nordeste no MERCOSUL: legislação e procedimentos para estabelecer parcerias. 2. ed. Recife: SUDENE, 1997. 130 p.
- SUDENE. O papel da Sudene no desenvolvimento do Nordeste: palestra para a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME. Recife: Sudene, 1998. 33 f.
- SUDENE. Oportunidades de investimentos econômicos nas cidades da zona da mata do Nordeste. Recife: SUDENE, 1997. 141 p (versão preliminar).
- SUDENE. Oportunidades de investimentos econômicos nas cidades da zona da mata de Sergipe. Recife: Sudene, 1998. 25 p.
- SUDENE. Oportunidades de investimentos econômicos nas cidades da zona da mata da Bahia. Recife: Sudene, 1998. 87 p.
- SUDENE. Ouvidoria. Relatório de atividades exercício 2017 - 1º semestre. Recife: Sudene, 2017. 17 f.
- SUDENE. Pacto Nordeste: ações estratégicas para um salto do desenvolvimento regional. Recife: Sudene, 1996. 100 p.
- SUDENE. Pacto Nordeste: ações estratégicas para um salto do desenvolvimento regional: versão preliminar. Recife: Sudene, 1995. 64 f.
- SUDENE. Pacto Nordeste: ações estratégicas para um salto do desenvolvimento regional: documento síntese. Recife: Sudene, 1996. 26 p.
- SUDENE. Perfil industrial da região mineira de atuação da SUDENE. Recife: SUDENE, 1997. 1 v.
- SUDENE. Perfil industrial da região mineira do Nordeste. Recife: Sudene, 1997. 80 f.
- SUDENE. Perfil produtivo agrícola: área de atuação da Sudene. Recife: Sudene, 2016.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Alagoas. Recife: SUDENE, 1997. 104 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Bahia. Recife: SUDENE, 1997. 103 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Ceará. Recife: SUDENE, 1997. 104 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Fortaleza. Recife: Sudene, 1997. 87 f.

- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Maranhão. Recife: SUDENE, 1997. 103 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Paraíba. Recife: Sudene, 1997. 103 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Pernambuco. Recife: SUDENE, 1997. 106 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Piauí. Recife: SUDENE, 1997. 104 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Rio Grande do Norte. Recife: SUDENE, 1997. 101 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste - Sergipe. Recife: SUDENE, 1997. 103 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste- Maceió - AL. Recife: Sudene, 1997. 96 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste. Recife: Sudene, 1997.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97. Recife: Sudene, 1997. 129 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Aracajú - SE. Recife: Sudene, 1997. 98 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Fortaleza - CE. Recife: Sudene, 1997. 98 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: João Pessoa - PB. Recife: Sudene, 1997. 96 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Natal - RN. Recife: Sudene, 1997. 98 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Parnaíba - PI. Recife: Sudene, 1997. 93 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Recife-PE. Recife: Sudene, 1997. 100 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Salvador - BA. Recife: Sudene, 1997. 100 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: São Luís - MA. Recife: Sudene, 1997. 96 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/97: Teresina - PI. Recife: Sudene, 1997. 94 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/98. Recife: Sudene, 1999. 107 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: janeiro/99. Recife: Sudene, 1999. 102 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: Aracajú - SE. Recife: Sudene, 1998. 95 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: João Pessoa - PB. Recife: Sudene, 1998. 95 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: Maceió - AL. Recife: Sudene, 1998. 93 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: Natal - RN. Recife: Sudene, 1998. 94 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: Parnaíba - PI. Recife: Sudene, 1998. 95 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: Salvador - BA. Recife: Sudene, 1998. 95 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: São Luís - MA. Recife: Sudene, 1997. 95 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/97: Teresina - PI. Recife: Sudene, 1998. 94 f.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: maio/99: João Pessoa - PB. Recife: Sudene, 1999. 95 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: novembro/96: Aracaju - SE. Recife: Sudene, 1997. 87 p.

- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: novembro/96: Salvador - BA. Recife: Sudene, 1997. 86 p.
- SUDENE. Pesquisa do perfil do turista do Nordeste: novembro/98. Recife: Sudene, 1999. 99 p.
- SUDENE. Pesquisa: modelo de gestão democrática: o poder municipal participação descentralizada e políticas públicas: inovadoras: traços relevantes dos gastos municipais no Rio Grande do Norte. Recife: SUDENE, 1997. 62 f.
- SUDENE. Plano anual de capacitação dos servidores da Sudene. Recife: Sudene, 2000. 39 f.
- SUDENE. Plano de ação exercício de 2008. Recife: SUDENE, 2008. 73 f.
- SUDENE. Plano de desenvolvimento do Nordeste: documento preliminar para discussão com os estados da área da Sudene. Recife: Sudene, 2000. 27 f.
- SUDENE. Plano de desenvolvimento do Nordeste: política e estratégias. Recife: Sudene, 2000. 88 f. SUDENE. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Relatório de atividades: março 2000. Recife: Sudene, 2000. 18 p.
- SUDENE. Plano regional de desenvolvimento do Nordeste: elementos para discussão. Recife: Sudene, 2010. 2 v.
- SUDENE. Portaria CMA nº 02 de 13 de julho de 1999. Recife: [s.n.], 1999. 11 f.
- SUDENE. Portaria nº 986, 1.000/97 e instrução normativa n. 001/97. Recife: SUDENE, 1997. 1 v.
- SUDENE. Prestação de contas extraordinária do fundo de investimento do Nordeste: resolução bacen nº 2.487, de 30 de abril de 1998 (período de 01.07.98 a 31.12.98). Recife: Sudene, 1999. 4 v.
- SUDENE. Procedimentos das atividades internas da diretoria de administração de incentivos. Recife: Sudene, 2000. 61 f.
- SUDENE. Procedimentos para a aprovação de pleitos de prorrogação e de renegociação das debêntures subscritas pelo finor. Recife: Sudene, 1997.
- SUDENE. Programa água na escola: II etapa. Recife: Sudene, 2000.
- SUDENE. Programa de ação para o desenvolvimento da zona da mata do Nordeste: análise de viabilidade econômica de 11 produtos para a zona da mata do Nordeste. Recife: Sudene, 1997. 127 p.
- SUDENE. Programa de fortalecimento da infra-estrutura hídrica do Nordeste - PROHIDRO: reformulação/atualização, destaques/prioridades-95. Recife: SUDENE, 1995. 47 f.
- SUDENE. Programa de recursos hídricos do Nordeste: orçamento geral da união 1996. Recife: Sudene, 1995.
- SUDENE. Programa federal de combate aos efeitos da seca: manual de comissão municipais. Recife: SUDENE, 1998. 39 p.
- SUDENE. Programa permanente de convivência com a seca: transição do emergencial para o permanente. Recife: Sudene, 2000. 30 f.
- SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Portalegre/RN. Portalegre: [s.n.], 2010.
- SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Francisco Dantas/RN. Francisco Dantas: [s.n.], 2010.
- SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Taboleiro Grande/RN. Taboleiro Grande: [s.n.], 2010.
- SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Rodolfo Fernandes / RN. Rodolfo

Fernandes: [s.n.], 2010. paginação irregular.

SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Martins/RN. Martins: [s.n.], 2010.

SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Antônio Martins/RN. Antônio Martins: [s.n.], 2010.

SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Umarizal / RN. Umarizal: [s.n.], 2010. paginação irregular

SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Marcelino Vieira / RN. Marcelino Vieira: [s.n.], 2010. paginação irregular.

SUDENE. Projeto de recuperação de estradas vicinais: município de Riacho da Cruz / RN. Riacho da Cruz: [s.n.], 2010. paginação irregular

SUDENE. Proposições de política social para o Nordeste. 5. ed. Recife: SUDENE, 1995. 119 p.

SUDENE. Proposta de aperfeiçoamento dos incentivos regionais. Recife: SUDENE, 1996. 1 v.

SUDENE. Proposta de decisão estratégicas para o Nordeste: curto prazo. Brasília: [s.n.], 1997. 41 f.

SUDENE. Proposta de decisões estratégicas para o Nordeste curto prazo. Recife: SUDENE, 1997. 41 f.

SUDENE. Referencial para um projeto de indústria automobilística no nordeste do Brasil. Recife: SUDENE, 1997. 45 f.

SUDENE. Referencial para um projeto de indústria automobilística no nordeste do Brasil. Recife: SUDENE, 1996. 28 f.

SUDENE. Região nordeste do Brasil em números: 1. Recife: Sudene, 1997. 62 p.

SUDENE. Região nordeste do Brasil em números: 2. Recife: Sudene, 1997. 63 p.

SUDENE. Região nordeste do Brasil em números: 3. Recife: Sudene, 1999.

SUDENE. Região nordeste do Brasil em números: 4. Recife: Sudene, 2003. 170 p..

SUDENE. Regulamentação, normas e requerimento para concessão da prorrogação dos prazos de carência, vencimento e amortização das debêntures emitidas de acordo com a lei nº 8.167/91. Recife: Sudene, 1996.

SUDENE. Relatório agroclimático do Nordeste. Recife: SUDENE, 1998.

SUDENE. Relatório agroclimático do Nordeste: levantamento preliminar. Recife: Sudene, 1997. 8 f.

SUDENE. Relatório anual da Sudene: 1994. Recife: Sudene, 1995.

SUDENE. Relatório de desempenho físico, orçamentário e financeiro da Sudene: janeiro/dezembro/96. Recife: Sudene, 1996.

SUDENE. Relatório do desempenho físico, orçamentário e financeiro da Sudene em 1995. Recife: Sudene, 1996.

SUDENE. Relatório do desempenho físico, orçamentário e financeiro da Sudene em 1998. Recife: Sudene, 1999. 49 f.

SUDENE. Relatório do desempenho orçamentário e financeiro 1998. Recife: Sudene, 2000. 145 f.

SUDENE. Relatório orçamentário e financeiro 1997. Recife: Sudene, 1997.

SUDENE. Relatório orçamentário e financeiro 1999. Recife: Sudene, 1999. 135 f.

- SUDENE. Seca, emergência, cestas básicas: boletim de informações gerenciais. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. Seminário de desenvolvimento institucional do Ministério da Integração Nacional. Brasília: Sudene, 2000. 14 f.
- SUDENE. SEPLAN. UFPE. Workshp internacional projeto swansea: uma agenda para o nordeste do Brasil século XXI: relatório síntese. Recife: [s.n.], 1997. 56 f.
- SUDENE. Síntese conjuntural da microrregião da Serra do Teixeira do estado da Paraíba. Recife: Sudene, 1998. 94 f.
- SUDENE. Sistema de incentivos fiscais da região nordeste do Brasil. Recife: Sudene, 2000. 6 f.
- SUDENE. Situação atual dos projetos excluídos dos sistemas 34/18 e FINOR. Recife: [s.n.], 1995. v. 2.
- SUDENE. Steuerliche vergünstigungen zur ermässigung und reinvestition der einkommensteuer. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. Subsídios para elaboração do relatório anual janeiro/dezembro/96. Recife: Sudene, 1996
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (celulas: demonstrativo da execução da despesa geral nos meses de jan./março). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (celulas: demonstrativo da execução da despesa geral nos meses de abril/junho). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (celulas: demonstrativo da execução da despesa geral nos meses de julho/setembro). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (celulas: demonstrativo da execução da despesa geral nos meses de /outubro/dezembro). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (com razão a liquidar dos escritórios nos meses de jan/dezembro). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (CONORC: liquidado dos escritórios de: SP, BR, AL, SE, BA e MG). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (CONORC: demonstração da execução da despesa dos meses de jan/junho). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (CONORC: liquidado dos escritórios do: MA, PI, CE, RN e PB). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (CONORC: demonstração da execução da despesa dos meses de jul/dezembro). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (liquidado e a liquidar da sede). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro (restos a pagar de 1998 a 1999). Recife: Sudene, 1999.
- SUDENE. Subsídios para o relatório orçamentário e financeiro: exercício 2000. Recife: Sudene, 2002.
- SUDENE. Sudene and its incentives: performance and changes in northeast Brazil. Recife: Sudene, 1996. 18 p.
- SUDENE. Sudene panorama atual. Recife: SUDENE, 1996. 73 f.

- SUDENE. Sudene: o contexto institucional e a base jurídica da estrutura organizacional. Recife: Sudene, 2016. 212 p.
- SUDENE. Sudene: uma parceria de sucesso no Vale do São Francisco. Recife: Sudene, 1995. 46 f.
- SUDENE. The northeast Brazil tax incentive system. Recife: Sudene, 1999. 6 f.
- SUDENE. Trade balance northeast of Brazil and Holland. Recife: Sudene, 2000. 16 f.
- SUDENE. UFC. Análise institucional dos estados do Nordeste 1991-1996: Ceará, Piauí e Maranhão. Recife: SUDENE, 1997. 205 f.
- SUDENE. UFCG. FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO DA PARAÍBA. Levantamento das necessidades de capacitação dos setores produtivos da região Nordeste. Campina Grande: [s.n.], 2008. 11 v.
- SUDENE. UFPE. Análise institucional dos estados da área de atuação da SUDENE: segmento: Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Recife: SUDENE, 1997. 240 f.
- SUDENE. UFPE. Gastos com pessoal e finanças públicas do estado de Pernambuco: relatório de pesquisa. Recife: SUDENE, 1998. 89 f.
- SUDENE. UFPE. Gastos com pessoal e finanças públicas do Estado do Rio Grande do Norte. Recife: SUDENE, 1998. 217 f.
- SUDENE. Um novo processo de desenvolvimento para o Nordeste. Recife: Sudene, 1998. 7 f.
- SUDENE. UNICAMP. UFPE. Projeto de sistema para gestão estratégica da inovação no Nordeste: uma proposta integrada: workshop na Sudene: relatório síntese. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. O Nordeste e os blocos econômicos. Recife: Sudene, 1999. 295 p.
- SUDENE. Workshop "metodologia para o planejamento das ações no combate aos efeitos da seca": relatório síntese. Recife: Sudene, 1998.
- SUDENE; CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. Pesquisa: modelo de gestão democrática: descentralização e políticas públicas municipais. Recife: Centro Josué de Castro, 1996. não paginado.
- SUDENE; EPE. Aspectos fundamentais do planejamento energético. Brasília: EPE, 2005. 33 f.
- SUDENE; EPE. Procedimentos de elaboração de balanços energéticos. Brasília: EPE, 2005. 32 p.
- SUDENE; FADURPE. Campina Grande. Rio de Janeiro: Threetek, 1999. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SB.25-Y-C-I.
- SUDENE; FADURPE. Caruaru. Rio de Janeiro: Threetek, 1999. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SC.25-V-A-I.
- SUDENE; FADURPE. Palmares. Rio de Janeiro: Threetek, 1999. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SC.25-V-A-IV.
- SUDENE; FADURPE. Rio Largo. Rio de Janeiro: Threetek, 1999. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SC.25-V-C-I.
- SUDENE; FADURPE. Solânea. Rio de Janeiro: Threetek, 1999. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SB.25-Y-A-IV.
- SUDENE; FADURPE. Surubim. Rio de Janeiro: Threetek, 1999. 1 carta topográfica, 62 x 74 cm. Escala 1:100.000. Folha SB.25-Y-C-IV.

- SUDENE; FUNDAJ. A indústria de curtumes, couros e calçados do Nordeste. Recife: Sudene, 1997. 95 p.
- SUDENE; IICA. Avaliação do programa de apoio ao pequeno produtor rural - PAPP. Recife: Sudene, 1996. 213 p.
- SUDENE; INPE. Relatório de avaliação da situação climática do Nordeste. Recife: Sudene, 1999. 15 f.
- SUDENE; IPEA. Os novos sertões. Recife: UFPE, 2001.
- SUDENE; SEBRAE. Programa de ação para o desenvolvimento da zona da mata do Nordeste. Recife: [s.n.], 2000. 175 f.
- SUDENE; UFPE. Gastos com pessoal e finanças públicas Ceará, Maranhão e Piauí 1991-1996. Recife: SUDENE, 1998. 106 f.
- SUDENE; UFPE. Gastos com pessoal e finanças públicas do Estado da Paraíba. Recife: SUDENE, 1998. 142 f.
- SUDENE; UFPE; UNICAMP. Sistema para gestão estratégica da inovação no Nordeste. Recife: Sudene, 1998. 117 p.
- SUDENE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Condel: memória do desenvolvimento nordestino. Recife: UFPE, 2016.
- TINOCO, Dinah dos Santos; ANDRADE, Ilza Araújo Leão de ; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda . Poder municipal, participação, descentralização e políticas públicas inovadoras: relatório Rio Grande do Norte. Natal: Centro Josué de Castro, 1996. 40 f.
- TORRES, Roldão Gomes. Potencialidades de investimentos no Nordeste. Blumenau: Sudene, 1997.
- TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A. TLSA: status e prioridades: apresentação Sudene: transportando o desenvolvimento do Nordeste. Recife: [s.n.], 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Administração. Análise institucional do poder executivo dos estados do Nordeste: BA, MG, SE e AL - relatório final. Recife: Sudene, 1997. 253 f.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Relatório da pesquisa "microempresa industrial e pequenos negócios no Nordeste". Recife: UFPE, 1998. 66 f.
- VALE, Eduardo. Aspectos legais e institucionais do setor de rochas ornamentais. Fortaleza: Instituto Euvaldo Lodi, 1997. 112 p (Estudos Econômicos sobre Rochas Ornamentais, 1).
- VALE, Eduardo. Mercado internacional de rochas ornamentais. Fortaleza: Instituto Euvaldo Lodi, 1997. 515 p (Estudos Econômicos sobre Rochas Ornamentais, 4).
- VERGOLINO, José Raimundo Oliveira; HIDALGO, Álvaro Barrantes . O Nordeste e os blocos econômicos. Recife: Sudene/UFPE, 1996. 190 f.
- VIANA, José Máximo. A desertificação no mundo e no Brasil. Recife: Sudene, 2001. 56 f.
- VILLAS-BOAS, Renata. Para que participação popular nos governos locais? Recife: Sudene, 1996. 72 p (Publicações Forum).
- WILHITE, Donald A. Metodologia para o planejamento das ações no combate aos efeitos da seca. Recife: Sudene, 1999. 91 p.

ANEXO J - ATA DA I REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE



25

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

ATA da primeira sessão da segunda reunião ordinária do Conselho Deliberativo do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste realizada no dia 1º de julho de 1959.

Presidência do Exmo. Conselheiro Governador Dinarte Mariz.

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, na sede do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, Edifício Teresa Cristina, 13º andar, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, às nove horas, presentes os Conselheiros José Parsifal Barroso, Governador do Estado do Ceará; Dinarte Mariz, Governador do Estado do Rio Grande do Norte; Cid Feijó Sampaio, Governador do Estado de Pernambuco; Pedro Moreno Gondim, Governador do Estado da Paraíba; Osvaldo Bastos de Menezes, representante do / do Ministério da Agricultura; José Garcia Netto, representante do Governador do Estado de Sergipe; Coronel Afonso Augusto de Albuquerque Lima, representante das Forças Armadas; Emiliano Macieira, representante do Governador do Estado do Maranhão; Augusto Lins e Silva, representante do Ministério da Fazenda; Bercaldo Maia Gomes Rêgo, representante do Governador do Estado de Alagoas; Mário Magalhães da Silveira, representante do Ministério da Saúde; José Mariotti Rebelo, representante do Governador do Estado do Piauí; Rômulo Almeida, representante do Governador do Estado da Bahia; Fernando de Oliveira Mota, representante do Banco do Nordeste do Brasil; José Cândido Castro Pessoa, Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas; Aluísio Afonso Campos, representante do Superintendente da Comissão do Vale do São Francisco; José Guimarães Duque, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas e Celso Monteiro Purtado, representante do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Diretor Executivo do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, Secretariado por Osório Almeida Iacet, Assessor Especial do CODENO, teve lugar a primeira sessão da segunda reunião ordinária do Conselho Deliberativo. Em virtude de haver presidido a reunião anterior o Conselheiro Parsifal / Barroso assume a direção dos trabalhos e propõe, na forma regimental seja procedida a eleição do Presidente. Foi então escolhido /



11

26
2.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

por aclamação o Conselheiro Dinarte Mariz, que assume a Presidência, agradecendo a escôlha com que acabava de ser distinguido pelos seus pares e determinou, em seguida, que se procedesse a leitura das ATAS da reunião anterior as quais foram lidas e aprovadas, com emenda do Conselheiro Rômulo Almeida. O Sr. Presidente / concede a palavra ao Conselheiro Celso Furtado o qual, esclarecendo que já é norma estabelecida que cada reunião deve começar por uma prestação de contas da Diretoria Executiva do Conselho, adianta que é da mais alta importância que os Conselheiros participem/diretamente das tarefas, delas tomando conhecimento e apresentando sugestões. Comunica que o Sr. Presidente da República designou o Professor Gilberto Freyre para representar, neste Conselho, o Ministério da Educação e Cultura, tendo o mesmo aceito sua indicação. Esclarece que no decorrer do mês transato os trabalhos da Secretaria Executiva estiveram ligados às recomendações concretas efetuadas na última reunião e referentes às emendas ao Projeto de Lei SUDENE, as quais foram encaminhadas ao Sr. Presidente do Senado Federal, enviando-se, também, ofícios aos líderes da maioria e da minoria daquela Casa do Congresso, encarecendo-lhes as atenções para a importância que contém essas emendas para a região nordestina. Seria interessante, todavia, que os Senhores Governadores promovessem uma reunião no Rio de Janeiro, chamando a atenção dos parlamentares e do Governo Federal para a importância que todos atribuímos às emendas. Reportando-se, ainda, à sua atuação na Capital da República, esclarece que sua tarefa imediata esteve ligada ao orçamento de 1960, tomando a iniciativa de estabelecer contactos/objetivando a apresentação, naquela semana, de um conjunto de emendas que assegurasse a execução do que é mais essencial nos planos de eletrificação, irrigação e viação. Comunica, ainda, ter levado ao conhecimento do Sr. Ministro da Agricultura o projeto de convênio de algodão com o Estado de Pernambuco o qual foi aprovado, recebendo, apenas, ligeiras alterações. Destacando a necessidade/de se estabelecer um sistema automático e ordenado de execução orçamentária, diz que está convencido de que conseguiu um entendimento com o Ministério da Fazenda nesse sentido, com a sugestão de / normas para o andamento dos processos, a fim de que as verbas, obedecendo a êsses trâmites, se liberem em tempo combinado. Em decorrência, propõe ao Conselho entendimentos com o DASP e a Fazenda Nacional, para que se chegue à elaboração do plano de economia, seja



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

27
3.

Para a execução do orçamento, seja para a apresentação de emendas. Adianta que manteve contactos com os elementos do Grupo Coordenador das atividades monetárias, resultando na aprovação dos primeiros quatro processos que o CODENO recomendou. Relata, em seguida, as reuniões havidas nesta capital, das autoridades ferroviárias e rodoviárias, nas quais se chegou a um certo entendimento fundamental do que é mais importante: criar no Nordeste um só mercado, interligando os portos básicos, de Fortaleza, Recife e Salvador. Finalizando seu relatório, o Conselheiro Celso Furtado expõe os trabalhos / realizados pelos Grupos do CODENO no decorrer do mês de junho, ressaltando a opinião de que devemos orientar, de imediato, todos os nossos esforços na elaboração de um plano de emergência para o caso de uma seca no Nordeste, embora, a longo prazo, pensemos em criar uma economia que resista às secas. Para tanto, foi incumbido o Grupo de Abastecimento de estudar o aspecto da armazenagem como solução do problema, pois é indispensável que se promovam meios para um estoque que circule nas entre-safras e possa ser utilizado no objetivo de estabilizar os preços. Frizando as dificuldades decorrentes da escassez de material humano para a formação dos Grupos novos e até para o preenchimento das equipes já em atividade, destacou a necessidade premente da aprovação do projeto da SUDENE para que os Grupos se possam desenvolver de acordo com as exigências dos estudos em andamento. Comunica, ainda, que o Projeto de Lei de Irrigação já está pronto. O Conselheiro Rômulo Almeida, em aparte, pergunta qual é a perspectiva concreta de liberação do crédito adicional, informando o Conselheiro Celso Furtado que não há dúvida quanto a essa liberação. Esclarece, então, o Conselheiro Rômulo Almeida, que os diretores dos serviços federais relacionados com as referidas verbas, na Bahia, não têm a menor informação a respeito do assunto, e, inclusive, não estão fazendo nenhum plano porque não acreditam na liberação das mesmas, motivo porque se decidiu, êle interpellante, a solicitar um adiantamento, sob sua responsabilidade/pessoal, de seiscentos mil cruzeiros, para que o Grupo de Pesquisa Mineral não ficasse totalmente parado. O Conselheiro Celso Furtado reafirma que as verbas serão liberadas dentro em breve, explicando que essa falta de informação por parte das autoridades decorre, unicamente, do fato de não haver ainda uma disciplina para o processo de liberação de verbas, mas, como dissera antes, um esquema já está sendo estudado para sanar tais dificuldades. Sintetizando seu re



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

28
4.

latório, o Conselheiro Celso Furtado informa, então, que três se-
rão os assuntos a serem submetidos ao Congresso Nacional: a mensa-
gem sobre o Crédito Adicional, a lei de irrigação e a lei de ele-
trificação, dos quais seriam distribuídas cópias aos Senhores Con-
selheiros, acertando-se que, se até o fim do corrente mês de julho
não apresentem sugestões acerca da lei de irrigação, será a mesma
dada como aprovada e, em seguida, encaminhada ao Sr. Presidente da
República. Não havendo objeção à proposta o Sr. Presidente conce-
de a palavra ao Conselheiro Parsifal Barroso o qual declarou que/
embora o Diretor Executivo tenha declarado que o seu Grupo de Tra-
balho para Emergência de uma sêca esteja lutando com dificuldade/
de material humano para dar conta de sua missão, em nome do Esta-
do do Piauí e do Ceará, pediria que esse Grupo se deslocasse para
o Sudoeste do Ceará e o leste correspondente do Piauí, ou seja, mu-
nicípios de Tauá e Campos Sales e, do lado do Piauí a zona de fron-
teira e Pio IX, a fim de que o CODENO e os Governos Estaduais es-
tabeleçam um conjunto de providências. O Conselheiro Rômulo de Al-
meida interroga se o objetivo desse Grupo Emergência é sugerir ao
Governo Federal medidas imediatas de socorro na emergência de sê-
ca ou realizar o estudo de um sistema. Esclarece o Conselheiro Cé-
so Furtado que, a curto prazo, se pretende estudar o problema da
ocorrência da sêca face à um plano de emergência, mas o objetivo/
fundamental é, realmente, elaborar um sistema. O Conselheiro Rô-
mulo Almeida adianta que no último caso não pediria ao Grupo que
visitasse a Bahia, pois os aspectos da sêca são similares em to-
do o Nordeste; entretanto como se trata de orientar o Governo pa-
ra medidas imediatas de socorro, sugeriria que essa visita se es-
tendesse à parte do sertão da Bahia correspondente a Campo Formo-
so e ao longo da linha central da Leste Brasileira. O Conselheiro
Celso Furtado informa que foram contratados os serviços de um téc-
nico em meteorologia para o levantamento de todos os elementos que
existam no Nordeste em relação a esse aspecto da sêca. Apela, en-
tão, aos Governadores, no sentido de instruírem seus requerimentos
com todas as informações disponíveis nos seus respectivos Estados, par-
ticularmente quanto às indicações de precipitação pluviométrica /
nos municípios a serem visitados. O Conselheiro Presidente passa a
falar sobre a situação de inteira calamidade que o Governo do seu
Estado vem enfrentando com os seus próprios recursos, o que tem gi-
do possível por se tratar apenas de quatro municípios. O Conselhei



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

29

5.

Amorim

ro Pedro Gondim refere-se à situação idêntica no Estado da Paraíba, adiantando que a crise é agravada pela apreensão surgida com a queda do preço do algodão, ressaltando que deseja solicitar providências no sentido da preservação do preço daquele produto, o que é de absoluta importância para o Nordeste. O Conselheiro Celso Furtado informa que já estão sendo tomadas / providências nesse sentido e que espera obter para o Nordeste / tratamento idêntico ao que é dispensado ao algodão de São Paulo. O Conselheiro Dinarte Mariz destaca a necessidade de diferenciação entre o algodão do Seridó e o outro do tipo inferior. O Conselheiro Cid Sampaio diz que é preciso estabelecer o justo valor das duas mercadorias, comparando com os preços obtidos / nos outros mercados. O Conselheiro Celso Furtado explica que â te é um problema técnico, porque o algodão do Nordeste, em geral, tem a fibra muito irregular e a sua cotação internacional é evidentemente bem mais baixa. O Conselheiro Dinarte Mariz adianta, ainda, que é necessária a garantia de preços mínimos para o algodão tendo o Conselheiro Rômulo Almeida advertido que garantir preços mínimos, apenas, não resolverá o problema adiantando que um sistema de preços mínimos bem conduzido não se pode permitir a repetição dos erros que foram cometidos no passado, isto é, de que, mesmo com o preço mínimo para o Mocó substancialmente superior ao preço do algodão paulista, ainda assim o preço mínimo do Mocó esteja na equivalência do preço mínimo / do mercado de São Paulo. Aí seria preciso conjugar o preço mínimo, que é a primeira etapa, com a operação de uma entidade / nordestina capaz de comprar e fazer estoque. O Conselheiro Cid Sampaio atribui essa equivalência de preços à falta de financia mento, adiantando que em face da carência de recursos financeiros o produtor se vê obrigado a vender o algodão Mocó pelo preço do algodão de qualidade inferior. Se, porém, tivesse assegurado o financiamento esperaria, e, esperando, venderia melhor. O Conselheiro Parsifal Barroso requer seja marcada, desde logo, a data para que a reunião dos Governadores no Rio de Janeiro, pedindo que mesma coincida com os estudos que precisam ser ulti mados, com urgência, referentes ao financiamento para o algodão do Nordeste. Deste modo a reunião dos Governadores teria / dois objetivos: encarecer a atenção dos membros do Congresso Na cional para a tramitação do projeto da SUDENE e a solução do /

Mariz



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

30
6.

problema de fixação de preços mínimos para o algodão e financiamento do Banco do Brasil. O Conselheiro Cid Sampaio com a palavra, comunica que já foi encaminhada ao Ministério da Agricultura a minuta do contrato a ser assinado com o Banco do Brasil, com a interferência do CODENO, para assistência à produção algodoeira. O Sr. Presidente submete à apreciação do plenário a proposta de uma reunião dos Governadores no Rio de Janeiro, propondo o Conselheiro Cid Sampaio que a mesma seja realizada nos dias 7 a 11/ do corrente, o que é aprovado por unanimidade. O Conselheiro Osvaldo Bastos de Menezes, reportando-se à situação do pessoal do Ministério da Agricultura, na região Nordeste, cujas verbas não foram liberadas, diz que a situação, em alguns lugares chegou a provocar situação de quase calamidade, motivo porque sugere que este Conselho envide esforços para a liberação dessas verbas. Em seguida, disse da conveniência de se estabelecer um regime de participação real do CODENO em todos os empreendimentos relacionados com o desenvolvimento do Nordeste, pois tem observado uma certa desconexão entre as atividades do CODENO e dos demais órgãos estaduais, traduzida num total desconhecimento, por parte do primeiro, de planos importantes, como, por exemplo, o de colonização e laborado para o Estado da Bahia, sobre o qual passa a dissertar, esclarecendo tratar-se de um programa mínimo de financiamento de 6 hectares na área de 20 que cada família virá a receber para o plantio de seringueira, adiantando, ainda, que o número total de famílias nordestinas a serem assistidas será de 240. A esse propósito, informa aos Senhores Conselheiros que o Banco do Brasil, depois de um ano e pouco de estudos, aprovou o plano de financiamento de borracha à base de oitenta mil cruzeiros por hectare, notícia que considera altamente auspiciosa para o Nordeste. O Conselheiro Dinarte Mariz propõe que se realize um trabalho imediato no sentido de ser assegurada ao Nordeste produção necessária ao seu auto-abastecimento, para o que acharia indicado o aproveitamento dos vales úmidos, o que, de sua parte, já está procurando realizar no Rio Grande do Norte. O Conselheiro Celso Furtado explica que este é também um problema de mercado, sendo necessário não apenas produzir para um ano de seca, mas também para os anos bons. Acrescenta que o assunto o levava às considerações feitas pelo representante do Ministério da Agricultura com respeito à colonização, que está incluída no plano diretor básico como um



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

31
7.

dos pilares da ação da SUDENE e para a qual se precisa de, pelo menos, dois bilhões de cruzeiros. Adianta que pequenos projetos de colonização, como êsse de que se cogita para a Bahia, interessam como projetos piloto, como indicação do que se poderá fazer. Explica que, se quisermos pensar em colonização no Nordeste, cada família necessita, como se concluiu pelos estudos realizados na Bahia, de um mínimo de duzentos mil cruzeiros para se localizar. A seguir o Conselheiro Parsifal Barroso solicita esclarecimentos sôbre se na reunião rodo-ferroviária realizada no dia 22 de junho foram considerados os seguintes pontos: primeiro, o problema de tradição rodoviária e do sistema/rodoviário do DNOCS para integração no plano quinquenal e, em segundo lugar, se no setor ferroviário a REFERSA e o CODENO levaram em conta as solicitações de recursos extraordinários feitos pelas rêdes de cada Estado. Explica que a Rêde de Viação / Cearense tem um problema de emergência para o transporte de minério da região sul do Ceará e deseja saber, assim, se os problemas específicos de cada Estado foram considerados e se a rêde rodoviária está incluída no plano quinquenal. O Conselheiro Celso Furtado sugere que, dado o adiantado da hora, as discussões concretas sôbre as questões rodoviárias e ferroviárias sejam deixadas para a sessão da tarde, informando que o Diretor/ Geral do DNOCS, presente, poderá prestar esclarecimentos detalhados sôbre a maneira como se vão integrar os planos. Nada / mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, às 12,40 horas, convocando outra para às 14,30 horas, quando se tratará, exclusivamente, da matéria em pauta. De que, para constar, eu, Osmário Alifait Lacet, Secretário, lavrei a presente ata, que assino com o Sr. Presidente.

Assinado de Osmário Alifait Lacet
Osmário Alifait Lacet

APÊNDICE A - CRONOLOGIA DOS LIVROS PUBLICADOS POR CELSO FURTADO

Quadro atualizado a partir da publicação do *Ministry of National Integration* (2000).

| Ano de publicação | Dados da Obra |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1946 | <p>FURTADO, C. <i>De Nápoles a Paris</i>: Contos da vida expedicionária. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1946.</p> <p>Obra autobiográfica de Celso Furtado, São Paulo, Companhia das Letras, 2014. O primeiro livro de sua autoria foi publicado aos 25 anos como uma coleção de contos</p> |
| 1948 | <p>FURTADO, C. <i>L'économie coloniale brésilienne</i>. 1948. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito e Ciências Econômicas, Universidade de Paris, Paris, junho de 1948.</p> <p>Tese de doutorado defendida na Faculdade de Direito e Ciências Econômicas da Universidade de Paris</p> |
| 1954 | <p>FURTADO, C. <i>A economia brasileira</i>. Rio de Janeiro: A Noite, 1954.</p> |
| 1956 | <p>FURTADO, C. <i>Uma economia dependente</i>. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1956.</p> |
| 1958 | <p>FURTADO, C. <i>Perspectivas da economia brasileira</i>. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1958.</p> |
| 1959 | <p>FURTADO, C. <i>Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste</i>. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1959.</p> <p>Na obra preparada para o governo federal, e que serviu de base à Operação Nordeste ele apresenta as diretrizes gerais da SUDENE e as medidas necessárias para superar os obstáculos estruturais da região.</p> |
| 1959 | <p>FURTADO, C. <i>Formação econômica do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.</p> <p>A obra escrita durante o pós-doutorado na Universidade de Cambridge, na Inglaterra traz uma visão crítica sobre o subdesenvolvimento e as disparidades regionais, com ênfase no papel do Estado para promover mudanças estruturais na economia.</p> |
| 1959 | <p>FURTADO, C. <i>A operação Nordeste</i>. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1959.</p> <p>Realiza um balanço crítico das ações realizadas pela SUDENE nos seus primeiros anos de atuação e aponta os desafios para o futuro.</p> |
| 1961 | <p>FURTADO, C. <i>Desenvolvimento e subdesenvolvimento</i>. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.</p> |

| | |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1962 | FURTADO, C. <i>Subdesenvolvimento e Estado democrático</i> . Recife: Condepe, 1962. |
| 1962 | FURTADO, C. <i>A pré-revolução brasileira</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962. |
| 1964 | Furtado, C. <i>Dialética do desenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. |
| 1966 | FURTADO, C. <i>Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. |
| 1967 | FURTADO, C. <i>Teoria e política do desenvolvimento econômico</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 O autor formula a sua conhecida “teoria do subdesenvolvimento”, demonstrando que este fenômeno não é um processo essencialmente econômico, mas também histórico, ligado aos processos de consumo, de acumulação de capital, de organização social e da força de trabalho e das trocas entre centros e periferias. O autor defende que o desenvolvimento é uma construção histórica e uma meta planejada, e que o subdesenvolvimento não necessariamente configura-se como uma das etapas pelas quais as economias passam antes de alcançá-lo. |
| 1968 | FURTADO, C. <i>Um projeto para o Brasil</i> . Rio de Janeiro: Saga, 1968. |
| 1969 | FURTADO, C. <i>Formação econômica da América Latina</i> . Rio de Janeiro: Lia Editora, 1969. |
| 1972 | FURTADO, C. <i>Análise do modelo brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. |
| 1973 | FURTADO, C. <i>A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. |
| 1974 | FURTADO, C. <i>O mito do desenvolvimento econômico</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. Faz crítica aos paradigmas do desenvolvimento capitalista e a defesa de reformas agrárias e maior participação popular nas decisões políticas estão alinhadas com diversas correntes de pensamento social e econômico. Apresenta um modelo do subdesenvolvimento brasileiro como consequência da dependência existente nas relações político-econômicas entre os países neutros e aqueles que se posicionam a favor do capitalismo. |
| 1976 | FURTADO, C. <i>A economia latino-americana</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. |
| 1976 | FURTADO, C. <i>Prefácio a nova economia política</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. |
| 1978 | FURTADO, C. <i>Criatividade e dependência na civilização industrial</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. |
| 1980 | FURTADO, C. <i>Pequena introdução ao desenvolvimento: um enfoque interdisciplinar</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. |

| | |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Furtado, a partir de um enfoque multidisciplinar analisa a situação das economias periféricas latino-americanas e a reprodução de grandes assimetrias sociais que geram dificuldades à inovação e à difusão do progresso técnico. Ao iniciar a sua discussão, o autor expõe que, no momento em que escreve, a ideia de desenvolvimento funda o processo de invenção cultural que possibilita reconhecer o homem como um agente transformador do mundo. Uma vez que o desenvolvimento reflete a realização das potencialidades humanas, é comum que se empreste a tal conceito um sentido positivo. Desse modo, sociedades são vistas como desenvolvidas no momento em que seus cidadãos são capazes de satisfazer</p> |
| 1981 | FURTADO, C. <i>O Brasil pós-“milagre”</i> . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981. |
| 1982 | <p>FURTADO, C. <i>A nova dependência, dívida externa e monetarismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>Obra complementa e atualiza as reflexões apresentadas por Celso Furtado em <i>A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina</i> (1973), que aborda as relações de dominância econômica dos EUA em relação aos países latino-americanos, prevendo sua substituição por uma ordem mundial com diversas outras potências. Já em <i>A nova dependência, dívida externa e monetarismo</i>, o economista prossegue para uma análise sobre a globalização que, vinculada ao monetarismo, passou a configurar-se como um novo modelo de dependência entre os países.</p> |
| 1983 | FURTADO, C. <i>Não à recessão e ao desemprego</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. |
| 1984 | <p>FURTADO, C. <i>Cultura e desenvolvimento em época de crise</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.</p> <p>O autor ensina que a formação histórica do Brasil tem suas origens no processo de mundialização da civilização europeia. Na sua explicação sobre o desenvolvimento capitalista, mostra que a relação entre o centro e a periferia foi marcada pela expansão geográfica do núcleo central na fase inicial do capitalismo industrial, permitindo os novos territórios que houvesse as condições de mobilidade social mais favoráveis ao estímulo da iniciativa pessoal e institucional.</p> |
| 1985 | FURTADO, C. <i>A fantasia organizada</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. |
| 1987 | FURTADO, C. <i>Transformação e crise na economia mundial</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1987. |
| 1989 | FURTADO, C. <i>A fantasia desfeita</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1989. |
| 1989 | FURTADO, C. <i>ABC da dívida externa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1989. |
| 1991 | FURTADO, C. <i>Os ares do mundo</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1991. |
| 1992 | FURTADO, C. <i>Brasil, a construção interrompida</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1992. |

| | |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1997 | FURTADO, C. <i>Obra autobiográfica de Celso Furtado</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1997. 3 v. |
| 1998 | FURTADO, C. <i>O capitalismo global</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1998. |
| 1999 | FURTADO, C. <i>O longo amanhecer: Reflexões sobre a formação do Brasil</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1999. |

APÊNDICE B - BIBLIOTECÁRIOS DA SUDENE NA DÉCADA DE 1960

| Bibliotecário(a) | Atuação na Sudene na década de 1960 |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Myriam Gusmão de Martins | Criou e dirigiu o Centro de Documentação da Sudene de 1960 até setembro de 1963, quando passou a atuar na Assessoria do Departamento de Recursos Humanos da Sudene. Em 1972, atuou como responsável pelo Setor de Audiovisuais da Divisão de Treinamento do Departamento de Recursos Humanos da Sudene. |
| Zila da Costa Mamede (UFRN) | Integrou o Setor de Informações Técnico-científicas da Divisão de Educação do Departamento de Recursos Humanos da Sudene, 1967/68. Elaborou a Bibliografia anotada-Levantamento das condições de funcionamento de 21 Bibliotecas para Ciência e Tecnologia, das Universidades Federais e Órgãos Estaduais do Nordeste (Fortaleza, Recife, Salvador e Campina Grande), com vistas ao estabelecimento de um Serviço de Informação e Documentação Técnico-Científica para o Nordeste, em convênio com o CNPq/SUDENE. |
| Anna Maria Salazar Venancio | Integrou o Setor de Informações Técnico-Científicas da Divisão de Educação do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE, 1967/68. |
| Gilda Maria Whitaker Verri | Atuou como Bibliotecária da Divisão de Educação do Departamento de Recursos Humanos da Sudene. |
| Severino Sílvio do Monte | Atuou como Bibliotecário da Sudene. |
| Catarina Pontual de Petribú | Atuou como Bibliotecária da Divisão de Documentação do Departamento de Administração Geral da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, desde 1966 e Diretora Social da Associação Pernambucana de Bibliotecários, 1968/70. |
| Azenate Senna de Oliveira | Bibliotecária da Sudene 1969/70. |
| Doralice Didier de Moraes | Atuou nos Setores de Divulgação da Divisão de Documentação e de Catalogação e Classificação da Divisão de Documentação da Sudene, 1962. |
| Maria do Socorro Cabral Bezerra de Mello | Bibliotecária do Instituto de Geologia/Sudene. |
| Silvia Augusta Marques | Atuou na Seção de Informação e Documentação da Divisão de Coordenação do Plano Diretor de Assessoria Técnica da Sudene. Bibliotecária da Divisão de Documentação da Sudene. |
| Edine Nóbrega de Lima | Atuou na Divisão de Documentação da Sudene. Responsável pelo Serviço Florestal do Estado de São Paulo e da Sudene. |
| Clarice Maria Canto Pontes de Lima | Bibliotecária da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, desde 1966. |

| | |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Maria Antonieta Oliveira de Barros Leal | Bibliotecária da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, desde 1962. |
| Marilda Trigo Lapa | Bibliotecária da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, desde 1966. |
| Glyce Gonçalves de Freitas | Atuou no Setor de Referência da Biblioteca da Divisão de Documentação da SUDENE, 1961/1962; Na Biblioteca da Divisão de Pesca; Na Editoração do Boletim de Estudos de Pesca, 1962/63. Na Seção de Documentação Analítica, 1964/65 e na Seção de Intercâmbio e Distribuição de Publicações da Sudene, 1967/70. |
| Maria Zélia Costa | Atuou como Bibliotecária da Sudene, desde 1965. |
| José Mussolin Brandão | Atuou na Documentação de Pesca da Sudene desde 1964. |
| Carmen Rejane de Carvalho Borgetzi | Atuou como Bibliotecária da Divisão de Documentação da Sudene, desde 1965. |
| Ruth Costa de Andrade | Atuou como Bibliotecária da Sudene |
| Vera Lúcia dos Santos Chianca | Atuou como Bibliotecária da Sudene (1966) |
| Sylvia Gondin de Mendoza | Atuou como Técnica em Documentação do Departamento de Recursos Naturais da Sudene. |
| Alba Lúcia Bezerra Monteiro | Atuou como Bibliotecária da Assessoria Jurídica da Sudene |
| Nara Lins e Silva Pires | Atuou no Setor de Documentação do Departamento de Recursos Humanos da Sudene. |
| Adeilda Rigaud Salmito | Atuou como Bibliotecária do Departamento de Industrialização da Sudene |
| Tânia Maria Urbano da Silva | Atuou como Bibliotecária da Sudene. |

FONTE: Elaborado pela autora com dados extraídos de: (Brasil,1971).

**APÊNDICE C – GESTORES DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA SUDENE –
1960-2024**

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
|  | <p>Myriam Gusmão de Martins 1960-1963</p> |
|  | <p>Severino Sílvio do Monte 1964-1976</p> |
|  | <p>Sílvia Augusta Marques 1977-</p> |
|  | <p>Vera Lúcia Chianca Rodrigues -1992</p> |
|  | <p>Juçara Mari Melo da Fonseca 1992-2020</p> |
|  | <p>Filipe Isidro Freire 2020- atual</p> |

APÊNDICE D - PRINCIPAIS MARCOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: CONTEXTO MUNDIAL E NACIONAL ATÉ A DÉCADA DE 1960

| Ano | Contexto mundial Pós I e II Guerra Mundial | Circunstâncias da Biblioteconomia e Documentação no Brasil |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1914 | Início da I guerra mundial | |
| 1915 | I guerra mundial | Início das aulas do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. O curso foi criado pelo Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911. |
| 1916 | I guerra mundial | Manoel Nogueira, livreiro recifense, publica o catálogo "Bibliotheca brasiliense selecta" da biblioteca particular de Alfredo Carvalho. |
| 1917 | | Em 6 de março de 1817, ocorria a Revolução pernambucana, uma revolta de caráter replubicano que durou apenas 75 dias, mas marcou a história de Pernambuco. O movimento questionava os gastos da família real portuguesa no Brasil, enquanto o Nordeste, atravessava uma crise sócio-econômica em função da desvalorização do comércio do açúcar e do algodão. Em Pernambuco, a crise do açúcar desencadeou problemas sociais como a pobreza e a miséria. A Revolução pernambucana contribuiu para mostrar que estava mantida a tradição da capitania como um ponto de ebulição política e social. |
| 1918 | Fim da I Guerra Mundial | A Biblioteca Nacional reinicia a publicação do Boletim Bibliográfico, classificado pela CDU |
| 1919 | Criada a <i>School of Librarianship</i> na Universidade de Londres | |
| 1920 | Ocorre o 5. Congresso Internacional de Bibliografia em Bruxelas. Paul Otlet cria o <i>Palais Mondial</i> , chamado mais tarde de <i>Mundaneum</i> , no <i>Parc du Cinquantenaire</i> , no centro de Bruxelas. | |
| 1921 | Inicia-se a publicação da primeira bibliografia de biblioteconomia; <i>Library Literature</i> (New York, Wilson) | |
| 1922 | | Rubens Borba de Moraes, bibliotecário, bibliófilo e pesquisador, é um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, introduzindo no Brasil o conceito de espaço cultural na busca por uma identidade nacional para as bibliotecas. |
| 1924 | Funda-se em Londres a <i>Association of Special Librarians and Information Bureau</i> (ASLIB). Realiza-se em Genebra o 6. Congresso Internacional de Bibliografia. Paul Otlet realiza o sonho de criação do <i>Mundaneum</i> , no contexto histórico entre as duas guerras mundiais, como um centro de informação e produção de conhecimento em prol da paz mundial. | Publicada a "Bibliografia Brasileira do Período Colonial: Catálogo Comentado das Obras dos Autores Nascidos no Brasil e Publicados Antes de 1808 -1969", por Rubens Borba. |

| | | |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1925 | Funda-se a Federação Internacional das Associações Nacionais de Normalização. | Publica-se no Rio de Janeiro o Dicionário bibliographico sergipano, de Armino Guarará |
| 1926 | Cria-se na <i>University of Chicago</i> a <i>Graduate Library School</i> | |
| 1928 | Realiza-se em Colônia o 7º Congresso Internacional de Bibliografia | Publica-se no Rio de Janeiro a bibliographia da geologia, mineralogia e paleontologia do Brasil, de Alfeu Diniz Gonçalves. |
| 1929 | Realiza-se em Londres o 8º Congresso Internacional de Bibliografia. Henry Evelyn publica a obra "Organization of knowledge and the system of the sciences". John Minto publica a obra Reference books. Inicia-se a publicação do Year's Work in Librarianship. Realiza-se em Roma e Veneza o 1º Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografia, promovido pela FIAB. | Inaugura-se a Biblioteca Pública do Maranhão. Publica-se no Rio de Janeiro o volume 1, da "Bibliotheca exotico brasileira, de Alfredo Carvalho. Inicia-se o curso elementar de biblioteconomia do Colégio Mackenzie. |
| 1930 | Realiza-se em Zurique o 9º Congresso Internacional de Bibliografia | Publicam-se no Rio de Janeiro os volumes 1 e 2, da "Bibliotheca exotico brasileira, de Alfredo Carvalho. Publica-se no Rio de Janeiro a obra de Tancredo de Barros Paiva, "Achegas a um dicionario de pseudonyms, iniciaes, abreviaturas e obras anonyms de auctores brasileiros e de estrangeiros sobre o Brasil. |
| 1931 | O Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) passa a denominar-se Instituto Internacional de Documentação (IID), durante o 10º Congresso de Haia. Publica-se o 1. volume de "Gesamtsta log der preussischen Bibliotheken". | |
| 1932 | Funda-se nos Estados Unidos a <i>Association of Research Libraries</i> . Realiza-se em Frankfurt o 11. Congresso do IID. William Barrow instala seu primeiro laboratório de restauração de documentos na Virgínia. | |
| 1933 | Butlet, publica originalmente a obra " An introduction to Library Science". Ranganathan a partir dos estudos em torno de um esquema de classificação – Colon Classification - baseado no princípio (Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo) cria a "análise em facetas"; | |
| 1934 | Publica-se em Bruxelas o <i>Traité de documentation</i> , de Paul Otlet. A Documentação adquire o status de uma disciplina científica. | |
| 1935 | É criado em Washington, o <i>Documentation Institute</i> . | |

| | | |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1937 | O <i>Documentation Institute</i> muda o nome para <i>American Documentation Institute</i> (ADI) | |
| 1940 | | O Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) juntou-se à BN e estabeleceu um Intensivo de Biblioteconomia, visando treinar candidatos para os cargos de “Bibliotecário” e “Bibliotecário Assistente” no serviço público do Brasil, dando uma visão mais técnica ao programa da BN |
| 1943 | | Conferência " O problema das bibliotecas brasileiras", proferida por Rubens Borba de Moraes, na Casa do Estudante do Brasil e será republicada como livro em 1981. |
| 1944 | | Os esforços conjuntos do DASP e BN redundaram numa redefinição do curso, desdobrando-o em dois: Curso Básico de Biblioteconomia e Curso Avançado em Biblioteconomia. |
| 1945 | Vannevar Bush publica o clássico “As we may think”. Bush cria o Memex, um instrumento que amplia a capacidade da memória humana armazenando informação de forma mecanizada. | |
| 1946 | | É instituída a Universidade do Recife pelo Decreto-Lei n. 9.388, de 20 de junho de 1946. |
| 1948 | Realiza-se em Londres, a conferência <i>The Royal Society Scientific Information Conference</i> , entre 21 de junho e 02 de julho do ano de 1948. | |
| 1949 | | Elaboração do Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros. Reuniu os mais importantes intelectuais do país, compilando informações até hoje indispensáveis aos pesquisadores. |
| 1951 | Suzanne Briet, contribui com estudos para a área de documentação por meio da publicação “Qu'est-ce que la documentation?” | Fundação Getúlio Vargas juntamente com o DASP e o Conselho Nacional de Pesquisa, (atualmente Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) desenvolveram um projeto em parceria com a Unesco para a criação de um “Centro Brasileiro de Documentação”. |
| 1952 | É fundado o Instituto Estatal de Informação Científica e Técnica na URSS. Mortimer Taube cria o Sistema Unitermo e revoluciona a indexação pós-coordenada É criado o <i>Classification Research Group</i> (CRG) com o objetivo desenvolver pesquisas voltadas para a classificação facetada, de Ranganathan. A IBM constrói o IBM 701, primeiro computador científico comercial da empresa. | |
| 1953 | | O consultor da Unesco Herbert Coblans visita o Brasil (no período de 1953 a 1954) e dá grande contribuição ao ensino da documentação com suas palestras e |

| | | |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | treinamentos defendendo a unicidade das profissões de bibliotecário e documentalista. |
| 1954 | | O IBBD, atual IIBICT é criado e torna realidade o projeto do CNPQ e da FGV de oferecerem cursos para a formação de bibliotecários. |
| 1957 | A Rússia lança o foguete espacial Sputnik 1, provocando uma necessidade de resposta por parte dos EUA, sendo este um dos eventos mais marcantes da Guerra Fria e da corrida espacial. | |
| 1958 | | Rubens Borba publica a obra: "Bibliographia Brasiliana: Rare Books about Brazil, Published from 1504 to 1900 and Works by Brazilian Authors of the Colonial Period". Obra referência para os estudiosos de livros raros que enfocam o Brasil. |
| 1959 | Hans Peter Luhn cria o sistema de indexação por palavra, baseado no título, como o Keyword in Context (KWIC). | |
| 1960 | | É criado o Centro de Documentação da Sudene. Ocorre o status jurídico do ensino da biblioteconomia e da profissão bibliotecário com a legislação que confere o título de bacharel em Biblioteconomia, por meio da Lei n. 4084, de 30/06/1962, seguida do Decreto n. 56.725 de 18/08/1965. |
| 1961 | Mortimer Taube publica o livro "Computers and commom sense". | |
| 1963 | | Sylvia Pedrosa Gondin, bibliotecária da Sudene apresenta o artigo "o uso de termos coordenados em unidades de informação no Brasil, como moléculas conceituais". |
| 1965 | | Rubens Borba, publica a obra "O Bibliófilo Aprendiz" |
| 1967 | | Chega ao Brasil a tradução em língua portuguesa do livro de Mortimer Taube, intitulado "Os Computadores, O mito das Máquinas Pensantes". |
| 1968 | | O IBBD reestruturou o Curso de Pesquisa Bibliográfica para Curso de documentação científica, na modalidade de Especialização. Surge o sistema mundial de Informação científica e tecnológica (UNISIST) a partir do projeto Unesco. |
| 1969 | | Publicada a "Bibliografia Brasileira do Período Colonial: Catálogo Comentado das Obras dos Autores Nascidos no Brasil e Publicados Antes de 1808 -1969", por Rubens Borba. |
| 1970 | | É criado pelo IBBD o primeiro curso de pós-graduação na modalidade de mestrado. |

Fonte: Adaptado de Fonseca (1979); Russo (1966); Lacerda (2020); Vieira (2021); Fujita (2001); Guimarães (2003).

APÊNDICE E – PERFIL DOS ENTREVISTADOS DA PESQUISA

Catarina Petribú Bivar, pernambucana, natural de Lagoa de Itaenga, atuou como bibliotecária da Sudene no período de 1962 a 1991. Nos dois primeiros anos de atuação profissional teve a oportunidade de trabalhar ao lado da bibliotecária, Myriam Gusmão de Martins, idealizadora do Centro de Documentação da Sudene, na década de 1960.



Filipe Freire Isidro, pernambucano, atua como responsável pela Biblioteca Celso Furtado da Sudene, desde 2020. Ingressou na instituição, em 03 de setembro de 2014, como Analista Técnico Administrativo. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2013) e Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco (2006).



Alfredo Macedo Gomes, Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no período de 2019 a 2023, reconduzido para novo mandato relativo ao período 2023-2027. Formado em Psicologia pela Universidade Federal do Pernambuco (1990) é mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE (1995), e PhD em Educação pela University of Bristol, Inglaterra (2000). Realizou estágio pós-doutoral em Educação Superior no Centre for Globalisation, Education and Societies da University of Bristol entre 2010-2011. Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco, atuando nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Mestrado Profissional em Educação Básica, do Centro de Educação da UFPE. Coordena e realiza pesquisa na área de políticas públicas de educação superior.



Angela Cristina Moreira do Nascimento, graduada em História pela Universidade Estadual de Pernambuco (1982) é Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (2011) e especialista em Educação Profissional pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Pernambuco (2007). Atuou como coordenadora executiva do Procondel - Projeto de Preservação e Disponibilização do Acervo do Conselho Deliberativo da Sudene 1959/2000, desenvolvido em parceria UFPE e Sudene, no período de 2013 a 2016.



Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, Reitor da Universidade Federal de Pernambuco por dois mandatos consecutivos, no período de 2011 a 2019. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (1977), mestrado em Engenharia Industrial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981), e Doutorado em Transportes pela École Nationale des Ponts et Chaussées (1991). Realizou estágio pós doutoral no Laboratoire Techniques, Territoires et Société (LATTS), associado à École Nationale des Ponts et Chaussées, Université Marne La Vallée et Université Paris XI (2000). Exerceu intensa atividade internacional, buscando projetar a UFPE no cenário mundial, tendo sido Presidente do Grupo Tordesilhas, das Universidades latino-americanas da Francofonia, membro da comissão gestora do Fórum de Universidades de países de língua portuguesa, e do Grupo Coimbra de Universidades luso-brasileiras. Em 2021 assumiu a presidência da Academia Pernambucana de Ciências.



Gilda Maria Whitaker Verri, trabalhou durante 12 anos como bibliotecária da Sudene. É graduada em Ciências Sociais e em Biblioteconomia, tem mestrado em Sociologia e doutorado em História, todos pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é colaboradora nomeada do Programa Memória do Mundo (Unesco), Comitê Nacional do Brasil; colaboradora do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e professora aposentada do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.



Maria Aparecida Esteves Caldas, Mestre em Educação, na área de Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora aposentada do Departamento de Ciência da Informação da UFPE. Foi premiada pelo Instituto Nacional do Livro (INL) pela publicação do livro *Revisão da Literatura*.



Rosa Maria Freire D'Aguiar Furtado, viúva de Celso Furtado é jornalista, tradutora e escritora brasileira. Fundou o [Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento](#) (CICEF) em novembro de 2005, ao lado de intelectuais e políticos nacionais e internacionais.



Tânia Bacelar de Araújo atuou na Sudene no período de 1966 a 1986. Foi Diretora de Planejamento Regional da Sudene, na década de 1960. Economista, graduada em Ciências sociais, Ciências econômicas e doutora em Economia Pública, Planejamento e Organização do Espaço pela Université de Paris I/Panthéon-Sorbone. Lecionou nos cursos de Economia da UNICAP e da UFPE e integra o corpo docente dos cursos de graduação e mestrado em geografia, Ciência Política e Desenvolvimento Urbano e Regional da UFPE. Foi Diretora de Planejamento Regional da Sudene, na década de 1960.



Juçara Maria Melo da Fonseca, bibliotecária aposentada da Sudene, ingressou na instituição em 27 de novembro de 1977. Chefiou a Divisão de Documentação, atual Biblioteca Celso Furtado, no período de 1992 a 2020.



Maria Amália Gusmão Martins, filha única de Myriam Gusmão de Martins. Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade de Brasília (1985), Mestre em Gestão do solo e dos recursos hídricos pelo Istituto Agronomico Mediterraneo di Bari - IAM/Bari (Itália, 1989) e Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília - UnB (2000). Aposentada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), foi Editora Técnica da revista *Cadernos de Ciência & Tecnologia* de 2003 a 2017.

